

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

Ivone Yared

**Prática educativa interdisciplinar:
limites e possibilidades na reverberação de um sonho**

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

**SÃO PAULO
2009**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC/SP**

Ivone Yared

**Prática educativa interdisciplinar:
limites e possibilidades na reverberação de um sonho**

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

Tese apresentada à Banca examinadora como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Educação: Currículo pela pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ivani Catarina Arantes Fazenda.

SÃO PAULO

2009

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Ivani Catarina Arantes Fazenda
PUC/SP – Presidente da Banca

A uma grande mulher que tive o privilégio de tê-la como mãe: Helena Yared (in memoriam) - companheira, mestra da vida, mulher tão humana que revelava o divino. À você mamãe, que me amou profundamente e no silêncio-oferta-doação teceu comigo esta tese. E a todos que ela amou profundamente, porque também me amam.

AGRADECIMENTOS

A minha gratidão!

A todos quanto contribuíram com a compreensão, solidariedade e ajuda à realização deste trabalho.

À minha família que me ensinou a ser comunidade, ser filha, irmã, neta, cunhada, tia, sobrinha e prima.

À minha Comunidade Religiosa que entrou em sintonia comigo e que me oportunizou o tempo e me sustentou nesta pesquisa.

A toda Comunidade Educativa do CENSA de Lins que comigo sonhou e partilhou ao longo destes anos, lutas, dificuldades e esperanças.

Aos meus companheiros da PUC, do GEPI, companheiros e amigos de pesquisa que enriqueceram o meu caminho de pesquisadora com diversos olhares.

Aos membros da banca que aceitaram a fazer a caminhada comigo com olhar e palavra mais crítica, mas ao mesmo tempo libertadora.

À querida orientadora Ivani Fazenda, por me ensinar a ser interdisciplinar, por entrar no meu sonho por deslumbrá-lo e acreditar em mim.

Ao meu Instituto das FMA, à minha Inspeção Imaculada Auxiliadora por ter alimentado em mim a paixão educativa de Dom Bosco e Madre Mazzarello.

À Maria, Auxiliadora e Mestra, por ter me acompanhado e sustentada com sua ternura de Mãe.

Ao Senhor da Vida e da História por ter me chamado na aventura da vida religiosa consagrada à educação em caminhos inéditos e pedregosos, mas de horizontes amplos e livres.

Ofereço a todos que voltados à educação a Palavra consoladora do Evangelho: “Qualquer coisa que tiverdes feito a um destes pequenos, a Mim fizeste!”

Parte de Nós

*Espero que você possa aceitar as coisas como elas são...
Sem pensar que tudo conspira contra você...
Porque parte de nós é entendimento...
Mas a outra parte é aprendizado;*

*Que você possa ter forças para vencer todos os seus medos...
Que no final possa alcançar todos os seus objetivos...
Porque parte de nós é cansaço....
Mas a outra parte é vontade;*

*Que tudo aquilo que você vê e escuta possa lhe trazer conhecimento....
Que essa escola possa ser longa e feliz...
Porque parte de nós é o que vivemos...
Mas a outra parte é o que esperamos;*

*Que a manhã possa lhe oferecer todo dia a divina luz...
Que você possa fazê-la seu único e verdadeiro caminho...
Porque parte de nós é dúvida...
Mas a outra parte é crença;*

*Que você possa aprender a perder sem se sentir derrotado...
Que isso possa fazer você cada vez mais guerreiro...
Porque parte de nós é o que temos...
Mas a outra parte é sonho... mas se do seu tamanho, lutando você o realizará;*

*Que você possa aceitar que só quem soube da sombra, pode saber da luz...
Porque parte de nós é angústia...
Mas a outra parte é conforto;*

*Que você nunca deixe de acreditar...
Que nunca perca sua fé...
Porque parte de Deus é amor...
E a outra parte também!¹*

RESUMO

Ivone Yared

Prática educativa interdisciplinar: limites e possibilidades na reverberação de um sonho

Este estudo objetiva investigar o nascimento, a evolução e os primeiros resultados de uma prática educativa interdisciplinar. Apoiado num referencial de autores da Europa, como Agazzi, Braido, Gauthier, Lenoir, Morin, Penati, Sersale e Pinau, do Brasil, Freire, Japiassu e, especialmente, Fazenda, busca inicialmente uma revisão histórica crítica das publicações européias nas décadas de 60 a 90 sobre as questões da interdisciplinaridade na educação, quando a proposta começa a ser estudada. Descreve uma intervenção educativa ao longo de 20 anos a partir da reverberação de um sonho de Dom Bosco. Propõe caminhos para uma educação interdisciplinar, rompendo com a visão fragmentada do saber construído a partir da reflexão sobre o processo de educar interdisciplinarmente em suas diferentes etapas. Pressupõe um educador formado, capaz de criar um ambiente no qual fé, cultura e vida se integram pelas relações educativas. Trata-se de uma investigação aqui denominada pesquisa-ação-intervenção onde o contexto da educação cristã e salesiana, seus limites e possibilidades são considerados. A metáfora do sonho de Dom Bosco revela-se na tessitura do processo como algo que inicia e percorre todo o caminho. A pesquisa evidencia a importância do planejamento que ao ser construído e acompanhado, cuidadosamente, atinge momentos interdisciplinares onde são enfrentadas questões como, por exemplo, a competição velada existente na Escola. O estudo mostra que é possível a transformação curricular, resgatando a dimensão do pastoreio e o papel do educador que vai além da mera transmissão do conhecimento, buscando a evangelização da cultura onde a recuperação do sentido do existir continuamente é questionada. Fé, cultura e vida se acoplam ao cotidiano.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Intervenção educativa. Projeto interdisciplinar. Relações educativas.

ABSTRACT

Ivone Yared

Interdisciplinary educative practice: limits and possibilities in reverberation of a dream

This study has as its main purpose to investigate the birth, the evolution and the first results of an interdisciplinary educative practice. Based in a referential of authors from Europe, such as Agazzi, Braidó, Gauthier, Lenoir, Morin, Penati, Sersale e Pinau, and from Brazil, Freire, Japiassu and, mainly, Fazenda, it seeks initially a critical history overview of european published works from the 60s to the 90s about questions of interdisciplinarity in education, when this proposal started to be studied. It describes an educational intervention during some 20 years starting from a reverberation of a dream from Dom Bosco. It shows ways for an interdisciplinary education, breaking through a cracked vision of knowledge built from the reflexion of the interdisciplinary education process in different steps. It comes up with the vision of a graduated educator, able to create an environment in which faith, culture and life are put together by the educative relations. It is an investigation here called research-action-intervention where the context of a christian education, its limits and possibilities are considered. The methaphor of Dom Bosco`s dream appears in the whole process as something that goes along with all the way. The research points out the importance of planning that when it is built and followed carefully, it reaches interdisciplinary moments where is faced up questions like, for example, the strong competition that exists at school. This study shows that it is possible to get the curricular transformation, bringing back the pastoral dimension and the role of the educator that goes beyond the simple tranmission of knowledge, seeking the evangelical way of the culture where the recuperation of the being sense is questioned continuously. Faith, culture and life gets together in everyday`s life.

Keywords: Interdisciplinarity. Education. Educational Intervention. Interdisciplinary Project. Educational Relationships.

RIASSUNTO

Ivone Yared

Pratica educativa interdisciplinare: limiti e possibilità illuminati da un sogno

Questo studio mira ad indagare la nascita, l'evoluzione e i primi risultati di una pratica educativa interdisciplinare. Fondato su contributi di autori europei, quali Agazzi, Braido, Gauthier, Lenoir, Morin, Penati, Sersale, Pinou, e brasiliani, quali Freire, Japiassu e specialmente Fazenda, tenta, inizialmente, una revisione storico critica delle pubblicazioni europee dagli anni '60 agli anni '90, circa le questioni dell'interdisciplinarità nell'educazione, quando la proposta iniziava ad essere studiata. Descrive un intervento educativo realizzato nell'arco di un ventennio, a partire dalla illuminazione di un sogno di Don Bosco. Propone itinerari di educazione interdisciplinare, superando la visione frammentata del sapere costruito a partire dalla riflessione sul processo di educare interdisciplinarmente nelle sue differenti tappe. Presuppone un educatore unificato, capace di creare un ambiente nel quale Fede, Cultura e Vita si integrano. Si tratta di un'indagine interdisciplinare qui chiamata ricerca – azione – intervento in cui sono considerati il contesto dell'educazione cristiana e salesiana, i suoi limiti e le sue possibilità. La metafora del sogno di don Bosco si rivela nella tessitura del processo come una realtà nuova che inizia il cammino e lo percorre interamente. La ricerca mette in evidenza l'importanza di una programmazione che se costruita e accompagnata diligentemente, raggiunge momenti interdisciplinari in cui sono affrontate questioni come, ad esempio, la competizione velata esistente nella scuola. Lo studio mira a dimostrare che è possibile trasformare il curriculum, valorizzando la dimensione pastorale ed il ruolo dell'educatore che va oltre la mera trasmissione di nozioni, evangelizzando la cultura in cui il recupero del senso dell'esistenza è continuamente messo in discussione. Fede, Cultura e Vita si uniscono al quotidiano.

Parole-chiave: Interdisciplinarità. Educazione. Intervento educativo. Progetto interdisciplinare. Relazioni educative.

LISTA de ABREVIATURAS e SIGLAS

| | |
|------------------|--|
| CELAM | Conselho Episcopal Latino-Americano |
| CERI | Centro Internacional de Experimentação e Pesquisa |
| CENSA | Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora – Lins/SP |
| CIB | Conferência das Inspetoras do Brasil - FMA |
| CISBRASIL | Conferência dos Inspetores Salesianos do Brasil |
| CNBB | Conferência Nacional dos Bispos do Brasil |
| FEINTER | Feira Interdisciplinar – Lins/SP |
| FMA | Filhas de Maria Auxiliadora ou Salesianas de dom Bosco |
| GEPI | Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade – PUC/SP, liderado pela Prof^a. Dr^a. Ivani Catarina Fazenda |
| IIA | Inspetoria Imaculada Auxiliadora – Campo Grande/MS |
| MB | Memórias Biográficas de Dom Bosco |
| RSE | Rede Salesiana de Escolas - Brasil |
| SDB | Salesianos de Dom Bosco |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| | |
| 1 OLHARES DA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR | 33 |
| 1.1 Sentido de uma educação interdisciplinar | 35 |
| 1.2 A dimensão cristã e salesiana da educação | 77 |
| 1.2.1 <i>A coragem de relacionar-se e intervir educativamente</i> | <i>85</i> |
| | |
| 2 A INTERDISCIPLINARIDADE REVERBERADA NUM SONHO | 97 |
| 2.1 O sonho da roda | 99 |
| 2.2 A FEINTER: uma prática educativa interdisciplinar | 103 |
| 2.2.1 <i>Primeira volta da roda: a intencionalidade do movimento</i> | <i>106</i> |
| 2.2.2 <i>Outras volta da roda: o caminho percorrido</i> | <i>121</i> |
| 2.2.3 <i>Continuo a olhar</i> | <i>147</i> |
| | |
| 3 A CORAGEM DE UM SONHO - REALIDADE | 164 |
| 3.1 Educar interdisciplinarmente | 166 |
| | |
| 4 UM SONHO QUE CONTINUA... .. | 188 |

| | |
|--------------------------|------------|
| REFERÊNCIAS | 197 |
|--------------------------|------------|

| | |
|---|------------|
| APÊNDICES: descrição de algumas FEINTERS | 216 |
|---|------------|

| | |
|---------------------------------------|------------|
| A. 5ª FEINTER – Ano 1994 | 218 |
|---------------------------------------|------------|

| | |
|--|------------|
| B. 10ª FEINTER – Ano 1999 | 228 |
|--|------------|

| | |
|--|------------|
| C. 12ª FEINTER – Ano 2001 | 247 |
|--|------------|

| | |
|--|------------|
| D. 17ª FEINTER – Ano 2006 | 250 |
|--|------------|

| | |
|--|------------|
| ANEXOS: autorizações para uso de Nome e Texto | 257 |
|--|------------|

*Para realizar o seu sonho,
Deus deve entrar nos sonhos do homem
e o homem deve poder sonhar
os sonhos de Deus.
(Abraham Heschel)*

Introdução

SONHAR¹

*Sonhar...
Não me refiro apenas ao sonho
que vem enquanto dormimos,
àquele recurso do inconsciente
para refazer energias,
para consolar-nos
em nossas irrealizações.*

*Esse sonho é reconfortador,
reconheço-o,
e tem sua valia.*

*Se não sonhássemos enquanto dormíssemos,
há muito que nossas energias
psíquicas e mentais estariam consumidas
e viveríamos praticamente em agonia,
sob o peso enorme e insuportável
de nossas frustrações.*

*Desejo-te, assim,
que tenhas essa espécie de sonho,
o transporte ao paraíso
e ao impossível
enquanto estiveres dormindo.*

*Mas eu quero ir além...
eu quero desejar-te mais: que sonhes de olhos abertos.
Esse novo e definitivo tipo de quimera
te fará ainda mais bem...
quer o conduzas em tuas próprias fantasias.*

*O importante é que tenhas coragem sadia,
o bom senso realista de sonhar.*

*Sonha, assim, com todas as forças de tua alma,
com toda sua capacidade de construir um mundo novo,
um mundo ideal em que se concretizem
todos os teus anelos.*

*Sonha...
quem não se atreve a sonhar, não vive,
deixa se viver apenas,
é frágil barco ao sabor da corrente,
é pluma ao sopro do vento.*

*Sonha...
Nenhum grande construtor deixou de sonhar...
Tudo aquilo que existe e grandioso,
houve época em que foi firmado nas nuvens
e existiu apenas na imaginação fértil
de quem teve coragem de ter idéias.*

¹ Chegou às minhas mãos esta poesia e guardei, porque me sentia sintonizada com as palavras do autor.

*O próprio Deus é um sonhador,
se vale a comparação antropomórfica.
Ele também sonhou com um mundo ideal,
em que as criaturas se amassem umas às outras,
assim como Ele as amou infinitamente.*

*Por isto sonha,
sonha com alma, coração e espírito e sentimento.*

*Quando estiveres prostrado
sob o fardo da dor mais amarga
e da decepção mais cruel,
aí é chegado o momento de recorreres ao sonho.*

*Fantasia, imagina que o mal haverá de passar,
que virá o tempo em que os pássaros
cantarão novamente,
as estrelas brilharão de novo,
as pétalas terão o perfume mais uma vez...*

*Sonha com a sinceridade...
dá realidade à tua fantasia...
acredita no teu interior,
que a felicidade existe,
que aventura acontece,
que o amor vence tudo.*

*Sonha isso com bravura e coragem.
Povoa, porém, esse sonho
legítimo e belo com ternura,
com as tintas de um pintor inspirado
e levado pela própria quimera.*

*Sonha com profundidade...
atreve-te a construir uma vida nova,
ousa sonhar e fazer castelos de areia ou de nuvens...
o importante é que devaneies,
que libertes de tudo que oprime,
diminui ou é rasteiro.*

*Sonha com grandeza e sem limites.
Quem não sonha e vê apenas o aspecto frio,
existencial das coisas, vê unicamente o exterior...*

*Somente sonhando é que se pode sentir
o calor de um coração,
a vida de um pensamento,
a doçura de um afeto.*

*Sonhar é viver dentro
da alma das coisas e das pessoas.*

*Sonha, assim;
busca no sonho, aquilo que te falta
e o que gostaria de dar, de transmitir
e te sentes incapacitado
ou inferiorizado de oferecer.*

Só o sonho não sente a ação corrosiva do tempo.

*Por isto, se a vida te pesa dentro da alma,
sonha que és jovem,
que tens o direito de esperar,
de aguardar e de confiar.*

*Quando te doer o fracasso,
sonha que a vitória está à frente:
assim não desanimarás
no combate mais rude
e não sucumbirás
na luta mais cruel.*

*Sonha que o perdão virá...
assim o arrependimento
não terá sentido
e não será apenas um remorso
que nada repara.*

*Sonha que a vida não para,
que a vida continua...
assim não temerás o próprio fim,
nem se arrecearás da própria morte...*

*Sonha que a alegria coroará tudo,
que após a tempestade virá a bonança...*

*Assim os raios trarão luz e não medo...
e a noite será bem-vinda,
pois dentro dela e com ela
é mais fácil continuar a sonhar.*

*Pinte a tela de tua fantasia
com a cor de cada gota do arco-íris...
arremata a sua moldura
com a poeira das estrelas.*

*Sente que o beijo
tem gosto que não envelhece
e a alma tem carinhos que
ainda precisam ser inventados
para serem entendidos.*

*Se queres que a realidade não te abata
e não te leve ao pesadelo constante
de não poderes fantasiar,
viva intimamente, mas intensamente,
a beleza de não haver limites à tua frente
e nem barreiras a teu redor.*

*Para isto abre os olhos e mergulha no infinito...
sonha, sonha tudo aquilo que jamais realizes,
mas que a imaginação te trará
dentro da musica e da poesia...*

*Sonha
hoje
e para sempre...
Mas sonha!*

Mauricio Ponsancini²

Aposso-me do poema de Ponsancini, e ousou sonhar... Sonho como educadora que faz da educação a missão do próprio existir e gestora de uma Escola Salesiana que forma educadores capazes de partilhar com dedicação e competência a paixão de Dom Bosco pela educação. Sonho, profundo desejo de busca interior e esperança de uma educação e de uma vida melhor: união entre projeto pessoal, profissional e espiritual; união entre pensamento, ação e sentimento.

Para melhor entender a palavra sonho remeto-me como ela é apresentada em outras línguas latinas, segundo Santa Catarina.

Sonho origina-se do latim *somnium*, ao passo que sono vem também do latim, mas de *somnum*. Em espanhol, porém, tanto para sonho como para sono se diz *sueño*. É tido como antiquado o termo *sueno*, que aliás não significava sono, com *som*, hoje *sonido*. Os franceses de *somnium* derivam o termo *songe*, mas preferem *revê* para indicar o sonho propriamente dito. Já *sono*, para eles, é *sommeil*, do latim *somniculum*, diminutivo de *somnus*. Os italianos também distinguem como nós, *sonno* para sono e *sogno* para sonho. Sonho é um termo usado com frequência com sentidos vários, porém acessíveis. Não há gente que vive num mundo de sonhos?³

Alimento-me de sonhos de paz e de liberdade intelectual próprio de formadores e pesquisadores e adoto o poema de Ponsancini para prefaciá-lo meu trajeto investigativo. Dei asas ao meu sonho de busca da totalidade, do uno que faz a pessoa ser tão humana que é capaz de transcender, de encontrar a si mesma e em si mesma encontrar o outro.

Com esta expectativa de formadora e pesquisadora cheguei à PUC/SP, no Programa Supervisão e Currículo, e defrontei-me com a interdisciplinaridade, ministrada por Fazenda, para *“uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária pela unitária do ser humano”*⁴. Alcei voos e descobri que a interdisciplinaridade pode levar o educando a ser protagonista da própria história. Personaliza e humaniza o educando numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e muitas vezes opressora, por meio da

3 SANTA CATARINA, Fausto. *Segredos da palavra*. São Paulo: Editora Salesiana 2005, p. 116. Segundo o autor, “o sonho é o conjunto de pensamentos e imagens que se manifestam durante o sono, criando situações que imaginação aumenta e incorpora em sua trama. As imagens são tomadas por realidades e as sensações crescem acentuadamente, porque não as refreia nem controla o estado de vigília, e a reflexão se acha como que adormecida”. *Ibidem*.

4 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991, p. 31.

organização de um currículo flexível, com escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação, sua integração numa cultura planetária e transformação da realidade atenta à sustentabilidade.⁵

A sustentabilidade, assumida em nossa proposta pedagógica, prevê o uso do ambiente e das coisas para o bem das pessoas que vivem agora e àquelas que virão, ou seja, numa visão alargada, torna o homem mais humano. Por isso creio que a atitude interdisciplinar faz o educador um ser humano mais livre e comprometido, solidário, crítico, capaz de contribuir para uma mudança pessoal e social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. É um desafio e ao aceitá-lo, colabora-se na construção do conhecimento, apoiado nos valores humanos, em vista do crescimento pessoal e comunitário.

Acredito, portanto, que toda proposta de educação é também uma proposta de valores, de um tipo de homem e de um tipo de sociedade. Uma sociedade solidária, compreensiva, tolerante, justa, fraterna, baseada no amor, na retidão, na verdade, na justiça e na qual a pessoa humana seja respeitada e possa ser feliz.

Passei pelo mestrado (1994) e continuei lutando e buscando alicerce para uma prática interdisciplinar consolidada em referenciais teóricos consistentes.

Apostei nos sonhos proféticos do pedagogo Dom Bosco⁶ e na dissertação de mestrado elaborei a reflexão em três momentos:

5 A realidade do mundo em que vivemos, modificado pelos desafios globalização, das questões ambientais e o cuidado com a ecologia da vida e dos saberes, necessariamente nos leva a um pensar globalmente e agir localmente, tornando a educação seja ela formal ou informal, uma construção capaz de customizar serviços visando e oportunizando a sustentabilidade das pessoas e do nosso planeta. Pensar numa consciência ecológica é reconhecer que somos companheiros e como tal temos o mesmo compromisso com a vida, com a natureza, com o outro e com o sagrado existente em cada um de nós.

6 João Bosco nasce em 1815, no vilarejo dos Becchi, região do Piemonte, na Itália. Perde o pai, Francisco, com apenas 2 anos. Recebe toda educação da mãe, Margarida Occhiena, que cuida também dos outros dois filhos: Antonio, do primeiro casamento de Francisco, e José. Em 1831 se muda para Chieri, a 10 quilômetros de Turim, a fim de continuar os estudos. Em 1834 é admitido no Seminário de Chieri, para os estudos de filosofia e teologia. Deixará a cidade após dez anos, para se mudar definitivamente para Turim. Depois de ordenado sacerdote, em 1841, permanece três anos no Colégio Eclesiástico para continuar os estudos. Em 1844, padre Cafasso o envia ao Refúgio, para dar assistência espiritual às meninas órfãs. Ali começa a reunir meninos e jovens aos domingos, e por isso é obrigado a deixar o Refúgio. Depois de passar por vários lugares, consegue finalmente comprar um terreno no bairro de Valdocco, onde estabelece definitivamente o Oratório. Em 1862 inicia a *Congregação dos Salesianos* e em 1872, com *Maria Domingas Mazzarello [1847-1881]*, aquela das *Salesianas – Filhas de Maria Auxiliadora*. Em 1875 a primeira expedição missionária salesiana parte para a Argentina. Em 1883 tem início em Niterói a obra salesiana no Brasil. Em 31 de janeiro de 1888, com 72 anos, morre. Em 1929 é declarado Beato e em 1934, Santo. João Paulo II em 1989 o declara oficialmente “pai e mestre da juventude”.

- no *sonho dos nove anos* que delinea toda a ação educativa, os fundamentos de uma educação cristã e salesiana, enfatiza-se a figura do educador e a importância do ambiente educativo;
- no *sonho do caramanchão de rosas* que revela o caminho da educação e a formação integrada dos jovens;
- no *sonho da roda* que na dimensão das voltas vislumbra-se o caminho da educação.⁷

Retorno à PUC/SP no Programa Educação e Currículo, após doze anos, com novo olhar sobre uma prática que se aprimora ao longo dos anos; olhar comprometido com os autores que confirmam, elucidam, apontam novos ajustes; olhar mais atento à escola em que vivemos; olhar mais acurado a respeito das relações educativas; olhar mais cuidadoso pela paixão de educar.

Acumulo experiência como coordenadora pedagógica e diretora, e traço a minha história de vida profissional e pessoal diante da realidade educacional como formadora e pesquisadora interdisciplinar. Encontro, na formação do educador, a chave que abre o grande tesouro de uma ação interdisciplinar e aposto no educador que educa interdisciplinarmente.

Volto à gênese da interdisciplinaridade, embarco nesta história percebendo as buscas, os percalços, os limites, os desafios, o sentido de uma prática educativa interdisciplinar.

Aprofundar a pesquisa, descer às raízes do pensamento do outro e de outro pesquisador, entrelaçando os sentidos sem tirar a sua identidade, respeitando a pluralidade numa escuta sensível, enfim, sonhando junto; este é o meu desejo.

Como afirma Fazenda:

o processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade [...]

A lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém gestada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade.⁸

⁷ Cf. Yared, Ivone. *Sonho-Realidade: Uma experiência interdisciplinar*. Dissertação (Mestrado em Educação: Supervisão e Currículo), PUC/SP, 1994.

Sonho, sonhar entre o limite da realidade e a imaginação intuitiva, é a minha metáfora que, segundo Gauthier⁹, possibilita um acordar dos sentidos, um pesquisar além da razão, uma busca de outras fontes do conhecimento. Metáfora que é o índice de um trabalho do espírito; que elabora um conflito, uma tensão num mundo que se apresenta como pacífico; que visa algo que não está dado, que não está presente, que faz emergir sentimentos, emoções, intuições e referenciais nada racionais; que *dá vida* a um produto da imaginação.

Emoção e razão se constituem objetos de aprendizagem que desde 1987 se identificam com a experiência interdisciplinar numa escola católica¹⁰. Ao longo desses vinte anos lutei e lutamos por uma transformação curricular baseada em projetos interdisciplinares que validassem a postura dos professores ao assumir a intencionalidade do ato educativo interdisciplinar. Uma mudança que requer um acompanhamento contínuo, bem como uma formação continuada de todos os envolvidos. Trocas de docentes e de pessoas no quadro administrativo proporciona um abalo no processo, o que precisa ser revisto na trajetória interdisciplinar.

A revisão da interdisciplinaridade levou-me a desenvolver a tese de doutorado para compreender a fenomenologia do processo que se evidencia por si mesmo, a partir das próprias vivências e a questão se levanta para ser investigada:

8 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). *Dicionário em construção: interdisciplinaridade*. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2002, p.14.19.

9 Cf. GAUTHIER, Jacques Zanidê. *A questão da metáfora da referência e do sentido em pesquisas qualitativas*: O aporte da sociopoética. In *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, jan/fev/mar/abril, 2004, p. 127-142. "Como processo cognitivo, a metáfora é um raio que gera uma nova categoria de conhecimento envolvendo dois campos de saber, alterando nossa compreensão de um como do outro e, sobretudo, realizando um deslocamento no pensamento, uma fuga criadora em direção a terras novas". Ibidem, p. 133.

10 O Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora (CENSA) foi fundado em 1929 (com o nome de Escola Normal Livre de Lins) e desde 1942, é dirigido pelas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, cuja congregação foi fundada por S. João Bosco e tem como co-fundadora Sta. Maria Mazzarello que, juntamente com seus colaboradores leigos, norteiam a ação educativa pelos princípios do Sistema Preventivo de Dom Bosco. A Comunidade Educativa do CENSA tem como objetivo a opção por uma Educação Evangélico-Libertadora, que abra novos caminhos para uma corajosa ação educativa como a de Dom Bosco, despertando valores que humanizam e libertam. Neste contexto, reconhecer e assumir a dimensão evangélica do ato pedagógico, da metodologia, do conteúdo, das estruturas, do ambiente escolar para a transformação da sociedade é o nosso compromisso pautado pelo conhecimento do mundo, da vida e do homem, desenvolvido na dimensão do saber, saber-fazer, saber-ser, saber-conviver e aprender a crer. Numa postura interdisciplinar que exige uma atitude de abertura frente ao conhecimento de forma integrada queremos formar bons cristãos e honestos cidadãos como ensinava Dom Bosco. O CENSA é situado na cidade de Lins/São Paulo à Rua Dom Bosco, 431.

Como fortalecer uma relação educativa para que se reverbere em educadores interdisciplinares?

Constatai que fazer uma educação interdisciplinar pressupõe a parceria, e começo com a parceria comigo mesma e com a partilha de uma prática apreendida e vivenciada na experiência interdisciplinar. Volto-me para dentro de mim mesma e dou voz à minha identidade e sentido às minhas palavras.

Sou Yared por pai e mãe, primos que pelo casamento constituem nova família. Herdei do meu pai a afetividade profunda, a amorosidade demonstrada e da minha mãe, a tenacidade, o espírito de luta e o desapego das coisas. Dos dois a característica Síria de família grande e unida, a casa sempre cheia de gente, filhos, amigos dos filhos, parentes; a presença significativa dos avós, tios e tias, primos e com o tempo, noras, genros e netos. Esta experiência de partilha, parceria, de vida, norteou minha vida pessoal e profissional. Escolhi ser professora e unindo minha opção pela vida religiosa, como educadora, entrei no Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, conhecidas também como Salesianas de Dom Bosco, por ter sido ele o fundador.

Sou filha de sonhadores – Dom Bosco e Madre Mazzarello¹¹, e deles recebi, como herança, incorporando a identidade carismática,¹² a coragem de sonhar e de lutar para transformar o sonho em realidade, a paixão pela educação e a esperança de uma educação mais humana, transbordando Jesus Cristo presente em nós. Creio numa educação que constrói pessoas, desperta no educando o seu próprio valor, valoriza todos ao seu redor.

Antes de abraçar a vida religiosa, fui professora de Ensino Fundamental II e Ensino Médio nesta mesma escola salesiana na qual trabalho hoje.

11 Uma chave importante que traduz e explica a tradição educativa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora é a vida de Maria Domingas Mazzarello. Embora não haja escritos dela referentes à educação, pode-se reconhecer oficialmente um seu 'ministério educativo', através daquilo que ela mesma viveu. Um dos critérios educativos de grande importância para ela foi a prioridade da pessoa: através de sua adesão pessoal ao projeto de Deus, queria levar todas as jovens ao encontro único com Jesus. A mensagem educativa de Maria Domingas Mazzarello caracteriza-se pela educação ao trabalho e à laboriosidade. A obra educativa é como a doação de sua vida, doação de si no amor, com alegria serena e contagiante que se tornava pedagogia da alegria e com grande abertura à colaboração. Cf site: www.cgfmanet.org

12 O carisma "é uma experiência que contém, como em código genético, as intenções fundantes e o projeto, fruto da inspiração originária, e que é destinada a ser revivida e ritualizada pelos seguidores de ontem, de hoje e de amanhã". BROCARDO, Pietro. *Dom Bosco: Profundamente homem, profundamente santo*. São Paulo: Editora Salesiana, 2005, p.78.

Tentava propor aos educandos uma visão mais aberta do conhecimento, organizando seminários com as disciplinas Filosofia, Biologia, que eu lecionava, juntamente com Literatura e Língua Portuguesa e também trabalhos integrando algumas disciplinas do Ensino Médio. Eram tentativas que enfrentávamos superando dificuldades de horários comuns, encontros, que exigiam de nós educadores entrosamento, ousadia, dedicação corajosa, força para superar dificuldades de incompreensão e da dúvida ao propor outros caminhos para lidar com o inédito e com o imprevisível. Os resultados foram gratificantes para os estudantes e para nós educadores. Sentíamo-nos cúmplices num mesmo caminho, mais perto uns dos outros e mais solidários. Entre docentes e estudantes estabelecia-se uma relação que ia além do ensino e aprendizagem e se tornava gradativamente uma conquista realizada em parceria, um prazer por aprender algo novo, uma comunicação de experiências. Conseguimos ir além do proposto e perceber as sintonias, pois tudo girava em torno da vida.

Como religiosa continuei no estilo salesiano a viver entre os jovens e assumi, além das aulas, a coordenação pedagógica da escola e a pastoral escolar das escolas da Província religiosa, que requeria maior responsabilidade e maior exigência de competência. Senti a urgência de buscar motivações para cada intervenção educativa e também de me tornar capaz de criar relações entre educadores das diversas escolas para trocas e avaliações profícuas.

Tive oportunidade de fazer uma especialização em Sistema Preventivo na PUC do Rio Grande do Sul e fortaleci minha visão pedagógica salesiana. Voltei o meu olhar às fontes, ao coração dos fundadores do meu Instituto para respirar a práxis educativa, para colher o coração de uma ação que se iniciou na segunda metade de 1800, na Itália, e se tornou o motor propulsor de instituições educativas espalhadas pelo mundo todo.

Fiz um curso de *Aggiornamento per operatori di Scuola* na Universidade Pontifícia Salesiana, em Roma. Lá pude ter contato com pessoas de vários países, conheci a diversidade de intervenções, das problemáticas e das dificuldades que envolvem a escola de cada nação. Aprofundei as propostas de educação na Europa, o que ajudou para um confronto com a educação escolar brasileira.

Trabalhei também no Ensino Superior como professora e coordenadora de ensino e pesquisa e, como sempre sonhava com um ensino integrado, levando para os diversos cursos, chamados de Departamentos, a integração maior dos conteúdos e dos professores. Encontrei ressonância somente no Departamento de Educação Artística e com meus pares das disciplinas que lecionava.

Neste período, fundamentei meus conhecimentos e intuições, no mestrado em educação na PUC/SP. A primeira disciplina que fiz foi sobre a interdisciplinaridade e entre os textos estudados, tomei conhecimento de um Boletim Bibliográfico do Projecto Mathesis com indicações sobre o assunto na Europa. Assim, queria, sobretudo, conhecer o que vinha sendo produzido sobre a interdisciplinaridade na Itália, berço da centelha educativa do meu Instituto; além de tudo que estava sendo produzido em nosso país, pois no mestrado encontrei-me com Ivani Fazenda, referência da interdisciplinaridade no Brasil.

Com a oportunidade de ir à Itália várias vezes para cursos de espiritualidade e participação na preparação de um *Convegno (Congresso)* sobre a mulher pude satisfazer o meu desejo de entender um pouco mais sobre a interdisciplinaridade. Pesquisei sobre o assunto em Revistas, Livros, Periódicos, contidos no Boletim Bibliográfico. Este material, lido e conservado realmente num 'baú'¹³, faz parte da minha vida como preciosidade, como também as obras de Fazenda.

Essas referências bibliográficas esclarecem a caminhada da interdisciplinaridade na Europa, especificamente na Itália, e também vão dando sentido a minha busca. Como explica Gauthier, os pensamentos produzidos nem são conceitos nem afetos, mas *a junção do afeto e do conceito, confetos*. O que Gauthier denomina de sociopoética favorece a criação de confetos e o seu desafio é a tradução desses confetos em conceitos.¹⁴ Assim, como filha do sonhador Dom Bosco, *o educador*, assumo uma postura aberta, poética, mas também crítica.

De volta da Itália assumo a coordenação pedagógica e depois a direção da escola e faço o exercício da interdisciplinaridade com os educadores e educandos. O trabalho na escola me coloca diante da constatação da fragmentação

13 O baú é o móvel onde concretamente conservei toda a pesquisa feita em relação à interdisciplinaridade: livros, revistas, cópias de artigos, de autores brasileiros e estrangeiros, sobretudo italianos, desde 1968.

14 Cf. GAUTHIER. *A questão da metáfora*, p. 137-138.

curricular, da falta de interação entre os docentes... Intencionava fazer da escola um ambiente no qual as relações fossem colocadas em primeiro lugar e o espírito de família – herança de Dom Bosco – pudesse ser vivido no compromisso de um estudo sério e na alegria de aprender. Percebia como era necessário inventar uma estratégia, uma metodologia, ou melhor, um projeto que colocasse tudo em rede: educadores, educandos, conteúdos, ambiente escolar, familiar, social e eclesial. E a interdisciplinaridade tornava-se luz que iluminaria o caminho a ser percorrido. A reflexão, o aprofundamento no estudo, a partilha das experiências levou-me a avaliar que somente a unidade dentro de mim e em cada um dos docentes, unidade de escolha de ser cristãos, salesianos e educadores, poderia criar um ambiente no qual a cultura, fé e vida se integram.

Iniciei a reflexão envolvendo primeiro algumas Irmãs e coordenadores para partilhar idéias e projetos, para confrontar-se e para estudar. Depois, gradativamente, como uma pedra lançada na água que afundando vai aumentando os círculos, com todos os educadores. O fascínio pela interdisciplinaridade era contagiante. Pouco a pouco foi construído um caminho que dura vinte anos, que conheceu momentos de glória e de fadiga, momentos de ritmos velozes e momentos mais tranqüilos.

Em primeiro lugar, esclareci e continuo a esclarecer para mim mesma, a fim de que se torne luz para todos, uma palavra fundamental que dá o tom à vida cristã e conseqüentemente à vida salesiana: a *fé*. É uma palavra que corre o perigo, sobretudo em ambientes confessionais, se não for bem entendida e cultivada, de tornar-se, na educação, um slogan vazio ou um opcional.

O que entendemos por *fé*? Não se pode pensar em *fé* desvinculada da vida, ou seja, é numa realidade concreta e contextualizada que vivenciamos a *fé*. Sem a realidade humana a *fé* pode cair no vazio. Sabemos que aquilo que vemos, tocamos, ouvimos não é a totalidade do que existe, por isso buscamos uma outra forma de acesso à realidade; a isto chamamos *fé*. Acreditar numa realidade existente, mas não visível é *fé*. Sentir, intuir, crer, apostar numa realidade não palpável, tangível, mas que toca o limite do que é tangível a ponto de se tornar indispensável, é *fé*. Por isso quando me refiro à integração Fé – Cultura – Vida, toco

a realidade transcendente que se faz imanente em nós, capaz de buscar e dar significados aos contextos existenciais.

Busco em Carias uma descrição da *fé* no contexto da experiência atual:

Deus se revela no conjunto da realidade humana. É no meio de nossa história que devemos procurar os sinais de Deus e sua vontade, pois é aí que Ele está sempre manifestando a sua presença. Consequentemente, existe no coração humano e em sua história uma centelha divina que o desperta para o caminho da salvação. Deus toma a iniciativa e o ser humano responde. A resposta humana à iniciativa amorosa e insistente de Deus é o que chamamos FÉ. E a resposta cristã é aquela que se dá a partir do encontro com a totalidade do mistério de Deus revelado em Jesus Cristo, vivida na comunidade dos que fizeram o mesmo encontro. A *fé* é dom de Deus acolhido, conscientemente, no transcurso do viver humano.¹⁵

Reafirma-se assim que só podemos viver a *fé* no contexto histórico da nossa realidade. E como missão institucional e carismática¹⁶ é nossa proposta ‘*evangelizar educando e educar evangelizando*’ ou seja, promover o jovem na sua totalidade, mediante a educação baseada nos valores evangélicos; buscando a promoção de uma harmoniosa e fecunda integração entre *fé* e experiência cotidiana; favorecendo o exercício de uma cidadania ativa e solidária, integrada à prospectiva cultural, que ajuda a interpretar a realidade em vista da promoção da cultura da e para a vida. A evangelização é, portanto, o anúncio compreensível da mensagem cristã para todos como sentido da vida.

“*Um ato só tem sentido quando ligado ao seu contexto de conjunto, do contrário, esteriliza em significações, direções e sensações fragmentadas*”.¹⁷ Neste conceito encontro o significado dos sonhos de Dom Bosco e, na minha ousadia de sonhar sem desfazer o nó górdio, mas no resgate de um mapa conceitual sobre a interdisciplinaridade, contextualizo uma prática educativa carregada de sentido, ou seja, de direção, sensação e significação.

Portanto, sonhar juntos é necessário, assim como ler, refletir, partilhar e planejar de forma participativa. Aos poucos o sonho vai se tornando realidade, à

15 CARIAS, Celso Pinto. *Fé cristã: Resposta humana á iniciativa amorosa de Deus*. In RUBIO, Alfonso Garcia (Org.). *O Humano Integrado: Abordagens de antropologia teológica*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 85.

16 Cf. INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. *Para que tenham vida e vida em abundancia: Linhas orientadoras da missão educativa da FMA*. Torino: Elledici, 2005.

17 PINEAU, Gaston. *O sentido do sentido*. In NICOLESCU, Basarab. *Educação e Transdisciplinaridade*. Tradução Duarte, Vera, Maria F. de Mello e Americo Sommerman, Brasília: UNESCO, 2000, p.49.

medida que educadores e educandos se envolvem numa grande proposta: melhorar a qualidade de vida, promovendo uma educação evangélico-libertadora.

Mais uma vez recorro ao sonho de Dom Bosco que compara a educação onde todos visam a um mesmo objetivo: tornar os jovens “*bons cristãos e honestos cidadãos*”.¹⁸

É um longo caminho a percorrer. É acreditar numa busca de sentido, é abrir o ‘baú’ e visitar todo material pesquisado, colocando-o como sistema autopoético onde para compreender

é preciso ousar, atacar de novo o nó górdio e ousar utilizar uma maneira nova de compreendê-lo, de nos compreendermos, de nos tomarmos e o tomarmos conosco mesmos. Com mais sensibilidade, tato, firmeza, brandura, para reconhecer a natureza do nó, a composição dos laços, a direção de seus movimentos, a significação dos círculos [...] ao invés de cortá-la, seria melhor tentar desposá-la, tentar estabelecer uma nova aliança com ela, para fazer dela um espaço de vida, de trabalho, de exploração e de construção de sentido.¹⁹

Revisitar, contemplar criticamente o passar da abordagem multi, pluri, interdisciplinar, é vencer as fronteiras da problemática e desafios, é eliminar as rupturas e instaurar uma comunicação fecunda e profunda entre os saberes abertos a um novo espírito científico, não só de integração, mas mesmo de diferenças, é, portanto, ser capaz de produzir conhecimento.

Justamente, como afirma Pineau, aqui me vejo num círculo autopoético, num Koan²⁰, numa possibilidade de interromper o fluxo contínuo dos

18 *Memorie biografiche di Don* [del Venerabile... del Beato... di San] *Giovanni Bosco*. 20 vol., San Benigno Canavese/Torino, 1898-1948: edição extracomercial. Daqui em diante usarei a citação da seguinte forma: MB com vol., páginas. MB IV, 19; MB XIII, 618; MB XVI, 291. As Memórias biográficas são uma obra em 20 volumes (incluindo o volume dos índices), escrita por G. B. Lemoyne (I-IX), A. Amadei (X), E. Ceria (XI-XIX) e E. Foglio (Índices). Não são somente ‘anais’, mas também riquíssima seleção de palavras diretas de Dom Bosco (conferencias, diálogos, boa-noites), de cartas, circulares, documentos e testemunhos, indispensáveis ao conhecimento de sua ação educativa e de seu pensamento pedagógico.

19 PINEAU. *O sentido*, p. 51

20 Koan, termo oriental, mas transcultural. No sentido literal é um documento que designa uma técnica budista (China e Japão). Trata-se de uma espécie de charada que força o praticante a ir até o limite da sua concentração mental, num esforço para que ele desemboque na experiência iluminadora. O círculo vicioso (o sentido do sentido) torna-se virtuoso, abre, gera sentido; significação, direção, sensibilidade. Cf. PINEAU, Gaston. *O sentido do sentido*. Palestra proferida no 1º Encontro Catalisador promovido pelo CENTRANS da Escola do Futuro, USP, Itatiba/SP, 15-18/04/1999.

“Um Koan não se enquadra nas formas normais de entendimento. É um enigma, que nunca poderá ser decifrado ou explicado pela razão normal. É um paradoxo, o que quer dizer que está além do pensamento. Ali aonde o pensamento lógico e palpável chega ao seu limite, permanece no final apenas o salto a uma espécie nova e intuitiva de compreensão”. MARTI, Lorenz. *Como um místico amarra os seus sapatos: O segredo das coisas simples*. Tradução de Inês Lohbauer, Petrópolis/RJ: Vozes, 2008, p. 132.

pensamentos e dar uma nova direção a ele. Vejo-me imersa num referencial teórico consistente, permeado de teoria e prática, de desafios, avanços e perspectivas; circundada por conflitos, olhando insistentemente ao meu redor, tentando na circularidade da direção construir um conhecimento envolvente, criativo e iluminador.

Mais do que nunca é o momento de privilegiar a sensibilidade para sonhar e priorizar uma educação diferente, onde não exista a dicotomia entre *Fé, Cultura e Vida*.

Reconstruir o sonho interdisciplinar, como afirma Japiassu, é estar ciente de que

as fronteiras do conhecimento se deslocam sem cessar, dando origem a questões até então insuspeitas. Cada problema resolvido suscita o aparecimento de novos enigmas. Mas os problemas novos são salutares: lançam desafios a uma disciplina e a obrigam a avançar num movimento perpétuo sem o qual não teria futuro.²¹

Assim se faz o caminho, percorrendo uma prática educativa tão sonhada, que vejo crescendo, desafiando a fragmentação e apostando na criatividade e espírito crítico dos jovens capazes de reconstruir a sociedade e reinventar a cultura. Investigo e busco a confirmação de que a interdisciplinaridade é categoria de ação.

Fazendo parceria com o interdisciplinar latente em cada ser, em cada educador; apostando na experiência de transcendência que plenifica o ato educativo e extrapolando o professor procura-se atingir o educador que pastoreia seu rebanho, como Jesus o Bom Pastor, sonhando com Ele um mundo novo.

*O Senhor é meu pastor, nada me falta.
Em verdes pastagens me faz repousar.*

*Para as águas tranqüilas me conduz
e restaura minhas forças;
ele me guia por caminhos justos,
por causa do seu nome.*

*Ainda que eu caminhe por um vale tenebroso,
nenhum mal temerei, pois estás junto a mim;
teu bastão e teu cajado me deixa, tranqüilo. [...]*

*Sim, felicidade e amor me seguirão
todos os dias da minha vida;
minha morada é a casa de Senhor
por dias sem fim. (Sl 23/22)*

²¹ JAPIASSU, Hilton. *O sonho transdisciplinar e as razões da Filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006, p. 23.

O desafio é envolver os educadores num projeto que é de todos; é desnudar-se para, na essência do ser, *ser*, e numa relação dialógica e na pesquisa, descobrir-se interdisciplinar.

Assim acompanhei os impasses vivenciados quando se pretende uma prática interdisciplinar e vi crescer a interdisciplinaridade em *casa*²² pouco a pouco, timidamente por parte de uns; mais audaciosamente por parte de outros. Os educadores foram, pouco a pouco, observando, estudando, refletindo, planejando, se achegando e se lançando no *novo*. A princípio com reservas, às vezes enfrentando situações conflitantes de parceria, mas gradativamente, à medida que se envolviam, iam se abrindo uns aos outros e todos, com os educandos buscavam viver a experiência de um projeto que acreditamos ser interdisciplinar, a Feira interdisciplinar: FEINTER.

No caminho metodológico desta investigação interdisciplinar,²³ e que alguns como Maubant e Fazenda denominam de pesquisa-ação-intervenção²⁴, pautada sobre a pessoa, seja do educando como do educador, sobre o clima relacional que favorece o envolvimento, se constrói o conhecimento e se propõe uma transformação curricular. Recorro ao arquivo do material coletado para ativar a memória dos fatos, revisitando as entrevistas, os depoimentos de professores atuais e ex-professores, de educandos e ex-alunos, os textos norteadores para reflexões, a sistemática de planejamento, as fitas gravadas e os álbuns de fotos, a estrutura da integração e da sequência dos temas.

22 'Casa': refiro-me ao trabalho realizado no CENSA, nossa Escola que de acordo com o espírito de família do método educativo de Dom Bosco chamamos de casa.

23 Considerada uma investigação qualitativa em educação realizada não para testar hipóteses mas a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. A investigação qualitativa tem suas bases mais fortes na perspectiva fenomenológica na qual o investigador é o instrumento principal. Cf. BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução Maria J. Alvares, Sara N. dos Santos e Telmo M. Baptista, Porto/Portugal: Porto, 1994, p. 16.

24 *Intervenção*: primeiramente entendida como *autoconhecimento*; em seguida escuta sensível, ouvir o outro - *alteridade*; depois, a categoria da espera para análise real da situação - *decantação*, e finalmente unir presente, passado e futuro - *tempo da espera vigiada*. Anotações da aula da Ivani Fazenda de 09/05/2007.

Revigorada, volto a sonhar com o sonho de Dom Bosco – sonho da roda - que evidencia o caminho por ele antevisto, o caminho do Oratório²⁵ e para mim, o caminho realizado pela FEINTER nesses vinte anos, entremeado pelas visões da interdisciplinaridade que fui aprofundando e assim, percebendo seus limites e possibilidades a cada ano, a cada volta da roda. Limites pedagógicos, institucionais, estruturais, advindos de uma proposta de mudança no que já era estruturado. Possibilidades de, com humildade, tentar um trabalho mais integrado, num envolvimento e comprometimento crescente dos educadores às novas conquistas, aos novos passos para um ensino mais humano e mais prazeroso.

A intencionalidade de intervir educativamente construindo um currículo interdisciplinar, de acordo com a meta, aprimoravam-se as práticas realizadas e a partir delas propúnhamos mudanças e condições para se educar interdisciplinarmente. Mudanças no olhar em relação às disciplinas, enriquecendo-as com novos olhares; mudanças na tentativa de maior aproximação e melhor relacionamento, envolvendo educadores, educandos, funcionários, famílias; numa constante atenção aos anseios dos jovens; no incentivo à pesquisa e criatividade; na maneira de enfrentar os desafios que nos são apresentados no cotidiano.

Uma inédita mudança que veio como um vento forte que desfaz as nuvens, mas que cria também um pouco de caos, jogando pro alto muitas coisas, foi a implantação do grande movimento da Rede Salesianas das Escolas (RSE)²⁶. Uma

25 O oratório, uma ação educativa, originalmente não está relacionado com Dom Bosco. A primeira manifestação oratoriana na Itália se deu em Milão no final de 1400. O objetivo é a formação cristã da juventude com escolas dominicais de doutrina cristã, incentivando a leitura, a escrita e o cálculo. No mesmo século também em Roma existe um movimento semelhante. O termo 'oratório' está ligado à congregação religiosa dos oratorianos que no século XVII na França realiza uma obra educativa que marca a história da pedagogia escolar. Em 1800, partindo de um modelo oratoriano já presente nas paróquias e restrito somente à proposta religiosa catequética, se consolida uma nova instituição com o nome de 'Oratório'. Em Turim (cidade com grande movimento migratório e com novas possibilidades de trabalho que provocam o êxodo rural) padre Cocchi em 1840 abre o oratório dominical no qual, depois dos deveres religiosos prevalece a ginástica e os jogos. Quase contemporaneamente Dom Bosco coloca todas as suas energias no campo educativo buscando a instrução e a formação moral. No oratório é inovadora a preocupação pela alfabetização dos adolescentes e jovens, tanto que com o passar do tempo se passe da atividade informal a verdadeiras aulas escolares. Os destinatários do oratório têm idade dos 10 aos 21 anos. A maior parte é pré-adolescente e somente alguns tem mais de 18 anos. Os maiores normalmente frequentam no final de semana e nos dias de festividade religiosa. Para maior informação cf. DAMAS, Luiz Antônio Hunold. *A preventividade na educação salesiana: Do carisma a institucionalização*. Brasília/DF, 2004. Cf. sobretudo o Capítulo 1: A Prevenção Educativa – Gênese e Desenvolvimento.

26 Os princípios que fundamentam o Marco referencial fazem da escola que integra a RSE um espaço educativo para aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a crer.

proposta lançada para todas as escolas salesianas do Brasil explicitando o caminho que já estávamos tentando perseguir. A proposta da RSE supõe o educador interdisciplinar. O material didático com uma nova linguagem, com conteúdos não mais lineares, mas em rede, ou seja, a construção do conhecimento sob diversos olhares, entrelaçados e interdependentes, no início causou curiosidade e também entusiasmo; depois a dificuldade de assumir os textos didáticos, que exigiam a postura de professor-pesquisador e dos educandos, o entusiasmo pela pesquisa, a capacidade de leitura detalhada e correta, a capacidade de síntese completa e organizada foi sendo superada. Os docentes participaram de encontros periódicos de aprofundamento e de avaliação e agora, também os coordenadores têm a possibilidade de se encontrarem com outros coordenadores do Brasil para avaliar e reorientar o processo e para criar novos percursos.

Tudo isso leva a conceber a escola como espaço privilegiado de comunicação de idéias e ideais, de reflexão e ação, de solidariedade e respeito às diferenças. Desse modo, a organização da escola, a metodologia de trabalho, os referenciais teóricos e os recursos didáticos são instrumentos para a construção desse projeto, além de caminho de formação continuada para os educadores da RSE. Isto exigiu de todos nós, envolvidos numa proposta interdisciplinar, a categoria da humildade e desapego para acolher e integrar ao caminho de mais de dez anos, o novo, rever o velho e torná-lo novo, e restabelecer a interação de pessoas, que é mais preciosa que a integração de conteúdos.

O percurso metodológico aponta a documentação bibliográfica da caminhada interdisciplinar em termos de pesquisa e de experimentação, na Itália e

-
- Espaço educativo para aprender a aprender, resgatando a função primeira da escola, que busca formar a pessoa, preparando-a para discernir e enfrentar as mudanças da sociedade em constante transformação;
 - Espaço educativo para aprender a fazer, no qual sejam oferecidas as condições, proporcionais ao seu estágio de desenvolvimento, do educando para a aquisição de habilidades e competências práticas.
 - Espaço educativo para aprender a ser, isto é, favorecendo as condições para a construção e enriquecimento da identidade pessoal e coletiva;
 - Espaço educativo para aprender a conviver o que significa que, além de acolher o aluno e sua família em uma comunidade diferenciada, o modo de trabalho deve permitir a vivência de situações especialmente planejadas para a formação de uma identidade ativa e solidária com o grupo social;
 - Espaço educativo para aprender a crer, tanto em relação aos valores essenciais à convivência humana e à promoção da dignidade da pessoa quanto em relação aos valores transcendentais cristãos.

Cf. CIB – CISBRASIL. *Projeto Pedagógico*: Marco referencial. Documento da RSE 01, Brasília: Editora Salesiana, 2005, p. 9.

no Brasil. Num olhar sobre diversos autores da Europa, berço da interdisciplinaridade, dos quais saliento Agazzi, Braido, Gauthier, Lenoir, Morin, Penatti, Sersale e Pinau; e do Brasil, Freire, Japiassu e, especialmente, Fazenda. Complemento o percurso investigado com Documentos da Igreja e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

Revejo a experiência de trabalho interdisciplinar, realizada no cotidiano escolar, por meio da construção do conhecimento em rede²⁷, embasada no diálogo, na pesquisa e na intencionalidade do projeto, transformando a realidade através da cultura.

A pesquisa mostra como a transformação curricular ao resgatar o papel do educador vai além da mera transmissão de conhecimento, busca a evangelização da cultura na linha da interdisciplinaridade. A prática descrita discute a educação mais integral; que potencialize as capacidades, dons e talentos tanto dos educadores como dos educandos, inserindo-os num contexto de mundo, atentos à sustentabilidade; apontando as dificuldades e as formas de enfrentamentos das mesmas. Oferece elementos, que possibilitam a formação de um educador interdisciplinar, na dimensão cristã e salesiana, visando o ser humano capaz de ser feliz, buscando a unidade entre Fé – Cultura – Vida.

Organizo a tese como sonhos que se interligam e se complementam, sempre revisitando a prática, interpretando fenômenos e tentando a ampliação do olhar de pesquisadora e formadora. Interligo também, ao interno dos sonhos, a visão epistemológica, praxiológica e ontológica, focalizo a proposta de uma ação educativa interdisciplinar e complemento o sonho que se faz realidade, dando uma direção à pesquisa.

O primeiro sonho, *'Olhares da educação interdisciplinar'*, direciona o olhar à interdisciplinaridade, dando significação ao referencial teórico, revendo os conceitos, revisitando o 'baú', evidenciando os autores italianos pesquisados e a

27 A proposta que queremos desenvolver no Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora de Lins/SP (CENSA) não é de um conhecimento linear, visando simplesmente uma sequência de conteúdos, mas em rede. Rede entre educadores, entre os conteúdos, em temas e em redes de comunicação. Usamos o material didático da Rede Salesiana de Escolas e o exploramos de forma interdisciplinar.

interdisciplinaridade brasileira de Fazenda. Fundamento o olhar da educação interdisciplinar na dimensão cristã e salesiana da educação; volto o olhar para a coragem de se relacionar e de intervir educativamente, na relação consigo mesmo e com o saber, que permeiam às relações educativas.

O segundo sonho, *'A interdisciplinaridade reverberada num sonho'*, organiza-se em dois núcleos: o sonho de Dom Bosco como a reverberação do trabalho interdisciplinar e a ação educativa do projeto interdisciplinar que se concretiza, de forma lenta e progressiva, na escola salesiana desde 1987. Apresento o sentido do projeto educativo interdisciplinar fundamentado, e sua avaliação.

O terceiro sonho, *'A coragem de um sonho – realidade'*, evidencia o educar interdisciplinarmente ao redor de três realidades particulares: o educador, o projeto interdisciplinar e as dimensões da aprendizagem, que não podem ser tomadas de forma isolada, mas que se interpenetram e se constroem reciprocamente, confluindo na grande realidade da comunidade que educa.

Na revisita aos teóricos, sinalizados nas referências, procurei realizar a leitura cuidadosa para apreender a essência do que dizem. A imersão no passado, mesmo que circunscrita como tempo e espaço, e nos aportes contemporâneos, contribuiu para desenvolver uma amplitude na visão educacional, tecendo relações, religando saberes, dando novos significados baseados numa riqueza única que é poder contar com uma educação interdisciplinar aberta e disposta à busca do melhor para si, para os jovens e toda sociedade.

A interdisciplinaridade mantém o olhar de formadora e pesquisadora com a capacidade de admiração, de criatividade e de busca permanente. Um olhar que nos faz felizes para que possamos presentear os outros com a felicidade.

*Esse sonho é reconfortador,
reconheço-o,
e tem sua valia.*

*Se não sonhássemos enquanto dormíssemos,
há muito que nossas energias
psíquicas e mentais estariam consumidas
e viveríamos praticamente em agonia,
sob o peso enorme e insuportável
de nossas frustrações.*

*Desejo-te, assim,
que tenhas essa espécie de sonho,
o transporte ao paraíso
e ao impossível
enquanto estiveres dormindo.*

*Mas eu quero ir além...
eu quero desejar-te mais: que sonhes de olhos abertos.
Esse novo e definitivo tipo de quimera
te fará ainda mais bem...
quer o conduzas em tuas próprias fantasias.*

*O importante é que tenhas coragem sadia,
o bom senso realista de sonhar.*

(Mauricio Ponsancini)

1. OLHARES DA EDUCAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Educar, segundo Houaiss²⁸ é dar a alguém todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade. Educar interdisciplinarmente requer um novo olhar permeado de humildade, paciência, desapego, diálogo, amorosidade, esperança e ousadia. Diversos olhares que perpassam a pessoa humana, despertando talentos escondidos e os colocando à disposição do bem de todos.

O primeiro olhar nesta pesquisa é direcionado aos fundamentos teóricos da interdisciplinaridade. A busca teórica de vários autores me permitiu uma escolha pela interdisciplinaridade de Fazenda.

Este olhar, num segundo momento, vem enriquecido de uma prática existencial vivenciada em nossas escolas, sob a ótica da dimensão cristã e salesiana da educação, tecida e subsidiada pelas diversas relações: consigo mesmo e com o saber, que dão forma às relações educativas.

Utilizo as fontes teóricas de vários autores, livros, textos publicados em revistas, periódicos, coletâneas, fazendo assim uma revisão histórica; de documentos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, autores da literatura salesiana e outros que fundamentam as relações pessoais, com o saber e relações educativas; e também reflexões pessoais advindas de uma experiência como educadora e gestora na educação escolar.

28 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*: Versão para Windows. Manaus/AM: Objetiva Ltda, 2004.

1.1 Sentido de uma educação interdisciplinar

*Sonha que a vida não para,
que a vida continua...
assim não temerás o próprio fim,
nem se arrepearás da própria morte...*

[...]

*Pinte a tela de tua fantasia
com a cor de cada gota do arco-íris...
arremata a sua moldura
com a poeira das estrelas.*

(Mauricio Ponsancini)

Recorro às minhas leituras, reflexões e a minha prática educativa como professora, coordenadora, diretora e pesquisadora, trazendo conceitos de vários autores, especialmente Fazenda, apropriados por mim ao longo dos meus 30 anos de educadora.

Pela minha formação religiosa e pedagógica, falo do lugar onde habito: a Escola e Educação Católica Salesiana. Como membro dessa família religiosa, seguidora do método educativo de Dom Bosco, cuja especificidade se fundamenta numa educação permeada pela razão, religião e *amorevolezza*, amabilidade, afeto, que faz da educação a própria razão de ser; sou consciente de que a dedicação educativa é o coração da missão salesiana feminina e por isso, procuro qualificar minha presença com intervenções sempre mais adequadas à realidade contemporânea. Assim, abordar o aspecto da relação educativa e da relação com Deus como elemento da interdisciplinaridade é fundamental para a atualização de nossa prática.

A interdisciplinaridade é um conceito polissêmico²⁹ e tem sua origem nos movimentos estudantis da Europa, sobretudo na França e Itália, reivindicando um novo ensino, um novo estatuto de universidade e de escola, rompendo com uma fragmentação dos conteúdos.

²⁹ Cf. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). *Interdisciplinaridade na formação de professores: Da teoria à prática*. Canoas/RS: ULBRA, 2006, p. 10.

Como a própria palavra indica, não é um conceito fechado em si mesmo, pois desta forma já não seria inter = movimento, relação.

Etimologicamente interdisciplinaridade significa, em sentido geral, relação entre as disciplinas. Ainda que o termo interdisciplinaridade seja mais usado para indicar relação entre disciplinas, hoje alguns autores distinguem-no de outros similares, tais como a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade que também podem ser entendidos como forma de relações disciplinares em diversos níveis, como grau sucessivo de cooperação e coordenação crescente no sistema de ensino-aprendizagem. Precisamente:

Multidisciplina - Justaposição de disciplinas diversas, desprovidas de relação aparente entre elas. Ex.: música + matemática + história.

Pluridisciplina - Justaposição de disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento. Ex.: domínio científico: matemática + física

Interdisciplina - Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de idéias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. [...]

Transdisciplina - Resultado de uma axiomática comum a um conjunto de disciplinas.³⁰

Limitando-me à interdisciplinaridade, coloco aqui algumas descrições que ajudam a entender a profundidade deste conceito.

A palavra interdisciplinaridade evoca a '*disciplina*' como um sistema constituído ou por constituir e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.³¹

Segundo Fazenda a interdisciplinaridade

é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza.³²

30 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1979, p. 27.

31 SUERO, Juan Manuel Cobo. *Interdisciplinariedad y universidad*. Madrid: UPCM, 1986, p. 18-19.

32 FAZENDA, *Dicionário*, p. 11-12.

Relembrando Antiseri no aspecto educativo e relacional da educação escolar, ele afirma que

do ponto de vista cognitivo, a interdisciplinaridade recupera a unidade na compreensão das 'coisas' (fato histórico, texto filosófico, fato educativo, comportamento humano, evento social, fenômeno natural) unidade que foi quebrada durante a pesquisa científica, a qual procede no caminho de uma especialização progressiva. O trabalho interdisciplinar, portanto, não consiste no aprender um pouco de tudo, mas no enfrentar o problema (explicativo, previsível, interpretativo) com toda a competência do especialista que domina o problema, suas dificuldades, as explicações e previsões dos outros competentes. Além do mais, do ponto de vista psicossocial, a interdisciplinaridade que se realiza através do trabalho de grupo, dos docentes e discentes, poderá ser um dos fatores que contribuem ao desarraigamento de competição na escola, enquanto impulsiona a ver no outro um colaborador e não um rival. A interdisciplinaridade é uma luta contra os efeitos alienantes da divisão do trabalho.³³

Tudo isso supõe grande liberdade e grande abertura: nada e ninguém podem permanecer excluídos numa relação aberta e dinâmica. Relação que pode acontecer entre disciplinas, entre ciência e arte..., relação que não privilegia somente algumas, mas que acolhe em cada uma as estruturas e os nexos que gradualmente elevam-se à unidade. Objetivamente devem existir os nexos, devem existir as estruturas essenciais para que se possa efetivar a relação, mas também os sujeitos devem estar em grau de acolher tais nexos e em grau de tecer relações.

Portanto, o discurso se volta substancialmente sobre o homem mesmo: não enquanto 'criador' do fato, do objeto (o homem é parte do cosmos, parte eleita, parte pensante – como definia Pascal – entretanto, sempre será parte), mas como pesquisador, estudioso de tudo que é real, inclusive de si mesmo. Assim, não só questiona e faz ciência de tudo aquilo que está ao seu redor, estabelecendo relações entre nexos e estruturas para atingir à unidade, mas também estabelece relações entre sujeitos pensantes, entre estudiosos, cientistas e artistas que sabem acolher, com suas atitudes, não somente o puro fato, mas são capazes de transcendê-lo.

A relação, porém, não é somente horizontal, não é unicamente inserida no objeto, e nem é somente para captar, entender ou provocar reações. A relação constitui o próprio "eu"; portanto é reconhecida em profundidade, na intimidade do próprio ser. O homem é capaz de entrar em si mesmo, é capaz de questionamento

33 ANTISERI, Dario. *Breve nota epistemológica sull'interdisciplinarità*. Collana *Orientamenti Pedagogici*, 141, Brescia: La Scuola, 1975, p. 775. (Tradução minha)

profundo; sabe que as dimensões constitutivas do seu ser homem não são delimitadas e fechadas num círculo determinado, mas são abertas a espaços que vão além da indagação física. “*O que é tão meu como eu mesmo, e o que é tão pouco meu como eu mesmo?*”, exclamava S. Agostinho.

Trago à memória a afirmação de Ratzinger:

Aquilo que temos de mais próprio e que realmente pertence apenas a nós mesmos, o próprio eu, é ao mesmo tempo aquilo que é menos próprio nosso, porque é justamente o nosso eu que não temos de nós mesmos nem para nós. O eu é, ao mesmo tempo, o que mais tenho totalmente e o que menos me pertence.³⁴

A atitude interdisciplinar, como expressão de diálogo profundo e verdadeiro, não pode excluir a relação com o objeto da Teologia e não pode subestimar ou excluir a tentativa do homem de ontem e de hoje de compreender simplesmente que coisa lhe diz a *Fé*, a qual não é reconstrução, mas *presença*, não é teoria, mas *realidade viva e existencial*.

A Fé cristã não se refere a uma idéia, mas a uma pessoa, *Jesus Cristo*, a um ‘eu’ e precisamente a um ‘eu’ que é definido como Verbo e Filho, isto é, como total abertura.

Exatamente aqui se desfaz o nó, não do existir, mas do *verdadeiro sentido* de cada existir, sentido ao qual toda a indagação disciplinar e interdisciplinar aspira.

Quando se fala e se faz interdisciplinaridade é necessário ter consciência de que o sujeito é plenamente ativo, é protagonista, mas que não pode vangloriar-se por uma vitória. O próprio ser é aberto e deseja uma realidade, uma relação que sempre o transcende e sempre o edifica até a construção do homem perfeito, até a unidade não somente cósmica, mas também com o Transcendente. De fato, como afirma Penati,

o fundamento último do sentido e do valor do homem não pode residir na causa da sua provisoriedade aberta: ela é o momento (sempre histórico e, portanto, em construção) do atuar-se deste sentido, do criativo fazer-se e tornar-se consciência de si, mas em outro lugar e além da esfera histórico-humana, natural e mundana, cultural e social, está a sua origem e o seu fim.

34 RATZINGER, Joseph. *Introdução ao Cristianismo: Preleções sobre o símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório*. 2. ed., Tradução de Alfred J. Keller, São Paulo: Loyola, 2006, p. 142.

A transcendência daquela e disto é, de um lado, afirmação final da alteridade do necessário referir-se ao outro da realidade humana, enquanto coloca problematicamente no ser a referência basilar à alteridade, ao Outro absoluto. De outro lado ela é preservação e garantia perene de um resíduo marginal de abertura, progresso, indeterminação e livre autodeterminação, que nenhum acontecimento ou dado meramente histórico-cultural ou sociológico-existencial, nenhuma instituição histórica poderão substituir, nem exaurir, nem completar.³⁵

Para a concretização teórica e prática do trabalho interdisciplinar é necessário, portanto, realizar e manter sempre mais aberto o reconhecimento da esfera e dos valores da transcendência.

A relação com nós mesmos e com o mundo nos permite estabelecer não somente ligações, mas também penetrar e buscar o sentido do ser e do existir de cada coisa. Gradativamente, em continuidade com a história, com o pensamento que está sempre em progressão e ruptura, em constante superação dos limites e das ambiguidades; podemos transcender o já conquistado para chegar a conquistar a harmonia, as intuições que vão além do já possuído e que nos levam em direção ao futuro.

Por ser um conceito polissêmico, existem outras abordagens sobre a interdisciplinaridade, outros olhares com os quais somos sempre agraciados. Revisitando meu baú, encontrei um caminho de reflexão e ação desenvolvido na Itália, no período de 1968 a 1994. Descobri nas releituras a riqueza de uma proposta de educação mais humanizante, mais integrada e mais adequada à vida. Deparei-me com a persistência de experimentações na busca de uma educação interdisciplinar, ora pela integração de conteúdos, ora por temas geradores, ora pela eleição de uma disciplina como referência de integração, ora pela escolha comum de objetivos, métodos e técnicas e ainda pela tentativa de um trabalho organizado, partilhado, preocupado com o crescimento e a unidade da pessoa humana. A pesquisa, a leitura e a busca destes autores em conceituar, em propor e experimentar um caminho da ação interdisciplinar há tanto tempo atrás, esteve presente no meu sonho e no meu trabalho sem que eu me desse conta. Hoje percebo que a tentativa do caminho trilhado por mim enquanto professora, coordenadora e gestora de escola sintoniza com esta vontade de dar sentido, significado e direção à educação escolar.

35 PENATI, Giancarlo. *Interdisciplinarità*. Collana *Pedagogia 2000*, Brescia: La Scuola, 1992, p. 24.

As maiores contribuições das décadas de 70 a 90, dos autores italianos e apresentadas aqui em ordem cronológica, evidenciam o campo de pesquisa que se restringe quase que exclusivamente ao contexto e às exigências da educação e, em particular, da escola obrigatória³⁶. Na tentativa de compreender o caminho percorrido pelos autores, percebe-se a preocupação com o desenvolvimento integral da pessoa que conta com a colaboração interdisciplinar para a reconstrução da educação e dos aspectos da vida.

1968 - Pietro Braido³⁷ faz observações a respeito do problema da 'pedagogia como ciência'. Ele afirma que a correta solução teórica de qualquer problema relativo ao crescimento/maturação integral dos jovens postula um duplice tipo de colaboração disciplinar:

- entre as ciências que se referem aos vários aspectos do desenvolvimento: físico, psíquico, cultural, moral, religioso;
- entre as diversas modalidades de abordagem reflexa – graus do saber - a cada um dos vários aspectos: teológico, filosófico, científico-positivo, metodológico, histórico.

A dificuldade – teórica e prática – para enfrentar os problemas da maturidade juvenil em perspectiva ampla e complexa, e sem subtrair nada, é assim organizada:

- nível teórico, compete ao educador a tarefa de unificar os problemas da maturidade juvenil ao redor de idéias-chave;
- nível prático, o educador sabe que o amadurecimento dos jovens necessita de uma ampla colaboração de expertos e especialistas;
- é justificada também a urgente colaboração interdisciplinar entre homens de diferentes ideologias e até mesmo divergentes na exploração científica;

36 Na Itália a escola é estruturada assim: três anos de Escola Infantil (não obrigatória); cinco anos de Escola Elementar (obrigatória) subdividida em dois ciclos e com exame final no 2º Ciclo para passar para o grau sucessivo; três anos de Escola Média (obrigatória) com exame final; cinco anos de Escola Superior subdividida em biênio e triênio com exame de maturidade final (exame de estado) que dá a possibilidade de acesso ao Curso Universitário.

37 BRAIDO, Pietro. *La collaborazione interdisciplinare nella ricerca sull'educazione e l'istruzione*. In *Orientamenti Pedagogici* 6, 1968, p. 1256-1261.

- a interdisciplinaridade e nexos teoria-prática significam também participação em uma tarefa re-constitutiva de todos os aspectos da vida: distinguir para unir.

É interessante perceber a preocupação com a pesquisa, com a disciplinaridade para a proposta de uma educação interdisciplinar onde os diversos olhares, de diferentes pessoas contribuem para maturação da pessoa e do conhecimento.

No ano de 1972, amplia-se não só o aspecto teórico, mas as tentativas na ação interdisciplinar. A busca de uma sistematização da atuação interdisciplinar, de construção de um mapa conceitual, da exigência de ousar um ensino interdisciplinar competente, da clareza conceitual de que a interdisciplinaridade supõe a disciplina marcam os escritos de vários autores que acentuam o estatuto epistemológico da ciência. Submeto-os a uma leitura cuidadosa, tentando apreender a essência do que dizem, para isto, a familiaridade com a língua italiana auxiliou-me nesta proposta.

1972 - O texto '*I fondamenti epistemologici del lavoro interdisciplinare*' é a primeira publicação lançada na Itália que aborda as premissas lógicas e as consequências sócio-políticas do trabalho interdisciplinar. É uma obra muito densa na qual o autor, Dario Antiseri,³⁸ apresenta um primeiro mapa conceitual dos fundamentos epistemológicos do trabalho interdisciplinar e das consequências psico-sociais deste trabalho. Prossegue com a explicitação de uma série de comandos para um ensino interdisciplinar competente: sair fora dos esquemas comuns e ser capaz de neutralizar a magia dos slogans. Pontualiza a exigência da unidade basilar do saber e a homogeneidade das ciências de caráter epistemológico (refazendo a teoria de Popper e Hempel) e a exigência da compreensão do significado específico de cada disciplina. Para o autor a interdisciplinaridade pressupõe cada disciplina singularmente e atua somente mediante a compreensão mútua, da parte de todos, das perspectivas de pesquisa, de linguagem e do método de cada um.

38 ANTISERI, Dario. *I fondamenti epistemologici del lavoro interdisciplinare: Premesse logiche e conseguenze socio-politiche*. Roma: Armando Armando, 1972.

O autor afirma que o estilo da caminhada interdisciplinar, este modo de trabalhar, esta mentalidade (atitude), é uma ordem ética para cada professor atento, um imperativo para uma escola que educa à compreensão global dos problemas e que ensina a olhar os outros como colaboradores indispensáveis e não como rivais a destruir. Antiseri conclui o texto com estas palavras: “A interdisciplinaridade é um dos vetores que pode indicar à nossa escola o caminho para sair do impasse na qual, muitas vezes, se encontra a celebrar as funções dos defuntos”. Hoje também se diz isso, porém faltou estudo aos que nos precederam e ousadia para ir em frente.

1972 – No seu texto³⁹, Giuseppina Pitella Gavanna, apresenta como tentativa experimental – da parte dos professores – o itinerário didático, conduzindo-o à aprendizagem interdisciplinar, possível, ora sobre os conteúdos, ora sobre as estruturas. São explicitadas:

- *premissas*, tais como a certeza de que a escola deve ser caracterizada pela prevalência da “formação” sobre a “informação”; que não se pode mais oferecer o saber dividido em setores autônomos e independentes, mas sim com organicidade. Para ser viva e vivificante, a escola necessita de trabalhar em interação com outros segmentos educativos;
- *objetivos*: propiciar a capacidade de orientar-se neste mar do ‘saber’ de hoje; adquirir a capacidade de escolher, de avaliar; oferecer os instrumentos necessários ao prosseguimento dos estudos, das pesquisas também fora da escola, por meio de uma educação permanente, possibilitando a aquisição de métodos aplicáveis aos vários setores do saber, segundo os interesses e as necessidades contingentes;
- *modalidades* tais como utilizar os conteúdos das diversas disciplinas como material para trabalhar; criar vários modelos; individualizar os problemas a discutir e também as várias soluções para confrontar e avaliar; provocar a avaliação dos problemas e relativas soluções, sob diversos aspectos e sob diversos pontos de vista;

39 PITELLA GAVANNA, Giuseppina. *L'interdisciplinarità a livello di scuola media*. In *Ricerche Didattiche* 22, Roma, 1972, p. 122-126.

- *etapas* do trabalho, traçadas pelo conselho de classe para as diversas disciplinas, a serem trabalhadas em grupo ou individualmente, em forma de pesquisa dirigida, habituando-se a um colóquio com os professores.

A disciplinarização é fundamental, a ordem necessária e a definição das etapas é um momento que sempre ocorre em parceria.

Percebe-se que o movimento interdisciplinar na Itália já vinha sendo aplicado, mas não diferente do Brasil, pois também pressupunha a formação de educadores. O não encontrar professores preparados para uma ação interdisciplinar impedia uma educação interdisciplinar. Assim, ao se pensar numa formação, numa educação interdisciplinar, é necessário propor passos para essa formação. Seria este o caminho mais viável? Se não, como formar o professor interdisciplinar? São questões vitais quando se pretende uma transformação curricular onde se busca não só a unidade do saber, mas especialmente a unidade da pessoa humana, capaz de aprender e construir o conhecimento. O 'saber viver' é uma aprendizagem existencial, considerando que o 'saber ser' é resultante do 'saber' e do 'saber fazer'. Os textos pesquisados revelam as experimentações nas escolas italianas na tentativa de colocar educandos e educadores em situação de aprendizagem.

1972 - Cipolla e Mosca⁴⁰ apresentam o fato lingüístico como instrumento de comunicação e recepção do pensamento e como um dos momentos mais interessantes da atuação interdisciplinar. O artigo é uma hipótese de trabalho com exercitação sobre o léxico e sobre as funções da linguagem nas diversas disciplinas, na busca de reduzir à unidade a multiplicidade de dados e de elaborar uma cultura capaz de produzir cultura.

A linguagem, como atributo para a comunicação, aproxima-se dos demais estudos realizados por pesquisadores em várias partes do mundo

40 CIPOLLA, F.-MOSCA, G. *Linguaggio, strumento dell'interdisciplinarità*. In *Ricerche Didattiche* 22, Roma, 1972, p. 113-121.

1972 - Ernesto Zaccara, no texto *La lógica simbólica e il problema dell'interdisciplinarità*⁴¹, expressa o desejo de uma vasta experimentação na formação dos docentes para individualizar os novos papéis que deveriam exercitar as disciplinas tradicionais e as efetivas possibilidades de preparar métodos. Individualiza uma disciplina que se presta para exercitar funções polivalentes: a lógica simbólica, porque oferece a oportunidade de um discurso interdisciplinar mais amplo. O autor simplesmente afirma, sem explicar, que a lógica simbólica constitui uma típica matéria interdisciplinar que permite empreender, a níveis e finalidades diversas, um discurso cultural comum entre as matérias do humanismo tradicional e das ciências e das técnicas.

O texto inicia com a declaração que a redescoberta da álgebra de Boole (1847), depois de mais de um século, produziu uma infinidade de obras sobre a lógica simbólica. Refere-se ainda, a afirmação do cientista holandês Bochenski: 'a lógica do nosso tempo produziu no campo do pensamento uma revolução semelhante a de Galileu para a física. Continua depois, com uma linha histórica de Aristóteles até hoje.

O autor afirma que a lógica simbólica, nascida com Aristóteles como ciência da expressão e do pensamento, atingiu hoje, também do ponto de vista filosófico, um caráter de autonomia como lógica que estabelece regras e fórmulas de uma série de relações. Do ponto de vista da pesquisa científica e das aplicações técnicas, a lógica simbólica é considerada ciência universal.

A experimentação foi realizada num seminário de professores sobre uma matéria comum: os circuitos lógicos. O discurso sobre a simbologia lógica não foi conduzido de forma teórica, mas sobre a base experimental com a utilização de instrumentos específicos como, por exemplo, os blocos lógicos.

Aqui no Brasil, posteriormente, encontramos Byington que valoriza a dimensão simbólica do saber, no ensinar e aprender, escrevendo sobre a pedagogia simbólica. A Pedagogia Simbólica Junguiana busca ser uma pedagogia do símbolo,

41 ZACCARA, Ernesto. *La logica simbolica e il problema dell'interdisciplinarità*. In *Annali della pubblica istruzione* 18, 1972, p. 313-317.

da aprendizagem por meio do símbolo, que inter-relaciona o Ego com a totalidade do Self. Por isso, usa a razão, mas também o emocional, o cultural e o existencial.⁴²

Em 1973, veem-se tentativas de experiências em escolas médias inferiores, resultantes da reforma escolar, para uma ação educativa interdisciplinar baseada na busca da unidade do saber, para estudos que aprofundariam como totalidade complexa.

1973 - Sempre na Revista *Ricerche didattiche*, Giovanni Espósito⁴³ faz uma descrição sumária da experiência de uma gestão pedagógico-didática particular, relativa às matérias literárias, na III classe da escola média. Isto é uma apresentação de cenas de esclarecimento sobre o modo de agir e de entender a interdisciplinaridade:

- exposição de convicções e de critérios didáticos sobre a interdisciplinaridade;
- multidisciplinaridade e método didático;
- meios didáticos fundamentais;
- metodologia da pesquisa multidisciplinar;
- informações sobre a classe;
- projeto apresentado ao Diretor e pedido de autorização para desenvolvê-lo;
- articulação exemplificada de uma unidade didática;
- programa de verão para as matérias literárias;
- relação final para as matérias literárias (parte didática);
- resultado dos alunos ao exame de *Licenza Media* (antes da entrada na Escola Média Superior).

Como se pode constatar, tudo precisa ser cuidadosamente trabalhado e planejado, oferecer condições para o ato de perguntar.

42 BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. *A construção amorosa do saber: O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana*. São Paulo: Religare, 2004, p. 33.

43 ESPOSITO, Giovanni. *Esperienza pedagogico-didattica con metodo interdisciplinare*. In *Ricerche Didattiche* 23, Roma, 1973, p. 129-148.

1973 - Na mesma Revista, Maria Luisa Belardelli⁴⁴ se refere ao significado educativo da interdisciplinaridade na Escola Média Inferior para a compreensão integral da realidade. A autora afirma que a proposta do método interdisciplinar necessariamente deve partir não tanto de uma exigência racional de sistematização do saber adquirido nas várias disciplinas, mas de uma exigência real concreta, aceita pelos próprios estudantes. Os estudantes devem participar de maneira ativa à iniciativa do trabalho interdisciplinar, individualmente e em grupo.

A saída do isolamento para a construção coletiva bem orientada já aparece aqui com requintes de sofisticação.

1973 - Antonietta Zappalà, na Rivista *Ricerche didattiche*⁴⁵, apresenta a exigência de realizar um ensino mais livre e mais idôneo para enquadrar os problemas complexos da vida contemporânea.

Em particular focaliza a renovação dos livros didáticos, a flexibilidade dos programas e os conselhos de classe que assumem a programação do plano de trabalho, no qual a tarefa fundamental é determinar os objetivos comuns, que permitem, por parte dos educandos, atingir uma visão unitária do saber.

Liberdade aqui entendida como abertura à capacidade de criar, de alargar fronteiras, sem incorrer num enquadramento absoluto.

Em 1974 continua a exigência de aprofundar o perfil histórico da interdisciplinaridade, mas percebe-se também o esforço na questão da sua atuação prática; tenta-se uma unidade didática interdisciplinar confrontando a contribuição piagetiana e a psicologia holística, ainda visando à sistematização do saber.

Neste momento verificamos uma inquietação quanto ao papel da Didática: seria arte tal como Comenius propôs, seria técnica, ou ambos necessitariam de um processo de introspecção?

44 BELARDELLI, Maria Luisa. *L'interdisciplinarità nella scuola media*. In *Ricerche Didattiche* 23, Roma, 1973, p. 187-189.

45 ZAPPALÀ P, Antonietta. *L'interdisciplinarità: Un nuovo sistema didattico per un rinnovamento nella scuola*. In *Ricerche Didattiche* 23, Roma, 1973, p. 190-192.

1974 - O texto de Fabrizio Ravaglioli (org)⁴⁶ é uma coletânea antológica sobre a interdisciplinaridade. Na introdução é abordada a problemática interdisciplinar, na perspectiva conceitual, de sistematização e de pesquisa. Isto é, os modos da interdisciplinaridade, os limites da classificação das ciências em relação a ela, bem ao gosto dos anos 70 onde a pergunta sobre o que é sobrepujava ao como se faz.

Partindo dos 'fundamentos históricos' [*Hegel* - o problema da unificação do saber; *Comte* - o método sociológico como método histórico; *Cassirer* - definição do homem pela cultura], prosseguem ilustrando os passos ontológicos 'as relações entre as ciências' [*Litt* - ciências do homem e ciências da natureza; *Bruner* - arte e ciência; *Nisbet* - arte e sociologia; *Hutten* - psicologia lógica e filosofia; *Meney-Kyrle* - psicanálise e filosofia; *Popper* - epistemologia sem sujeito cognoscente; *Kurtz* - antropologia e lingüística] o plano das 'ciências da educação' [*Hussen* - pedagogia e biologia e sociologia e cultura; *Hubert* - educação e espiritualidade; *Spranger* - indagações no campo educativo; *Mialaret* - a situação atual; *Laeng* - a pesquisa interdisciplinar] para chegar a 'interdisciplinaridade didática' [*Richnond* - dinâmica de grupo (il team-teaching); *Peel* - psicologia das matérias de ensino; *Brandwein* - a lógica das matérias de ensino].

Esta *antologia* precisaria hoje ser revisitada para melhor compreendermos o como fazer e o como ser.

1974- Na primeira parte do texto *Interdisciplinarità e didattica*⁴⁷ o autor Cesare Scurati aborda os fundamentos, prospectivas e atuações da interdisciplinaridade, sublinhando particularmente a contribuição do estruturalismo à definição e difusão da problemática interdisciplinar, já que os estudos de Piaget foram os precursores dessa problemática. Confronta e esclarece as várias propostas e classificações dos tipos e níveis de ensino e aprendizagem interdisciplinar. É notável, segundo o autor, o esforço para atingir o plano de atuação prática do trabalho interdisciplinar e da delineação de estratégias didáticas.

O autor pontualiza assim, que a questão interdisciplinar se estende a todos os graus escolares e representa uma das principais moções de inovação escolar.

46 RAVAGLIOLI, Fabrizio [Coord]. *Interdisciplinarità*. Collana *Educazione comparata e Pedagogia* 4, Roma: Armando Armando, 1974.

47 SCURATI, C. e DAMIANO, E. *Interdisciplinarità e didattica*, Brescia: La Scuola, 1974.

Na segunda parte, *'Afetividade e interdisciplinaridade'*, o autor Elio Damiano traça uma reconsideração geral do problema interdisciplinar:

- evidencia um estreito confronto com a contribuição 'piagetiana' e com o da 'Psicologia holística e dinâmica';
- delinea um 'currículo interdisciplinar', mediante o realizar-se de uma 'unidade didática interdisciplinar', no qual o trabalho escolar deveria responder plenamente às exigências do desenvolvimento da afetividade do educando.

O autor afirma que tal proposta, oferecida como estímulo à reflexão, necessita de uma bagagem de experiências capaz de sustentá-la empiricamente.

Razão e emoção iniciam um dueto que posteriormente se legitima.

A partir de 1975 a experimentação vai se expandindo com a iniciativa da Escola Média Inferior em tempo integral⁴⁸ e começa-se a enfrentar e superar dificuldades a nível organizacional e metodológico. A interdisciplinaridade adquire uma consistência científica e epistemológica; é descrita como metodologia da educação e o trabalho interdisciplinar como resposta de um processo educativo de tipo permanente. Além disso, a interdisciplinaridade é vista como mentalidade (pensamento) e posteriormente atitude, como um modo de abordar os problemas, como uma maneira de conduzir o ensino e aprendizagem.

1975 - No texto *Quattro anni di esperimento alla 'L. Mannetti' di Antrdoco*⁴⁹, Pietro Aloisi apresenta uma pesquisa experimental de integração escolar (*iniciativa da escola em tempo integral*):

- dificuldades e suas superações;
- problemas da implantação e da organização de uma escola de tempo integral;
- motivações pedagógicas e conteúdos didáticos da experimentação [afirmação da interdisciplinaridade];

⁴⁸ Vale lembrar que na Itália normalmente a escola é somente no período da manhã e a tentativa da escola em tempo integral (de manhã e de tarde) é elaborada de forma interdisciplinar.

⁴⁹ ALOISI, Pietro. *Quattro anni di esperimento alla 'L. Mannetti' di Antrdoco*. In *Ricerche Didattiche* 25, Roma, 1975, p. 23-54.

- conteúdos das experiências operativas;
- atividades integrativas dos vários anos de experimentação e avaliação da experimentação.

Os objetivos formulados, tais como:

- oferecer aos jovens ocasiões de estímulos culturais fundamentados sobre uma metodologia rigorosamente indutiva, de forma que eles mesmos colocassem os problemas e buscassem a solução;
- envolver o ambiente para sensibilizá-lo às novas tarefas da escola, encontraram, no segundo ano da experimentação, a correlação com as comunidades que gravitam entorno da escola.

A realização dos objetivos contou com os seguintes métodos de trabalho:

- a afirmação da interdisciplinaridade como meio para transmitir a síntese conclusiva às diversas iniciativas dos educadores e educandos no âmbito dos planos de trabalho predispostos de forma colegiada;
- o espaço à presença de mais de um professor nos momentos de atividade intergrupo para elaborar as sínteses;
- liberdade dos alunos de escolher, entre as atividades integrativas e aquelas mais adequadas às próprias inclinações, colocando a disposição os meios de que necessitam;
- continuidade entre atividades escolares matutinas e vespertinas no sentido de favorecer o desenvolvimento e o aprofundamento dos aspectos do saber e dos problemas que tiveram ocasião de escolher durante as atividades curriculares.

Atingidos os objetivos tentou-se aperfeiçoar, sobre o ponto de vista didático, a 'função' das atividades integrativas.

O texto é enriquecido por um 'apêndice' que reassume num documento sintético os aspectos da avaliação (votos e exames finais), os seus componentes e as tarefas dos Conselhos de classe.

Nestas experimentações, percebe-se a grande força que é dada ao Conselho de Classe, que planeja, organiza, divide, acompanha e avalia o trabalho

educativo. Desta forma é possível o acompanhamento dos educandos e também dos educadores. Método e organização aliam-se ao trabalho com conceitos.

1975 - O autor Dario Antiseri, na Revista *Orientamenti Pedagogici*⁵⁰ apresenta:

- a especialização do saber (a divisão do trabalho), a multidisciplinaridade e a proposta interdisciplinar;
- a interdisciplinaridade como mentalidade (atitude), como um modo de enfrentar os problemas, como uma maneira de conduzir o ensino e aprendizagem;
- a recuperação da unidade na compreensão da realidade e a luta contra os efeitos alienantes da divisão do trabalho.

1975 - Francesca Corallo Intermite⁵¹ no artigo *Una esperienza di insegnamento interdisciplinare di materie letterarie* apresenta uma inovação experimental metodológico didática, baseada em uma experiência interdisciplinar de três disciplinas, italiano, história e geografia, na última classe de Escola Média Superior.

A meta é conseguir ser uma comunidade de pesquisa que busca uma precisa e harmônica orientação de personalidades em relacionamento com a sociedade atual.

O plano de trabalho é subdividido em três momentos:

- Momento preliminar de observação dos problemas e da elaboração das hipóteses que contribui para a solução; fusão das três disciplinas, italiano, história e geografia: uma experiência interdisciplinar entendida como possibilidade de cooperação com o objetivo de estudar a mesma realidade na pluralidade dos aspectos: histórico-literário-geográfico; formulação das metas de fundo.
- Tradução em termos didáticos das metas de fundo e redescoberta dos valores mediante o estudo dos problemas passados e atuais; o método: a partir dos textos para explicar a personalidade do homem e do artista; a resposta aos problemas da sociedade.

50 ANTISERI, Dario. *Breve nota epistemologica sull'interdisciplinarità*. In *Orientamenti Pedagogici* 4, 1975, p. 774-776.

51 INTERMITE CORALLO, Francesca. *Una esperienza di insegnamento interdisciplinare di materie letterarie*. In *Ricerche Didattiche* 25, Roma, 1975, p. 344-352.

- Uma constante avaliação considerada como um conjunto de fatores que influenciam pertinentemente e obstaculam a experimentação, avaliação do método e impostação do trabalho, avaliação dos resultados, como confronto contínuo com a situação atual.

A autora descreve, de modo detalhado, o projeto de ensino e conclui com um aceno ao exame final, escrito e oral, sustentado positivamente.

Francesca Corallo Intermite, mesmo não avaliando criticamente a própria experiência, permite-nos, com a descrição perceber os passos e as escolhas feitas, assim como as dificuldades encontradas e os sucessos. Classificar sua experimentação como interdisciplinar foi uma tentativa válida de integração de conteúdos de algumas disciplinas.

1976 - Na Collana *Piccola Enciclopedia di Scienze dell'Educazione*, Teresa Russo Agrusti⁵² publica um livro que quer ser uma contribuição à definição da questão interdisciplinar e evidencia três princípios:

- a interdisciplinaridade tem uma consistência científica e epistemológica que é considerada e traduzida em práxis;
- a interdisciplinaridade pressupõe as disciplinas que são valorizadas enquanto 'competências' fundamentais do docente;
- o trabalho interdisciplinar no campo educativo não coincide com a interdisciplinaridade em sentido absoluto; tem uma configuração específica, necessita de critérios e fases próprias para realizar-se.

Nesse sentido, na década de 70 já se pensava numa diferença entre interdisciplinaridade científica e escolar.

Agrusti descreve uma definição de trabalho interdisciplinar na escola, partindo dos seus fundamentos científicos (nascimento das disciplinas – recuperação da unidade das ciências na história do pensamento filosófico – conceito de interdisciplinaridade por meio da contribuição de alguns epistemólogos). Na

52 RUSSO AGRUSTI, Teresa. *Interdisciplinarità e Scuola: Riflessioni teoriche ed indicazioni operative*. Collana *Piccola Enciclopedia di Scienze dell'Educazione*. Firenze: Le Monnier, 1976.

tentativa de conceituar a interdisciplinaridade, recorre a distinção dos termos multi, pluri, inter e transdisciplinaridade dada pelo CERI em 1972.

O texto quer ser uma contribuição à definição da problemática interdisciplinar. A autora afirma que, em relação à interdisciplinaridade, o teórico não pode prescindir de uma constante interação com os profissionais da educação. E a interação não é unidirecional (teoria → práxis), ao contrário, quanto mais é impregnada de componentes práticos tanto mais o seu efeito pode ser válido científica e operativamente.

É necessário sublinhar que a legislação escolar italiana fala explicitamente de interdisciplinaridade. Recorro a um item da Lei n. 348 de 16/6/1977, em relação à modificação de algumas normas da lei de 1962, que assim reza:

a programação pode prever também a organização flexível e articulada das atividades didáticas (atividade interdisciplinar, intervenções individualizadas, reagrupamentos variáveis dos alunos, também das classes diversas, e utilização de docentes especializados).⁵³

O clima cultural e as várias experimentações da década 70 prepararam o ambiente escolar, sobretudo os docentes para acolher o espírito dos futuros programas. Saliento neste ponto o artigo 3. - *Unidade do saber: interdisciplinaridade*, do Decreto Ministerial de 9/02/1979.

Os vários ensinamentos exprimem modos diversos de articulação do saber, de aproximação à realidade, de conquista, sistematização e a transformação da mesma, e para tal fim utilizam linguagem específicas que convergem em direção a um único objetivo educativo: o desenvolvimento da pessoa na qual se realiza a unidade do saber.

As várias linguagens, de fato, concorrem - através do processo de comunicação e utilizando conteúdos, atividades, instrumentos específicos de acordo com a disciplina - à aquisição de um saber unitário.

Em conseqüência podem estabelecer-se modalidades de cooperação entre os diversos ensinamentos evitando assim, aproximações forçadas ou puramente extrínsecas. Tal cooperação deverá consentir a perseguir, por vias diversas, os objetivos da programação educativa, e de colocar a disposição de outras disciplinas as contribuições específicas de um e de outro âmbito. Conseguirá, portanto pedagogicamente e didaticamente programar as inter-relações das várias disciplinas em vista de uma

53 Legge 16 giugno 1977, n. 348. Modifiche di alcune norme della Legge 31 dicembre 1962, n. 1859, sulla istituzione e l'ordinamento della scuola media statale. Disponível em: http://www.edscuola.it/archivio/norme/leggi/l348_77.html. Acesso em: 16 abril de 2009. (tradução minha)

abordagem cultural à realidade mais motivada e concreta, voltado à aquisição de um saber articulado e unitário (por exemplo: a contribuição que a educação linguística pode dar à compreensão dos termos científicos e da linguagem matemática: ou, vice versa, a contribuição que o método científico e as operações técnicas podem dar ao esclarecimento da expressão verbal; e também as tentativas de esclarecimento do pensamento e da capacidade de expressão promovidos pela educação artística e pela educação musical através das linguagens não verbais pertinentes aos dois campos disciplinares). Particularmente, todas as disciplinas devem encontrar espaço de operatividade, que não é somente tarefa da educação técnica e da educação científica, a fim de superar a separação entre atividade intelectual e atividade manual.⁵⁴

Nestes anos já se percebe que a exigência de uma experiência de pluridisciplinaridade e interdisciplinaridade, ainda que breve e limitada, é sentida também entre os docentes da Escola Média Superior.⁵⁵

1978 - Alfredo Giunti⁵⁶, em *Ricerca e lavoro interdisciplinare*, apresenta, de modo orgânico e legitimado, indicações e modelos para experimentações didáticas. O texto é uma tentativa de salientar um modelo de trabalho interdisciplinar na escola:

- enquadrar a questão epistemológica ao interno de um projeto escolar;
- discutir a função cultural e formativa das disciplinas de estudo e a questão do saber 'disciplinar';
- apresentar brevemente as bases epistemológicas dos processos interdisciplinares;
- propor uma hipótese a respeito do significado e o valor da interdisciplinaridade;
- propor e discutir um modelo de trabalho interdisciplinar;
- discutir a possibilidade e as eventuais modalidades do trabalho interdisciplinar na escola obrigatória.

54 Decreto Ministeriale 9 febbraio 1979. Programmi, orari di insegnamento e prove di esame per la scuola media statale. Disponível em: <http://www.edscuola.it/archivio/norme/decreti/dm9279.html>. Acesso em: 16 abril de 2009. (tradução minha)

55 É característica dos anos 70 a experiência de uma macro experimentação (estrutural, metodológica, curricular) de algumas Escolas Médias Superiores não estatais das Filhas de Maria Auxiliadoras, que contribuirá à reforma da escola italiana.

56 GIUNTI, Alfredo. *Ricerca e lavoro interdisciplinare*. Collana *La Scuola come 'Centro di ricerca'* 2, Brescia: La Scuola, 1978.

Voltamos a observar quão importante é revermos o passado retirando dele os alicerces para os questionamentos presentes.

1978 - Depois de alguns esclarecimentos sobre a interdisciplinaridade, Fabrizio Ravaglioli⁵⁷ apresenta algumas condições para a organização do plano didático:

- a questão da mediação entre interdisciplinaridade e pedagogia;
- a condição psicológica e a condição sócio-cultural do ensino;
- a função e o lugar da interdisciplinaridade no ensino;

Além disso, confronta e discute:

- alguns equívocos sobre a interdisciplinaridade didática;
- propostas de organização interdisciplinar;
- aspectos interdisciplinares da didática.

No final apresenta um esquema de uma didática interdisciplinar para a orientação educativa.

Novamente a Didática é colocada em questão. Trinta anos são passados e essa questão permanece quando se pensa em formar educadores.

1978 – A revista *‘Ricerche Didattiche*⁵⁸ publica uma proposta já experimentada na Escola Média Inferior Estadual M. L. King durante o ano escolar 1976/77. Serão necessários, porém, mais dois anos, para que o itinerário metodológico-didático possa ser completamente avaliado: a experiência, de fato, inicia-se com o 1º ano da Escola Média, e por isso os currículos do 2º e 3º ano descritos na revista representam somente uma realização provisória da hipótese, a serem oferecidos aos estudantes que nos anos anteriores usufruíram metodologias diferentes.

57 RAVAGLIOLI Fabrizio (Org). *Interdisciplinarità e orientamento*: Lo studio delle possibilità di organizzazione interdisciplinare delle materie di insegnamento in funzione orientativa, Roma: Armando Armandi, 1978.

58 SERSALE, Carmen M. *Metodologia dell'equipe di sperimentazione*. In *Ricerche Didattiche* 28, Roma, 1978, p. 3-83.

A hipótese põe como objetivo fundamental 'humanizar' da melhor forma o educando, desenvolvendo a capacidade crítica no confronto com a cultura dominante. A finalidade é atingir, através de escolhas precisas e responsáveis, a convicção pessoal de que a educação é liberdade.

Nesta hipótese de trabalho todas as disciplinas, respeitando os âmbitos culturais específicos, desenvolvem-se numa visão interdisciplinar unitária do saber.

A autora, Carmen M. Sersale, explicita os motivos de fundo que constituem o ponto de partida de uma tentativa de humanização da escola e da sociedade. Coloca três núcleos:

- definição da natureza, direção, finalidade da educação;
- escolha das finalidades educativas com formulação dos objetivos educativos e didáticos;
- análise atenta da situação sócio-cultural na qual a escola trabalha, das escolhas colocadas na base da prática educativa.

Descreve ainda:

- a escola como ambiente, docentes, alunos, o processo de socialização e o processo educativo;
- a finalidade como papel das teorias filosóficas e psicológicas no itinerário metodológico, as escolhas filosóficas fundamentais e a personalidade no quadro social;
- os modelos operativos como crítica do modelo behaviorista, a psicologia cognitiva, o esquema da estrutura da personalidade;
- as metodologias como a interdisciplinaridade, o estruturalismo pedagógico-didático, o método da pesquisa, consideradas alicerces do itinerário metodológico executado na pesquisa.

Acrescenta também, a exposição dos vários 'currículos', os objetivos educativos e didáticos de acordo com os momentos da realização [conteúdos, atividades, método, material, avaliação] e o questionário de avaliação interdisciplinar.

Evidencio que a autora considera a interdisciplinaridade como método didático em direção a transdisciplinaridade, tal como propunha Piaget. Conceito este explicado como tendência da pesquisa científica de derrubar o muro de fronteira entre as disciplinas, envolvendo-as na tentativa de explorar a realidade com uma nova atitude: aquela da conquista da unidade do conhecimento, depois do momento setorial das várias disciplinas.

Assim, a interdisciplinaridade é considerada como ‘um estilo de proceder’, como atitude, conforme postulava Gusdorf, para ajudar o educando a construir uma progressiva unidade ao redor de um núcleo fundamental de valores, e não somente de conhecimento setorial. O Projeto, de fato, constitui um núcleo que se alarga como raios: o homem no centro; as disciplinas são abordagens da realidade humana; os problemas desta realidade são enfrentados e resolvidos segundo as modalidades de pensamento próprio de cada contexto sócio-cultural. A unidade do saber está, portanto, em função da unidade interior da pessoa. Verificando hoje o design de currículo proposto percebemos o quanto ele era ousado.

A interdisciplinaridade é considerada segundo quatro pontos de vista:

- *epistemológico*, na consideração da unidade essencial das ciências e na tentativa prática de encontrar pontos de interação entre diversas ciências;
- *pedagógico*, na formulação dos objetivos educativos precisos, comuns a todas as disciplinas e também das finalidades formativas basilares;
- *didático*, na busca de convergência de método para tornar o educando *capaz de aprender*, superando o conceito de escola profissionalizante;
- *psicopedagógico*, na tentativa de atuação do ‘transfert’⁵⁹ em benefício de outras formas de atividade humana dos educandos. Sobretudo o conceito de transferência de aprendizagem: de um setor de estudo à vida, à personalidade.

59 A autora usa o conceito da Didática, entendendo-o como a transferência das habilidades conquistadas num determinado campo para campos diferentes.

1979 - Rosa Onesti Calzecchi⁶⁰ justifica a natureza interdisciplinar do Conselho de classe e afirma que a ótica interdisciplinar oferece o critério mais válido de coordenação entre os planos de atuação da aprendizagem de cada disciplina.

Apresenta o fundamento científico da interdisciplinaridade referindo-se as abordagens de S. Scurati, M. Laeng e M. H. Boisot.

Apresenta também dois modelos de classificação das disciplinas, aplicáveis à programação de procedimentos interdisciplinares do trabalho escolar: aquele de D. Antiseri (que tem por fundamento a epistemologia de Popper) e a de G. Brena (que tem por fundamento a análise filosófica de Habermas).

Propõe, finalmente, uma relação de trabalho elaborado no âmbito da experimentação da qual a própria autora fez parte de 1969 a 1970. É uma análise do trabalho dos professores já inserida por C. Scurati no texto *Interdisciplinarità e Didattica*⁶¹, publicado em 1974 em colaboração com E. Damiano.

A decodificação da proposta pode, segundo Calzecchi, estabelecer criticamente:

- uma tabela de objetivos intra e interdisciplinar;
- uma descrição organizada das estratégias operativas utilizadas pelo conselho de classe;
- indicações precisas sobre a frequência e modalidade das etapas de confronto ou de avaliação.

Contemporaneamente, no Brasil, Ivani Fazenda já se faz pesquisadora da interdisciplinaridade como atitude de abertura frente a questão do conhecimento, substituindo a concepção fragmentária pela concepção unitária do ser humano.⁶²

É surpreendente como essa releitura ilumina nossos caminhos atuais que, para muitos, ainda permanece nebuloso.

60 ONESTI CALZECCHI, Rosa. *Interdisciplinarità e consiglio di classe nella secondaria superiore*. in *Ricerche didattiche* 29, Roma, 1979, p. 305-315.

61 Cf SCURATI, C. e DAMIANO, E. *Interdisciplinarità e didattica*, Brescia: La Scuola, 1974.

62 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1979. p. 97.

1979 - Virgilio Argento⁶³ apresenta o conceito de interdisciplinaridade assumindo e analisando a definição do estudioso Sergio Beer: “É a atitude que considera campos disciplinares distintos e as inter-relações entre os mesmos com a finalidade de realizar a integração”.

Examina, num segundo momento, os postulados aplicativos no âmbito da escola: informação precisa sobre os termos; renovação radical da mentalidade dos profissionais da educação; adequação não superficial das estruturas e legislação escolar.

Conclui mencionando que o ensino interdisciplinar pode encontrar pela sua atuação espaços significativos na atual legislação escolar. O ensino interdisciplinar, de fato, é previsto com autoridade pelos *Programas 1979* em vários pontos do texto, em termo de *inter-relações das disciplinas de saber articulado e unitário, de unidade de educação*. É prescrito pela *Lei n. 517* no art. 7 (1977), com a indicação das iniciativas de integração escolar e de reforço, as quais podem comportar alterações nos horários, superação do esquema hora/aula, co-presença de docentes, formação de classes abertas seja no sentido vertical que horizontal, aulas itinerantes, experimentações em forma de autogestão, exploração de criatividade dos estudantes... Enfim, o ensino interdisciplinar é possível, também em caráter experimental, graças às disposições contidas no *Decreto Delegato n. 419*.

O autor afirma que a aprendizagem interdisciplinar responde à natureza do docente, que é consciência unitária e que reflete a experiência concreta do cotidiano, sempre orgânica na sua imediatez. Conclui afirmando que a instância interdisciplinar é sinal e anúncio de renovação da escola.

1979 - No artigo *Metodologia sperimentale interdisciplinare per una 'scuola umanizzante'*, Carmen M. Sersale⁶⁴ refere-se ao ano escolar 1977/78 e exatamente na Escola Média Inferior Estadual M. L. King na qual uma equipe de experimentação implantou um projeto experimental. A autora explica que o contexto é um projeto de 'Escola Humanizante' com método interdisciplinar na prática educativo-didática unido

63 ARGENTO, Virgilio. *Motivazioni e procedure dell'insegnamento interdisciplinare nella scuola media*. In *Ricerche didattiche* 29, Roma, 1979, p. 316-323.

64 SERSALE, Carmen M. *Metodologia sperimentale interdisciplinare per una 'scuola umanizzante'*. In *Ricerche Didattiche*, Roma, 1979, p. 3-24.

à vivência dos alunos e docentes. No trabalho de programação didática emergem algumas questões.

O artigo desenvolve:

- o problema de fundo: objetivos técnicos e/ou objetivos humanísticos, contraposição superada no conceito de objetivos humanizantes [apropriação de posturas]; imprescindibilidade da consideração filosófica no debate psico-pedagógico atual; linhas essenciais do debate Bruner-Skinner;
- o problema do encontro entre ciência e filosofia e suas incidências num novo discurso pedagógico: positivismo e humanismo científico; correntes filosóficas modernas; consequências pedagógicas;
- a interdisciplinaridade de tipo prevalentemente pedagógico: ponto de vista epistemológico; ponto de vista pedagógico; ponto de vista didático [convergências de método para tornar o aluno capaz de aprender];
- programa 'nuclear' e estruturas como 'modelos' para ordenar a experiência: psicologia em diálogo com as outras ciências humanas; psicologia cognitiva e 'estruturas'; novo conceito de disciplina escolar; 'núcleos' fundamentais do programa aberto em 'espiral'; modelo estrutural para a formulação dos currículos.

Evidencia-se a compenetração de interdisciplinaridade e estruturalismo pedagógico' em favor do crescimento pessoal e comunitário do aluno de forma 'humanizante'. O processo educativo-didático encontra linhas de convergência entre os objetivos técnicos e objetivos humanísticos, entre estruturas das disciplinas e a realidade existencial do aluno, entre sínteses lógicas e intuições criativas, num processo educativo-libertador da autêntica personalidade do aluno.

É interessante notar como Carmen M. Sersale, docente de Filosofia do Pontificio Ateneo Antoniano de Roma, retoma o projeto experimental implantado por uma equipe de experimentação – da qual ela mesma faz parte - na Escola Média Estadual M. L. King de Roma durante os anos escolares 1976-1977 para a 1ª. Média; 1977/78 para a 2ª. Média; 1978/79 para a 3ª. Média. A proposta foi publicada em três fascículos sucessivamente na revista 'Ricerche Didattiche' e, após 4 anos, a

mesma autora insere os textos na sua obra *Transdisciplinarit  e didattica*⁶⁵, fundamentando teoricamente sua experimenta o.

1983 - Carmen M. Sersale⁶⁶ no texto indica as etapas lógicas de uma pesquisa que conduz a uma adequada e coerente formula o de um modelo metateórico de ‘interdisciplinaridade’ e de ‘transdisciplinaridade’, com fins teóricos e também operativo-didáticos. Teorias científicas, filosóficas e práticas – segundo a autora - postulam uma metateoria que controla por meio de critérios, regras e normas os conhecimentos que os vários sistemas afirmam possuir. Descobrir tais critérios, regras, normas e avaliá-los para ver vantagens e desvantagens, precis -los e fundamentá-los   tarefa essencial da metateoria da educa o. Esta  , portanto, a teoria que tem por objeto as teorias sobre a educa o e não imediatamente a educa o. A metateoria da educa o deve partir da descri o do saber pedagógico – o que se conhece a respeito da educa o – para criticá-lo e avaliá-lo e, com este propósito, estuda as teorias nos seus aspectos lógico e metodológico.

Sersale afirma que a metateoria se configura como modelo capaz de explicar as diversas possibilidades de integra o entre as disciplinas segundo homologias não só materiais e formais, mas prevalentemente do tipo educativo e formativo. A interdisciplinaridade ao invés, tende a resolver o problema da unidade da cultura como exigência que encontra a sua justifica o na unidade da pessoa. A unidade da cultura, que a interdisciplinaridade persegue, deve fundar-se sobre a unidade da pessoa como tentativa de síntese, portanto, como possibilidade de constituir-se como ‘metateoria’ das teorias de cada setor do conhecimento.

A busca de uma metateoria que possa unificar as estruturas dos diversos setores do conhecimento, constitui – sempre segundo a autora - a passagem da interdisciplinaridade   transdisciplinaridade, pois trata-se de uma integra o não somente parcial, mas global. A transdisciplinaridade, do ponto de vista pedagógico-didático, torna-se a tentativa de encontrar o fundamento da cada disciplina de estudo.

O texto   subdividido em duas partes;

65 Cf. SERSALE, Carmen M. *Transdisciplinarit  e didattica*, Roma: Armando Armando, 1983, p. 90.

66 Ibidem.

1. Da interdisciplinaridade à transdisciplinaridade:

- a pesquisa nas suas fases (método da pesquisa científica, esclarecimento da terminologia, pesquisas setoriais, escolha de uma hipótese);
- a justificação das hipóteses (estruturalismo e interdisciplinaridade, estrutura-motivação-função);
- metateoria pedagógica e transdisciplinaridade (validade educativa das disciplinas, pedagogia-escola-sociedade, metateoria das estruturas do conhecimento e transdisciplinaridade).

2. Hipóteses e modelos de didática transdisciplinar:

- uma hipótese de didática transdisciplinar⁶⁷ (são retomados os elementos fundamentais, já anteriormente publicados, para a compreensão do Projeto educativo-didático);
- a proposta didática transdisciplinar: 'Para o crescimento integral do aluno' (indicações gerais e hipótese transdisciplinar).

A autora deseja que a verdadeira conclusão do trabalho tenha um duplo aprofundamento:

- uma ulterior avaliação experimental dos projetos de didática apresentados;
- um alargamento do campo de pesquisa à Escola Média Superior.

Relendo hoje a contribuição maravilhosa dessa pesquisadora emocionou-me com seu poder de previsão. Quão atual e emergente são suas colocações, 'questões abandonadas' por muitos e que constituem, ainda hoje, inquietações seguidas por Morin, Pineau, Lenoir, Fazenda.

1988 - Na collana *I quaderni di Scuola Viva*, Patrizia Fergnani Danieli⁶⁸ apresenta, com claros percursos metodológico-didáticos, indicações necessárias a fim de que a

⁶⁷ Nesta parte do texto de Sersale vem inserido o mesmo artigo já apresentado a p. 34 e que se refere ao artigo escrito da mesma autora em 1978. Cf. SERSALE, Carmen M. *Metodologia dell'équipe di sperimentazione*. In *Ricerche Didattiche* 28, 1978, p. 3-83.

educação *Técnica* possa desenvolver o papel de disciplina de inovação, isto é, contribuir para aproximar a escola à realidade social.

Ilustra, também, os processos que ‘conjugam’ teoria e prática; geometria e tecnologia por intermédio da apresentação de unidades didáticas, estruturadas em termos de interdisciplinaridade entre a educação *Técnica* e outras disciplinas.

Em 1988 já encontrávamos o vivo confronto entre técnica e techné que posteriormente validariam todo o ensino profissionalizante. Enfim, discute o problema da avaliação sugerindo as modalidades para a construção de provas e citando provas de avaliação sobre os trabalhos ilustrados.

Pouco a pouco, como percebemos nesta revisita aos autores italianos, a interdisciplinaridade vai se fundamentando epistemologicamente, organizando-se didaticamente em vista de uma nova cultura, com um novo jeito de olhar e construir o conhecimento e uma nova educação. É interessante registrar o estudo, o aprofundamento e a busca do referencial em outros parceiros, e, numa constante, em Piaget, como a sede de agir, de tentar uma experimentação interdisciplinar. Olhar o ‘velho’ com ‘novo’ olhar, mais ousado e com muita esperança, tal como diz Fazenda desde 1979.

1992 - O autor Carlo Nanni⁶⁹ escreve num clima de complexidade e de ambivalência⁷⁰: existem liberdade e democracia, mas também intolerância, racismo e fundamentalismos religiosos. E neste clima, segundo o autor, coloca-se em questão o baluarte da cultura educativa ocidental: a confiança na capacidade subjetiva de liberdade e de transformação humana do real, a fé na racionalidade, na ciência e na técnica.

68 FERGNANI DANIELI, Patrizia. *L'educazione tecnica: Dalla disciplina all'interdisciplinarità*. Collana *I quaderni di Scuola Viva*, Torino: SEI, 1988.

69 NANNI, Carlo. *Educazione e Pedagogia in una cultura che cambia*. In Collana *Ieri Oggi Domani* 9, Roma: LAS, 1992.

70 Os países do Leste europeu vão além dos sistemas políticos comunistas e novas instâncias de liberdade e democracia interpelam as democracias ocidentais e o modelo de desenvolvimento capitalista.

Nanni individualiza os quatro 'nós' fundamentais em torno dos quais se concentram as questões em debate a respeito da pedagogia [análise do desenvolvimento histórico e da contemporaneidade – abordagem teórico-epistemológico]:

- relação entre pedagogia e educação [entre questões sociais de formação e funções pedagógica];
- identidade disciplinar [pedagogia e ciências da educação];
- conhecer pedagógico e suas questões;
- pesquisa pedagógica científica em diálogo com a tecnologia, política, tradição, arte, literatura, economia, trabalho...

Apresenta, também, a pesquisa de novas categorias para a educação:

- abordagem filosófica à educação (filosofia da educação);
- modelos teóricos para a educação;
- recompreensão dos fundamentos da formação.

Descreve a educação entre valores, ação, relações e dentro da situação de pluralismo e de multiculturalidade.

A investigação teórica do autor não é exaustiva e tem unicamente a função de estímulo. Como o próprio autor declara sua pesquisa tem mais o caráter de busca do que de conclusão. O início da década de 90 marca, como afirma Fazenda, a busca de uma antropologia existencial, filosófica e cultural.⁷¹

1992 - Vale ressaltar a postura de Giancarlo Penati em relação ao ensino-aprendizagem interdisciplinar na questão da humanização do saber e sua preocupação com a formação dos professores. O autor, na primeira parte do texto *Interdisciplinarità*⁷², apresenta as origens e as motivações do ensino e aprendizagem interdisciplinar.

Embora essa dicotomia hoje esteja ultrapassada, na época o autor avançou na proposta.

⁷¹ Afirmação feita no GEPI em 25/03/2009.

⁷² PENATI, Giancarlo. *Interdisciplinarità*. In *Collana Pedagogia 2000*, Brescia: La Scuola, 1992.

Em particular:

- linhas de reflexão e propostas de reflexões a respeito da origem da interdisciplinaridade;
- exigências culturais que induzem a um confronto interdisciplinar;
- exigências de caráter formativo que especificam a atuação da interdisciplinaridade;
- saber unitário como fator formativo e socializante da pessoa;
- novidade e tradição no processo ensino-aprendizagem interdisciplinar;
- humanização do saber e os seus limites.

Na segunda parte descreve quem e onde se desenvolvem formas e problemas do trabalho interdisciplinar. Em particular:

- formação dos professores e interdisciplinaridade;
- saber setorial, saber interdisciplinar, especialização sistemática;
- hegemonismo interdisciplinar e pluralismo ideológico e metodológico;
- situações didáticas e instrumentos de trabalho interdisciplinar.

Na conclusão sublinha as indicações transdisciplinares da cultura atual.

1994 - Num contexto de crise cultural e, portanto de crise que toca o modo de pensar, de avaliar, de perceber, de julgar; o autor Evandro Agazzi⁷³ propõe algumas reflexões profundas sobre a condição histórica, porque compreender o sentido da crise significa atingir a raiz do problema.

Ele focaliza:

- uma proposta aceitável e fecunda para acolher instâncias da racionalidade - *educar à racionalidade*;
- uma visão da ciência e da técnica apreciando o valor cultural e humanístico - *educar à cultura científica*;

73 AGAZZI, Evandro. *Cultura scientifica e interdisciplinarità*. In *Collana Pedagogia 2000*, Brescia: La Scuola, 1994.

- algumas considerações a respeito da interdisciplinaridade, como metodologia capaz de ajudar a superar a setorialização da postura científica - *educar à interdisciplinaridade*.

O autor não oferece um tratado teórico, mas se volta à obra educativa, porque – como ele mesmo afirma – a promoção de uma nova cultura passa pela educação, concretamente, por meio da escola. Agazzi é convicto de que a reforma do sistema educativo, além de renovar os programas e introduzir novas metodologias didáticas, não pode deixar de encarar a questão essencial e difícil do papel da interdisciplinaridade.

Além dos autores italianos, encontrei também no meu baú os Atos⁷⁴ do debate sobre a interdisciplinaridade que aconteceu na **França**, realizado pelo Centro Internacional de Experimentação e Pesquisa (CERI), amplamente estudados por Fazenda de 1972 a 1979, um acontecimento importante que fundamenta o pensamento europeu a respeito da interdisciplinaridade. O volume recolhe os resultados do debate acontecido em Nizza, 7 – 12/09/1972 e é subdividido em três partes:

- Primeira parte: opiniões e realidade
- Segunda parte: terminologia e conceitos
- Terceira parte: problemas e soluções

Apresento sinteticamente o conteúdo de algumas intervenções:

O pesquisador Leo Apostel⁷⁵, universidade da Bélgica, focaliza:

- a necessidade de uma análise cuidadosa dos conceitos de fundo com os quais se trabalha a síntese interdisciplinar;
- a relação entre sistema econômico-social e idéia da ciência e do seu modo de trabalhar no campo educativo e formal;

74 CERI. *L'interdisciplinarité: Problemes d'enseignement et de recherche dans lês université*, Paris: OCDE, 1972.

75 APOSTEL, Léo. *Les instruments conceptuels de l'interdisciplinarité: Une démarche operationelle*. In CERI, *L'interdisciplinarité*, p. 145-190.

- de um lado, a relação entre economia liberal em sentido clássico e idéia de autonomia da ciência, da sua neutralidade ideológica e independência de juízo e de controle crítico;
- de outro lado, a relação entre situação sócio-econômica neo-capitalista ou socialista e idéia de dependência da ciência por condicionamentos sociais e controles políticos.

Heinz Heckhausen⁷⁶, pesquisador da Alemanha, enuncia a urgência de eliminar formas aparentes e falsas de interdisciplinaridade das formas científicas:

- interdisciplinaridade auxiliar (utilização de métodos de outras disciplinas);
- interdisciplinaridade composta (interdisciplinaridade de conteúdo);
- interdisciplinaridade complementar (união de mais disciplinas para o estudo de áreas afins. Ex. Psico-fisiologia).

Estas três deveriam desembocar na

- interdisciplinaridade unificadora (superação da primitiva divisão).

Marcel Boisot⁷⁷, da França, apresenta três tipos de interdisciplinaridade:

- linear - extensão de uma lei para um campo mais amplo que daquele original de aplicação;
- estrutural - da abordagem de mais disciplinas faz surgir uma nova que não é a soma das precedentes;
- restrita - interação de mais disciplinas sobre um argumento ou um objetivo restrito.

O pesquisador da Áustria, Erich Jantsch⁷⁸, entrega à ciência uma tarefa de inovação social e propõe um sistema integrado ciência-ensino-inovação:

- na base as ciências empíricas

⁷⁶ HECKHAUSEN, Heinz. *Discipline et interdisciplinarité*. In CERI, *L'interdisciplinarité*, p. 83-90.

⁷⁷ BOISOT, Marcel. *Discipline et interdisciplinarité*. In CERI. *L'interdisciplinarité*, p. 90-97.

⁷⁸ JANTSCH, Erich. *Vers l'interdisciplinarité et la transdisciplinarité dans l'enseignement et l'innovation*. In CERI. *L'interdisciplinarité*, p. 98-125.

- em segundo, um nível 'prático' das ciências operativas e tecnológicas
- terceiro nível normativo-sociológico
- no vértice, os valores justificando todo o sistema.

A interdisciplinaridade, segundo o pesquisador, é a coordenação entre os níveis:

- interdisciplinaridade teleológica, entre os dois primeiros
- interdisciplinaridade normativa, entre o segundo e o terceiro
- interdisciplinaridade objetiva, entre o terceiro e os valores

O todo é dominado pelo princípio da finalidade e da estreita correlação teoria-prática (práxis)

Jean Piaget⁷⁹, epistemólogo da Suíça, em base às linhas do seu funcionalismo estruturalístico distingue um nível simplesmente multidisciplinar e um realmente interdisciplinar no sentido científico, isto é, de descoberta de relações estruturais e de potenciamento das suas capacidades explicativas.

A *interdisciplinaridade*, confronto entre modelos e estruturas epistemológicas dos diversos ramos do saber, é a própria condição do progresso científico.

No cume ideal deste processo está a *transdisciplinaridade*, isto é, um horizonte onde se colocam as relações entre todas as disciplinas, abertas a indefinidas integrações e livre de toda ambição reducionista. Este sistema total sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas é ainda um sonho, mas não é irrealizável e postula a construção de uma teoria geral dos sistemas e das estruturas.

Contemporaneamente no Brasil, Fazenda, dá a sua contribuição com novo olhar, apresentando a interdisciplinaridade como atitude, como abertura, como comprometimento pessoal. No seu primeiro livro⁸⁰ volta a gênese do termo e usa toda a concepção acima descrita explicitando os vários conceitos, avançando na postulação da intersubjetividade, na interação e compreendendo o diálogo como condição indispensável para a interdisciplinaridade. É interessante o confronto e a

79 PIAGET, Jean. *L'épistémologie des relations interdisciplinaires*. In CERI. *L'interdisciplinarité*, p. 131-144.

80 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1979.

atualidade do Brasil com a Europa; podemos afirmar que houve uma cumplicidade sincrônica.

Deixo registrada aqui uma fala de Fazenda num encontro de orientação da tese.

Ao ler seus resumos [destes vários autores] senti uma imensa alegria. Na realidade nunca estive só... O fato de permanecer 'antenada' no tema e dialogando com os diferentes pesquisadores da Interdisciplinaridade desde o início dos anos 70 sinto-me hoje como um 'elo' na grande corrente que fomos construindo em busca de um saber mais *organizado humanamente*. Em 1970 éramos considerados 'loucos', em 1980 'sonhadores', em 1990 'demasiadamente ousados', em 2000 ainda loucos, sonhadores e demasiadamente ousados, porém um pouco mais respeitados porque nunca pedimos demissão de nossos credos.⁸¹

Confrontando o conteúdo do meu baú com tudo que ia lendo e conhecendo sobre a interdisciplinaridade, sentia que o material elaborado no Brasil oferecia algo mais adequado ao que sentia. A Europa me ajudou a descobrir as raízes, a Itália, em particular, me fez sonhar a possibilidade de uma nova experiência no chamado ensino obrigatório, Ensino Fundamental I e II, com educandos unidos aos seus educadores; o Brasil, porém deu asas à minha curiosidade, à minha paixão de educar e me ajudou não somente a pensar, mas também a fazer, a transformar o sonho em realidade.

O encontro com alguns textos de Lenoir iluminou a leitura do conteúdo do meu baú sob um outro olhar, numa visão mais ampla. Na sua pesquisa⁸², o autor apresenta, de fato, três perspectivas diferentes de abordagem da interdisciplinaridade, advindas de culturas distintas, que revelam a existência de várias concepções teóricas da interdisciplinaridade em educação. A relação com o saber deriva da relação com o mundo, que é específica em cada cultura.

- Na Europa, especialmente na França, a primeira concepção da relação com o saber é marcada por preocupações críticas nos planos epistemológicos, ideológicos e sociais e o foco é a *pesquisa do sentido*, da conceitualização, da compreensão, recorrendo assim aos saberes interdisciplinares. A relação com o saber disciplinar está no centro do processo interdisciplinar. Nesta concepção é valorizada a

81 Palavras registradas no encontro pessoal de orientação de tese no dia 15/04/2009.

82 LENOIR, Yves. *Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas*. Em Revista E-Curriculum, PUCSP, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005, disponível em <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em 17/10/2007.

aquisição do saber como acesso à liberdade; a instrução é um processo racional, é busca da verdade e, conseqüentemente, é sinônimo de sociedade democrática e garantia da tradição cultural. Como decorrência é importante problematizar o saber, questionar-lhe o sentido antes de agir.

- Nos Estados Unidos (sobretudo na América do Norte anglo-saxônica) há uma concepção mais prática e operacional na atividade instrumental, uma vez que se focalizam as questões sociais empíricas e a preocupação central é o da *pesquisa da funcionalidade*. Essa segunda concepção vê na socialização, entendida como o desenvolvimento de um saber-agir, o acesso à liberdade humana. O que torna livre a pessoa humana está ligado à capacidade de agir no e sobre o mundo, priorizando a relação com o sujeito, ou seja, é a funcionalidade do saber fazer que requer o saber ser.

Sintetizando, a lógica francesa é orientada em direção ao saber e a lógica americana é orientada em direção ao sujeito aprendiz.

Lenoir, a estas duas concepções, acrescenta uma terceira decorrente da cultura brasileira. Diferentemente das duas anteriores esta é orientada em direção ao docente, em sua pessoa e em seu agir. Referindo-se a Fazenda, o autor evidencia que

a interdisciplinaridade centra-se na pessoa na qualidade de ser humano e procede, então, segundo uma abordagem fenomenológica. Ivani Fazenda, que é, sem dúvida, a figura mais representativa do pensamento interdisciplinar em educação no Brasil, visa construir **uma metodologia do trabalho interdisciplinar que se apóia na análise introspectiva pelo docente de suas práticas, de maneira a permiti-lhe reconhecer aspectos de seu ser (seu “eu”) que lhe são desconhecidos e, a partir daí, tomar consciência de sua abordagem interdisciplinar.** (grifo meu)⁸³

O olhar francófono valoriza a capacidade de abstração – *saber/saber*; o olhar anglosaxônico é voltado para prática, para o *saber-fazer*; e o olhar brasileiro, sem descartar as duas primeiras, busca um *saber ser* interdisciplinar.

Aqui está a grande contribuição de Ivani Fazenda que agrega ao sentido do saber francófono e à funcionalidade do saber-fazer anglosaxônico, a intencionalidade do saber-ser. Aqui está a sua grandeza de valorizar aspectos do

83 LENOIR. *Três interpretações*, 2005.

‘ser’ pois muitas vezes tomamos um caminho exaustivo e gastamos a maior parte de nossos esforços em querer ‘saber alguma coisa’ e ‘fazer alguma coisa’ sem empenhar-nos pelo ‘ser consciente de alguma coisa’. E em Fazenda fundamentei meu referencial teórico e minha prática. Nela encontrei possibilidades de uma organização humana da educação.

A partir desta referência, a interdisciplinaridade passa a ser caminho que abre outros caminhos, ou seja, um caminho aberto ao conhecimento, a ações e às várias dimensões que compõem o sentir e o agir humano.

A realização do trabalho interdisciplinar é ligada à efetiva existência e intensificação do diálogo e da colaboração entre docentes de disciplinas diversas. Um diálogo enriquecido pela troca de saberes, partilha, abertura e respeito ao outro. Um diálogo carregado pela escuta sensível.

Aqui se coloca todo o discurso da necessidade de contínua autoformação.⁸⁴ Antes de iniciar um trabalho interdisciplinar com os educadores na minha escola e em outras da Província religiosa (Campo Grande e Corumbá) percebi, na convivência da sala dos professores ou nos vários encontros programados, que a maior parte dos docentes pareciam isolados e em atitude de desconhecimento do trabalho dos colegas, muitas vezes por ignorância ou desinteresse por aquilo que o outro fazia ou pela suposição de que a sua disciplina era a ‘mais importante’. Esta atitude se reforçava nos conselhos de classe e nos trabalhos em grupo, onde se percebia um clima velado de concorrência negativa. Muitas vezes esse tipo de comportamento resultava em isolamento e em atitude de defesa que levavam a ver com receio o confronto e o encontro com os colegas docentes das mesmas ou de outras disciplinas.

O ensinamento interdisciplinar sério e aprofundado supõe, com certeza, uma reestruturação dos horários de trabalho e de programas, o que pode

84 Pineau afirma que “a autoformação: corresponde a uma dupla apropriação de poder de formação: é tomar em mãos este poder-tornar-se sujeito. Mas é também aplicá-lo a si mesmo: tornar-se objeto de formação para si mesmo. Esta dupla operação desdobra o indivíduo num sujeito e num objeto de um tipo particular, que podemos denominar de auto-referencial. Este desdobramento alarga, clarifica e aumenta as capacidades de autonomização do interstício, do intervalo, da interface entre a hetero e a ecoformação que é, ao princípio, o indivíduo. Cria-se um meio, um espaço próprio, que oferece ao sujeito uma distância mínima que lhe permite tornar-se e ver-se como objeto específico entre outros objetos, diferenciar-se deles, refletir-se, emancipar-se e autonomizar-se: numa palavra autoformar-se”. PINEAU, Gastón. *A autoformação no decurso da vida*. Disponível em: <www.cetrans.futuro.usp.br/textos/artigos/centros-textos_artigos_autoformacao.htm>. Acesso em: 23 ago. 2002, p. 3.

ser uma das dificuldades. De fato tudo precisa ser adequado e proporcionado à finalidade da pesquisa interdisciplinar: ritmo de trabalho, tamanho e composição do grupo, tempo previsto para isto e condições ambientais.

O resultado do trabalho interdisciplinar é uma melhoria qualitativa, uma revalorização seja da participação dos estudantes, seja, sobretudo, de cada professor. Desta nova situação didática e educativa emerge a exigência de um 'novo professor'.

Um novo professor que, com o olhar interdisciplinar, desenvolve novos saberes por meio de um grande amadurecimento intelectual e prático, que com sabedoria é capaz de intervir sem destruir o construído, favorecendo uma educação mais próxima da realidade social. A interdisciplinaridade, como categoria de ação, utiliza o aprofundamento das metáforas que envolvem o educador interdisciplinar, bem como, se abre ao saber, ao fazer e ao ser numa circularidade crescente, em espiral, num conhecimento que se amplia durante o processo de desenvolvimento.

Completo com Fazenda tratando o ato educativo escolar numa

dimensão complexa interligada de diferentes componentes e de diferentes regulamentações. Sua transmissão apenas parte de um conteúdo disciplinar predeterminado, porém amplia-se numa dimensão planetária de mundo onde os estudos encontram-se sempre numa dimensão de esboços inacabados de um *design* de projeto que se altera em seu desenvolvimento.⁸⁵

Aqui ancoro o exercício da minha prática educativa: na formação de educadores e do sonho reverberado.

Em Fazenda meu sonho encontra espaço de realidade, pois

além do desenvolvimento de novos saberes, a interdisciplinaridade na educação favorece novas formas de aproximação da realidade social e novas leituras das dimensões socioculturais das comunidades humanas. [...] O processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade. [...] A lógica que a interdisciplinaridade imprime é a da invenção, da descoberta, da pesquisa, da produção científica, porém gestada num ato de vontade, num desejo planejado e construído em liberdade.⁸⁶

85 FAZENDA, Ivani (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008, p. 23-24.

86 FAZENDA. *Dicionário*, p. 14.18.19.

Desta forma descrevo e dou corpo ao sonho de promover uma educação interdisciplinar à luz da sabedoria, da coragem, da humildade, do respeito e da amorosidade.

Vejo assim que, para atingir a plenitude da pessoa humana, a qual todos tendemos; a tarefa da educação visa o homem integral, em todos os seus aspectos, da relação consigo mesmo, com o cosmos, com os outros e com Deus.

Reforçando a marca brasileira da interdisciplinaridade, um dos conceitos, já explicitados por Fazenda em seus livros e durante o GEPI-PUC/SP, que a meu ver é o mais abrangente e ao mesmo tempo completo, porque aberto, é:

Interdisciplinaridade

é uma atitude

- de busca de alternativas para conhecer mais e melhor;
- de espera perante atos não consumados;
- de reciprocidade que impele à troca, ao diálogo:
 - consigo mesmo
 - com pares idênticos
 - com pares anônimos;
- de humildade diante da limitação do próprio saber;
- de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes;
- de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho;
- de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas;
- de compromisso de construir sempre da melhor forma possível;
- de responsabilidade;
- de alegria;
- de revelação, de encontro, enfim de Vida.⁸⁷

Debruço sobre os conceitos e os desdubro para proceder a minha interpretação.

Uma atitude: que evoca a observação, o olhar, a escuta sensível, a acolhida do outro, a capacidade de colher do outro o que tem de melhor, sem julgamentos e preconceitos, traduzindo na prática a certeza de Dom Bosco, o grande educador que afirmava: “*Em todo jovem, mesmo no mais infeliz, há sempre um*

87 FAZENDA. *Interdisciplinaridade: Um projeto*, p.13.

ponto acessível ao bem. A primeira obrigação do educador é descobrir este ponto, esta corda sensível e fazê-la vibrar".⁸⁸ E da acolhida à possibilidade de estar com, de integrá-lo no grupo, seja ele qual for: de pesquisadores, de classe, de amigos. Atitude que revela uma ação com intencionalidade conhecida: vivências, conceitos, intuições, desejos, reflexos de um interior, relações estabelecidas ligadas aos valores pessoais.

Alternativas para conhecer mais e melhor: começando pela descoberta ou revisita da própria história de vida, colhendo os nós e as possibilidades, revelando numa palavra ou metáfora o seu segredo ontológico, capaz de despertar para a abertura ao conhecimento, para o desejo de saber mais sobre as diferentes culturas, diferentes epistemologias que internalizamos ao longo da vida como o próprio universo de saber que se transformam em nosso saber saber, saber fazer e saber ser - evocando Lenoir⁸⁹. Conhecer melhor, com novos olhares, iluminando sempre mais o trabalho cotidiano, a nossa prática.

Espera perante atos não consumados: a espera paciente, subvertendo a ordem do cronos e transformando-o em Kairós – tempo de salvação, tempo determinante no desenvolvimento humano. A crença e a espera de que posso saber mais e melhor o que já sei, e conhecer o que ainda não sei; tempo da espera e da contemplação; tempo do trabalho solitário e silente prelúdio de um novo conhecimento.

*Não fiqueis a lembrar coisas passadas,
não vos preocupeis com acontecimentos antigos.
Eis que vou fazer uma coisa nova,
Ela já vem despontando: não a percebeis? (Is 43, 18)*

Reciprocidade que impele à troca, ao diálogo: consigo mesmo, com pares idênticos, com pares anônimos: troca supõe parceria; parceria supõe diálogo. Parceria supõe partilha. Categorias da interdisciplinaridade que fundamentam o agir pedagógico. Troca de saberes que ao mesmo tempo se abre a novos saberes, religando-os, preenchendo vazios intelectuais e incentivando-nos à aventura de um saber conhecer. Parceria com as pessoas, com o conhecimento, com instituições, que nasce do diálogo conosco mesmos, com os pares revelados ou anônimos, pares

88 MB V, p. 367.

89 Cf. LENOIR. *Três interpretações*, 2005.

diferentes que conduzem a novas buscas, novas referências e pressupostos. Parceria na cumplicidade da busca do saber, do diálogo, na consolidação das intersubjetividades, na busca de novos conhecimentos ou conhecimentos ainda não revelados.

Humildade diante da limitação do próprio saber: a virtude mestra dos grandes pensadores e da vida cristã. “Uma coisa sei, que nada sei” – já dizia Sócrates se referindo ao dito de Platão. Humildade diante dos confrontos como expressão de um coração livre e libertador que busca a verdade do conhecimento construído na parceria, na troca, na solidão para, no diálogo, partilhar sem pretensões, aprendendo com o outro.

Perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes: o conhecimento é amplo e a possibilidade de novas aprendizagens está na dúvida e no saber formular perguntas, separando as intelectuais das existenciais. Segundo Fazenda, as perguntas intelectuais nos conduzem a dar respostas disciplinares e as perguntas existenciais, transcendem o homem e seus limites conceituais, exigem respostas interdisciplinares⁹⁰. Completo a reflexão com uma frase de Brandão:

Só se conhece de maneira verdadeira o que se reconhece como parte, eixo ou relação de teias da complexidade da própria existência e como um momento dos processos contínuos de transformação e de recriação de tudo o que existe no todo do que existe.⁹¹

Desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho: olhar atento e coragem de vislumbrar o novo, voltado para a racionalidade e objetividade sem perder a dimensão da vida e das relações, a valorização do sentimento, da emoção, da espiritualidade e da qualidade de vida. Tornar o velho novo sem fragmentações, garantindo o valor da pesquisa, da ciência com olhar aberto às novas dimensões do conhecimento e ao transcendente. Pode nos iluminar as palavras de Jesus que fala que o verdadeiro discípulo “é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas novas e velhas” (Mt. 13,51).

Envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas: também aqui o diálogo é fundamental para que a comunicação seja garantida pela participação das pessoas envolvidas nos projetos. O envolvimento

90 Cf. FAZENDA (Org.). *Interdisciplinaridade na formação*, p. 14.

91 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A canção das sete cores*: Educando para a paz. São Paulo: Contexto, 2005, p.103.

não se restringe ao projeto, mas, sobretudo às pessoas envolvidas, sua maneira de ser, de pensar, suas dificuldades, sua coerência intelectual, sua ação comprometida. Trago aqui a própria idéia de Fazenda para fundamentar a importância do projeto:

Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um lócus bem delimitado. É fundamental, portanto, contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto do tempo e do espaço no qual se aprende.⁹²

Para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele. Um projeto interdisciplinar pressupõe a presença de projetos pessoais de vida; e que o processo de desvelamento de um projeto pessoal de vida é *lento*, exige uma *espera* adequada.

Compromisso de construir sempre da melhor forma possível: supõe o olhar atento e a escuta sensível para perceber o novo, comprometido com a pesquisa e produção científica. A lógica é a da sabedoria para agir com competência e aprender a intervir valorizando o já construído. Supõe atitudes já evidenciadas tais como a humildade, a parceria, a troca e outras categorias da interdisciplinaridade.

Responsabilidade: de um agir docente interdisciplinar permeado pelos cinco princípios da interdisciplinaridade: humildade, coerência, espera, respeito e desapego sustentados pela afetividade e a ousadia para realizarmos escolhas e trocas intersubjetivas responsáveis.

Alegria: portadora do prazer de aprender e ensinar, de ouvir e falar, de dar e receber, de sonhar, de apostar, de crer, de pesquisar, de buscar, de teorizar, de agir, de ver o todo nas partes e as partes no todo. Prazer de compartilhar, entrar na roda e na circularidade preencher vazios, partilhar presenças, questionar, esquematizar projetos, descobrir emergências, desafiar-nos mutuamente e buscar o novo revendo o velho. Como diz Isaías: *“Alarga o espaço da tua tenda, estende as cortinas das tuas moradas, não te detenhas, alonga as cordas, reforça as estacas”* (Is. 54,2).

Revelação, encontro, vida: são três palavras fortes que sintetizo na busca de sentido, na procura da essência, presente em tudo que lemos, fazemos e

92 FAZENDA (Org.). *Interdisciplinaridade*, p. 10.

pesquisamos. Com certeza a busca do sentido nos faz encontrar o sentido do sentido, de diferentes visões, diferentes pessoas, diferentes autores, diferentes perguntas e também de diferentes respostas. Aqui recorro a Gianolla que em sua tese de doutorado defendeu o que venho perseguindo:

A permanência do homem na Terra manifesta-se pelos movimentos de sobrevivência e transcendência [...] No movimento de sobrevivência e também da busca de transcender as possibilidades impostas em seu meio – fato este revestido de um certo estado de domínio e poder – o homem vivencia um processo de interferir, alterar, ampliar, ir além dos limites impostos de tempo e espaço vivido. É o desejo da transcendência que nos leva a conhecer e explorar o mundo ao redor, fazendo-nos, também, compreender um pouco mais sobre si.⁹³

Para mim isto é revelação, encontro e vida. Vida que venho construindo como educadora: o conhecimento do outro e da realidade nos faz voltar o olhar sobre nós mesmos, ou seja, ajuda-nos a um conhecimento de si e por outro lado, se constrói a partir do conhecimento de si. Cada um diferente entre si tem diferentes olhares sobre a realidade e cada um interage de uma forma que enriquece e traz dúvidas, perguntas, mas também respostas. A intervenção educativa acontece sob estes diferentes olhares e diferentes respostas.

Acredito que interdisciplinaridade é uma atitude do professor - educador, é o movimento (inter) de ação entre as disciplinas, sem o qual a disciplinaridade se torna vazia; é ato de reciprocidade e troca, integração e voo que acontece entre espaço, matéria, realidade, sonho, real, ideal e também entre conquista e fracasso, verdade e erro, na busca da totalidade que transcende a pessoa humana. Creio que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e porque não dizer opressora, por meio de escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade.

93 GIANOLLA, Raquel Miranda. *Tecnologia, Educação e seus sentidos: O movimento de um grupo de pesquisa sobre interdisciplinaridade – GEPI*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2008, p. 15.16.

1.2 A dimensão cristã e salesiana da educação

*Sente que o beijo
tem gosto que não envelhece
e a alma tem carinhos que
ainda precisam ser inventados
para serem entendidos.*

*Se queres que a realidade não te abata
e não te leve ao pesadelo constante
de não poderes fantasiar,
viva intimamente, mas intensamente,
a beleza de não haver limites à tua frente
e nem barreiras a teu redor.*

(Mauricio Ponsancini)

A Igreja da América Latina e do Caribe, em seu último encontro, de onde surgiu o Documento de Aparecida, vê-se preocupada com a educação que hoje tem seu olhar sobre as novas exigências da mudança global, que prioriza uma educação centrada na aquisição de conhecimentos e habilidades, concebendo-a em função da produção, da competitividade e do mercado. Num reducionismo antropológico, esta educação não valoriza a vida e a família; não ajuda os jovens a enfrentar o mundo de violência e como consequência não manifesta os melhores valores dos jovens.⁹⁴

Diante desta realidade, a Igreja juntamente com as famílias devem insistir numa educação de qualidade, permeada de valores, centrada na pessoa humana; uma educação que oportuniza o encontro com os valores culturais do próprio país, descobrindo ou integrando neles a dimensão religiosa e transcendente, tal como no fim específico da escola, mediante a assimilação sistemática e crítica da cultura, mantendo viva a tradição e o patrimônio cultural, re-elaborando, confrontando e inserindo os valores perenes no hoje da nossa história.

⁹⁴ Cf. CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida*: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe 13-31/05/2007. 7. ed., Tradução Luiz Alexandre Solano Rossi, São Paulo: CNBB-Paulus-Paulinas, 2008, n. 328, p.149. [CELAM. *Documento Aparecida*, n., p.]

Na realidade, a cultura, para ser educativa, deve inserir-se nos problemas do tempo no qual se desenvolve a vida do jovem. Dessa maneira, as diferentes disciplinas precisam apresentar não só um saber por adquirir, mas valores por assimilar e verdade por descobrir.⁹⁵

Acredito que o educador, no ensino da sua disciplina específica, pode exercer a dimensão de pastoreio quando no seu projeto de ser humano tenha lugar para Jesus Cristo, para os valores cristãos e a possibilidade de transformação de uma vida verdadeiramente cristã. Portanto, os dois aspectos: cultura e fé, não podem estar desligados da vida. E no documento de Aparecida, a Igreja católica, por meio dos Bispos, deixa claro que:

não se concebe a possibilidade de anunciar o Evangelho sem que este ilumine, infunda alento e esperança e inspire soluções adequadas aos problemas da existência; muito menos que se possa pensar em verdadeira e plena promoção do ser humano sem abri-lo a Deus e anunciar-lhe Jesus Cristo.⁹⁶

A tarefa educativa é parte integrante da missão da Igreja na sua finalidade de proclamar a Boa Nova, e de Dom Bosco, que com sua proposta de *educar evangelizando e evangelizar educando*, congregou esta dimensão no legado que deixou à Família Salesiana para o trabalho com os jovens: 'Formar bons cristãos e honestos cidadãos'. Esta missão evidencia que a fé se desenvolve na realidade vivida, no contexto cultural.

Abro aqui um parêntese para contextualizar o grande pedagogo, pai e mestre da juventude, Dom Bosco, que foi um educador excepcional. Sua inteligência aguda, seu senso comum e sua profunda espiritualidade levaram-no a criar um sistema de educação capaz de desenvolver a pessoa em sua totalidade – corpo, coração, mente e espírito. O sistema valoriza devidamente o crescimento e a liberdade, enquanto coloca o jovem no próprio centro de toda a empresa educativa.

Para distinguir o seu método do sistema educativo com repressão, vigente na Itália no século XIX, deu, ao seu novo método, o nome de *sistema preventivo*. Com ele, procurou prevenir a necessidade de castigo ao colocar o jovem

95 CELAM. *Documento Aparecida*, 329, p. 149-150.

96 CELAM. *Documento Aparecida*, 333, p. 151. Cf. também, JOÃO PAULO II. *Um maestro per l'educazione*: Lettera al Rettor Maggiore della Società de San Francesco de Sales nel centenario della morte di San Giovanni Bosco. Roma: Tipografia Poliglotta Vaticana, 31 gennaio 1988, n.10.

em situação de ser capaz de ser o melhor que puder. É uma maneira agradável, amável e integral de abordar a educação.

Cria um clima capaz de tirar de dentro (educere) o melhor de cada educando, que o predisponha a mostrar-se claramente como é, que ajuda o jovem na aquisição de hábitos que lhe permitirão optar durante sua vida por tudo que é bom, saudável, alegre e propositivo.⁹⁷

Iluminados pelo desejo de Deus de se fazer conhecer e o desejo do ser humano de conhecer a verdade, o educador dá significado à sua vida numa vivência de fé e completa a relação do homem com o meio ambiente numa relação de autonomia e dependência, na qual a construção circular é necessariamente compartilhada, pois envolve sempre, nesse processo, outras pessoas e os demais seres vivos.

Vivemos no mundo e somos construtores de nossa realidade. Prefaciando a obra '*A árvore do conhecimento*', Maturana e Varela destacam:

Vivemos no mundo e por isso fazemos parte dele; vivemos com os outros seres vivos, e, portanto compartilhamos com eles o processo vital. Construimos o mundo em que vivemos durante as nossas vidas. Por sua vez, ele também nos constrói ao longo dessa viagem comum. [...] Nossa trajetória de vida nos faz construir nosso conhecimento do mundo – mas este também constrói seu próprio conhecimento a nosso respeito. Mesmo que de imediato não o percebamos, somos sempre influenciados e modificados pelo que vemos e sentimos.⁹⁸

Para que as mudanças ocorram é necessário que sejam descobertas as crenças que nos limitam e as aberturas a um mundo de possibilidades; as atitudes diante da vida que nos ajudam a viver o amor, a paz e alegria. Isto supõe uma educação de valores que conduz a humanidade a reencontrar o caminho de viver melhor, de ser feliz. Dom Bosco, pedagogo e grande educador dos jovens, propôs um caminho baseado na confiança, na positividade, na preventividade, na espiritualidade, ou seja, o caminho do coração.

Dom Bosco, com seu método educativo, pensava na inteireza do ser humano, no corpo, na razão, no sentimento, no trabalho, na espiritualidade por meio

97 Cf. site: www.sdb.org

98 MATURANA, H. e VARELA, F. *A árvore do conhecimento: As bases biológicas da compreensão humana*. 6. ed., São Paulo: Palas Athena, 2007, p. 10.

do tripé: Razão, Religião e 'Amorevolezza'⁹⁹; uma antropologia da inteireza cujo centro é o amor. Educar na e para a inteireza é o caminho para a construção de um futuro onde se possa pensar a superação da exclusão, da violência e da degradação dos ambientes psíquico, social e natural. Santos Neto, refletindo sobre os princípios da educação salesiana, recorda que na concepção de Dom Bosco

há lugar para a inteireza hilotrópica (*hylé* = matéria, e *trepein* = mover-se em direção a) da matéria, da exterioridade, do trabalho, do jogo, da música, da convivência, do cuidado com saúde, da objetividade. Há lugar também para a inteireza holotrópica (*holos* = todo, e *trepein* = mover em direção á), para o espírito, para a mística, para a intuição, para a entrega e para o mergulho em Deus.¹⁰⁰

Com este panorama de mundo e de educação, diante das preocupações da Igreja que se tornam minhas preocupações como educadora cristã e salesiana, diante da antropologia da inteireza proposta por Dom Bosco, cabe aqui uma reflexão sobre uma educação da qual fomos sujeitos e sobre uma educação que estamos propondo hoje aos nossos jovens. Todos nós internalizamos uma imagem de educador que formamos ao longo de nossa vida de estudantes e se ela não condiz com uma educação aberta à cultura, à realidade na qual estamos inseridos, e aberta ao Transcendente; é necessário mantermo-nos religados, reestruturarmo-nos ao nos descobrir interdisciplinares, revendo os conceitos para diante dos desafios termos como propor novas respostas, colaborando assim para a construção de um projeto de felicidade dos nossos jovens.

A felicidade e a alegria são reflexos de uma relação fundamentada na confiança; confiança esta alicerçada no amor que transcende a pessoa humana, princípio da educação para e na inteireza do ser. Esta é a chave da educação salesiana.

99 'Amorevolezza'. Não há um termo em português que traduza literalmente *amorevolezza*. Os dicionários acusam o vocábulo 'amorosidade' que é a qualidade do que é amoroso, terno. Em alguns casos, o termo é traduzido por 'carinho', 'afeto', 'amor'.

100 SANTOS NETO, Elydio dos. *Educação e complexidade: Pensando com Dom Bosco e Edgar Morin*. Coleção viva voz, São Paulo: Editora Salesiana, 2002, p. 34.

Segundo Santos Neto, a educação precisa resgatar a espiritualidade¹⁰¹ do ser humano, desenvolver a consciência planetária entendida nas três dimensões: a humana, a social e a ambiental. Referindo-se a inteireza afirma:

Eu sou razão, mas sou também espírito. Eu sou também corpo, eu sou também emoção e, além disso, sou uma série de outras características [...] E tudo isso que eu sou se interpenetra. Eu não sou apenas esta ou aquela característica, mas todas elas. Uma exercendo influência sobre outras, reciprocamente. Mas quando eu tomo apenas uma delas e educo a partir dessa mesma, educo apenas uma parte do ser humano e faço com que ele não experencie a realidade na sua inteireza; não identifique, nem em si e nem no outro, a inteireza que é possível. Conseqüentemente, isso compromete o relacionamento conosco mesmo,¹⁰² com nossos irmãos humanos, com a natureza e com todo o universo.

O meu sonho de integração **Fé – Cultura - Vida** na educação é um tripé que marca os pontos da volta da roda. Num movimento circular, comparo-o com o tripé da pedagogia de Dom Bosco que numa unidade relacional – **religião - razão – amorevolezza** - compõe um outro círculo que sobreposto, integrado ao primeiro, dá consistência à roda. Poderíamos descrever o significado de cada elemento tanto do primeiro como do segundo tripé, mas correria o risco de reduzi-los empobrecendo a dimensão transcendental que ambos contemplam no seu interior. A circularidade dos dois tripés dá consistência à roda e a faz rodar com mais firmeza, segurança e ousadia, abrindo caminhos para uma educação humanizante e humanizadora, livre e libertadora, interdisciplinar aberta ao transcendente.

Razão, religião, *amorevolezza* não são realidades contíguas, mas interrelacionais, interpenetradas uma na outra, uma dando sentido e consistência à outra¹⁰³. Para Dom Bosco e seu método educativo, não se pode pensar numa

101 Entre tantas formas de conceituar a espiritualidade, opto pela de Ana Maria Tepedino: "Falar de espiritualidade é expressar através de uma linguagem afetiva uma experiência de relação, de interconexão, que proporciona sentido para a vida, pois é uma jornada desde nossa interioridade, desde o nosso coração, não entendido de forma sentimental, mas como metáfora de nossa capacidade para estabelecermos relações recíprocas, para desenvolver uma verdadeira intimidade com as pessoas e coisas, atitude que parece ser a forma mais plena de amor, bem como o espaço para que o amor desabroche. O coração, no sentido semita é a faculdade que integra as múltiplas dimensões da pessoa humana: corpo e espírito, inteligência e vontade, sentimento e imaginação. Esta jornada, desde o coração, é um mergulho em busca do próprio poço, donde jorra a água viva que permite viver, conviver, descobrir sentido, amar, sonhar, curar-se, buscar força, coragem, energia, e que desemboca num compromisso ético. A vivência da espiritualidade possibilita novas relações inter-humanas e uma nova ordem mundial". TEPEDINO, Ana Maria. *Espiritualidade: Relações e conexões. Grande Sinal, Revista de Espiritualidade*. Petrópolis/RJ, ano LIII, nov.-dez., 1999/6, p. 668.

102 SANTOS. *Educação*, p. 28-29.

103 O termo **razão** sublinha, segundo a autêntica visão do humanismo cristão, o valor da pessoa, da consciência, da natureza humana, da cultura, do mundo do trabalho, do viver social, a saber, daquele vasto quadro de valores que é como a

dimensão sem a outra. Essas realidades visam o desenvolvimento completo do jovem, ou seja, físico, intelectual, moral, social, religioso e afetivo, como também em nível metodológico, visa intervenções educativas das potencialidades significativas dos jovens: mente, coração, vontade, fé, interrelacionadas.

Recorro a Braido para reforçar a unidade relacional.

[Religião] - A seriedade do *compromisso moral e religioso* – dever, “piedade”, viver na graça, fugir do pecado – é proposta e promovida com base em relacionamentos e processos *racionais [razão]* e *amoráveis [amorevolezza]*.

Por outro lado, a *doçura da amorevolezza* não é fraqueza, sentimentalismo, sensibilidade mórbida, mas envolvimento emotivo constantemente iluminado e purificado pela *razão* e pela *fé*.

Por sua vez, o equilíbrio, a medida, a *racionalidade* das normas, dos regulamentos, das prescrições, das relações interpessoais, são constantemente motivados e integrados pela sinceridade da *piedade religiosa* e pela *participação empática* do educador ativamente presente.¹⁰⁴

Se olharmos sob o ponto de vista da ação educativa de fato, não há dúvida de que entre os três elementos do tripé da metodologia salesiana, o primado é da *amorevolezza*, com os nomes de mansidão, doçura, caridade, paciência, afeição, amabilidade, amorosidade. E, se olharmos sob o ponto de vista da intencionalidade, da finalidade principal, indiscutivelmente é a religião.

necessária bagagem do homem na sua vida familiar, civil e política. É significativo observar que, já há mais de cem anos, Dom Bosco atribuía muita importância aos aspectos humanos e à condição histórica do indivíduo: à sua liberdade, à sua preparação para a vida e para uma profissão, à assunção das responsabilidades civis, num clima de alegria e de generoso empenho em favor do próximo. Ele exprimia estes objetivos com palavras incisivas e simples, tais como *alegria, estudo, piedade, sabedoria, trabalho, humanidade*. O seu ideal educativo é caracterizado por moderação e realismo. O Santo apresenta aos jovens um programa simples e, ao mesmo tempo, empenhativo, sintetizado numa fórmula feliz e sugestiva: cidadão honesto, porque bom cristão. O segundo termo, **religião**, indica que a pedagogia de Dom Bosco é constitutivamente transcendente, enquanto o objeto educativo último que ele se propõe é a formação do crente. Para ele, o homem formado e amadurecido é o cidadão que tem fé, que põe no centro da sua vida o ideal do homem novo proclamado por Jesus Cristo, e que é testemunha corajosa das próprias convicções religiosas. Não se trata – como se vê – de uma religião especulativa e abstrata, mas de uma fé viva, arraigada na realidade, feita de presença e de comunhão, de escuta e de docilidade à graça. Dom Bosco é o sacerdote zeloso que refere sempre ao fundamento revelado, tudo o que recebe, vive e doa. Este aspecto da transcendência religiosa, base do método pedagógico de Dom Bosco, não só é aplicável a todas as culturas, mas é adaptável, com fruto, também às religiões não cristãs. Amabilidade/**Amorevolezza**. Trata-se de uma atitude cotidiana, que não é simples amor humano nem apenas caridade sobrenatural. Ela exprime uma realidade complexa e implica disponibilidade, critérios retos e comportamentos adequados. A amabilidade é traduzida no empenho do educador como pessoa totalmente dedicada ao bem dos educandos, presente no meio deles, pronto a enfrentar sacrifícios e fadigas no desempenho da sua missão. Cf: www.sdb.org.

104 BRAIDO, Pietro. *Prevenir, não reprimir: O sistema educativo de Dom Bosco*. Tradução Jacy Cogo, São Paulo: Editora Salesiana, 2004, p.268.

A grande contribuição dada por Dom Bosco à educação foi proclamada por Cardeal Gaetano Alimonda, na missa do trigésimo dia do seu falecimento – 1º de março de 1888:

João Bosco, que não despreza nada do que é útil para a pedagogia, vai mais além: não tem o problema do método, tem a resolução dos princípios. Na afeição natural introduz como guia o elemento religioso, na ciência, a caridade. Por isso diviniza a pedagogia. [...] Faz tudo livre e alegremente. [...] Dom Bosco] sabe e vê que se não se conquista o afeto do aluno é o mesmo que construir sobre a areia, educar corpos e não espíritos.¹⁰⁵

A beleza deste reconhecimento após a morte de Dom Bosco, confirma que a centralidade da sua ação é o amor educativo. Dom Bosco é proclamado pela Igreja como “pai e mestre da juventude”; é autoridade do pai que tem nas mãos o coração dos filhos, é entrega total, e nos deixa como seu legado o amor afetivo e efetivo – a *amorevolezza* - na relação educador-educando como fator primordial, força criativa e exemplar, guia eficaz ao mundo dos valores.

Vários estudiosos¹⁰⁶ confirmam e aprofundam esta dimensão tão humana e tão divina da ação educativa de Dom Bosco e todos concordam sobre a centralidade do amor educativo. A *amorevolezza* é amor demonstrado, por isso amor afetivo e efetivo, confirmado pelos fatos, perceptível e percebido.

Considero que a tarefa educativa é parte integrante da missão que a Igreja tem de proclamar a Boa Nova. A alegre notícia, a novidade de que o amor de Deus, encarnado na pessoa de Jesus Cristo, revela-nos a força transformadora do Seu Amor e da Sua Verdade que nos conduz a felicidade, liberdade, abertura, enfim à vida plena.

Viver o amor e aprender a demonstrá-lo é uma conquista, um construir-se e na educação salesiana, o Sistema Preventivo é uma metodologia e espiritualidade que favorecem sua efetivação. Enquanto metodologia pedagógica é caracterizada: pelo desejo de estar entre os jovens, entender o seu mundo atento às suas exigências e valores e pelo diálogo que é capaz de acolher o jovem e crer na

105 BRAIDO. *Prevenir*, p.118.

106 Cf., entre outros, GALATI, V. G. *San Giovanni Bosco. Il sistema educativo*. Milano/Varese, Istituto Editoriale Cisalpino, 1943, p.152; AUFRAY, A. *La pedagogia di S. Giovanni Bosco*. Torino, SEI, 1942, p. 83-84; BOSCO, G. *Il método preventivo: com testimonianze e altri scritti educativi inediti*. Introduzione e note di Mario Casotti. Brescia, La Scuola, 1958, p. 49-59; STELLA, P. *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. vol. II, Roma: LAS, 1988, p. 461-462, 471-472.

força do bem presente em cada um, desenvolvendo experiências positivas. Nesse ambiente agradável, fortificado por relações pessoais, pela presença amorosa e solidária dos educadores, oportuniza-se o protagonismo dos próprios jovens. Assim, por meio desta metodologia pedagógica, desenvolve-se a evangelização juvenil partindo dos valores que cada jovem traz consigo, propondo a ele experiências de fé, opções de valores e atitudes evangélicas, ou seja, uma vida cristã e de santidade juvenil. Tudo isso desemboca numa espiritualidade cujo centro é a experiência do amor de Deus, que antecede toda criatura com a sua Providência, acompanhando-a com sua presença e salvando-a concede-lhe a vida. Diz Jesus:

*Eu sou o bom pastor;
conheço as minhas ovelhas
e as minhas ovelhas me conhecem,
como o Pai me conhece e eu conheço o Pai.
Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas.
Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil:
devo conduzi-las também; elas ouvirão a minha voz;
então haverá um só rebanho, um só pastor. (Jo 10,14-16)*

O educador nesta experiência se dispõe a acolher a Deus nos jovens, convencido de que neles Deus lhe oferece a graça do encontro com Ele, chamando-o a servi-lo neles, reconhecendo a sua dignidade, renovando a confiança em seus recursos de bem e educando-os à plenitude da vida. *“Quem receber um pequeno no meu nome, recebe a mim!” (Lc 9,48)*

Este é o desafio constante porque numa comunidade educativa, tecida por várias vocações, o compromisso do educador é exercer a dimensão do pastoreio, à imagem de Jesus, o bom pastor, que dá a vida por suas ovelhas. A isso me refiro quando falo da ação do educador como pastoreio. E a isso também me refiro na formação do educador interdisciplinar. Entre outras, o *cuidado e a escuta sensível* são características tanto da educação salesiana como da interdisciplinaridade.

Para Dom Bosco e para nós que partilhamos o mesmo sonho, prevenir é educar a pessoa, favorecer a capacidade de dar sentido à vida através de experiências positivas, e agir com coerência nas decisões tomadas. Prevenir é criar relações educativas capazes de estimular e desenvolver a força interior do jovem e encaminhá-lo para novas etapas de maturação, para novas experiências, na perspectiva do projeto de vida cristã.

1.2.1 A coragem de relacionar-se e intervir educativamente

*O importante é que tenhas coragem sábia,
o bom senso realista de sonhar.*

*Sonha, assim, com todas as forças de tua alma,
com toda sua capacidade de construir um mundo novo,
um mundo ideal em que se concretizem
todos os teus anelos.*

(Mauricio Ponsancini)

Criar relações educativas sustentadas pela relação consigo mesmo, com o outro e com o saber implica coragem de relacionar-se e intervir educativamente. Partindo do princípio de que a humanidade do homem se expressa nas relações, brota uma identificação da imagem do homem com a necessária saída de si, relacionada à alteridade, para realizar a própria humanidade. Saída de si como capacidade positiva de superar os próprios limites, de passar das relações de causas e efeitos às relações mais livres, doadoras de sentidos às coisas e de liberdade ao homem¹⁰⁷, ou seja, conforme o legado que nos deu Dom Bosco quando disse: “*Deus nos colocou no mundo para os outros*”. Saída de si que pressupõe o relacionar-se consigo mesmo para relacionar-se com o outro.

É próprio da natureza humana relacionar-se com o outro, adaptar-se ao outro para se concretizar e agir; não se fechar em si, nem tampouco se recolher senão num segundo momento, reflexivamente, podendo intervir somente depois da sua adaptação ao outro. No relacionamento a pessoa retorna a si enriquecida e acompanhada da consciência do seu agir. Isto confirma que a educação está fundamentada nas relações éticas do ser humano consigo mesmo, com os outros, com a natureza e com o sagrado.

A sabedoria de Jesus quando nos dá de presente o seu mandamento: “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo*” (Lc 10,27) estabelece a profunda relação de nós com nós mesmos. Estabelece a centralidade

¹⁰⁷ Cf. PENATI. *Interdisciplinarieté*, p. 23-27.

da pessoa humana e a necessidade do autoconhecimento e auto-aceitação. Muitas vezes não nos apercebemos de que o olhar que temos em relação ao outro é o olhar que temos para com nós mesmos, que na dimensão da educação reflete-se nas relações educativas.¹⁰⁸

A relação consigo mesmo, a relação com o saber e as relações educativas, de certa forma explicitadas na pedagogia salesiana, são aprendizagens contínuas. Elas estão na base da educação, centrada na pessoa, na construção do conhecimento e de uma sociedade fraterna.

Focando nosso olhar para a relação consigo mesmo, percebemos uma ligação com Sócrates que já na antiguidade sabiamente disse: “*Conhece-te a ti mesmo*”. Nada mais justo que evocar e salmodiar com Davi a oração que nos coloca face a face com nós mesmos. Deste salmo nasce a esperança e a certeza de que olhando para o mais interior de nós mesmos encontramos Aquele que nos conhece em profundidade, Aquele que nos ama, porque nos criou.

*lahweh, tu me sondas e conheces:
conhece meu sentar e meu levantar,
de longe penetras o meu pensamento;
examinas meu andar e meu deitar,
meus caminhos todos são familiares a ti.*

*A palavra ainda não me chegou à língua,
e tu, lahweh, já a conheces inteira.
Tu me envolves por trás e pela frente,
e sobre mim colocas a tua mão.
É um saber maravilhoso, e me ultrapassa,
é alto demais; não posso atingi-lo!*

*Para onde ir, longe do teu sopro?
Para onde fugir, longe da tua presença?
Se subo aos céus, tu lá estás;
se me deito no Xeol, aí te encontro.*

*Se tomo as asas da alvorada
para habitar nos limites do mar,
mesmo lá é tua mão que me conduz,
e tua mão direita me sustenta.*

108 Maria Cândida Moraes na sua obra *Sentirpensar* afirma que as relações que estabelecemos conosco, com os outros, com a natureza, com o sagrado, nossa maneira de olharmos o mundo, a vida qualificam nossas realizações e o conhecimento que construímos. Explicitando diz que: “Nossa maneira de ser, de sentir, pensar e agir, nossos valores, hábitos, atitudes e demais representações internas que permeiam as nossas relações com a realidade refletem a visão que temos do mundo, as representações interiores guardadas na memória que se explicitam através de conversações, negociações e diálogos que estabelecemos uns com os outros, com a natureza e com o sagrado”. MORAES, Maria Cândida e TORRE, Saturnino de la. *Sentirpensar: Fundamentos e estratégias para re-encantar a educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004, p. 22.

*Se eu dissesse: “Ao menos a treva me cubra,
e a noite seja um conto ao meu redor”
mesmo a treva não é treva para ti,
tanto a noite como o dia iluminam.*

*Sim! Pois tu formaste os meus rins,
tu me teceste no seio materno.
Eu te celebro por tanto prodígio,
E me maravilho com as tuas maravilhas!*

*Conhecias até o fundo do meu ser:
Meus ossos não te foram escondidos
Quando eu era feito, em segredo,
Tecido na terra mais profunda.*

*Teus olhos viam o meu embrião.
No teu livro estão todos inscritos
Os dias que foram fixados
E cada um deles nele figura.*

*Mas, a mim, que difíceis são teus projetos,
Deus meu, como sua soma é grande!
Se os conto... são mais numerosos que areia!
E, se termino, ainda estou contigo! [...]*

*Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração!
Prova-me, e conhece minhas preocupações!*

(Salmo 138, 1-18.23)

O salmista retrata a relação do homem consigo mesmo, que na tentativa do autoconhecimento muitas vezes ‘foge’ de si mesmo e se vê desnudo diante de si e do Outro. Só lhe resta a saída da entrega, do aprendizado profundo que permeia toda a vida, o silêncio.

Silenciar permite a conexão com o grande espaço interior do nosso eu. O exercício de olharmos para nós mesmos favorece a reflexão sobre a própria ação e com mais facilidade e mais objetividade reconheceremos, distinguiremos e aceitaremos o que pode ser perseverado e o que precisa ser modificado em nossa conduta.

Voltando para o “*Conhece-te a ti mesmo*” como princípio de toda a sabedoria, Espírito Santo referindo-se a questão do autoconhecimento afirma: “se o ser humano não buscar primeiro em si mesmo o sentido e a origem da Vida, será difícil descobri-los *do lado de fora*”.¹⁰⁹ É importante de fato, que cada indivíduo desenvolva o autoconhecimento para que possa assumir o comando da própria vida com responsabilidade. Esse processo acontece com a integração do homem nos

109 ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. *Autoconhecimento na formação do educador*. São Paulo: Ágora, 2007, p. 27.

níveis físico, emocional, mental e espiritual. A integração do pensar, do sentir, do agir nos faz coerentes com nós mesmos e com a realidade que nos cerca; nos dá a possibilidade de buscar o real sentido da vida e nossa capacidade de amar, desenvolvendo os valores tais como a bondade, a compaixão, a compreensão, a cooperação, o respeito, a ternura. Por isso, fica claro o movimento de busca das grandes perguntas, cujas respostas são: para Sócrates: *“Conhece-te a ti mesmo”*; para Jesus: *“Ama a Deus com todo coração, com toda alma, com todas as forças, com toda inteligência e ao próximo como a si mesmo”*. (Lc 10,27)

Nessa relação consigo mesmo, neste caminho em direção à interioridade, está a chave da formação do educador. A busca do próprio eu profundo conduz a tomada de consciência da provisoriedade de cada conquista, do limite de cada possibilidade. A humildade torna-se o fundamento não somente do ser e do existir, mas também da pesquisa, do questionamento, da dúvida que ritma o processo em direção ao conhecimento. Portanto, evoco novamente Fazenda quando afirma que:

conhecer a si mesmo é conhecer em totalidade, interdisciplinarmente. Em Sócrates, a totalidade só é possível pela busca da interioridade. Quanto mais se interiorizar, mais certezas vai se adquirindo da ignorância, da limitação, da provisoriedade. A interioridade nos conduz a um profundo exercício de humildade (fundamento maior e primeiro da interdisciplinaridade). Da dúvida interior à dúvida exterior, do conhecimento de mim mesmo à procura de outro, do mundo. Da dúvida geradora de dúvidas, a primeira grande contradição e nela a possibilidade do conhecimento... Do conhecimento de mim mesmo¹¹⁰ ao conhecimento em totalidade.

Acontece muitas vezes, ao contrário, que quando nos referimos à relação consigo mesmo pensamos somente em nós mesmos, uma reflexão solitária que pode correr o risco de se tornar uma relação egóica. A realidade é que o outro em interação comigo, cria a mim mesmo. Quanto mais vivo uma experiência pessoal de individuação, ou seja, quanto mais busco um diálogo com o outro, quanto mais consigo sair de mim mesmo, mais me reconheço no meu outro e também no meu Outro.

A humilde busca de si mesmo e de auto-realização nos retira da ilusão e da comodidade, e nos conduz passo a passo em direção à liberdade. Evoco aqui

110 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. 10. ed., Coleção *Magistério: formação e trabalho pedagógico*, Campinas/SP: Papirus, p. 15.

uma reflexão e uma advertência sobre a auto-realização com o trecho '*Fragmento de La Busqueda*'.

Conseguirás a satisfação de tuas necessidades superiores com maior plenitude quando buscares continuamente opções de vida, caminhos diferentes para seguir. Não troques teus valores transcendentais, teus objetivos e tua própria natureza pela segurança e comodidade. E, quando escolheres ou repelires por ti mesmo o que deves ou podes fazer e aceites suas consequências, estarás te aproximando da liberdade.¹¹¹

O autor continua a exortação afirmando que a busca incessante de descobrir-se, de valorizar os elementos e forças internas e externas, habilidades, sentimentos e valores, a coragem de aceitar-se como se é, suscetíveis de desenvolvimento, e a capacidade de intuir a unidade e a harmonia do próprio Ser, faz-nos estar mais perto de nós mesmo. Coloca na base não somente a aceitação de si e de quanto se realiza, mas a capacidade de amar.

Quando conseguires ver a utilidade e o valor de teus atos, perguntando-te: por que o faço? Quais são meus valores, ideologias e ideais? E quando conseguires sedimentar tua filosofia de viver, estimulante, desafiante e sublime, segundo a qual cada ato expresse o que és capaz de fazer, criar, transformar e amar terás manifestado a ti mesma.

Quando amares cada ser e cada ato seu, com sinceridade e respeito, e o aceites tal como é, com seus valores, ideologias, origens e crenças, e conseguires comunicar-te com ele livremente, sem vaidades nem egolatrias, aproximando-te profundamente de ti mesma e dos outros, e quando viveres com amor, recebendo seus benefícios sem esperá-los, terás amado a ti mesma.¹¹²

Dentro deste caminho de conhecimento, de aceitação incondicionada e de amor, o autor vê o caminho em direção à transcendência de si mesmo.

Ao aceites que tua presença é única no mundo, tentarás transcender através de teus atos e deixar uma marca onde quer que estejas. E quando tuas ações contiverem os elementos de visão, extensão e perfeição, e te orientares para a imortalidade de teu ser, terás transcendido a ti mesma.

*Fragmento de La Busqueda, de Alfonso Lara Castilla, Ed. Diana, México.*¹¹³

Voltando agora o nosso olhar para a relação com o saber, imediatamente se pensa na *Educação*, no Educador, no *Educando* e nas possibilidades de conexões. Nada melhor que trazer presente a poesia de Espírito Santo:

111 PUEBLA. *Educar*, p. 95.

112 Ibidem.

113 Ibidem.

Possibilidades de conexões

*No coração da matéria
O vazio
No movimento das partículas
Possibilidades de Conexões...*

*É o que diz a ciência
É o que dizem as Tradições
No âmago da matéria: conexões
No âmago da Vida: amor*

*Inconscientemente, a matéria se conecta
Conscientemente, o ser humano pode conectar
Pode amar...
A si mesmo e ao outro...*

*Mistério profundo
De Criação e Destruição
De Vida e Morte
De Amor e Ódio...*

*Conectar os sons é fazer música
As tintas é fazer um quadro
A argila é fazer uma peça de arte
O Outro é a compaixão...*

*Mistério do querer verdadeiro
Da liberdade
Da gratuidade
Do transformar o caos*

*A Palavra um dia assim o fez
E surgiu a Vida
E surgiu a Vida que sabe que Vive
Que também pode a palavra...*

*Desvelar tal mistério
É a magia do ser humano
Magia da permanente transformação
Do caos em Vida, em amor...¹¹⁴*

Conexões e... amor; conectar é criar..., é compadecer; mistério do transformar... e... surge a Vida. Vida que sabe, que fala, que desvela... E tudo entra no ritmo da perene transformação, da infatigável pesquisa da compreensão, de encontrar e reencontrar relações, conexões. Também o educador se encontra dentro deste ritmo, juntamente com o educando, na relação com o saber. E também esta relação pressupõe a relação consigo mesmo.

114 ESPÍRITO SANTO. *Autoconhecimento*, p. 116-117.

Conhecer a si mesmo, para conhecer o outro e conhecer em totalidade, interdisciplinarmente, isto é, “do conhecimento de mim mesmo ao conhecimento em totalidade”.¹¹⁵

Neste trabalho refiro-me à importância do saber que conduz ao conhecimento das pessoas, do mundo, que cria elos de comunicação em todas as dimensões. Criar diálogo entre nós; criar eixos fraternos de interações fecundas: processo contínuo de intertroca de saberes.

A troca de saberes e a religação dos saberes promovem um movimento circular, um saber partilhado. É nesta dimensão de troca e religação que construímos nossa realidade, fruto de longas horas de diálogo, enfrentamento entre valores, confronto livre de saberes, de sensibilidades e de significados que possibilitem a criação solidária de algum consenso. Brandão complementa a minha reflexão:

O que nos faz humanos é que nós interagimos conectivamente e cognitivamente com nós mesmos, com os outros de nossas vidas e com a vida de nosso mundo. E em cada desses círculos conectivos e cognitivos de intercomunicação, ou entre dois ou três deles ao mesmo tempo, nós ‘intertrocamos’ saberes e sentimentos, sensibilidades e significados, sensações e sociabilidades (nosso poder de construir nossos próprios mundos de vida). E, assim sendo, mutuamente nos ensinamos e aprendemos. Não somos humanos porque somos racionais. Somos racionais porque somos aprendizes. Não apenas aprendemos, mas estamos sempre reinventando nosso saber através de novas aprendizagens. Sobrevivemos porque nunca paramos de aprender.¹¹⁶

O autor afirma: “o que torna fecunda a nossa aprendizagem é que precisamos de alguém que nos ensine para aprendermos”. E especifica quem é esse ‘alguém’.

Esse ‘alguém’ pode ser uma dimensão ‘ensinante’ de nós mesmos; pode ser outro em uma relação face a face conosco; podem ser outros, plurais; pode ser a mensagem de alguém deixada de algum modo diante de nós numa página, em um rabisco de muro, em um artigo, uma fotografia, um livro inteiro, um cd-rom, um filme ou o que seja. Pode ser este parágrafo que você está lendo.¹¹⁷

A relação com o saber, então, dá-se de forma solidária; somos capazes de interagir com nós mesmos, com os outros e com a vida, ensinamos sempre, mas

115 FAZENDA. *Interdisciplinaridade: História*, p. 15.

116 BRANDÃO. *A canção*, p. 97.

117 *Ibidem*, p. 98.

também aprendemos e reinventamos nossos saberes com novas aprendizagens, podendo assim unir os seres humanos, criando uma ética da dependência e solidariedade, favorecendo o sentido da responsabilidade e da cidadania. A busca de saberes e de sentidos, de valores e de sensibilidades, não apenas entre pessoas, mas também entre povos e culturas dá significado ao conhecimento humano. A relação com o conhecimento e o saber é o conjunto de relações: conexões, ligações, interações.

A relação com o saber, segundo Charlot, estabelece uma dialética entre interioridade e exterioridade, entre sentido e eficácia. Isto é, uma relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo e a necessidade de aprender. A busca do sentido nas relações com um objeto, uma atividade, um conhecimento, uma pessoa, um contexto social, uma linguagem são relacionadas ao aprender e ao saber. Por outro lado, a cisão entre o ensino e aplicabilidade na vida e no trabalho muitas vezes é a causa do desinteresse no estudo, seja por parte dos educandos como dos educadores.

Aprender é apropriar-se do que foi aprendido, é tornar algo seu, é 'interiorizá-lo'. Contudo, aprender é também apropriar-se de um saber, de uma prática, de uma forma de relação com os outros e consigo mesmo... que existe antes que eu a aprenda, exterior a mim.[...] é a conexão entre o sujeito e o saber, entre o saber e o sujeito. [...] O que é aprendido só pode ser apropriado pelo sujeito se despertar nele certos ecos: se fizer sentido para ele.¹¹⁸

Portanto, a relação com o saber é a possibilidade de estabelecer conexões, de partilhar não só o saber, mas também o sentido do que se compreende.

Como vemos, a busca do conhecimento, do aprender, reconduz-nos a um exercício de humildade, a primeira categoria da interdisciplinaridade; a uma espera paciente, a uma escuta sensível, a um respeito pelo conhecimento do outro, à sua fala, a suas descobertas; aprendendo com o outro, percebendo-se assim, interdisciplinar.

Sabemos que as nossas maneiras de observar o mundo, o modo com que nos relacionamos uns com os outros, a nossa maneira de viver/conviver, de ser, e perceber ou não as contradições e injustiças determinam as nossas realizações e a qualidade do conhecimento que construímos.

118 CHARLOT, Bernard (Org.). *Os jovens e o saber: Perspectivas mundiais*. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 20-21.

Nossa maneira de ser, de sentir, pensar e agir, nossos valores, hábitos, atitudes e demais representações internas que permeiam as nossas relações com a realidade refletem a visão que temos do mundo, as representações, negociações e diálogos que estabelecemos uns com os outros, com a natureza e com o sagrado.¹¹⁹

Com o pensamento de Moraes pergunto-me: o que envolve e quem são os envolvidos numa relação educativa? Apesar do tema ser amplo se pensarmos nas relações que envolvem a educação, limito-me a refletir sobre a relação educativa escolar.

A relação educativa tem como pressuposto a relação consigo mesmo; a relação com o saber e se dá na interação das duas com o sujeito aprendente e se faz por meio do diálogo; é antes de tudo o encontro de duas liberdades e a educação com sucesso é formação para o reto uso da liberdade.

A disponibilidade para o diálogo, o saber escutar, a generosidade e a competência profissional, a ousadia, o comprometimento, a confiança e o respeito, a busca da verdade são indispensáveis para o exercício da tarefa docente. O respeito torna possível a prática da autoridade e por sua vez é fruto de experiência e competência, mas adquire-se com a coerência da própria vida e com o comprometimento pessoal, expressão do amor verdadeiro.

O próprio termo *diálogo* expressa uma relação, aprendemos por meio de um diálogo com uma ou mais pessoas. Dialogar é sim um discurso entre dois, como etimologicamente diz o termo, mas isso pressupõe atitudes de escuta, de respeito, de troca, de amizade e tudo isto com intencionalidade de conhecer o outro, aprender e ensinar. Fazenda afirma que:

na experiência do diálogo é constituído entre o eu e o outro um terreno comum; nele, o meu pensamento e o do outro formam um único todo. Não há no diálogo dois seres isolados, mas um ser a dois. O diálogo supõe para que realmente ocorra uma atitude de abertura, uma relação de reciprocidade, de amizade e de receptividade que basicamente só poderá ocorrer se houver antes uma intenção em conhecer o outro.¹²⁰

Na educação, entender as relações que se constroem entre o educador e o educando, o educador e coordenação, direção, entre aluno e aluno, entre o ser aprendente e os objetos com os quais interage, entre as pessoas e o contexto vivido

119 MORAES e TORRE. *Sentirpensar*, p.22.

120 FAZENDA. *Interdisciplinaridade: História*, p. 56.

e a ser transformado, melhorado é compreender o processo do ensino e aprendizagem. Nestas relações se ressaltam mais o significado e importância do diálogo que acontece não só com palavras, mas com todo o ser.

A mesma coisa acontece com a relação com o saber. Compreender e conhecer são dimensões que supõem escolhas e trocas. A relação de aprender-ensinar-aprender é uma relação de troca; troca de saberes, pensamentos, idéias, crenças, negociação de sentidos: um diálogo. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Com outras palavras, o educador, que sempre é ao mesmo tempo mestre e aprendiz, oportuniza o desenvolvimento de alunos aprendizes e mestres. Aprender com a experiência significa ser tocado, impactado pelo acontecimento, e reconhecendo, saboreando esses momentos somos lançados em novos espaços integrando-os em nossa vida para estarmos abertos a novas aprendizagens.

Aprender é transitar e interagir entre o velho e o novo, possibilitando novas sínteses, novas construções do conhecimento, com novo olhar, produzindo por sua vez, novos saberes. Fazenda em suas aulas e escritos afirma, “nada se joga fora”, a interdisciplinaridade é a pedagogia do ‘e’, do acréscimo, da abertura e o desafio é redimensionar o velho e torná-lo novo. Em seus escritos, referindo-se a Gusdorf e Japiassú, dois grandes pesquisadores da interdisciplinaridade, traz para nossa reflexão a esperança e a certeza do valor da ação educativa quando afirma que

mais vale uma cabeça bem formada do que uma cabeça deformada pelo indevido acúmulo de saber inútil. [...] O mais importante é a coerência entre palavras e fatos. Um educador que prega, mas não procede de acordo com seu discurso, de nada vale. [...] Destarte toda crise que vivenciamos, moral, social, pessoal, existem sempre ‘ilhas de paz’ onde o homem pode refugiar-se nos momentos de maior desesperança, e a virtude da força que supera estará no encontro dessas ilhas de paz, construídas no interior de cada ser, de cada cultura, de cada sociedade. Nessas ilhas, repousam os talentos adormecidos. São miríades de calma que nos revelam o mais pleno sentido do existir, são ilhas de possibilidade onde as rupturas são sempre bem-vindas, porque possíveis construtoras de um mundo melhor, mais justo, mais equilibrado.¹²¹

O aprender nos envolve por inteiro, não só o racional, mas todo o nosso ser; é também um ato amoroso que pode nos remeter a uma experiência de

121 FAZENDA (Org.). *Interdisciplinaridade*, p. 9.

transcendência. Quando Dom Bosco falava da amorevolezza, ele desejava abrir espaços para uma educação que fosse capaz de tocar profundamente o coração humano com todas as suas contradições. E para nós, em nossa ação educativa, é sempre necessário reler, aprofundar, redescobrir isso em nossa vida pessoal e na relação com os nossos educandos.

Quando se conquista a confiança dos educandos, a sala de aula se transforma num momento único, inusitado onde a ação educativa torna-se celebração e a relação com o saber é facilitada pelo professor que propõe os saberes envolvendo os educandos na exploração destes sentidos.

Evoco a poesia da Oliveira da Silva tão rica de significados, profunda na descrição do ambiente educativo, espaços de aulas e aprendizagens, tão sagrado para nós como educadores:

Uma sala de aula mais humana
Tal qual o sorriso de uma criança
Pintada com as cores do arco-íris
Cravado na alma de cada Ser.

Uma sala aberta e porosa
Onde o conhecimento de si transpirasse
Onde tudo reluzisse somente
a alegria de atingir a plenitude da vida

Recolhe-te nas profundezas
De tua interioridade
Desnuda tua essência mais humana
Carrega nas tintas da esperança
E leva a tua palavra mais completa.

Renova tuas forças encantadoras
De tocar as pessoas e o mundo
Arrancando toda a casca...

Toca tua sensibilidade todo aquele que te toca
Sê o que desperta o brilho doce
De uma felicidade tão secreta.

[...]

Encontra-te na tua pureza da alma
Liberta-te e saboreia
O gosto das tintas banhadas na tua forte vibração
Salta para o infinito
De temporalidades tão complexas.¹²²

Entra aqui o valor da comunicação que está não só no que dizemos, mas como o fazemos. Desenvolver as relações interpessoais é aprendermos a

¹²² Esta poesia foi extraída da OLIVEIRA DA SILVA, Maurina Passos Goulart. *Palavra, silêncio, escritura: A mística de um currículo a caminho da contemplação*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2008, p. 96.

construir pontes de compreensão, pois envolve nossos sentimentos e emoções e quando o educador consegue compreender essa interrelação com seus educandos, transcende o saber em si mesmo e chega ao conhecimento do ser.¹²³

Sabemos que o processo ensino e aprendizagem se dá na relação educativa, seja educador – educando, seja educando – educando e se amplia um pouco do eu com o tu, do tu com o nós, evidenciando a importância do diálogo, da troca, da parceria. Na construção de saberes, realizaremos o grande anseio comum de uma sociedade solidária, compreensiva, tolerante, justa e participativa.

Concluo com um desafio, relacionado com o *tempo*,¹²⁴ proposto por Gianolla em sua tese de doutorado.

Um dos maiores desafios de um professor é: respeitar o tempo kairológico de apropriação do conhecimento num tempo cronológico de atuação; possibilitar que aluno e professor saiam da aula com a curiosidade aberta, inquieta, rompendo os espaços escolares instituídos e provocando a possibilidade de permanecer em estudo, utilizando outras formas de interlocução e trocas.¹²⁵

O desafio maior é a percepção e o respeito ao tempo kairológico que faz do educador, dos espaços e da sala de aulas um momento privilegiado de aprendizagem, não somente do conhecimento, mas, sobretudo de valores. A coerência na prática desses valores qualifica nossa vivência e nossa relação educativa.

123 “Aprender não é somente um ato racional, engloba-nos por inteiro, configurando-se como um ato profundamente amoroso. É um ato de amor a si mesmo, de amor à vida e a tudo o que ela abarca. Como todo ato de amor, aprender nos toca visceralmente. Quem não se lembra do aperto no coração, da alegria que flui, do brilho no olho, quando vemos pela primeira vez o que esteve sempre ali, quando deciframos o oculto, quando percebemos um pequeno detalhe? Dessa forma, quando aprendemos, entregando-nos aos sinais e, lendo os indícios, transcendemos e descobrimos outros níveis de realidade, que permitem que estabeleçamos conexões e reinventemos sentidos, recriando-nos nesse processo”. FURLANETTO, Ecleide Cunico. *Como nasce um professor?: Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação*. 2. ed., São Paulo: Paulus, 2004, p. 5.

124 Usando o conceito de Joe Garcia explico os tempos cronos e kairós. “Cronos representa o olhar crítico daquele que avalia possibilidades e limites; simboliza a percepção ou delimitação das circunstâncias temporais. As noções de limitação e delimitação estão em estreita relação com a noção de tempo cronológico. Kairós revela o momento certo para a coisa certa; simboliza o instante singular que guarda a melhor oportunidade, ele é o momento crítico para agir, a ocasião certa, a estação apropriada. Kairós é o melhor instante no presente.” GARCIA, Joe. *Os dois tipos de tempo: Chronos e Kairós*. In *Repensando a temporalidade do currículo*.

Disponível em: [//C:\DOCUME~1\ADMINI~1\CONFIG~1\Temp\ODN0HQURU.htm](http://C:\DOCUME~1\ADMINI~1\CONFIG~1\Temp\ODN0HQURU.htm). Acesso em: 13/04/2009. Sintetizando, Cronos é o tempo quantitativo, tempo mensurável; Kairós é o tempo qualitativo, tempo vivido.

125 GIANOLLA. *Tecnologia*, p. 67.

*Sonha com a sinceridade...
dá realidade à tua fantasia...
acredita no teu interior,
que a felicidade existe,
que aventura acontece,
que o amor vence tudo.*

*Sonha isso com bravura e coragem.
Povo, porém, esse sonho
legítimo e belo com ternura,
com as tintas de um pintor inspirado
e levado pela própria quimera.*

(Mauricio Ponsancini)

2. A INTERDISCIPLINARIDADE REVERBERADA NUM SONHO

É o momento de um olhar reflexivo sobre um sonho que aos poucos vai encontrando seu espaço; não espaço determinado, mas aquele que se expande, que observa, que compreende e, analisando as possibilidades, avança, sempre querendo mais, sempre desejoso de compreender e vivenciar melhor o processo de ensino e aprendizagem. Descrevo, então, a interdisciplinaridade reverberada na coragem de um sonho que se faz presente na análise de um projeto interdisciplinar denominado FEINTER – Feira interdisciplinar – trabalho desenvolvido há vinte anos, entre caminhos e descaminhos da interdisciplinaridade.

Este projeto nasceu, em primeiro lugar de uma intuição, na busca de uma educação integral, que oportunizasse aos educandos a alegria de aprender. Depois, durante o tempo de mestrado na PUC/SP foi intencional quando descobri a interdisciplinaridade inerente ao meu sonho e a pessoa de Ivani Fazenda que, já doutora em Interdisciplinaridade, colocava-me nas mãos a fundamentação teórica para a realização do meu sonho. Da PUC/SP à minha escola, era um laboratório onde a interdisciplinaridade contagiava a todos e passava-se da teoria à prática. Ainda como tentativas, mas sempre com o espírito de busca de saber mais e melhor. Era a passagem de um conhecimento sentido, percebido, pensado, idealizado para um conhecimento mais elaborado pela releitura e revisão bibliográfica, marcando assim, nossa opção e concepção de educação interdisciplinar.

Nessa investigação qualitativa recorro a dados recolhidos, transcrição de entrevistas, depoimentos, memorandos de educadores, educandos, e registros oficiais do arquivo do CENSA, respeitando a forma em que foram registrados ou transcritos. Descrevo a caminhada realizada e o processo de um projeto que quer ser interdisciplinar.

2.1 Sonho da roda

E mais uma vez um sonho:¹²⁶

“Estávamos por volta de 1856. E certa vez nos disse (quem relata é o Pe. Miguel Rua¹²⁷):

Estava sonhando que me encontrava numa praça, onde havia uma roda que se parecia com a chamada “Roda da sorte”, e que eu entendi simbolizar o Oratório. Segurava a manivela, uma personagem que me chamou junto de si e disse-me:

- Presta atenção!

E assim dizendo fez dar uma volta à roda. Eu escutei um pequeno barulho que não passou além da minha pessoa. A personagem perguntou-me:

- Você ouviu? Você viu?

- Sim, vi que a roda deu uma volta e escutei um barulhinho.

- Você sabe o que significa esta volta?

- Não.

- São dez anos do seu Oratório.

Por mais quatro vezes, com a manivela, fez a roda girar e fez as mesmas perguntas.

Mas a cada nova volta o barulho aumentava: assim na segunda volta parecia-me que tivessem escutado em Turim e em todo o Piemonte; na terceira, na Itália; na quarta, na Europa, chegando aquele barulho, na quinta volta, a ser ouvido no mundo todo. E aquela personagem disse no fim:

- Este será o futuro do Oratório”.¹²⁸

Furlanetto nos apresenta uma explicação clara, simples e profunda para o sonho de Dom Bosco.

126 “Escreve Lemoyne (MB I, p. 254-256), o biógrafo de Dom Bosco: ‘A palavra sonho e Dom Bosco são correlativos. É deveras admirável a repetição desse fenômeno durante setenta anos (...). A bondade do Senhor serviu-se dos sonhos no Antigo e no Novo Testamento, bem como na vida de muitos santos, para confortar, aconselhar e mandar; por meio deles fez ouvir sua voz profética, ora de ameaça, ora de esperança, ora de prêmio para os indivíduos ou para as nações (...). A vida de Dom Bosco é uma trama de sonhos tão maravilhosos, que não se compreende sem a assistência divina direta. Fica, pois, de todo em todo excluída a idéia de que houvesse sido um estudo, um iludido, um enganador ou um vaidoso. Os que viveram a seu lado durante trinta, quarenta anos, jamais viram nele o menor sinal de querer conquistar o apreço dos seus, fazendo-se passar por um privilegiado com dotes sobrenaturais. Dom Bosco era humilde, e a humildade aborrece a mentira”. BOSCO, São João. *Memórias do oratório de São Francisco de Sales: 1815-1855*. Tradução: Fausto Santa Catarina, 3. ed., São Paulo: Editora Salesiana, 2005, p. 28.

127 Pe Michele Rua (1837-1910) foi o primeiro sucessor de Dom Bosco.

128 MB V, p. 456-457.

Os sonhos possibilitam que imagens penetrem na consciência, estimulando-a, desorganizando-a, para que ela se entregue ao fluxo da vida e se reorganiza em outros patamares. Eles são tecidos com imagens muitas vezes confusas para nossa mente racional; não utilizam o discurso lógico e organizado, mas comunicam-se por meio dos símbolos que podem traduzir com algumas poucas imagens conteúdos que, às vezes, nem milhares de palavras poderiam explicitar. [...]

Os sonhos podem dizer respeito ao passado, mas também ao futuro; é como se nosso inconsciente pudesse detectar mais rapidamente caminhos e possibilidades ainda desconhecidos pela nossa consciência.¹²⁹

Interpretando o sonho ...

Dom Bosco neste sonho viu expresso o futuro da Congregação. O carisma educativo se estenderia pelo mundo inteiro.

Aqui interpreto, usando o símbolo da *roda*, a ação do educador que se percebe interdisciplinar.

A princípio, na *primeira rodada* ouve-se um barulho tímido que não ultrapassa a própria pessoa, que mesmo temerosa, busca caminhos diante das urgências da vida e mergulhando dentro de si, na sua história de vida, tenta tornar o “velho novo”, resgatando o elemento principal da educação: o humano, a pessoa.

O resgate da pessoa humana na educação é o resgate da vivência simbólica do ensino, da inteireza do Ser junto com o aprendizado. Segundo Byington “no processo simbólico, vivencia-se naturalmente a transcendência do material ensinado, pois a própria vivência o insere, pelos símbolos, na totalidade do Self. Saber é uma coisa. Ensinar é algo muito diferente”.¹³⁰ O educador que ensina coloca-se por inteiro - intelectual e emocionalmente – no ato educativo ajudando assim na formação do próprio ser e do educando. Conhecer-se é o eixo principal para que a roda gire, para que o processo aconteça. Talvez seja o passo mais desafiador.

Na segunda, terceira, quarta volta o eco vai aumentando sucessivamente porque não tenta mais sozinho: encontra cúmplices, parceiros com os quais na troca vão alargando o horizonte do conhecimento transformando-os em *Cultura*, em *Vida*.

¹²⁹ FURLANETTO. *Como nasce*, p. 37.

¹³⁰ BYINGTON. *A construção*, p. 72.

Segundo Chauí se formos às origens da palavra cultura veremos que ela significa o cultivo, o cuidado. Um cultivo e cuidado, inicialmente, com a terra, na agricultura; com as crianças, na puericultura; e com os deuses e o sagrado, em relação ao culto. A idéia é a de uma ação que leva à plena realização das potencialidades de alguma coisa ou de alguém, é fazer brotar, frutificar, florescer e cobrir de benefícios. Essa é a concepção original de cultura: fazer desenvolver alguma coisa.¹³¹

A cultura atribui significados diferentes em diferentes contextos. Segundo Brumer “é a cultura que fornece as ferramentas para organizarmos e entendermos nossos mundos de maneira que sejam comunicáveis”.¹³²

Ao considerar que a educação é um processo contínuo, dinâmico e permanente de interação, que ao longo da vida faz memórias do passado, ajuda a viver o presente e projetar o futuro, estava convencida de que o importante era preparar o corpo docente para um trabalho integrado, um trabalho com diversos olhares, cada um com sua especificidade: integração e interação de conteúdos, de saberes, de posturas, de pessoas e pessoas engajadas no e para o serviço da *Nova Evangelização*,¹³³ conforme nos pede a Igreja hoje.

Para Dom Bosco, ‘*educação é questão de coração*’¹³⁴. Os seus sonhos contêm elementos da sua pedagogia sempre vislumbrando o bem dos jovens e companheiros. Trago presente Puebla, que afirma:

educar é cultivar o coração [...] abrir-se à criatividade, enriquecer-se a partir de diferentes propostas, aceitar novos paradigmas são necessidades intrínsecas ao nosso tempo e nós professores, não podemos ficar alheios a isso. Às vezes os preconceitos dificultam as ações, mas uma comunicação clara e adequada abre a perspectiva de novas formas de vida mais feliz. A prática pedagógica deve orientar-nos a manter a capacidade de admiração, a criatividade e a busca permanente. E também, fundamentalmente deve orientar-nos para sermos felizes e presentearmos os outros com felicidade.¹³⁵

131 Cf. CHAUI, Marilena. *Cultura e democracia: Il discurso competente e outras falas*. 11. ed., São Paulo: Cortez, 2006, p.136s.

132 BRUNER, Jerome. *A cultura da Educação*. Trad. Marcos A.G. Domingues. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p.16.

133 ‘*Nova Evangelização*’ é a maneira nova de anunciar Jesus Cristo e seu evangelho; e na educação formal acontece no diálogo entre fé e ciência, entre fé e expressões culturais.

134 Bosco, Giovanni. *Scritti pedagogici e spirituali*. Aos cuidados de P. Braido et al. Roma: LAS, 1987, 294.

135 PUEBLA, Eugenia. *Educar*, p.13.

O grande desafio para o educador cristão é fazer a experiência de Deus por meio do conteúdo específico que ministra, ou seja, como encontrar Deus, a boa nova por intermédio do conhecimento científico?

O grande obstáculo e ao mesmo tempo a grande arma para uma transformação curricular na linha da interdisciplinaridade está na formação e vontade do professor, em rever a própria história pessoal e profissional, identificando-se como pessoa capaz de fazer a sua experiência de Transcendência com o conhecimento que desenvolve; essa experiência supõe um confronto consigo mesmo e com o outro, não como colaboração unilateral, mas como complementaridade recíproca.

A formação do professor ainda é feita de maneira fragmentada e, numa postura interdisciplinar, ele pode construir, propor, elaborar algo diferente do que aprendeu, mas que sem dúvida sempre sonhou, porque como pessoas humanas, somos interdisciplinares,¹³⁶ somos abertos à realidade e muitas vezes a fragmentação do ensino acaba também fragmentando a pessoa humana.

Sabemos que a expansão do saber, a abertura de novos campos de investigações, o emprego de meios de pesquisa sempre mais técnicas, produziram a fragmentação do saber.

Muitas vezes o retorno a uma unidade do saber é impedido, seja pela contínua expansão do mesmo saber, seja pela impossibilidade de um só indivíduo poder penetrá-lo e dominá-lo totalmente a fundo, para restabelecer uma unidade sistemática. A ausência de unidade sistemática tem o aspecto positivo de deixar livres, as únicas pesquisas de determinadas áreas do conhecimento, para desenvolver-se segundo as suas exigências autônomas, mas também o negativo de não permitir uma colocação precisa no universo do saber. No entanto, procurou-se preencher a ausência de unidade sistemática com o enciclopedismo e com o trabalho em equipe. Esses representam, de certa maneira, uma tentativa de trabalho interdisciplinar, preciosa enquanto demonstra as angústias do saber fragmentado ou de uma determinada área do conhecimento.

136 DEL CORE, Pina. *Giovani, Identità e senso della vita: Contributo sperimentale alla teoria motivazionale di V. Frankl*. Roma: OFTES, 1990, p. 44. "A imagem do homem como ser-no-mundo proposto por Frankl se revela muito útil e válida também do ponto de vista genético. O Homem, de fato, sendo por sua natureza aberto ao mundo, desde o nascimento não é mais fechado na matriz original, o selo materno, mas se desenvolve em um mundo aberto, no mundo complexo das relações humanas". Ibidem.

Tanto o saber de áreas determinadas, ou seja, o saber setorial, como o enciclopedismo podem acontecer dentro de uma equipe de trabalho escolar; sabendo disto é que 'sonhando', tentei superar essa fragmentação construindo um trabalho interdisciplinar que passo a descrever com o objetivo de formar um corpo docente unido, uma comunidade que educa interdisciplinarmente.

2.2 A FEINTER: uma prática educativa interdisciplinar

Sonha com alma, coração e espírito e sentimento.

*Quando estiveres prostrado
sob o fardo da dor mais amarga
e da decepção mais cruel,
aí é chegado o momento de recorrer ao sonho.*

*Fantasia, imagina que o mal haverá de passar,
que virá o tempo em que os pássaros
cantarão novamente,
as estrelas brilharão de novo,
as pétalas terão o perfume mais uma vez...*

[...]

*Sonha que a alegria coroará tudo,
que após a tempestade virá a bonança...*

(Mauricio Ponsancini)

Sinto-me uma grande sonhadora que encontrou parceria nos sonhos... Sonhamos juntos, de fato, para que a FEINTER fosse um pedaço de cada educador, educando, pais, funcionários, Irmãs... Fico feliz com as conquistas alcançadas, com as descobertas, com as dificuldades superadas, com as dúvidas e perplexidades, com as aprendizagens concretizadas, com os projetos feitos, com cada realidade construída na paciência e ousadia. Vivenciar 20 anos de FEINTER me faz vibrar com cada um, cada uma que vibra, faz e vê realizado este sonho que é de todos nós: olhar um desafio por diferentes óticas dando uma resposta para o hoje e amanhã, na solidariedade.

É interessante analisar aqui o Projeto¹³⁷ FEINTER dando asas às **voltas da roda nestes 20 anos**. Boutinet se referindo a projeto afirma: “Ao mesmo tempo em que o projeto é o momento que integra em seu seio subjetividade e objetividade, é também o momento que funde em um mesmo conjunto o futuro entrevisto e o passado rememorado”.¹³⁸

Usarei uma retrospectiva histórica do projeto apoiada nos relatórios, álbuns de fotos, vídeos e registros arquivados na coordenação e, em seguida, faço uso do olhar de pesquisadora sob a ótica dos caminhos e descaminhos da interdisciplinaridade. Narro não somente o meu olhar, mas também o olhar de quem vivenciou durante todos estes anos a construção do projeto FEINTER, o testemunho dos que fazem e daqueles que fizeram parte do corpo docente, assim como as ressonâncias colhidas dos educandos e dos ex-educandos.

Uma história de ‘sonho – realidade’

Um dia alguém cantou:

*Sonho que se sonha só pode ser pura ilusão...
Sonho, que se sonha junto é sinal de solução.
Então, vamos sonhar, companheiro,
Sonhar ligeiro, sonhar em mutirão”*¹³⁹

Sonhar ligeiro, sonhar em mutirão... O empenho maior, em primeiro lugar, é a luta pela interação dos educadores e pela diminuição das distâncias para quebrar as competições muitas vezes veladas, que impedem uma educação baseada na cooperação. Ao reunir em torno do mesmo projeto, partilhando os saberes, as dúvidas, as inquietações e as conquistas, cada um acaba desnudando-se para construir a roupagem da acolhida, da cooperação, olhando uns para os outros, encontrando-se ou se vendo espelhado no outro. Esta é a marca da interdisciplinaridade, onde um projeto comum implica no envolvimento e comprometimento de todos.

137 O projeto é realizado no Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora – CENSA - de Lins/SP, escola onde fui professora, coordenadora pedagógica e atuo como Diretora.

138 BOUTINET, Jean-Pierr. *Antropologia do projeto*. 5ª. ed., Porto Alegre: Artmed, 2002, p. 57.

139 VICENTE, Zé. *Eu quero ver*. In *O canto das comunidades*. São Paulo: COMEP, Comunicação, Paulinas, LP 0676, 1984.

Como este processo começou? Era coordenadora pedagógica e vi os educadores cada um tentando fazer da melhor forma possível o seu trabalho, sem interlocução com os outros componentes curriculares, criando uma multiplicação de trabalhos para os mesmos educandos. Cada um a cada ano criava algo novo e de certa forma impedia uma integração¹⁴⁰. Começamos pela tentativa de realizar, por bimestre, uma integração de conteúdos, uma escolha de um tema, uma atitude a ser cultivada e uma técnica de dinâmica de grupo a ser utilizada: todas que ajudassem, gradativamente, na integração também dos educandos. A integração resultava num momento único de apresentação que demos o nome de **culminância**. Desta forma, o envolvimento acontecia aos poucos e dava às outras séries o gosto de querer participar. Acontecia assim, um melhor conhecimento entre os educadores das referidas séries, que a cada ano ia se ampliando. A linguagem passa a ser comum a todos; as atitudes e técnicas a serem desenvolvidas eram as mesmas em todos os componentes curriculares, num exercício de integração e interação. E o sonho continua.

Deste sonho mutirão surge a FEINTER – Feira Interdisciplinar, um projeto que busca integrar as diferentes propostas existentes: Feiras de Ciências, Academia Literária, o Belo da Matemática e Exposição de Artes, movimentos que se multiplicavam e fragmentavam o conhecimento e as pessoas. Na realidade, cada educador, das diversas áreas do conhecimento, trabalhava somente a especificidade do seu conhecimento e cada um tentava fazer da melhor forma possível, sem interlocução com educadores de outras áreas.

O projeto FEINTER nasce de uma história que, como tantas outras, tem início com um sonho que sempre persegui: uma transformação curricular, ou seja, uma educação mais reflexiva, com relação maior entre teoria e prática, mais prazerosa, mais aberta ao conhecimento, à pesquisa, à busca do melhor; capaz de desenvolver o protagonismo juvenil, que ajuda a perceber que os valores cristãos fazem parte da vida e de todos os componentes curriculares; que fortalece no educador a sua dimensão de pastoreio; para isso, busca-se uma prática pedagógica diferenciada, interdisciplinar. Na medida em que se compreende que a

140 Integração é um primeiro passo necessário para a interdisciplinaridade. Fazenda “considera integração como um momento de organização e estudo dos conteúdos das disciplinas, como uma etapa para a interação que só pode ocorrer num regime de co-participação, reciprocidade, mutualidade (condições essenciais para a efetivação de um trabalho interdisciplinar)”. FAZENDA. *Integração*, p. 21.

interdisciplinaridade vive-se, exerce-se, pode-se dizer também que é um sonho que se faz realidade na pesquisa coletiva e na partilha da experiência.

Fazenda afirma: “o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir”.¹⁴¹ O desafio era a desconstrução para construção do novo com o velho, sair das seguranças para ousar e perceber-se interdisciplinar. Era fazer o exercício do relato de experiências, pois o relato vinha carregado da história pessoal, integrando subjetividades.

2.2.1 Primeira volta da roda: a intencionalidade do movimento

*Sonha...
quem não se atreve a sonhar, não vive,
deixa se viver apenas,
é frágil barco ao sabor da corrente,
é pluma ao sopro do vento.*

*Sonha...
Nenhum grande construtor deixou de sonhar...*

(Mauricio Ponsancini)

Um sonho que começa a concretizar-se em 1987, quando frequentando o mestrado na PUC/SP, fazendo parte do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) e como coordenadora pedagógica propunha um trabalho educativo, por meio da reflexão com os professores. Era preciso criar um clima de cumplicidade entre os educadores e coordenação para, posteriormente, envolver os educandos. Cumplicidade na ousadia de mudança, no estudo, na partilha das reflexões, no apresentar a sequência dos conteúdos programáticos, eliminando assim as repetições e priorizando as abordagens mais integradas, fruto de estudo, pesquisa, análise e escolhas comuns.

¹⁴¹ FAZENDA, Ivani (org). *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. Ed., São Paulo: Cortez, 2001, p.18.

A FEINTER é a culminância de um processo que se inicia no planejamento escolar, no início do ano, é desenvolvido no decorrer do ano, e apresentado no final do ano letivo. De um ano para outro é feita a avaliação tanto pelo professores como pelos educandos. A tentativa é sanar as falhas enfrentando os desafios com novos olhares. É o momento de rever o processo, analisar os avanços em termos de pesquisa, conhecimento, e mudança da realidade; fortalecer e dar continuidade ao projeto e por outro lado, rever os limites que impedem uma atitude de maior abertura. Torna-se assim um círculo em espiral porque na sequência dos anos o processo amplia sempre mais, os olhares se alargam e o trabalho integrado, participativo e co-responsável vai encontrando o seu lugar de realidade. A concretização do projeto é penosa, mas gratificante. Vale a pena todo esforço porque se percebe o crescimento de todos: educandos, educadores, funcionários, Irmãs e familiares – pessoas envolvidas na FEINTER. É um movimento contagiante.

No planejamento se estuda o tema que norteia o trabalho educativo do ano em curso. Como cristãos, aproveitamos e estudamos o tema da Campanha da Fraternidade, que sempre se refere a um problema social emergente, e discutimos como desenvolvê-lo no âmbito educacional. Como salesianas apresentamos a *Strenna*, carta que o Reitor mor, sucessor de Dom Bosco escreve anualmente, focalizando temas que nos incitam a uma educação humanista, visando o desenvolvimento integral da pessoa humana. Também estudamos aspectos do Sistema Preventivo que mereceriam uma reflexão aprimorada, sempre o adequando a linguagem de hoje, seja como espiritualidade, e como pedagogia. Como educadores, analisamos o contexto da realidade juvenil, suas linguagens, seus anseios e valores; voltamos nosso olhar para aprofundamentos pedagógicos de acordo com nossa opção de metodologia como, por exemplo, a pedagogia de projetos e interdisciplinaridade; e também discutimos temas da atualidade que desafiam o contexto mundial e local.

Esta reflexão é o que motiva a ação educativa que, gradativamente, ia se tornando integração de conteúdos, interação de pessoas, que tomava cor, forma e aparecia como proposta de trabalho de educadores e educandos. Optávamos por começar pela integração de conteúdos e, num ensaio interdisciplinar, fazia-se reunião por série e cada professor partilhava os temas que iriam desenvolver ao

longo do ano e assim, procurava-se estabelecer a correlação, levantar os contrastes, com os demais colegas. Teria-se a possibilidade de alterar a sequência dos mesmos, desde que não fossem pré-requisitos para o conteúdo posterior, visando maior e melhor integração, seja dos conteúdos como dos educadores.

Vejo aqui a **primeira volta da roda** que dá o impulso a uma grande caminhada. Uma roda cujos raios convergem para o centro, sem se encontrarem, no entanto, plenos de intencionalidade; de metas definidas, cujos passos ainda são incertos, mas que se movem lentamente.

Um trabalho intuitivo, junto da vontade de outorgar ao educador o ‘cajado do bom pastor’ que conhece suas ovelhas e as conduz ao melhor aprisco. Desejava fortalecer a dimensão da pastoral da educação escolar, resgatando assim, a pessoa do educador que vive a experiência de Deus, por meio do conteúdo que ministra; que sente a presença do Criador, por meio do conhecimento que possui. Assim, bebendo da fonte da interdisciplinaridade, estudando os textos de Fazenda nas aulas de mestrado, transformo as informações em fonte de estudo para mim e para os professores.

Aprofundamos a leitura do livro de FAZENDA, Ivani. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou Ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979, procurando entender os vários conceitos de multi, pluri, interdisciplinaridade para dar passos na integração de conteúdos, com o cuidado de não se fechar somente neste aspecto, mas ampliar a visão para um trabalho interdisciplinar. Tentávamos fazer a integração não só com disciplinas da mesma área, mas com todas.¹⁴²

A integração dos conteúdos não é interdisciplinaridade, mas pode favorecer a interação, a caminhada do educador que vai se percebendo interdisciplinar. “*Ou nos tornamos interdisciplinares ou não faremos trabalho interdisciplinar*”.¹⁴³

Existem requisitos para isto e segundo Mendez,

142 Cf. YARED. *Sonho-Realidade*, 1994.

143 SÁTIRO, Angélica. *Investigação filosófica: Um caminho interdisciplinar*, In *Revista Brasileira de Filosofia*, 1º grau, Ano 1, nº 2, 1994, p. 24.

pensando nas ciências que constituem o processo educativo, entendo que acontece a interdisciplinaridade:

- se houver consciência da interdisciplinaridade. Qualquer encontro ocasional ou fortuito de uma ou mais ciências não justifica a interdisciplinaridade. O fato de que uma disciplina coopere com (ou busque a ajuda em) outra, não significa interdisciplinaridade. Só no caso em que a interação seja desejada, só no caso de que seja consciente e intencional podemos falar de interdisciplinaridade. Descartam-se, deste modo, colaborações casuais ou por azar. Só quando se toma consciência é possível o trabalho interdisciplinar;
- se houver continuidade. Esta condição vem como conseqüência da anterior e nela está implicada; uma colaboração eventual para resolver problemas momentâneos ou circunstanciais não se inscreve no terreno do interdisciplinar. Há necessidade de continuidade suficiente que garanta a coesão. Poderíamos neste sentido falar de cooperação recorrente;
- se houver abertura. Não cabe o fechamento em um campo de especialização determinada. A abertura deve levar à busca de métodos, objetivos, técnicas e planejamentos que tornam possível o trabalho em equipe, onde a unidade se mantém precisamente em um conjunto elaborado que leva a construção e explicação adequada dos fundamentos que sustenta e apóia a comunidade interdisciplinar;
- se houver reciprocidade gerada pela interação e correlação entre cada uma das disciplinas que sobrepõem a estrutura de cada disciplina – sem que signifique perdê-la – para construir uma unidade sistêmica que está entre, quer dizer, formada pela rede de relações que se estabelecem em conjunto com as ciências da educação. Reciprocidade que leva ao intercâmbio de métodos, técnicas, instrumentos, resultados, soluções, etc...
- se houver integração sistêmica das partes que inter atuam. Não se trata de uma adição de elementos, com um produto final uniforme, porém, não identificável em seus elementos. Na interdisciplinaridade cada disciplina é importante em sua função, em sua individualidade. Só quando as disciplinas estão nitidamente identificadas e devidamente estruturadas poderemos falar de interdisciplinaridade.

E somente a partir desta clarificação epistemológica se poderá atualizar a interdisciplinaridade; de outro modo a soma nos conduzirá a um resultado aleatório e confuso em que cada unidade perde sua própria função, sua própria identidade. O sistema funciona, se cada disciplina desempenha sua função individualmente, porém, não independente. Esta é a grande diferença a respeito de uma concepção linear do currículo. A interdisciplinaridade é um convite a romper com os moldes tradicionais dos planos de estudos.¹⁴⁴

Os cinco requisitos apresentados por Mendez são esclarecedores e confirmam as categorias da interdisciplinaridade enunciadas por Fazenda. A intencionalidade, a continuidade, a abertura, a reciprocidade e a integração sistêmica são requisitos que garantem uma proposta interdisciplinar. Desenvolvê-los é uma prática contínua que requer humildade e ousadia.

144 MENDEZ, Juan Manuel Álvares. *Lãs ciências de la educacion em el contexto interdisciplinar*: Uma justificación epistemológica. Texto extraído da Tevista Española de Pedagogia, Año XL, nº 155, enero-marzo, 1982, p. 73. (Tradução minha)

Na prática, depois de muita reflexão, o nosso sonho continuou: a primeira mudança dependia de nossa postura como educadores, entre nós, com os alunos e depois, a conscientização da família para que um trabalho integrado realmente acontecesse.

Iniciamos, primeiramente, somente com os professores da 5ª série do 1º Grau, para acompanhar melhor o processo. O primeiro passo foi pensar numa educação que derivasse de muitas direções - diversas disciplinas, buscando um ponto comum, um tema emergente para a realidade da classe, em cada bimestre.

Refletimos sobre a necessidade de se trabalhar em sintonia com a proposta da Campanha da Fraternidade; estabelecemos o tema em torno do qual todas as disciplinas contribuiriam e/ou analisariam sob a sua ótica, para atingir uma atitude. Esta atitude conduziria sempre a uma conscientização para a transformação da realidade. Estabelecemos também uma atividade comum, um trabalho a ser apresentado no final de cada bimestre, ao qual denominamos *culminância do bimestre*; culminância como cume, síntese de um projeto desenvolvido. Daí se nota a necessidade da reciprocidade e intercâmbio de métodos, técnicas, instrumentos, resultados e soluções.

Para efeito de exemplificação e continuidade do processo, limitar-me-ei a evidenciar o projeto da 5ª série, iniciado em 1989. Neste ano a Campanha da Fraternidade enfocou o lema: *'Comunicação para a verdade e a paz'* diante do problema emergente: *Comunicação e Fraternidade*. Escolhemos (coordenadores e educadores da 5ª série) um tema que favorecesse o crescimento na comunicação, numa abordagem ampla e ao mesmo tempo concreta: ***Comunicação, um impulso para crescer.***

Como não basta elaborar o tema que pode permanecer uma idéia sem vivência, escolhemos uma atitude que ajudasse o crescimento na comunicação: *'Busca do diálogo'*. É interessante ressaltar que uma das características da sociedade local é a existência de grupos fechados e o desafio é a integração dos mesmos.

Como postura metodológica de concretização da atitude e do tema, achamos oportuno escolher entre as dinâmicas de grupo, as técnicas: painel aberto e cochicho.

Porque temos consciência de nossa fragmentação cultural, epistemológica, social e até pessoal, cada professor, analisando sua proposta de conteúdo programático, selecionou uma unidade que se integrasse melhor com o tema, com a atitude a ser desenvolvida e com o conteúdo das diversas disciplinas.

Daí surgiu o elenco das disciplinas com seus temas específicos. Como por exemplo:

| | |
|----------------------|---|
| Português | - dentro do conteúdo específico é possível trabalhar a morfologia como instrumento necessário e útil para a realização humana, via comunicação; |
| Inglês | - quando desenvolve os cumprimentos, a saudação, o faz através do diálogo (aqui relacionando mais com a atitude); |
| Ed. Física | - a linguagem do movimento – o corpo, o movimento, a expressão corporal como comunicação; |
| Ed. Artística | - a Geometria é a combinação de linhas que se comunicam; |
| Ed. Musical | - noções essenciais – música a comunicação através de sons e melodias; |
| Religião | - estabelecendo conhecimentos, encontrando amigos se cresce como em grupo; |
| História | - a caminhada do homem através dos tempos faz história... e eu nesta história? |
| Geografia | - a história do homem acontece num espaço geográfico... daí a necessidade de orientar-se; |
| Matemática | - estudando a teoria dos conjuntos pode-se estabelecer a relação com o conjunto de pessoas... é em grupo que crescemos; |
| Ciências | - ar, elemento básico vital que favorece o crescimento humano. |

Todos esses conteúdos relacionados com o tema do bimestre, em que se procurava trabalhar a atitude proposta.

Desta integração surgiu um novo conhecimento, uma aprendizagem mais rica e uma interação entre as pessoas nela envolvidas.

O instrumento de avaliação do processo foi a *culminância* que, neste ano, combinou-se que seria um mural onde fosse evidenciada a integração de todas as disciplinas entre si com o tema do bimestre.

A responsabilidade de cada bimestre é assumida e partilhada com os diversos professores da série.

Talvez porque desejamos tanto a 'inteireza', a interação com os outros, a integração de conhecimentos, por desejarmos a totalidade; concordo com a afirmação de Angélica Sátiro:

Não creio ser possível um trabalho interdisciplinar em escola que não passe pela integração de conteúdo, e com certeza essa é uma experiência muito rica e até desejável, enquanto passo inicial. Mas a interdisciplinaridade é mais que justaposição de conteúdos. A interdisciplinaridade pressupõe INTERAÇÃO".¹⁴⁵

Apresento o planejamento da '**Integração da 5ª série**'.¹⁴⁶

1º BIMESTRE

Tema: '**Comunicação, um impulso para crescer**'

Atitude: Busca do diálogo

Técnica: Painel aberto e cochicho

| | |
|----------------------|---|
| Português | <i>A morfologia da comunicação na realização humana</i> |
| Inglês | <i>Diálogo – saudação</i> |
| Ed. Física | <i>A linguagem no movimento: a comunicação dos gestos e ginástica</i> |
| Ed. Artística | <i>Introdução à Geometria como meio de comunicação</i> |
| Ed. Musical | <i>Noções essenciais da música</i> |
| Religião | <i>Encontrando amigos, crescemos em grupo</i> |
| História | <i>Quem é você? A história caminha, não dá pulos</i> |
| Geografia | <i>Os homens sempre tiveram necessidade de se orientar</i> |
| Matemática | <i>É no conjunto que crescemos</i> |
| Ciências | <i>Ar, um impulso para crescermos</i> |

Culminância: Mural - dia 19/04

Professores responsáveis: Educação Artística; Inglês; Religião

¹⁴⁵ SÁTIRO. *Investigação filosófica*, p. 25.

¹⁴⁶ Esta integração já foi analisada na dissertação de mestrado. Cf Yared. *Sonho – Realidade*, 1994.

2º BIMESTRE

Tema: **'Solidariedade, um caminho para a fraternidade'**

Atitude: Entre ajuda responsável

Técnica: Grupos pequenos e painel integrado

| | |
|----------------------|---|
| Português | <i>A linguagem solidária dos sinais no ato da comunicação</i> |
| Inglês | <i>Texto: quando é o aniversário de Jane?</i> |
| Ed. Física | <i>Vários elementos formam a ginástica solidária</i> |
| Ed. Artística | <i>Polígonos – sua relação com a sociedade</i> |
| Ed. Musical | <i>Compositores dos hinos pátrios</i> |
| Religião | <i>Renascer em cada encontro é viver como filhos de Deus e irmão dos irmãos</i> |
| História | <i>A colonização portuguesa; o negro; necessidade da época?</i> |
| Geografia | <i>Um desastre ecológico poderá comprometer todos nós</i> |
| Matemática | <i>Números naturais – um caminho para o todo matemático</i> |
| Ciências | <i>Usando a água com responsabilidade, faremos um caminho para a fraternidade</i> |

Culminância: Gincana da Comunicação - dia 29/06

Professores responsáveis: Educação Moral; Educação Física; Educação Musical; Português

3º BIMESTRE

Tema: **'A verdade como compromisso'**

Atitude: Senso crítico na comunicação

Técnica: Análise – confronto

| | |
|----------------------|--|
| Português | <i>A comunicação verbal no ato de ser ou fazer</i> |
| Inglês | <i>Texto: De onde você é?</i> |
| Ed. Física | <i>Desenvolvimento corporal: Qual o meu compromisso?</i> |
| Ed. Artística | <i>Figuras e formas; a figura humana na sociedade e as formas de compromisso</i> |
| Ed. Musical | <i>Estudo de um elemento atual relacionado com a educação musical</i> |
| Religião | <i>Encontro com o compromisso da fé</i> |
| História | <i>Bandeirantes x Missões; expansão da verdade</i> |
| Geografia | <i>Desmatamento da floresta amazônica: poderá transformá-la num imenso deserto</i> |
| Matemática | <i>A linguagem comprometida dos sinais</i> |
| Ciências | <i>O solo, um compromisso com a vida</i> |

Culminância: Semana da Pátria – 1º a 07/09; Semana Bíblica – 25 a 29/09
 Professores responsáveis: História; Geografia; Educação Moral e Cívica; Religião

4º BIMESTRE

Tema: **‘Uma nova convivência’**

Atitude: Participação - partilha

Técnica: Rodízio dos Grupos

| | |
|----------------------|--|
| Português | <i>A convivência sintática no ato da convivência</i> |
| Inglês | <i>Texto: Qual é o trabalho de cada um?</i> |
| Ed. Física | <i>O que podemos fazer dentro de um ritmo. Conviva!</i> |
| Ed. Artística | <i>Construções elementares; construindo uma nova sociedade</i> |
| Ed. Musical | <i>Audição-ritmo: música de ontem e hoje</i> |
| Religião | <i>As marcas libertadoras da caminhada</i> |
| História | <i>Movimentos nativistas: um caminho para a liberdade</i> |
| Geografia | <i>Adaptação do homem para sobreviver numa região considerada inabitável</i> |
| Matemática | <i>Geometria: uma nova convivência</i> |
| Ciências | <i>Uma nova convivência com os seres e o meio para uma melhor partilha</i> |

Culminância: Feira de Matemática – dia 28/10
 Feira de Ciências – dia 04/11
 Noite de autógrafos – dia 17/11

cada classe lança no Salão de Atos da Escola seu próprio livro de poemas, redações, escrito ao longo do ano.

Professores responsáveis: Matemática; Ciências; Português.

Atualmente com o uso do material didático da Rede Salesiana de Escolas, onde em cada livro o educador já recebe os tópicos do conteúdo das diversas disciplinas, é facilitado o momento de integração melhorando assim a interação entre os educadores.

Para o fortalecimento de uma proposta interdisciplinar, formação dos educadores e conseqüentemente para o Projeto FEINTER, além dos livros já

apresentados, para o estudo, para a reflexão e partilha; foram basilares alguns outros:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.

_____ (Org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papirus, 1998.

_____ (Org.). *Práticas Interdisciplinares na escola*. 6. ed., São Paulo: Cortez, 1999.

_____ (Org.). *A Academia vai à Escola*. Campinas/SP: Papirus, 1995.

Do primeiro, segundo e terceiro livro, colhemos a importância de um trabalho em parceria, cujo envolvimento e comprometimento dá sustentação a um projeto interdisciplinar, como também possibilita criar novos conhecimentos na confluência de outros caminhos trilhados por diversos educadores no exercício do diálogo. Além disso, a beleza do escrito e os conceitos desenvolvidos dão vida e resgatam o entusiasmo do educador que, na perplexidade e no desejo de se descobrir interdisciplinar, faz-se parceiro de outros. A interdisciplinaridade como atitude, fortalece o companheirismo entre educadores e educandos, pois novos olhares são desenvolvidos. As disciplinas, todas elas, têm um grande valor na matriz curricular. Nenhuma é mais importante que a outra. São conhecimentos que se integram, interdependem-se, completam-se, um auxilia o outro. Valoriza-se e desenvolve-se os dons dos educadores e educandos como também queria Dom Bosco. Passa-se de uma visão fragmentada para uma visão mais aberta, mais integrada. Na partilha começa-se a perceber algo de novo. Cada educador faz a leitura de mundo com o olhar de sua especificidade e colocado em comum aparece como se fosse um mosaico composto por diferentes olhares.

O quarto livro foi estudado e ajudou cada educador, conforme sua especificidade, a colocar em prática, a tentar desenvolver uma aula, uma atividade interdisciplinar baseada no conteúdo estudado.

A proposta de estudo, seguindo os temas explicitados no livro, foi assim distribuída:

| | |
|---|--|
| PARTE I – AUTOCONHECIMENTO | Educadores |
| <ul style="list-style-type: none"> - A questão do autoconhecimento na prática interdisciplinar, Ruy C. Do Espírito Santo. | Todos |
| PARTE II - PRÉ-ESCOLA E SÉRIE INICIAIS | Educadoras |
| <ul style="list-style-type: none"> - Interdisciplinaridade na Pré- Escola: O convite num Olhar, Gabriel de A. Junqueira Filho. - Alfabetização: Uma construção interdisciplinar, Geralda Terezinha Ramos. - A Roda e o resgate da fala adormecida: Buscando caminhos para a interdisciplinaridade nas séries iniciais, Cecília Warschauer. - Conversando sobre interdisciplinaridade com professores de 3ª e 4ª séries do 1º grau, Lucrecia C. Rasquini. | <p>Ed. Infantil</p> <p>1ª série</p> <p>2ª série</p> <p>3ª e 4ª Séries</p> |
| PARTE III - LÍNGUA E LITERATURA | Educadores |
| <ul style="list-style-type: none"> - Um novo movimento no ensino de Língua Portuguesa, Carlos Augusto de B. de Andrade. - A Interdisciplinaridade e o ensino de literatura: A Academia vai à Escola, Maurina P. G. Oliveira da Silva, pelas educadoras do Ensino médio. | <p>Língua Port.</p> <p>5ª-8ª série</p> <p>Ensino Médio</p> |
| PARTE IV - CIÊNCIAS E MATEMÁTICA | Educadores |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conversando sobre Interdisciplinaridade com Professores de Ciências Físico-Naturais, Maria Elisa de Mattos P. Ferreira. - Pensando a Interdisciplinaridade no Ensino de Ciências no 1º grau (1ª a 4ª séries), Selma A. de Moura Braga. - Pensando a interdisciplinaridade no Ensino de Ciências no 1º grau (5ª a 8ª séries), Maria de Lourdes M. dos Santos. - Conversando sobre Interdisciplinaridade no Ensino de Matemática, Ricardo Luís de Souza. | <p>Física-Química.</p> <p>Biologia</p> <p>Ciências</p> <p>Ciências</p> <p>Matemática</p> |

| | |
|---|--|
| PARTE V - HISTÓRIA E GEOGRAFIA | Educadores |
| <ul style="list-style-type: none"> - Redesenhando a prática no ensino de História: um exercício Interdisciplinar, José Gilberto da Silva. - Trabalhando a Geografia de forma Interdisciplinar, Araldo Fernandes Gardenal. | <p style="text-align: center;">História Geografia</p> |
| PARTE VI – ESTÉTICA E ARTE | Educadores |
| <ul style="list-style-type: none"> - Educação estética e interdisciplinaridade: de como uma levou à outra, Marcos Villela Pereira - Interdisciplinaridade, Ciência e Arte, Ricardo Hage de Matos - A questão da percepção na Interdisciplinaridade - Cor de Cor, Carla Maria A. F. J. Machado. | <p style="text-align: center;">Educação Artística</p> |
| PARTE VII - EDUCAÇÃO DO CORPO | Educadores |
| <ul style="list-style-type: none"> - Educação Física num projeto interdisciplinar: uma nova maneira de ver e pensar o corpo; Maria Emília Mendonça. | <p style="text-align: center;">Educação Física</p> |
| PARTE VIII - INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO | Educadores |
| <ul style="list-style-type: none"> – O uso do computador numa abordagem Interdisciplinar, Vitória Kachar Hernandes. | <p style="text-align: center;">Informática</p> |
| PARTE X – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL | Coordena- doras |
| <ul style="list-style-type: none"> - Conversando sobre Interdisciplinaridade com Coordenadores Pedagógicos: O Encontro que se transformou em Flor, Ecleide Cunico Furlanetto. - Conversando sobre Interdisciplinaridade com orientadores educacionais, Maria Selma Franchi. | <p style="text-align: center;">Pedagógicas Educativo- Pastoral</p> |

Junto com o processo de integração, a partir de uma reflexão da proposta de Libâneo¹⁴⁷, assumida pela Igreja, para uma Pastoral da Educação¹⁴⁸, audaciosamente mudamos a elaboração dos Projetos de Ensino, analisando-os e propondo-os na linha do objetivo da Escola e do conhecimento do mundo, da vida e do homem na tríplice dimensão do SABER, SABER-FAZER e do SABER-SER.

Nesta dimensão cada disciplina se pergunta:

- Que SABER possibilita? Qual conteúdo, conhecimento que deve propor, pesquisar e desenvolver para alcançar e vivenciar o objetivo?
- Que SABER-FAZER constrói? Como pode ser trabalhado este conteúdo, o que o aluno constrói, realiza com este conhecimento?
- Que SABER-SER direciona? Qual a intencionalidade? Aqui, mais uma vez, evidencia-se o objetivo tendo claro que tipo de homem e sociedade se pretende. Em vista de uma concepção unitária do saber e da pessoa, este projeto de ensino precisa ser claro para o educador e para o educando.

Com tal questionamento nota-se que o ensino é puramente teórico-informativo (saber) ou exclusivamente pragmático (saber-fazer) ou idealístico (saber-ser). Mais tarde Jacques Delors¹⁴⁹ propõe um quarto elemento: saber conviver, constituindo os quatro pilares da educação para o século XXI.

Vejamos um tópico de um projeto assim elaborado:

- 1ª Folha - contém a identificação do projeto, o objetivo da Escola e da disciplina e/ou área de estudo;
- 2ª Folha - contém o saber, Saber-fazer, Saber-ser, deixando claro que os objetivos específicos e a avaliação qualitativa estão explícitos e implícitos nas três dimensões.

147 LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1987.

148 CNBB. *Para uma Pastoral da Educação*. Estudos, Documento nº 41, São Paulo: Paulinas, 1986, p. 70.

149 DELORS, Jacques (Org.). *Educação: Um tesouro a descobrir*. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2001.

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|---|
| Antiguidade Ocidental: Grécia Roma | <ul style="list-style-type: none"> . Identificar as Civilizações Clássicas, analisando sua organização política, econômica, social e cultural, com destaque para o sistema escravista de reprodução. . Observar o sentido de democracia e participação popular que possuíam através da análise de textos, figuras, vídeo, pesquisas e debates em classe. | Alguém: <ul style="list-style-type: none"> . capaz de analisar as Civilizações Clássicas, observar as injustiças de um sistema escravista e de uma sociedade onde os direitos são iguais; . capaz de aprender que a organização consciente gera mudanças e, sendo assim, toda a sociedade faz HISTÓRIA. |

Nota: um item do projeto de História da 7ª série do 1º grau.

3ª Folha - Avaliação e Bibliografia. Na avaliação, explicitar só os instrumentos, considerando que os critérios estão presentes ao longo do projeto, na parte anterior.

Percebeu-se que o projeto de ensino ficou mais concreto, tornando-se realmente um instrumento que o educador não pode deixar de utilizar, já que norteia toda sua ação integrada e interdisciplinar. Entendo por projeto de ensino o instrumento que o professor planifica evidenciando a intenção formal do saber a ser construído, os instrumentos que usará ou permitirá ao educando significar sua pesquisa com a finalidade de indicar uma direção na construção da pessoa humana.

A **avaliação** deixa de ser somente 'prova' e o professor passa a valorizar todo o processo de ensino e aprendizagem, tudo o que é produzido pelos alunos seja individualmente, seja em grupo.

Desta forma tentamos um equilíbrio entre os 'saberes' onde todos os professores e alunos se complementam e interagem para alcançar os objetivos propostos. Surge então um trabalho de cooperação entre os vários professores que, com seu conhecimento específico, colaboram para derrubar a fragmentação ou compartimentos do conhecimento, integrando-se num projeto interdisciplinar. Um projeto interdisciplinar é caracterizado pela autonomia, pelo respeito ao modo de ser de cada um; e pressupõe uma clareza, coerência ao projeto inicial e um exercício constante do pensar, do questionar e do construir.¹⁵⁰

¹⁵⁰ Cf. FAZENDA, *Interdisciplinaridade: História*, p. 86-88.

Assim, sou alguém (educador) que faço alguma coisa com o saber que construí, oportunizando ao aluno que com o saber construa algo (saber-fazer) para ser alguém (saber-ser) – capaz de transformar a realidade.

Isto é um desafio ...

Faz parte do processo a retro-alimentação... e como afirma Antiseri:

A interdisciplinaridade não é matéria de ensino; não existe o professor de interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade não é prerrogativa de nenhuma disciplina; é antes um modo de colocar o problema, uma mentalidade, uma maneira de conduzir o ensino, que evita os perigos das disciplinas uma ao lado da outra, uma depois da outra, uma sem a outra.

O trabalho interdisciplinar impulsiona a resolver um problema não banal (explicação de um fato histórico, planificação de um 'evento', interpretação de um texto, etc); e isso consiste na cooperação 'competente' dos diversos especialistas para a solução do mesmo. [...]

Do ponto de vista cognitivo, a interdisciplinaridade recupera a unidade na compreensão das 'coisas' (fato histórico, texto filosófico, fato educativo, comportamento humano, evento social, fenômeno natural), unidade que foi quebrada durante a pesquisa científica, a qual procede no caminho de uma especialização progressiva.

O trabalho interdisciplinar, portanto, não consiste no aprender um pouco de tudo, mas no enfrentar o problema (explicativo, previsível, interpretativo) com toda a competência do especialista que domina o problema, suas dificuldades, as explicações e previsões dos outros competentes.

Além do mais, do ponto de vista psico-social, a interdisciplinaridade que se realiza através do trabalho de grupo, dos docentes e discentes, poderá ser um dos fatores que contribuem ao desarraigamento de competição na escola, enquanto impulsiona a ver no outro um colaborador e não um rival. A interdisciplinaridade é uma luta contra os efeitos alienantes da divisão do trabalho.¹⁵¹

Às vezes, dava-se a impressão de que a interdisciplinaridade era saber um pouco de tudo sem saber nada realmente. Fui até indagada se pretendia 'virar a escola de pernas para o ar...' A reflexão de Dario Antiseri revela que uma colaboração entre os educadores favorece a interação dos alunos. Não sem obstáculos, exige, porém dos educadores, constante atualização do próprio conteúdo, atenção às várias facetas do conhecimento na realização do próprio trabalho, não independente do outro. Exige também, uma flexibilidade nos programas que permitam uma interpretação das várias disciplinas em sentido amplo para que possam ajudar o educando a ter uma visão global da realidade.

151 ANTISERI. *Breve nota*, p. 755. (Tradução minha)

A constante reflexão, partilha das descobertas, das dificuldades encontradas, das soluções e produtos elaborados, com pessoas do convívio e com outros educadores que buscam em lugares diferentes o caminho da interdisciplinaridade, faz-nos acreditar que estamos avançando na conquista de “rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho”.¹⁵²

Vale a pena reforçar que me sentia privilegiada, pois o que eu estudava no mestrado, chegando em casa encontrava ressonância no corpo docente que sonhando comigo tentava uma prática interdisciplinar. Era parceria com autores, com os colegas, com os educandos, numa tentativa de obter um ensino melhor, mais prazeroso e mais adequado à vida.

O processo passou por várias etapas, aprimorando conforme se aprofundava o referencial teórico sobre a interdisciplinaridade.

2.2.2 Outras voltas da roda: o caminho percorrido

*Tudo aquilo que existe e grandioso,
houve época em que foi firmado nas nuvens
e existiu apenas na imaginação fértil
de quem teve coragem de ter idéias.*

*O próprio Deus é um sonhador,
se vale a comparação antropomórfica.
Ele também sonhou com um mundo ideal,
em que as criaturas se amassem umas às outras,
assim como Ele as amou infinitamente.*

Por isto sonha...

(Mauricio Ponsancini)

Em 1990, **outra volta da roda**. O projeto era tão importante para todos que desejávamos que fosse reconhecido como nossa marca. Criamos a logo marca e registramos o nome FEINTER já sentindo que era algo importante para nós e para o ensino e aprendizagem, para a nova visão de educação que se desejava. O

¹⁵² FAZENDA. *Interdisciplinaridade: Um projeto*, p. 21.

trabalho adquire uma marca não só sob o ponto de vista de direitos autorais, mas como ação educativa que congrega forças, sinergias e entusiasmo: um projeto construído e desenvolvido ao longo do ano que culmina numa exposição-demonstração-conclusão no final do ano letivo.

É a primeira FEINTER, e é caracterizada pela simplicidade revestida de muita dedicação e audácia. Criou uma expectativa em todos, educandos, educadores e coordenação; os trabalhos eram simples, sem referências bibliográficas, às vezes manuscritos, outros datilografados... era a primeira tentativa de integração.

Uma professora deixou registrado:

Sonhar só, não basta.

É necessário acreditar no sonho!

A gente se surpreende quando percebe a força do ideal, ele nos arrasta e nos faz produzir muito mais do que achamos ser capazes.

A FEINTER foi para mim uma surpresa agradável, superou minhas expectativas; as turmas estavam realmente preparadas e acredito que uma das causas foi o fato de que elas prepararam um projeto.

Acredito no relatório, embora o ideal seria um espaço de tempo maior para o professor conferir com o grupo o que realmente foi assimilado.

Como sugestão, poderíamos propor ao educando que trocasse de área, para que ele experimente situações novas, a cada FEINTER.

A abertura do evento para outras Escolas foi um dos pontos altos, motivam o educando e o desinibe, além de projetar a escola no campo cultural da cidade.

Temos ainda muito chão pela frente, e sei também que sempre estaremos procurando melhorar..., mas não se pode negar: a 1ª FEINTER foi de bom tamanho! Parabéns CENSA.

Maria Inês V.R. Pinto – profª Matemática

O caminho se faz, durante alguns anos, por áreas do conhecimento, sendo elas: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências. A proposta é dar oportunidades aos educandos de fazer parte do projeto experimentando trabalhar em todas áreas do conhecimento, descobrindo assim a própria aptidão. Percebe-se uma curiosidade aguçada, uma criatividade na maneira de apresentar a pesquisa, na exploração do conteúdo e tentativas eficazes de um trabalho interdisciplinar com mais abertura.

Na medida em que se aprofunda o referencial teórico¹⁵³ sobre a interdisciplinaridade, nosso olhar se inova na busca do projeto que é de todos e ao mesmo tempo de nenhuma área específica.

Em cada FEINTER, organiza-se uma pasta-relatório onde se registram todos os passos, desde a elaboração do projeto, desenvolvimento, execução, apresentação: abertura e encerramento e também a avaliação dos educandos. Já na semana de planejamento escolar, no início do ano, quando os temas e sub-temas são definidos, os educadores estabelecem um plano de desenvolvimento dos trabalhos e, de comum acordo com os educandos, desenvolvem, antes, a cada bimestre, e hoje, a cada trimestre. No dia da culminância, ou seja, no dia da apresentação ao público das atividades realizadas, na abertura e no encerramento solenes, os educandos apresentam o resultado do processo, por meio de expressão corporal, dança, encenação, teatro, ginástica rítmica, coreografias e outros, relacionados com os conteúdos dos trabalhos. Os projetos são desenvolvidos ao longo do ano, pesquisados, construídos, avaliados, envolvendo também os familiares.¹⁵⁴

Revisitando o material arquivado, escrito e filmado, percebe-se melhorias a cada ano, especialmente na desenvoltura da apresentação, no próprio conceito de pesquisa, passando da cópia de textos - corta e cola - à elaboração deste; e também algo a melhorar, sobretudo nos relatórios e registro do material elaborado, apreciado e avaliado. O importante é o registro de tudo, ou seja, dos passos planejados, executados, avaliados, demonstrados e ações corretivas, pois a nossa falha como educadores, é a falta do registro histórico da construção do conhecimento¹⁵⁵. O registro é documento para novos passos na construção do conhecimento interdisciplinar conjugando a teoria e a prática num processo científico, mas prazeroso. O que chama atenção é a atitude também dos educandos na avaliação do próprio trabalho; são autênticos, exigentes e justos, pois a mesma é

153 Registro de aulas da Ivani Fazenda em fitas k7, autores como Japiassu, Gusdorf, Fazenda, Freire.

154 A proposta concreta das FEINTERs que marcam um passo a mais, uma ousadia, um desapego do construído para na desconstrução, construir novamente, estão no APÊNDICE.

155 Para Fazenda o registro é um pressuposto da interdisciplinaridade. "Hoje, com o desenvolvimento de nossa pesquisa sobre interdisciplinaridade, verificamos o quanto suas conclusões [de Japiassú] eram procedentes. Nossa pesquisa indicamos o valor dos registros das situações dos aspectos do êxito e fracasso em trabalhos dessa natureza. O registro hoje nos parece, portanto, um dos pressupostos básicos para a realização de um trabalho interdisciplinar". FAZENDA, *Interdisciplinaridade: História*, p. 26.

feita por meio de um instrumento, uma ficha onde cada componente do grupo se avalia e avalia o outro e posteriormente confronta com o professor.

A fala de um ex-aluno que hoje cursa o 3º Ano da Faculdade de Direito, revela a perplexidade criada, o gosto pela pesquisa, a busca do conhecimento que se revela numa atitude de rigor e de abertura.

Em minhas participações nas FEINTERS, me sentia ansioso, com uma vontade incomensurável de mostrar aos visitantes da feira, bem como aos professores, funcionários, colegas de classe, coordenação e direção do CENSA, o quão importante era o tema abordado, através de pesquisas realizadas durante o ano letivo.

Via com uma enorme gratificação toda a cultura acadêmica que me era proporcionada em todas as minhas participações realizadas nas diversas FEINTERS.

Adquiri uma gama de conhecimentos e experiências, focando mais a exposição para o público-visitante do material desenvolvido nas pesquisas e a importância do tema dentro das várias facetas do nosso cotidiano.

A evolução da FEINTER foi palpável da primeira à última que participei, houve um ganho significativo na história do CENSA, ocorrendo um enriquecimento cultural e uma maior fidelidade por parte do público, sendo este a grande chave responsável pela abertura da porta do empenho, magia, alegria, união, confraternização e aprendizagem, marcas significativas da esplêndida feira do saber interdisciplinar, FEINTER, transpostas para a minha vida universitária hoje, visíveis aos olhos dos meus colegas e educadores.

Depoimento do ex-aluno Paulo Henrique Falcão Denis.

Um outro ex-aluno, hoje consultor de Marketing referindo-se ao trabalho interdisciplinar desenvolvido na escola deixa claro em seu depoimento o valor da pesquisa, do envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas:

Creio que a idéia da FEINTER é muito boa, visto que deveria envolver o aluno em frentes e práticas diferenciadas daquelas em que ele está acostumado em sala de aula; além da inserção do mesmo na prática da pesquisa.

Após ter participado da FEINTER durante vários anos de minha vida no CENSA, posso dizer que ela leva o estudante a um início ou conhecimento do processo de pesquisa; sendo este fator muito importante posteriormente nos anos de faculdade. Levar o aluno à pesquisa é cultivar no mesmo o espírito de aprendizado com as “próprias pernas” e aprendizado de algo mais que não esteja dentro dos livros ou da sala de aula em particular. Levar o aluno a pesquisar é colocá-lo como responsável por investigar e conhecer melhor os aspectos que possam colaborar no desenvolvimento da sociedade no qual está inserido – ser mais consciente, participativo, inserido nas mudanças, questionador. Desse modo, posso dizer que não somente a FEINTER, como também a metodologia de ensino do CENSA, me ensinaram a ver um algo a mais que não estava no vestibular. Durante toda a minha vida no CENSA e na participação das FEIRAS, aprendi coisas como o “correr atrás das coisas”, “o despertar da curiosidade”, “a

pesquisa”, “temas diferentes do que uma simples fórmula”, “falar e se apresentar em público”, e principalmente, o “aprender a ser”; ser uma pessoa que reconheça as pessoas ao seu redor, que pense em aspectos subjetivos (a vida e as pessoas) ao invés do simples objetivo (vestibular).

A FEINTER é uma idéia muito boa que não deve ser esquecida, mas requer sempre maior qualidade no planejamento de recursos, custos, tempo, atividades, sequência de atividades, pessoas, etc. Este planejamento auxiliará não somente as execuções das atividades posteriores, mas será imprescindível em qualquer atividade profissional que os estudantes exercerem em suas vidas.

Como já mencionei, com ela aprendi a pesquisar; conheci, aprendi na prática e me conscientizei de temas importantes, tais como reciclagem e cuidado com idosos; desenvolvi a habilidade de lidar com pessoas; de trabalho em grupo; de enxergar sistematicamente as disciplinas (onde um único tema interliga diversos aspectos no qual em sala de aula não observava); e principalmente, colaborou na formação do meu ser e viver, de entender a vida e o meu papel na sociedade (aspecto este que considero como diferencial na formação do CENSA). Destaco ainda, que a FEINTER era um certo orgulho, ao menos em minha sala, para demonstrar que estudávamos no CENSA, que tínhamos uma formação diferenciada, que éramos escutados, que incentivavam nossa criatividade. Até porque, colegas de outras escolas sempre estavam presentes observando nossas realizações e nossa vivência na escola e admiravam isto.

Depoimento do ex-aluno Renato Rocha Neto

O processo interdisciplinar é lento, supõe despojamento pessoal e grupal, pesquisa, luta contra a fragmentação do saber, busca da totalidade. Gusdorf, numa reflexão sobre o assunto afirma que o homem, no seu ser e existir, é um todo em confronto com a cultura, com o saber elaborado, isto é, a ciência fragmentada é a ciência de um espírito dividido. Daí sua afirmação:

A aprendizagem do saber corresponde a um posicionamento do homem no universo: um espírito define-se pelo conjunto dos conhecimentos que constituem o seu horizonte e definem a situação particular da sua presença no mundo.¹⁵⁶

Na medida que alguém se percebe interdisciplinar, inicia um caminho que não tem volta, e aos poucos envolve, como um processo osmótico, as pessoas que os circundam. Aqui me coloco como sonhadora, mais uma vez; para mim era tão claro o caminho a seguir, que estávamos conseguindo ter outro olhar em relação ao ensino, ao conhecimento e uns para com os outros que me incentivava a ler mais, a buscar mais, a beber na fonte do GEPI e da própria Ivani Fazenda. Olhando nos registros, percebia-se que Ivani era uma parceira de todos os educadores e educandos; seu nome passou a ser familiar para todos e a curiosidade sobre a

156 GUSDORF, Georges. *Conhecimento Interdisciplinar*. In POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; VEVY, T. (Org.). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Porto/Portugal: Campos das Letras, 2006, p. 46.

prática do 'novo-velho' conceito de interdisciplinaridade aguçava a curiosidade da cidade interiorana. Encontrei nos educadores parceiros de sonho e juntos buscávamos ser interdisciplinares.

Evoco Fazenda que afirma: “O projeto interdisciplinar surge às vezes de um (aquele que já possuía em si a atitude interdisciplinar) e se contamina para os outros e para o grupo”.¹⁵⁷ Isto também acontece entre os educadores; há sempre alguém ou alguns que se envolvem primeiro, percebem primeiro e ousam mais, carregando os outros com o próprio entusiasmo. Por outro lado, também pude constatar que o educador mesmo vindo na postura interdisciplinar um grande valor, não tem condições de permanecer no grupo quando não se dispõe a entrar no processo.

Ativo a memória e me volto ao sonho da roda. **Giro a roda** e... ousou girá-la ao contrário, contemplando os 20 anos passados à luz de 2009. Vejo-me num grande espaço circular, como ondas que partem de fora para dentro, como se estivesse olhando por meio de um funil... e vou descendo o olhar até o cerne, e vejo a semente plantada pela 1ª FEINTER.

Como num círculo em espiral, estamos em 2009, num novo projeto, um novo tempo de ousadia. É hora de planejar. É hora de pegar nas mãos a avaliação do ano anterior e ousar, buscando respostas aos desafios de um novo ano.

Mais uma semana de planejamento... Mesmo estilo de reflexões, mesmas sequências dos dias, mesmas 'tarefas' a serem cumpridas, o mesmo jeito de retornar às atividades com os educandos... A coordenadora suspira dizendo: “Eles (os educadores) já sabem como tudo vai acontecer”.

Uma certeza? Uma constatação? Uma rotina?

Para mim foi uma provocação. É preciso surpreender.

Um questionamento: e a interdisciplinaridade, é mesmice? Era preciso buscar uma nova maneira de tratar o nó górdio, compreendendo-o a partir do interior.

157 FAZENDA (org). *Práticas interdisciplinares*, p.18.

Como tocar a pessoa do educador, que ao ser tocado, por sua vez, dá um toque colorido em tudo que faz? Afinal, o tema do ano anterior tinha sido *'A vida tem a cor que você pinta'*. A escolha da cor depende de cada um: branco como síntese de todas as cores e preto que é a ausência de cor.

Dividimos os momentos de início das atividades do ano letivo entre as Irmãs e a coordenadora pedagógica. Como gestora assumo o desafio do primeiro dia.

Para surpreender, precisava me desapegar de algumas atitudes e arriscar. Interiormente me perguntei: O que gostaria ou como gostaria de ser acolhido no primeiro dia de planejamento? Como fazer do ato de planejar uma oração? Rezei, fiquei com certo receio, mas arrisquei. Logo salta a idéia da festa. Festa por estarmos vivos e podermos retomar nossa caminhada. Festa é uma característica do método educativo de Dom Bosco, portanto, da nossa Casa-Escola.

O primeiro passo é celebrar a festa da vida: bolo, bebidas, presentes e surpresas. A festa precisava ser preparada..., era necessário criar expectativas. Arrumar o ambiente, ambiente da festa e ambiente de festa. A sala dos professores preparada e trancada. Pela primeira vez, os professores chegavam e não podiam entrar na própria sala... Já de início a pergunta: por quê? O que vai acontecer?

Na sala de reunião as cadeiras arrumadas em círculo. A intenção era formar uma roda; roda de pessoas que giram em tornam de um mesmo núcleo, sem se fechar... Um ao lado do outro com o presente nas cadeiras. Procuravam o próprio nome gravado atrás de uma medalha de Nossa Senhora. Virou festa na alegria, na cooperação, na medida que encontravam o nome do colega ou da colega já indicavam, cumprimentavam-se, antigos e novos, admiravam o presente.

No centro da sala, sobre um tapete havia um baú aberto com uma Bíblia. De dentro do baú saía um tecido que se espalhava pelo chão, com objetos diferentes: calendário, lápis, relógio, brinco, vela, lápis de cor, bichinhos de pelúcia, e outros.

E começa a reunião. Não começo com a oração costumeira. Escolho um DVD que aborda o tema do encontro consigo mesmo, do valor da interioridade e da meditação. (DVD= Sete leis espirituais do sucesso – D. Chopra). Uma hora de atenção, reflexão.

É hora do intervalo. A sala dos professores é aberta e a surpresa de vê-la arrumada para uma festa. A alegria é geral e o olhar curioso revelava a expectativa do que viria depois.

Retornando à sala de reunião, transgredindo a ordem da pauta e do tempo cronológico, apresento a *Strenna*, ou seja, a mensagem que o Reitor Mor, sucessor de Dom Bosco oferece à Família Salesiana no início de cada ano. Neste ano, o ponto forte é a Família Salesiana, qual semente que plantada, cultivada, cresce e dá frutos espalhando vida em todos os continentes. Somos nós, na circularidade que fortalecemos, que nos apoiamos reciprocamente e juntos como família criamos laços de confetos, o seja conceitos e afetos; de conhecimento e sentimento, de sabedoria e amor.

Agora sim é hora de pararmos e refletirmos sobre o que vimos e ouvimos... não com um texto pronto, não com a Bíblia, mas escolhendo um objeto que está no chão sobre o tapete, transformando aquele objeto em oração. Somos convidados a meditar. Por que escolhi aquele objeto? O que ele me revela? Como eu me revelo a ele? O que Deus me fala e o que eu falo a Deus por meio do objeto escolhido?

Assim, depois de um tempo de meditação, espontaneamente um a um foi partilhando com o grupo a própria oração. E na oração a revelação do próprio eu.

Criou-se assim um envolvimento e uma cumplicidade. A cumplicidade da partilha de vida. A intenção era fazer um exercício de rezar com a vida e fazer da vida uma oração. Somos cercados em todos os momentos por situações, fatos, objetos que nos desafiam a expressar nossa confiança e nossa fé em Alguém, além de nós, e intimamente dentro de nós.

Era o lançar de uma semente na tentativa de espiritualizar o profano.

A experiência foi positiva especialmente porque naturalmente todos falaram de suas expectativas, medos e anseios.

No outro dia, outro tema a ser abordado: A campanha da fraternidade 2009 – *A Paz é fruto da Justiça*. Coube a coordenadora da Educação Infantil apresentar o tema e conduzir a oração. Estávamos preparando o terreno para fundamentar nossa prática educativa. A proposta era refletir sobre a Campanha da

Fraternidade 2009, com os pés no chão, trazendo para a nossa realidade (pessoal e comunitária), integrando, de maneira mais real e concreta, fé e vida. Viver a experiência de Deus transformadora sem o distanciamento da realidade cotidiana familiar e profissional.

Percebeu-se assim que a dinâmica da oração no processo pedagógico integra a pessoa toda num consciente exercício de fé cristã pela participação criativa de sua natureza humana, na colaboração com a graça de Deus. O valor dessa experiência foi o desencadeamento, nos educadores, do desejo de ser transformado por Deus, num ritmo de crescimento, de abertura.

Como o tema provoca uma troca de atitude, começa-se a pensar e definir os temas e atitudes dos trimestres, colocando os primeiros alicerces para a proposta da EXPOCENSA E FEINTER. EXPOCENSA é a exposição dos trabalhos interdisciplinares realizados pela Educação Infantil e 1º ao 5º Ano. Participam da proposta interdisciplinar sem o trabalho escrito de conclusão da pesquisa, mas sim como resultado da vivência cotidiana.

O terceiro e quarto dia foram dedicados ao Sistema Preventivo, específico de nossa prática educativa, como metodologia e espiritualidade. Falar do Sistema Preventivo é tocar nossa raiz carismática, valorizando o pátio, a sala de aula e a capela como ambientes que educam, dos quais brotam a alegria e o protagonismo juvenil. Dirigido pelas coordenadoras educativas, foi rezado um dos Sonhos de Dom Bosco intitulado *das duas colunas*. Este sonho sinteticamente relata a situação da Igreja, o Papa com todos os cristãos pequenos e grandes, que num barco enfrentam uma tempestade que os levam a sucumbir. São salvos ao ver e passar entre duas colunas: presente numa a Eucaristia e noutra Nossa Senhora Auxiliadora dos cristãos.

Cria-se um clima de oração profunda, ao invés de trazer para oração os símbolos representativos da eucaristia, foi levado Jesus presente na Eucaristia. Foi um momento forte de oração, de adoração e comoção.

A intenção era favorecer uma experiência profunda de Jesus Cristo por meio da Eucaristia e da presença de Maria em nossa vida pessoal e na vida de uma comunidade educativa salesiana.

Vale ressaltar que a sala de reunião se transformava num ambiente de oração, preparado a cada dia de uma forma. Foi um crescente em profundidade e em perplexidade.

Pela ressonância colhida constatou-se que a celebração, de fato, foi um acontecimento marcante para a vida de todos os educadores; houve comunhão de sentimentos, e interesses.

*Seja bendito, o Senhor meu rochedo, [...]
 Meu benfeitor, minha fortaleza,
 Minha torre forte e meu libertador,
 Meu escudo e meu refúgio. [...]
 Ó Deus, eu cantarei para ti um cântico novo...(Sl 144)*

*Minha alma engrandece o Senhor,
 e meu espírito exulta em Deus meu salvador
 porque olhou para a humildade de sua serva.
 Sim! Doravante as gerações todas
 me chamarão de bem aventurada,
 pois o Todo Poderoso
 fez grandes coisas em meu favor. (Lc.1,46-49)*

Mais um dia de planejamento e a proposta para este dia é a experiência da *Lectio Divina*. Quem prepara se coloca como interrogativo de fundo: ‘O que o Senhor deseja de cada educador neste ano letivo de 2009?’.

A Bíblia ‘contém’ a Palavra de Deus, mas para escutá-la, para compreendê-la é necessário fazer espaço em nós, é necessário calar toda voz e colocar-se em escuta. É o mesmo Espírito que inspira a Bíblia e que coloca o nosso coração em relação com a Palavra, em relação com Deus que fala. ‘Que trecho da Bíblia escolho para fazer a Lectio divina?’.

Reza-se e na oração vem à memória uma parábola de Jesus, a do bom samaritano (Lc 10,30-37). Os evangelhos sinóticos apresentam o mandamento do amor no seu duplo compromisso: amar a Deus e amar o próximo (Mt 22,36-39; Mc 12, 29-31; Lc 10,27). Somente Lucas, porém apresenta a parábola como explicação à pergunta feita por Jesus: ‘E quem é o meu próximo?’ (Lc 10,29). E que seja exatamente Lucas é significativo, porque é o evangelista que apresenta Jesus como aquele que faz e aquele que diz, narra a compaixão de Deus pelo homem. Lê os versículos e com calma, invoca o Espírito e deixa ressoar na própria pessoa a Palavra...

O homem, na estrada que desce de Jerusalém a Jericó, é assaltado e largado meio morto. O lugar é preciso, pode ser a estrada percorrida pelos jovens, pode ser a estrada que eu mesma percorro... Os assaltantes, que roubam todos os valores, toda riqueza, todo entusiasmo e sonho, e que deixam sem cor, sem alegria, sem vida, podem ser uma experiência negativa, uma doença, uma ideologia opressora, um insucesso..., a sede de poder, o desejo de aparecer...

Passam o sacerdote e o levita, veem o homem e passam adiante, ou seja, são pessoas de bem, com prestígio, que tem tudo, possibilidades..., mas não param, não veem...

E depois um estrangeiro em viagem, o outro, o diferente, aquele que vai contra corrente, o bom samaritano, Jesus mesmo... *'Chegou junto dele, viu-o e moveu-se de compaixão'* (v. 37). E a compaixão se transforma em ação: *'Aproximou-se, cuidou de suas chagas, derramando óleo e vinho, depois o colocou em seu próprio animal, conduziu-o à hospedaria e dispensou-lhe cuidados'* (v. 34). Um dia depois o hospedeiro se encontra com o dinheiro nas mãos e com um compromisso: *'Cuida dele, e o que gastares a mais, em meu regresso te pagarei'* (v. 35).

No encontro com os educadores tudo isto é apresentado como comunicação de uma experiência. Cada um recebe o folheto com a Parábola e brevemente sublinham os vários personagens. Depois uma educadora proclama o Evangelho segundo Lucas e seguem cinco minutos de silêncio, de encontro pessoal com Palavra viva. Tem a tarefa de escrever, durante o silêncio, aquilo que ressoa profundamente no próprio interior: um verbo, uma atitude, uma invocação, uma oração... No final, uma partilha livre. Todos falam.

Existe a identificação com os vários personagens; somente o sacerdote e o levita não são mencionados. Tem quem vê com temor os ladrões da nossa sociedade, há quem sente necessidade de cura, de compaixão... Há quem agradece por ser ajudado e socorrido. A maior parte dos mais jovens se identifica com o bom samaritano que vê, que age, que socorre, que vai até o fim. Alguns pedem o dom de compreender as novas necessidades, outros a força e a coragem de gastar tempo e fadiga; outros ainda a compaixão... Os mais vividos sentem a responsabilidade do hospedeiro que recebe das mãos do Pai a porção eleita, os pequenos, os jovens que têm necessidade de ternura, de escuta, de cura, de

compreensão, de educação, de amor; interpelam-se sobre a fidelidade, sobre a capacidade de espera até que a obra seja completa...

E depois, juntos e em círculo, dando-se as mãos, reza-se o *'Pai nosso'*. Percebe-se a presença de Deus! *"Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles"* (Mt 18, 20). *"E eis que eu estou convosco todos os dias"* (Mt 28,20).

Nessa altura do planejamento, interpelados por toda esta riqueza espiritual, pelas sugestões dos educandos retiradas da avaliação do ano anterior, pela problemática mundial que luta contra a violência, surge o tema da FEINTER:

PAZ, carrego comigo o sonho de muitos.

Outro dia de planejamento. A oração é entregue a uma coordenadora leiga para ser preparada conforme seu coração e seu jeito de rezar. Por incrível que pareça ela retoma o tema do primeiro dia e o usa de forma criativa. A idéia força é

Encontre-se com seu Eu mais profundo e sua sabedoria interior.

Mas se preferir, só descanse a sua mente.

Seu desejo é alcançar um momento de experiência com Deus que certamente nos leva a uma transformação de vida. A sala é preparada com antecedência, construindo um labirinto de pedras, flores e velas. No final do labirinto, atrás de um quadro, uma estampa com uma frase.

As músicas escolhidas eram somente mantras. No início se passa um PowerPoint com poucas palavras, convidando ao encontro consigo mesmo. Depois se convida quem quisesse para entrar e andar no labirinto. Todos fizeram sua caminhada, cada um de um jeito. Houve quem retirou uma pedra; outro que levou uma flor, outro ainda uma vela... Todos chegaram no final do labirinto e encontraram um quadro de Jesus com a frase *"Eu estou convosco todos os dias"* (Mt 28,20).

A ressonância dos educadores foi tocante: "A experiência foi gratificante!". "É uma experiência única, não é possível expressar...". "Cada pessoa faz as suas escolhas e diante disso escolhe o seu caminho". "Eu queria continuar por um tempo maior no Labirinto". "Foi um momento de forte espiritualidade...". "Na vida, é possível encontrar pessoas no caminho e isso faz uma enorme diferença".

“Precisamos de momentos como esses...”. “São momentos assim que nos fortalecem e assim podemos continuar a nossa caminhada”.

Concluindo a semana de planejamento, o olhar se volta ao Bom Pastor. Na certeza de que Cristo é o Bom Pastor, nos colocamos em suas mãos como ovelhas e aprendizes. Rezar com a Comunidade educativa a missão de sermos educadoras é confiar e colocarmo-nos como pastora e pastor em meio à juventude.

Temos o objetivo de seguir a proposta de Dom Bosco e Madre Mazzarello *‘tornar os jovens, bons cristãos e honestos cidadãos’*. Neste sentido a Irmã que preparou propôs a oração como preparação de mais um ano letivo onde compartilharemos a alegria do evangelizar educando. Usando o texto bíblico sobre o Bom Pastor, reforçou a afirmação de Jesus: *“Eu sou o Bom Pastor, dou a vida por minhas ovelhas” (Jo 10,15)*. *“Eu vou em busca da ovelha perdida” (Lc 15,4)*.

Depois a oração, durante a reflexão e meditação sobre os textos, distribuiu-se um pedaço de barbante para cada educador, pedindo que refletissem sobre os momentos marcantes em que sentiu forte a presença de Deus em suas vidas e fizessem um nó no barbante para cada momento vivido. Depois, com o próprio barbante, poderiam fazer um símbolo e colocá-lo junto à estampa de Jesus Bom Pastor.

A ressonância junto aos educadores foi muito positiva, pois pudemos conhecer um pouco mais da espiritualidade e comprometimento de cada um(a) na oração pessoal e comunitária; passamos juntos rezando a própria vida e a missão educativa.

No término deste momento cronológico, mas não kairológico, todos foram convidados a fechar os olhos e, usando a imaginação, sentir o Bom Pastor dando a cada um o seu cajado e o bastão e como pastores ir ao encontro das ovelhas pequeninas, desprotegidas, sem pastagens, perseguidas, exploradas e sem experiência. Cultivando a confiança, a esperança e humildade deixaram ressoar: *“O Senhor é meu pastor nada me falta” (Sl 23)*.

De fato, pude constatar, que foi uma semana proveitosa. Muitas vezes e em anos anteriores, fazíamos este momento de reflexão mais rapidamente para poder cumprir a pauta da semana de planejamento e sempre terminávamos com

algo a fazer. Desta vez, com esta nova proposta, deixando espaço para cada um se expressar, não no seu conteúdo específico, mas com a própria vida, a pauta foi cumprida de forma prazerosa e eficaz.

O interessante foi a reverberação do processo: tanto foi e tem sido o comprometimento, a abertura de coração de cada um dos educadores que na primeira semana de aula, fizeram uma proposta de acolhida e de oração também com os educandos. Combinaram de acolher os educandos no primeiro dia de aula, com o café da manhã, surpreendendo os educandos e familiares.

Ainda hoje os educadores falam com carinho dos momentos fortes de oração, do jeito especial de cada dirigente conduzir e envolver a todos durante o planejamento anual.

Neste clima nasce o processo que desemboca na culminância da FEINTER.

Recorro à fala de uma professora que descreve, com o seu olhar, o contexto no qual surgiu o tema deste ano escolar.

Ao iniciar o ano letivo, durante a Semana de Planejamento, a nossa escola nos oportuniza com momentos de acolhida, reflexão, partilha, entrosamento para dar início ao ano escolar, com a presença de nossos educandos, com bastante entusiasmo, ânimo e vontade de avançar numa aprendizagem que seja prazerosa, dinâmica, com efeitos duradouros.

Durante essa Semana de Planejamento temos momentos fortes, como as orações partilhadas, envolventes, emocionante, daí para o tema da FEINTER é um pulinho, acontecendo assim mais recentemente, depois de uma caminhada e um processo de qualidade, porque antes os temas e sub-temas a serem desenvolvidos pelos educandos eram definidos por nós educadores, porque tínhamos receio de entregar o bastão para os educandos e nos decepcionar, hoje penso, decepção do quê?

Também durante a semana fazemos o retorno da avaliação de educadores, educandos, do ano que finalizou, para a partir daí chegarmos a um tema geral que será desenvolvido durante o ano por toda a escola, e os sub-temas surgem em sala-de-aula numa conversa informal com nossos educandos, que agora estão conseguindo enxergar problemas para a busca de soluções concretas, surgindo assim o projeto em parceria com os colegas de sala, de outras salas, educadores, funcionários.

Como é importante essa participação dos nossos educandos, ao escolher os sub-temas, porque assim a realização do projeto vai acontecer com sucesso, numa culminância que envolve a comunidade educativa como um todo.

Conseguimos chegar nesse patamar de crescimento após muito estudo, orientação da nossa diretora Irmã Ivone, nossa coordenadora Kátia, colaboração dos nossos pares, pesquisa científica, pesquisa de campo, erros e acertos, diálogos, questionamentos, dúvidas, alegrias, tristezas...

Tive oportunidade de participar e transitar nessas 19 edições de FEINTER já acontecidas e dar o pontapé inicial na 20ª edição, juntamente com os meus colegas e educandos, na busca das resoluções dos problemas que surgem ao longo da caminhada.

Lembrando que Sonhar é um privilégio de quem crê... É dar asas aos desejos mais profundos, até que se encontre em algum lugar uma razão de existir... Aí se torna Realidade; e assim mais do que nunca tentar encontrar um mundo melhor para muitos, onde poderemos enfrentar os desafios com confiança, através do conhecimento adquirido pelos nossos educandos num processo que gere mudanças.

Sem a Semana de planejamento fica muito difícil trabalhar durante o ano, devido ao entrosamento do corpo docente que ocorre naturalmente nessa semana, capacitando a todos para a humanização do conhecimento, criando situações que foca o desafio como uma abordagem necessária dentro do contexto da aprendizagem, sinalizando para novos conhecimentos, que gera uma transformação na educação, que naturalmente vai desembocar na sociedade, tornando-se uma nova sociedade mais justa e fraterna e assim encontrar-se com Deus através do conhecimento científico, que é o grande desafio do educador cristão.

Depoimento da professora Vera Lucia Falcão Denis – 09/03/2009

O que ressalto como valor da FEINTER é a relação do educador com os educandos; é uma presença significativa e esta presença para os jovens, ou melhor, para a pessoa humana, leva a descobrir e iluminar o sentido da vida e a capacidade que temos de torná-la mais humana e mais justa. Como afirma Pina Del Core,

a reciprocidade do encontro com pessoas significativas promove o encontro com os valores da sociedade e da história, depois constitui um ponto de referência interior, mas também objetivo, para a construção de um quadro de valores ao interno de uma visão de vida. Tal processo, porém, na atual realidade histórica e sócio-cultural torna-se sempre mais difícil, porque a sociedade moderna não oferece aos jovens como também aos adultos, sistemas de valores, esperanças para um futuro e projetos de transformação. A fragmentação na qual está imersa a cultura do fragmentário não é outra que o reflexo de uma situação de complexidade que não permite fazer conviver a diversidade em um quadro unitário de sentido.¹⁵⁸

Daí a importância da interdisciplinaridade que no resgate da visão unitária do saber, resgata igualmente a unidade interior da pessoa humana. Não nos pode faltar a coragem de empreender uma luta no resgate da cultura, do significado das presenças e do sentido de uma vida unificada. Dom Bosco não tinha receio de propor aos jovens um ideal de santidade. A busca da totalidade na alegria, nos deveres cumpridos, na abertura à boa nova de Jesus Cristo. Braido escreve que para Dom Bosco

158 DEL CORE, Pina. *Giovani*, p. 114. (Tradução minha)

a alegria coincide com a santidade [... e afirma que ele mesmo] reunia, unificando variadas qualificações sintéticas do humanismo tendencialmente pleno, com a fórmula: 'alegria, estudo, piedade'. A ela se junta a tríade 'saúde, sabedoria, santidade', os três SSS. [...] Aos alunos do colégio de Turim-Valsalice, através do seu diretor enviava esta mensagem: 'Eu lhes asseguro que todos os dias, na santa missa, eu me lembro de vocês, pedindo para cada um os três costumeiros 'S' que os nossos espertos alunos sabem interpretar: saúde, sabedoria e santidade'.¹⁵⁹

Parece sentir ressoar a Palavra que o evangelista Lucas escreve: “*E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens*”. (Lc 2, 52)

Olho, movida pela curiosidade, na **volta da roda** e vejo como círculos que em cada volta evoca uma pequena história da FEINTER.

Uma história de “sonho e realidade”

O projeto FEINTER nasceu de uma história que como tantas outras teve início com um sonho... da educadora Salesiana Ir. Ivone Yared.

O sonho era de uma transformação curricular, fundamentada numa prática pedagógica interdisciplinar. Podemos dizer que a interdisciplinaridade é um sonho que se faz realidade na pesquisa coletiva e na partilha da experiência.

- Começou a concretizar-se em **1987** com um trabalho pedagógico, através da reflexão com os professores, que gradativamente, foi se tornando integração de conteúdos, de pessoas, tomando cor, forma e aparecendo como projeto de trabalho de professores e alunos; em **1989**, chamou-se “FEINTER” – Feira Interdisciplinar.

Todo este trabalho era desenvolvido com objetivo de ampliar os laços de convivência entre todos os participantes do processo, envolvendo a família e a comunidade. E foi através de uma mudança de postura e grandes inovações que a FEINTER foi sofrendo mudanças, se fortalecendo e a cada ano vencendo inúmeros desafios.

159. BRAIDO. *Prevenir*, p. 217s.

- Em **1989**, a 1ª Feira Interdisciplinar foi desenvolvida com simplicidade, mas com muita dedicação e audácia.
- Do ano de **1989 a 1994** foi realizada por áreas do conhecimento, sendo elas: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências.
- A partir de **1995**, a Feira foi trabalhada com um tema central, *Ecologia*, comum a todas as séries, enfocando o contexto histórico de nosso país e fazendo a interligação com o CENSA de Lins / SP.
- Em **1996**, um passo a mais... A FEINTER foi organizada com tema central *Economia*, e sub-temas (*reciclagem-desmatamento-industrialização-desempenho-distribuição da renda*) onde os projetos eram divididos e organizados bimestralmente, percorrendo diversas etapas, esquematizadas e com criatividade.
- Em **1997**, com o tema *Cultura – unidade na pluralidade* o dinamismo e a vontade de crescer contagia a todos.¹⁶⁰ A partir da 8ª FEINTER, o projeto envolvia educadores e educandos do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série e Ensino Médio, envolvendo-se nas etapas do VER, JULGAR E AGIR, passando por coletas, estudos, organização de pré-projetos, projeto, elaboração e concretização e o final com a “FEINTER” aberta ao público, seguindo o roteiro:

1º Bimestre: *Ver* a realidade (levantamento de dados referentes ao tema)

2º Bimestre: Elaboração de um pré-projeto (linhas gerais do que se pretende)

¹⁶⁰ Dando mais um passo, como osmose o processo vai envolvendo todos; trazemos então a reflexão de Japiassú referindo-se à metodologia interdisciplinar, “que para ele consistia fundamentalmente numa resposta a como certo projeto pode tornar-se possível, com os recursos de que se dispõe para sua realização. Todo o projeto de elaboração dessa metodologia interdisciplinar, proposta por Japiassú, cuida mais de analisar as condições de um projeto interdisciplinar para as ciências humanas, em que fosse possível estudar-se as relações e inter-relações entre as ciências de uma forma semelhante à colocada anteriormente por Gusdorf. Existem, tanto em Japiassú quanto em Gusdorf, indicações detalhadas sobre os cuidados a serem tomados na constituição de uma equipe interdisciplinar, falam da necessidade do estabelecimento de conceitos-chave para facilitar a comunicação entre os membros da equipe, dizem das exigências em se delimitar o problema ou a questão a ser desenvolvida, de repartição de tarefas e de comunicação dos resultados. São aspectos valiosíssimos que hoje verificamos como essenciais a toda tarefa interdisciplinar. [...]Japiassú conclui com Bastide que seus relatos acabam sendo mais de ordem ética do que de ordem lógica e que o método apreendido desses relatos consiste mais numa reflexão sobre as experiências realizadas e no detalhamento dos processos de realização. A elucidação das etapas de um projeto interdisciplinar e seu conseqüente registro parece-nos, hoje, garantir a possibilidade de revisão dos aspectos vividos. Registrar a memória dos fatos é a hipótese de revisá-los. Interdisciplinaridade nos parece hoje mais processo que produto. Nesse sentido fundamental o acompanhamento criterioso de todos os seus momentos. Somente esse acompanhamento possibilitará chegarmos ao esboço de um movimento. A releitura sistemática desses registros permite avaliar com propriedade o desenvolvimento do processo, e avançar nos futuros prognósticos”. FAZENDA, *Interdisciplinaridade: Historia*, p. 25.

3º Bimestre: Elaboração do projeto e apresentação do mesmo ao professor conselheiro¹⁶¹ e aos demais grupos da série (*julgar* – analisar a coerência com o levantamento da realidade, a proposta de pesquisa, causas e possíveis soluções).

4º Bimestre: Apresentação dos projetos ao público, à comunidade (*agir* durante e após a apresentação)

- Em **1998** e em **1999** a FEINTER se realiza desta forma. Como os temas são abrangentes e emergentes – *Educação*, em 1998 e *História que se faz*, em 1999 - a troca da metodologia favoreceria a análise e a ação interdisciplinar. Ver a realidade, constatar os fatos através de visitas, excursões, documentários, fotos. Enfim, recolher mais elementos possíveis para uma análise mais acurada. Passa-se então ao segundo passo: *julgar* a realidade sob o prisma de vista da fraternidade, do respeito consigo mesmo e com o outro, da valorização do diferente, da integração de valores. O *agir*, terceiro item, já prevê ações concretas de melhoria de atitude, de abertura ao outro e ao conhecimento.

Com temas sempre mais abrangentes sente-se a necessidade de um texto base que fundamente o projeto dos educadores, ampliando o olhar além da própria disciplina. O texto é elaborado em equipe, com representantes de todas as áreas.

- No ano de 2000, um novo século se descortina e merece uma análise mais acurada da realidade mundial e nacional. Um olhar mais atento **à roda que ultrapassa o limiar de uma nova era**, marcando assim outro passo na caminhada interdisciplinar. O tema *Qualidade de vida*, é mais abrangente, o projeto é documentado usando novas tecnologias educativas, quais recurso áudio-visual, utilização da informática, Internet... e apresentado para uma banca composta por estudantes e educadores.
- No ano de **2001**, com o tema *Vida: um dom a serviço da solidariedade*, a FEINTER dá uma inovada e implanta 47 sub-temas que se transformam em projetos educativos e sociais associados a entidades carentes, criando uma rede de solidariedade e garantindo uma grande vivência e troca de experiências.

¹⁶¹ Nas Escolas das FMA adota-se a presença do professor conselheiro, ou seja, aquele que assume a responsabilidade de acompanhar uma classe do ponto de vista pedagógico, educativo e pastoral.

- A cada FEINTER realizada, no ano **2002** com o tema *Vida; te quero viva!* e o **2003** com *Fazendo da escola, a escola da vida*, foram utilizados temas e assuntos emergentes que afetam a nossa vida e a subsistência do planeta, bem como: conteúdos curriculares, trabalhos interdisciplinares e contextualizados. O projeto FEINTER, a cada ano que passa, auxilia os educandos e educadores a crescerem na construção do conhecimento, na criatividade e criticidade, através da pesquisa, da partilha e da interação entre parceiros.
- **Até 2003** a FEINTER era um projeto que as crianças da Educação Infantil e então 1ª a 4ª série apreciavam com um olhar de grande expectativa, curiosidade que quando chegassem na 5ª série começariam a fazer parte. A proposta para eles era fazer uma exposição de todas as atividades e projetos desenvolvidos durante o ano e não uma pesquisa interdisciplinar. A isto foi dado o nome de EXPOCENSA – Exposição do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora.
- No ano de **2004**, ***mais uma volta na roda***, mais uma tentativa de integração e/ou simplificação. Todos os educandos, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, e todos os trabalhos são integrados no Projeto Interdisciplinar. *Um brinde ao Planeta azul* foi o tema da 15ª FEINTER. A questão da água é alvo das reflexões e projetos.
- De **2002 a 2007**, após a vinculação das pesquisas aos projetos sociais, continuava-se com o mesmo esquema de organização, escolha de temas e sub-temas e percebe-se uma outra direção da proposta inicial.
- Em **2008**, a 19ª FEINTER tem como tema *A vida tem a cor que você pinta*. A tentativa está no despertar para a solidariedade, respeito, harmonização consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus. Como pano de fundo estava a cultura da paz. Ela é o grande guarda-chuva que abriga questões sérias como a energia dos biocombustíveis, as queimadas na Amazônia, a Família, o valor da sustentabilidade, entre outros.

A pequena – grande história da FEINTER entrou no meu coração como um dom precioso, e agora, curiosa olho novamente na volta da roda e aguço os ouvidos para tentar escutar algum educando.

Não podemos subestimar a capacidade dos nossos educandos em realizar pesquisas capazes de mudar a realidade do contexto em que vivem. Pensar globalmente e agir localmente é uma proposta que pode ajudar a criarmos um mundo mais justo e fraterno.

Registro aqui um depoimento de uma aluna que cursa hoje 2009 o Ensino Médio e que relata sua visão sobre o processo a partir de 2004.

Desde quando entrei na escola no ano de 2004 a FEINTER teve várias modificações. Logo no começo os professores tinham papel mais vital no projeto e nós éramos completamente dependentes da ajuda deles, é claro que hoje nós ainda precisamos, mas já aprendemos a 'caminhar com nossas próprias pernas' e a fazer belos projetos e com temas diversos.

Hoje o aluno tem mais liberdade para buscar novos temas e, conseqüentemente, aprender sobre diferentes assuntos.

A relação professor-aluno evoluiu e com isso ficou mais fácil e até mais divertido fazer e montar o projeto FEINTER, pois se o aluno gosta e se interessa pelo tema ele se empenha e busca a fundo as informações cruciais para um bom trabalho.

Além disso, o aluno também é preparado para o futuro. A FEINTER nos ensina a trabalhar em grupo, cooperar uns com os outros e a entender que todos os componentes têm um papel a desempenhar e são importantes na conclusão do projeto. Com a FEINTER nós também aprendemos a apresentar um bom trabalho e a responder questões a uma banca.

Esse projeto é trabalhado ao longo de um ano e no final nós devemos montar, de forma criativa, uma sala para mostrar o nosso trabalho.

A FEINTER já existe há muitos anos e vem sempre trazendo temas voltados para o mundo, e também para conscientização ambiental, saúde, cultura e outros temas a favor da VIDA.

Todas as séries têm participação nesse projeto e todo ano surgem idéias inovadoras que contribuem para o crescimento e melhoramento da FEINTER.

A FEINTER é um projeto que prepara para a VIDA.

*Depoimento da aluna Yássica Zancheta Ulian
2ºAno do Ensino Médio – 2009*

A fala da jovem ressalta os limites que podem ocorrer, mas também os avanços na relação educador e educando, na abertura ao conhecimento, à pesquisa, à ousadia, à parceria instaurada, enfim, dá sentido à vida.

Retiro, pensativa, o meu olhar da roda e numa pausa avaliadora percebo com força que a transformação dos 'sonhos em Realidades' foi construída num clima de interação e reciprocidade. A FEINTER é um projeto em construção. Um desafio constante! É um sonho individual que, a cada ano, torna-se sonho de

todos. Sonho Coletivo. 'Sonho Realidade', fruto do empenho interdisciplinar dos educadores, educandos, escola e comunidade.

Também nos temas escolhidos, estudados, desenvolvidos e apresentados percebo as semelhanças, a continuidade, a relação com a situação e problemas de cada ano, a tentativa de falar, falar novamente até que aconteça uma mudança de comportamento. Temas que favorecem a troca de saberes, o aprofundamento e expansão do assunto e também a sua relação com a vida.

O braço que se estende às entidades sociais carentes, assistidas pela Escola, confirma que unir o conhecimento à prática da solidariedade é também uma aprendizagem interdisciplinar.

Um bom grupo de professores está coeso, envolvido e comprometido com a proposta interdisciplinar. Percebem-se novos olhares sobre a própria disciplina, tentando alçar voos e dar asas à criatividade. O Projeto já envolve todas as séries: toda a escola na mesma busca com diferentes olhares.

Movida pelo desejo de entender melhor **volto à roda** e no outro círculo de espiral olho no ano que concluo o mestrado, 1994, 5ª FEINTER, onde passou-se a trabalhar com um tema único e com sub-temas para cada série. Foi um grande passo seja na integração dos conteúdos, como na interação das pessoas.

O tema surgiu da reflexão de um canto que evoca as cores da vida. O professor de ciências e biologia, depois destes anos fazendo a FEINTER, propõe um passo mais audacioso: por que não tentarmos construir um projeto de todos, ou seja, todos seriam envolvidos, todos responsáveis, com todos os olhares ao redor de um único tema? Revendo a História, optamos pelo tema *'E assim caminha a Humanidade...'* O projeto mesmo conservando ainda as áreas, a integração dos conteúdos tenta ter o olhar interdisciplinar. Cada disciplina dá sua contribuição referente ao período histórico proposto: muitos olhares para a mesma realidade. Não mais conteúdos específicos de cada área, mas um tema comum sob diversos olhares. Trago aqui o depoimento do professor que com sua reflexão ajudou no avanço para que o projeto se desenvolvesse em torno de um tema único.

FEINTER - REEVOcando SUA ORIGEM

*Assim, foi nascendo a idéia da integração das demais disciplinas. Como o 'novo' às vezes nos espanta, nos deixa inseguros, quando o projeto da FEINTER foi proposto houve, sem dúvida, resistência. Foi palco de muita discussão, muita reflexão, reuniões e reuniões... Por fim surgiu um tema central que poderia envolver todas as áreas do conhecimento, promovendo a integração entre as disciplinas de forma que os alunos naturalmente percebessem que o conhecimento trabalhado de maneira compartimentada nas diversas áreas, na realidade, ele é 'um todo'. Que a evolução da história humana, o progresso e o caminhar da humanidade é consequência das descobertas das ciências físicas, biológicas, humanas, sociais, do passado histórico que nos permite evitar os erros e lançar mão dos acertos para que a caminhada seja mais tranqüila e talvez mais segura. Como fruto desta reflexão surgiu o primeiro de muitos outros temas que seriam desenvolvidos no futuro: **'E assim caminha a humanidade'**.*

*Inserido neste tema foi proposto quatro áreas de trabalho e pesquisa representadas pelas cores: **vermelho** para as Ciências, evocando a cor do sangue que é vida; o **verde** para Estudos Sociais, lembrando o verde das matas que deslumbravam os conquistadores, os desbravadores e os descobridores de novas terras; o **azul** para a Matemática, que nos lembra o céu infinito, o universo, onde os primeiros matemáticos e astrônomos se voltavam deslumbrados nessa imensidão azul; o **amarelo** para a Comunicação e Expressão, pois essa cor nos lembra o ouro, metal precioso para o homem, assim como tão ou mais preciosa é a leitura e a escrita que dão origem a obras magníficas da literatura.*

*Assim motivados por um tema central abrangente, professores e alunos do CENSA puseram a 'mão na massa'. Lembro-me de que bolamos, se a memória não me engana, uma **nave** evocando a caminhada da humanidade... Essa nave construída no pátio da escola chamava a atenção para a **interdisciplinaridade**. Daí o nome FEINTER: 'Feira Interdisciplinar'. Este tema único trabalhado, pesquisado sob diversos olhares, permitiu a **integração** entre as diversas disciplinas. Creio, sem falsa modéstia, que o projeto da FEINTER alavancou o CENSA. Proporcionou a nós, professores, coordenação, direção e alunos, uma unidade e integração nunca antes alcançada.*

Com essa nova forma interdisciplinar de apresentação dos projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo, sentimos a necessidade de abrir a FEINTER para a comunidade externa. Por conseguinte, convidávamos as escolas públicas e particulares e a comunidade linense para que nos visitassem. O resultado foi muito bom! As famílias dos nossos alunos sentiam-se orgulhosas ao constatarem que os projetos experimentais, de pesquisa de campo, de pesquisa literária, histórica e matemática haviam se tornado uma realidade. Que seus filhos e filhas, orientados pelos professores, eram capazes de explicar, esclarecer dúvidas e responder perguntas dos visitantes com segurança e desenvoltura. Que alunos profundamente motivados, revelaram-se com grande potencial.

Lecionei no CENSA por 24 anos ininterruptos e posso afirmar, sem sombra de dúvida, que neste período cresci muito como professor e, acima de tudo como educador. Gosto mais da palavra 'educador' porque, sob meu ponto de vista, ela extrapola o simples 'ensinar', pois o educador mostra o caminho apenas, a construção do 'aprender' é do sujeito. Tenho boas e saudosas lembranças deste tempo.

Atualmente concentro mais minhas horas de trabalho no ensino universitário, uma realidade diferente, mas não menos desafiadora. Entretanto, sem ser saudosista, lembro-me dos tempos do CENSA com muito carinho e gratidão, pois foi nesta escola que eu 'aprendi a aprender',

que 'aprendi a ser professor/educador', a ser mais humano; que quando 'ensinamos' também 'aprendemos', que ninguém é tão pobre, no bom sentido da palavra, que não possamos crescer com o que nos tem a oferecer.

Por fim, quero agradecer a oportunidade proporcionada pela Ir. Ivone, grande amiga, por me fazer parar e pensar, lembrar a origem da FEINTER. Ao refletir sobre como esse projeto pedagógico surgiu, trouxe-me gratas lembranças dos frutos colhidos, dos meus colegas professores super motivados e dos alunos igualmente interessados em levar avante esse projeto. Só posso dizer: foi um sucesso!

Luiz Alberto Massarote - 11/03/2009

Neste depoimento percebe-se as categorias do desapego, da humildade e da ousadia do educador que em vista de algo maior, mais envolvente, mais integrador, abre mão da segurança disciplinar, lançando-se assim na revisão do velho para torná-lo novo.

Um olhar mais aguçado permite-me ver como neste 1994, o projeto é realizado nas várias séries e nas diversas disciplinas. O tema *E assim caminha a humanidade...* é elaborado por sub-temas

5ª série – Pré História e Antiguidade

6ª série – Idade Média

7ª série – Idade Moderna

8ª série – Idade Contemporânea

E. Médio – Futuro

Cada classe tem representatividade em todas as áreas. A culminância, festa de abertura e o encerramento da FEINTER fica na responsabilidade dos professores de Educação Física e dos alunos de 5ª à 8ª série e 2º Grau, independente da área escolhida para o projeto. O conteúdo de Ensino Religioso é desenvolvido nos diversos projetos, nas diferentes áreas, conforme o assunto e a época histórica. O conteúdo de Relações Humanas é apresentado através da *postura* de cada educando e de cada educador.

Girando a roda um pouquinho para frente me dá a possibilidade de ver como foi o caminho neste primeiro decênio. Vejo a sucessão das escolhas de temas e sub-temas, o envolvimento de novos docentes e de novos educandos; vejo como também os pequenos sabem trabalhar com eficácia e coordenação, e vejo

entre educadores e entre os educandos, um entusiasmo que aumenta, uma interação sempre mais forte que aumenta os laços de amizade, de cumplicidade, de sonhar juntos, da capacidade de avaliar, de corrigir, de retomar o caminho.

Dez anos de FEINTER – 1999. É hora de rever a história, é hora do resgate para analisar os avanços e os passos que precisam ser dados. Um projeto interdisciplinar não termina, não se fecha e nem se amarra a uma única forma. Volta o olhar para o velho para torná-lo novo, revê as pegadas para ampliar e marcar o passo da melhor forma possível. Alguém disse: *“A escolha faz de nós o que somos. E podemos fazer o melhor”* (autor desconhecido).

Neste ano havia sido transferida de lugar e de função e a idéia do tema *E assim a História se faz... interdisciplinaridade em construção*, foi uma oportunidade de ver como um filme a história construída.

Uma das iniciativas do resgate histórico foi entrevistar professores que já haviam trabalhado na escola e vivenciado o projeto interdisciplinar. Acredito que o depoimento do professor, o mesmo que sugeriu o tema único com visão interdisciplinar, poderá reforçar a interpretação feita até aqui.

NOME DO ENTREVISTADO: Luiz Alberto Massarote

DATA: 07/9/1999

IDADE: 48 anos

PROFISSÃO: Professor

PARTICIPOU DAS FEINTERS DOS ANOS: 1989, 90, 94, 95 e 96.

Que recordações você tem das FEINTERS das quais participou ?

Gratas e belas recordações. Foram momentos de realização profissional, de integração entre as diversas disciplinas, de intensa participação, de grande motivação dos alunos e professores. A presença das famílias, dos pais sempre interessadas nos trabalhos realizados por seus filhos e filhas. Momentos em que o CENSA integrou-se à comunidade, abrindo suas portas às outras escolas e às pessoas visitantes. Porém, o que mais me marcou, como grata recordação, foi o crescimento dos alunos assumindo responsabilidades, alunos que, às vezes, em determinados momentos, pareciam indiferentes a tudo. Mas, como uma semente que não demonstra a vida que está dentro de si, germina, mostrando todo o seu potencial criador, esses alunos mostraram-se extremamente dinâmicos, criativos e cheios de potencial.

Qual a maior dificuldade que você encontrou na participação dessas FEINTERS?

Vou colocar minha resposta sob dois aspectos:

O primeiro, que não se caracteriza tanto como dificuldade, foi o momento da escolha e seleção dos projetos. Da procura de pontos de integração do tema central com o conteúdo específico da disciplina.

O segundo, realmente uma dificuldade que não sei se ainda perdura. O aspecto financeiro. Em diversas oportunidades dei sugestões à Direção do CENSA para que se destinasse no orçamento da escola, uma verba específica para esse fim. Para que a FEINTER pudesse ter um suporte financeiro. Até o momento em que me desliguei da escola, minha sugestão não tinha sido acatada. A FEINTER é um momento forte do CENSA, divulga a escola na comunidade, daí justificar-se uma verba para esse evento.

No final do ano a concretização dos projetos compensava todo o esforço? Por que ?

Sem dúvida. É sempre muito gratificante ver realizados os projetos não somente os ligados à nossa disciplina, mas os das outras. No conjunto, o objetivo voltado ao tema central sendo atingido, a alegria do trabalho realizado, o sorriso no rosto dos nossos alunos, tudo isso esconde o cansaço do esforço empreendido, esforço que valeu a pena. Porque na educação devemos buscar o melhor para nossos alunos, formá-los como cidadãos responsáveis, compromissados com a sociedade, colocando a ciência à serviço da humanidade para um mundo mais justo, mais fraterno e mais feliz.

Como você se sente sendo um elemento construtor destes 10 anos de FEINTERS ?

Muito feliz e comprometido com a educação. Antes de nascer a FEINTER já havia a chamada “Exposição de Ciências” onde, não havia a participação de outras disciplinas, exceto a de Ciências propriamente dita. Isso foi antes de 1989. Participavam somente os professores de Ciências com seus alunos. Pode-se dizer que a “Exposição de Ciências” foi o embrião da atual FEINTER, mais sofisticada e integrando todas as disciplinas, um ideal que sempre tive e que foi concretizado.

Poderia deixar uma mensagem para o pessoal que está envolvido na realização da FEINTER deste ano ?

Com muito prazer. Quando a FEINTER começou, alguns de meus colegas professores que ainda estão no CENSA devem lembrar-se, o quanto foi difícil entender, compreender a idéia, então completamente nova. Mas a proposta foi amadurecendo em nossas mentes, na dos nossos alunos e, nasceu a FEINTER! Quero dizer a todo o pessoal envolvido na realização de mais uma FEINTER, aos meus colegas professores e professoras, à Direção desta escola que lutar por um ideal de educação como vocês o fazem, é algo de maravilhoso. Que a FEINTER seja a culminância de um projeto educativo que não pára por aí. São sementes lançadas! Cabe a vocês educadores do CENSA cuidarem dessas sementes para que, no futuro produzam abundantes frutos. Nossos alunos e alunas terminam etapas de seus estudos e se vão... Mas as sementes foram plantadas e, se o solo foi devidamente cuidado, um futuro promissor se vislumbrará.

Quero agradecer imensamente essa oportunidade. Vocês do CENSA proporcionaram, com essa entrevista, um momento de belas e agradáveis lembranças. Deixo, na pessoa da professora atual, minha ex-aluna, semente que deu e continua dando frutos, o meu abraço carinhoso, amigo e saudoso todos.

Que o CENSA possa continuar promovendo valores que humanizam e libertam! Que Dom Bosco e Madre Mazzarello abençoem o trabalho de vocês.

Desta entrevista podemos extrair atitudes interdisciplinares como, por exemplo, envolvimento e comprometimento sejam dos educadores como dos educandos; a integração de conteúdos como passo para a interdisciplinaridade.

Evidencia-se também uma dificuldade em relação ao aspecto financeiro que hoje se resolve de forma partilhada: tanto os educandos como educadores e escola encontraram um meio de partilhar os gastos, através de iniciativas dos grupos, ou seja, parte é trabalho dos educandos, parte é investimento da Escola e sei, também, que parte os professores auxiliam.

Para nós, como gestoras da escola e comprometidas com a missão educativa de Dom Bosco, como religiosas junto com a comunidade que educa, permanece o desafio e o compromisso não somente de lançar as sementes, mas de cultivá-las. Pelos depoimentos percebemos que os educandos, por onde vão, continuam com a postura de abertura, de escuta e olhar sensível à realidade. Já contamos entre os educadores com ex-alunos que vivenciaram a caminhada da FEINTER e hoje juntos com seus educandos, vivem a experiência de um projeto interdisciplinar.

Com um outro giro na roda posso ver o segundo decênio. Reconheço os docentes antigos ainda plenos de entusiasmo, de criatividade; vejo educandos inteligentes e capazes de autonomia, mas também alguns que escapam, professores inquietos, outros pouco motivados e faltando uma bagagem de estudo, de pesquisa. Os Temas e Sub Temas são fascinantes, mas há também uma fragmentação em tantos projetos... E já começo a pensar numa estratégia de envolvimento para preencher as lacunas, para rever com calma e audácia as dificuldades, os desvios e, sobretudo, retornar ao primeiro entusiasmo... Que sentido, qual a direção e qual significado dar a tudo isso?

2.2.3 Continuo a olhar

*Sonhar é viver dentro
da alma das coisas e das pessoas.*

*Sonha, assim;
busca no sonho, aquilo que te falta
e o que gostaria de dar, de transmitir
e te sentes incapacitado
ou inferiorizado de oferecer.*

*Só o sonho não sente a ação corrosiva do tempo.
[...]*

*Quando te doer o fracasso,
sonha que a vitória está à frente...*

(Mauricio Ponsancini)

Olho! Quero encontrar algumas realidades que contribuíram para tornar os trabalhos sempre mais funcionais, maduros e científicos. A primeira que salta diante dos meus olhos são algumas fichas de avaliação usadas pela professora de matemática e que passa a ser partilhada com as outras áreas e a avaliação muda da confecção de um mural, evidenciando os itens mais importantes para os educandos, para os relatórios. Percebe-se uma intencionalidade maior para tornar a interdisciplinaridade uma realidade e ação, conforme o objetivo proposto: *Oportunizar a experiência da pesquisa coletiva e partilhada para que a interdisciplinaridade seja realidade no cotidiano da Escola.*

Recorro à fala de Fazenda, fundamentando a intuição das alunas que colheram da equipe educativa o cerne da interdisciplinaridade.

A primeira das evidências, constatada após múltiplas observações, descrições e análises de projetos interdisciplinares em ação, é de que a premissa que mais fundamentalmente predomina é a do respeito ao modo de ser de cada um, ao caminho que cada um empreende em busca de sua autonomia – portanto, concluímos que a interdisciplinaridade decorre mais do encontro entre indivíduos do que entre disciplinas.¹⁶²

162 FAZENDA, *Interdisciplinaridade*: Historia, p. 86.

Outra realidade visível é a modalidade dos trabalhos escritos. No início as pesquisas eram incipientes, apresentadas datilografadas, manuscritas, sem referências bibliográficas... estávamos mais preocupados com o conteúdo da pesquisa, com a integração e com a apresentação. A partir de 1996, mais um passo é dado: da pesquisa sobre o tema e sub-temas, resultava uma monografia que passou a ter uma estrutura de trabalho científico. Os projetos são divididos e organizados bimestralmente, para melhor acompanhamento e aprofundamento do conteúdo, percorrendo diversas etapas, até a escrita e apresentação final.

Em 2003 um fator de progresso foi a exigência de uma pesquisa científica agora seguindo as normas da Associação Brasileira Normas Técnicas - ABNT, tornando os educandos desde já pesquisadores, com um registro mais aprimorado. Além de o projeto ser apresentado a viva voz, com demonstrações e experimentos, há também a pesquisa escrita. Até chegar na escrita final, cada grupo recorre à memória e ao registro das experiências realizadas, dos ensaios, erros e acertos, criando assim novas expectativas.

Vale registrar, e aqui está outra realidade, que após um ano de reflexão sobre o sistema de avaliação, provocados pela postura interdisciplinar, não mais se podia aceitar uma 'média de conhecimentos' e então se passou, já em 1996, do sistema de notas e médias para pontos. Os pontos acrescidos a cada avaliação era a tentativa de estimular que à medida que estudamos e aprendemos, acrescentamos saberes.

A este ponto, o meu olhar é atraído por algumas possibilidades, outras leituras, avaliações e partilhas, que ao longo dos anos deram aos docentes a possibilidade de serem sempre mais competentes.

Em 1998 o corpo docente, de fato, faz um curso sobre transposição didática, e grupos cooperativos. A transposição didática é a passagem do saber científico para o saber escolar, saber ensinado nas escolas. Isso facilita a aprendizagem e favorece que o educando alcance, na medida do seu amadurecimento, o saber científico. O educador toma consciência de que o seu saber elaborado necessita ser transformado em saber ensinado para que o educando possa chegar com o saber ensinado a atingir o saber científico. Niquini em

sua obra Grupo Cooperativo (Cooperative Learning) propõe uma metodologia que vai além de estudo em grupo em sala de aula. Ensinar e aprender cooperativamente; estudar e aprender em cooperação é um método didático-educativo de aprendizagem em que a parte mais significativa é a cooperação entre os estudantes.

O conceito de cooperação, como é assumido pelo Grupo Cooperativo, pode ser descrito mediante a definição de suas características gerais e específicas. As principais são: comportamento cooperativo, estrutura cooperativa de premiação, estrutura cooperativa de trabalho e motivações cooperativas.

Em sentido mais específico, o conceito implica: interdependência positiva, interação face a face, avaliação individual e uso de habilidades interpessoais no agir em pequenos grupos.¹⁶³

Essa temática auxilia, sobretudo no fortalecimento do trabalho em grupo, e na visão interdisciplinar dos conteúdos ministrados. A preocupação maior é com a atitude de abertura, de respeito, de cooperação, de humildade, de espera e a novidade da 9ª FEINTER, foi pautar a atividades fortalecendo a experiência de trabalho com grupos cooperativos.

O trabalho com grupos cooperativos favorece a participação de todos de acordo com as possibilidades de cada um. Um auxilia o outro, cada um exerce um papel dentro do grupo e todos se ajudam mutuamente. Assim

co-responsabilidade, cooperação e solidariedade passam a ser atitudes básicas que necessitam ser cultivadas nos ambientes educacionais, em todos os níveis e etapas processuais. Daí a necessidade de mais ênfase nas estratégias cooperativas de aprendizagem, nas colaborações mutuas e na valorização de propostas coletivas, além de um maior cuidado com as questões éticas.

Devem ser incentivadas metodologias que facilitem e promovam trocas intersubjetivas, processos de reflexão e tomadas de consciência a partir de processos reflexivos e auto-organizadores.¹⁶⁴

Em 2005 começou-se a usar, nas séries iniciais de cada segmento, o material didático da Rede Salesiana de Escolas¹⁶⁵; material este já construído em

163 NIQUINI, Débora. *O Grupo Cooperativo: Uma metodologia de ensino*. Brasília: Universa, 1997, p. 19.

164 MORAES e TORRE, *Sentirpensar*, p.47.

165 A Rede Salesiana de Escolas ESCOLAS – RSE encontra nas crenças ou princípios norteadores do Sistema Preventivo os seus fundamentos: a visão positiva da pessoa humana, inspirada no humanismo otimista de São Francisco de Sales; a atitude dinâmica de abertura ao transcendente, mediante uma religiosidade integradora e unificadora; a promoção da pessoa em todas suas dimensões, enquanto se relaciona com os outros, com a natureza e com Deus; a formação de

parceria: autores e educadores das escolas salesianas do Brasil. A proposta da RSE tem seus fundamentos na pedagogia de Dom Bosco e o marco referencial é baseado nos quatro pilares da educação enunciada por Delors¹⁶⁶. O material propicia a construção do conhecimento em rede e não linear, interdisciplinar. O pensamento linear tende à simplificação da realidade, fragmentando-a para que possa ser compreendida e dominada. No ensino em rede o conhecimento se integra em outras realidades, ou seja, é um pensamento contextual importante para a compreensão da interdependência das partes. Ao mesmo tempo em que agrega valores, como toda novidade, causa impacto nos educadores e nos projetos. Requer um novo olhar e a humildade de se perceber que não se sabe tudo.

Em 2008, todos os educadores, exceto três, fizeram o curso on-line sobre Pedagogia de Projetos com o Prof. Dr. Nilbo Nogueira, reforçando e aprofundando o conhecimento sobre o assunto, melhorando assim os projetos da FEINTER.

Quase como numa lente de aumento vejo, enquanto gira a roda, uma luz que gradativamente torna-se sempre mais tênue até apagar-se. Não compreendendo, olho atenta e criticamente; percebo claramente que a intencionalidade e a vontade de um trabalho em parceria precisa ser cultivada, mas que a partir de 2000 não se faz mais o texto base.

A FEINTER contava com detalhe importante: era elaborado um texto base que servisse para o educador, de apoio, de suporte, de referência teórica sobre o tema. O texto é fruto de pesquisa, de estudo e de partilha. Nem sempre é fácil chegarmos num ponto em que cada um consiga ver também o ponto de vista do outro e que cada um saiba encontrar a maneira de contribuir sem prevalecer ou forçar. A redação final é assumida por um educador ou um pequeno grupo de educadores de diferentes áreas do conhecimento e o texto norteava a reflexão de todo corpo docente e também dos educandos por meio da fala dos professores.

peças comprometidas com práticas transformadoras da realidade social onde estão inseridas e a promoção de uma cultura da solidariedade; a metodologia do amor. As crenças do Sistema Preventivo requer a vivência dos seguintes valores: razão; religião; bondade (amorevolezza); ambiente educativo familiar; assistência-presença; disciplina sem castigos (preventividade); espiritualidade juvenil. Cf. CIB – Cisbrasil. *Rede Salesiana de Escolas: Caderno-síntese. Coleção RSE, 2. Versão Brasília: Salesiana, 2007, p. 07.*

166 Cf. DELORS. *Educação*, 2001.

Algumas FEINTERS até contavam com pequenos textos a respeito dos sub-temas elaborados pelo professor conselheiro, aquele que orientava uma classe ou série.

No ano de 1999, por exemplo, o texto base quer dar uma ajuda na importância do resgate da história da FEINTER. O livro consultado – CHAUI, M. *Convite à filosofia, 6 ed.*, São Paulo: Ática, 1997 – oferece a possibilidade de perceber como no século XIX a descoberta da historicidade do homem leva à idéia de progresso, mas que no século XX a mesma afirmação leva a idéia de que a História não é progressiva. Hoje, não obstante tudo, torna-se urgente resgatar a própria *memória* como garantia da própria identidade. Evidencia-se que o resgate histórico é antes de tudo a consciência de que um fato é histórico na medida que adquire um sentido para a existência humana, para a própria vida. Além disso, observa-se que um fato histórico nunca é isolado e que, portanto, fazer memória é colocar-se em relação com o tempo seja passado ou futuro. Trago aqui o texto base elaborado pela professora Natália Amélia de Brito.

“DEZ ANOS DE FEINTER... E ASSIM A HISTÓRIA SE FAZ”

Resgatar os dez anos de FEINTER é, antes de tudo, compreender o próprio conceito e sentido da História em nossas vidas, com todos os seus limites e condicionamentos, bem como com todas as possibilidades que se lançam em busca de um futuro qualitativamente melhor e mais humano.

Um fato só se torna histórico (embora o seja por si mesmo) quando adquire um sentido para a existência humana e tudo que a compõe. Portanto, o resgate daquilo que tem sentido para nós, se faz a partir de uma articulação dialética (de um ir e vir constantes entre a teoria e a prática) entre o passado – aquilo que empreendemos – o que vivenciamos no momento presente, conseqüências de escolhas ou opções que fazemos a todo instante, e o que desejamos ou projetamos esperançosamente como possibilidade de futuro, do vir a ser.

Sendo assim, nada do que vivenciamos hoje está ‘solto’ no tempo ou no espaço. Porém, é apenas no século XIX, que se dá a grande descoberta da História ou da historicidade do homem, da sociedade, das ciências e das artes. Hegel, filósofo alemão, afirma que a História é o modo de ser da razão e da verdade, o modo de ser dos seres humanos e que, portanto, somos seres históricos.

No século passado, essa concepção levou à idéia de progresso, isto é, de que os seres humanos, as sociedades, as ciências, as artes e as técnicas melhoram com o passar do tempo, acumulam conhecimento e práticas, aperfeiçoando-se cada vez mais, de modo que o presente é melhor e superior, se comparado ao passado, e o futuro será melhor e superior, se comparado ao presente.

Essa visão otimista também foi desenvolvida na França pelo filósofo Augusto Comte, que atribuía o processo ao desenvolvimento das ciências positivas. Essas ciências permitiriam aos seres humanos 'saber para prever, prever para prover', de modo que o desenvolvimento social se faria por aumento do conhecimento científico e do controle científico e do controle científico da sociedade. É de Comte a idéia de 'Ordem e Progresso', que viria a fazer parte da bandeira do Brasil republicano.

No entanto, no século XX, a mesma afirmação da historicidade dos seres humanos, da razão e da sociedade levou a idéia de que a História é descontínua e não progressiva; cada sociedade tendo sua História própria em vez de ser apenas uma etapa numa História universal das civilizações.

A idéia de progresso passa a ser criticada porque serve como desculpa para legitimar colonialismos e imperialismos (os mais 'adiantados' teriam o direito de dominar os mais 'atrasados'). Passa a ser criticada também a idéia de progresso das ciências e das técnicas, mostrando-se que, em cada época histórica e para cada sociedade, os conhecimentos e as práticas possuem sentido e valor próprios, e que tal sentido e tal valor desaparecem numa época seguinte ou são diferentes numa outra sociedade, não havendo, portanto, transformação contínua, acumulativa e progressiva. O passado foi o passado, o presente é o presente e o futuro será o futuro.

Faz-se necessário, contudo hoje, resgatarmos a nossa 'memória' como garantia de nossa própria identidade ou, em outras palavras, o podermos dizer 'nós' reunindo tudo o que fomos e fizemos a tudo que somos e fazemos.

A memória é uma atualização do passado ou a presentificação do passado e é também registro do presente para que permaneça como lembrança. Não é um simples lembrar ou recordar, mas revela uma das formas fundamentais de nossa existência, que é a relação com o tempo, e, no tempo, com aquilo que está invisível, ausente e distante, isto é, o passado. A memória é o que confere sentido ao passado como diferente do presente (mas fazendo ou podendo fazer parte dele) e do futuro (mas podendo permitir esperá-lo e compreendê-lo).

A FEINTER, como toda criação humana, está na História e tem uma história!

Está na História, pois manifesta e exprime os problemas e as questões que, em cada época de nossa sociedade, homens e mulheres colocam para si mesmos, diante do que é novo e ainda não foi compreendido ou que necessita ser mais bem refletido.

Tem uma história, pois as buscas de pessoas e as novas perguntas que lança, tornam-se saberes adquiridos, que as futuras gerações (de educandos e educadores) prosseguirão. Além disso, as transformações nos modos de conhecer podem ampliar os campos de investigação, fazendo surgir o 'novo'.

Enfim, pelo fato de estar na História e ter uma história já de dez anos, a FEINTER em 1999, será apresentada em períodos que a acompanharam, desde a sua formação até a sua estruturação presente.

O que queremos, inseridos num 'Brasil, rumo aos 500 anos', é sermos pessoas na totalidade da dignidade que o nosso Ser possa desejar e almejar...

Entrevistando uma educadora o por que de não ter feito o texto base ela respondeu:

O texto base ou texto norteador, talvez tenha sido deixado de lado porque ele estava sendo feito na maioria das vezes pela Área de Humanas, aí não sei se por falta de insistência da Coordenação ou até por comodismo, paramos, e como não foi mais solicitado, ficou por isso mesmo.

Todo projeto tenta ser uma resposta a um problema e, a meu ver, um texto que norteia os educadores é de grande valia.

O trabalho interdisciplinar precisa ser intencional, e requer persistência, o desejo da busca, de conhecimento, e novos olhares que fundamente a própria prática.

Focalizando o meu olhar numa outra angulação da lente sinto-me atraída por um colorido que torna o ambiente harmônico e alegre. Observo e encontro entre os documentos uma poesia elaborada por um grupo de educandos do 1º ano do Ensino Médio para a culminância da FEINTER 2000. Transcrevo-a porque reflete bem o tema e projeto desenvolvido, a ponto de ser considerado uma festa. Vale lembrar que numa casa salesiana, toda atividade prazerosa é considerada festa. Afirma, de fato, Braido: “A alegria é, para Dom Bosco, *forma de vida*, que ele deriva de uma instintiva avaliação psicológica do jovem e do espírito de família, [...] é autêntica, insubstituível realidade pedagógica [...]. Daí se deduz a carga pedagógica das *festas*”.¹⁶⁷

*Ao iniciar essa festa
O espírito de alegria há de permanecer
Que não dure só este dia
E nem termine ao anoitecer.*

*Estamos ligados em um único objetivo
Unidos, formando um só coração.
A qualidade de vida do mundo
Em busca de uma grande cooperação.*

*O meio que nos rodeia
Continuaremos a construir
Protegendo o Equilíbrio ecológico
Jamais da vida desistir.*

*Para ter garra nesta luta
Saúde é uma prevenção
Drogas, bebidas, cigarros
Jamais devem chegar em nossas mãos.*

167 BRAIDO. *Prevenir*, p. 296.298.299.

*O conceito de cidadania
E sua ação, muitos hão de constar.
A vida começa a melhorar
Se a educação e o respeito continuar.*

*Os esforços desse povo brasileiro
O trabalho e a miscigenação
Tudo para chegar em um resultado
O bem estar e uma melhor habitação.*

*Tudo são princípios básicos
E a XI FEINTER está para ressaltar
Sonhos, realizações, sucessos
É a vida que vamos transformar*

*Habitação, Equilíbrio Ecológico, Educação.
Cidadania, Trabalho, Saúde, Interação.
Isso tudo sem a consciência, em nada chegaremos
O desarmamento de ambos os jeitos
É preciso para nos entendermos*

*Desarmar todas as pessoas
Principalmente a sua consciência
Unir povos, nações, ambientes, religiões
O necessário para nossa sobrevivência.*

*Assim termino uma lição de vida
A alegria nunca há de faltar
O mundo com nossa atuação
Jamais terá coragem de acabar.*

Nesta poesia já se percebe a alegria, a vida que permeia o processo interdisciplinar para os educandos a ponto de chamá-la de ‘festa’. A abertura para os temas emergentes demonstra que o ensino ultrapassa os muros da escola, integrando-o a vida cotidiana. É belo recordar aqui o que Braido comenta a respeito dos ambientes nos quais se respira o espírito de Dom Bosco.

A alegria é característica essencial do ambiente familiar e expressão da amarevolezza, resultado lógico de um regime baseado na razão e na religiosidade, interior e espontânea, que tem a sua fonte última na paz com Deus, na vida de graça. O contato fraterno e paterno do educador com seus alunos não teria valor nem efeito sem a eficácia da vida alegre, da alegria sobre o espírito do jovem, que por ela se abre à influência do bem.¹⁶⁸

Permaneço parada, tocada pela luz e cores que vejo, mas também com o desejo de compreender as sombras para poder conhecer melhor e encontrar soluções para um avanço no trabalho interdisciplinar. Olho numa nova angulação e vejo como os temas, desde 2002, passam pelos conteúdos de sala de aula, mas o extrapolam com uma visão mais alargada da realidade. Os projetos são

168 BRAIDO. *Prevenir*, p. 296.

acompanhados pelos professores conselheiros, ponto de referência dos educandos da classe a eles destinada, aqueles que respondem e auxiliam. Os educandos trabalham auxiliados pelo professor conselheiro e por aqueles que eles mesmos, espontaneamente indicam. Mas, o fato de que o envolvimento seja somente de alguns professores dificulta, de certa forma, a interação e a integração com outros olhares, ou seja, com o envolvimento de todos os professores em todos os projetos. O professor conselheiro, de fato, como responsável do projeto e pelo próprio grupo de educandos, ao longo da 2ª década da caminhada da FEINTER, tem que assumir um projeto independente da sua especificidade teórica. Isto, talvez sem intenção, tenha provocado uma fragmentação no processo. Havia sido proposto, de fato, um sub-tema para cada classe e o professor conselheiro, ou seja, o professor responsável pela série, aquele que assume a tarefa de intermediar os avanços e dificuldades entre educadores e coordenação, é também o responsável pelo seu desenvolvimento. Os educadores se viam diante do desafio de orientar um trabalho, talvez, fora da sua área e ao analisar melhor a caminhada, parece que se está forçando uma integração, que ela não acontece naturalmente.

Para mim surge um questionamento: É possível trabalhar a interdisciplinaridade desconsiderando a disciplinaridade? É possível confiar numa prática, ainda que consolidada, sem ater-se a um aprofundamento contínuo do referencial teórico?

A meu ver, criou-se assim um vazio epistemológico na interdisciplinaridade sonhada e conquistada. Nos relatos e conversas com os educadores, percebeu-se uma sensação de isolamento, receios e inseguranças diante de muitas trocas de pessoas envolvidas no processo e uma certa acomodação, como já foi declarado anteriormente supondo uma compreensão por parte de todos os educadores. É sempre necessário rever as fontes, analisar a caminhada, “rever o velho para torná-lo novo ou tornar novo o velho”.¹⁶⁹

A interdisciplinaridade é humildade de volta e retomada, de escuta sensível para rever e ousar. Daí o grande questionamento: o que fazer para que a intencionalidade do Projeto seja tão forte que possa superar qualquer tentativa de fragmentação?

169 FAZENDA. *Interdisciplinaridade*: Um projeto, p. 21.

O rever para ousar é compreender o erro como etapa do processo de construção do conhecimento. Moraes afirma que a nossa compreensão, a respeito do erro, revela muito a nossa maneira de pensar.

Se traduzirmos a vida como consequência exclusiva de uma dinâmica linear fica difícil entender a emergência da consciência, a intuição, a sinergia, a criatividade, o papel das emoções e dos sentimentos na produção do conhecimento e no desenvolvimento da aprendizagem. Todos esses aspectos fenomenológicos envolvem uma dinâmica não-linear, uma causalidade circular recursiva que pode ser melhor representada por uma espiral. Esta causalidade é também reconhecida como causalidade complexa. A recursividade pressupõe que não exista nem início e nem fim. Cada final é sempre um novo começo e cada início emerge de um final anterior e o movimento cresce em espiral.¹⁷⁰

Confirma-se assim que a FEINTER é, então, um projeto em construção. Um desafio constante! É um sonho individual, que a cada ano procura tornar-se sonho de todos: sonho coletivo.

Em 2005 retorno à Escola como Diretora e coloco em questionamento a junção da EXPOCENSA com a FEINTER. Embora fosse uma proposta interdisciplinar, sem perceber, o educador passa a assumir sua turma não como orientador do projeto, mas como um dos pesquisadores e veladamente percebia-se uma competição entre os educadores. Havia uma apreensão para que tudo ficasse certo, bonito e apresentável; cada um dando conta do seu projeto. O fato de todos realizarem a culminância do projeto no mesmo dia, o tempo para apreciar, analisar e degustar o projeto uns dos outros era muito curto.

Com a chegada do material didático da Rede Salesiana das Escolas se faz necessário, por parte dos educadores, uma revisão com novo olhar e o projeto interdisciplinar necessita de alguns ajustes. Não se podia perder o já conquistado, mas a experiência vivenciada poderia ser o suporte para explorar o material com um olhar atento, envolvendo o corpo docente e educandos.

Trago aqui a reflexão de uma educadora que vivenciou a visão interdisciplinar em todas as FEINTERs:

Concordo e aprecio o conceito que a atitude interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência. Não se faz a interdisciplinaridade, se é interdisciplinar.

170 MORAES e TORRE. *Sentirpensar*, p. 29-30.

A inquietação frente a uma situação estável, nova, ou conflitiva, leva-nos a atitude de busca – instaura-se o caos e exige-se restaurar a ordem (pesquisas, estudos, acesso a memória, busca de teorias para fundamentação, troca de experiências...). Uma vez restaurada a ordem, instaura-se nova inquietação e busca e assim sucessivamente. Parafraseando Guimarães Rosa, o importante não é o início, nem o desfecho, mas nos construirmos na travessia.

Maria de Fátima F. Arruda Rocha - 30/05/2005

Continuo a olhar e vejo com clareza algumas realidades fascinantes que se forem bem aproveitadas podem ajudar num avanço autêntico e profundo. Um avanço é a audácia do projeto dar o braço às necessidades da comunidade local, estendendo sua ação ao social confirmando algumas categorias que evidenciam a interdisciplinaridade como afirma Fazenda:

Os mais significativos avanços em relação à interdisciplinaridade:

- a atitude interdisciplinar não seria apenas resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes;
- a interdisciplinaridade não é categoria de conhecimento, mas de ação;
- a interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar;
- entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria;
- interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem trançado e flexível;
- a interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.¹⁷¹

Vale ressaltar que o trabalho realizado com as entidades sociais atendidas foi muito interessante e profícuo; o envolvimento da Assistente Social favoreceu a relação Escola e Entidades Sociais.

Outro avanço: a partir de 2004 passamos a adotar o regime trimestral e não mais bimestral. O trabalho por trimestre permitiu um tempo maior de reflexão e aprofundamento, ou seja, facilitou a elaboração e o amadurecimento dos projetos interdisciplinares.

Registro também um avanço na estrutura científica: os trabalhos, que eram apresentados para os colegas da própria classe antes da apresentação ao público no dia da culminância do projeto, passam a ser apresentados a uma banca

¹⁷¹ FAZENDA, *Interdisciplinaridade*: Historia, p. 28-29.

examinadora da qual faz parte além do grupo dos educandos, o professor conselheiro, a coordenadora pedagógica e outros educadores. Verificam-se assim os limites e possibilidades que podem ser melhorados e aprofundados.

Em 2006 inicio o doutorado e renovando meu referencial teórico, tento partilhar com os educadores e de maneira especial com a coordenação pedagógica, investindo na formação docente. Vai-se confirmando a necessidade de um contínuo aprender, para aprendendo, partilhar saberes e posturas.

Retomamos a proposta de participação de todos os educadores em torno do projeto comum. O trabalho de pesquisa realizado pelos educandos é orientado pelo professor conselheiro em parceria com outros professores. É reduzido o número de entidades sociais para que realmente se pudesse desenvolver com cada uma um projeto em parceria. Além da pesquisa, todos os projetos tinham uma ação concreta a realizar em favor da entidade assumida.

No ano seguinte a proposta era revisitar a documentação de avaliação, apreciação, montagem, objetivos, posturas para que a pesquisa fosse algo prazeroso e criativo por parte dos educandos. Separamos e retomamos o projeto da EXPOCENSA, diferenciando as atividades e o dia da apresentação. A abertura e o encerramento seriam pensados e realizados juntos. Num dia seria EXPOCENSA e noutro dia a FEINTER. A insistência era de que o projeto fosse elaborado pelos educandos, respeitando a criatividade deles e os educadores fazendo o papel de mediador. Foi um ano de busca, de estudo, de aprofundamento sobre a interdisciplinaridade, ecologia dos saberes, de retomada da intencionalidade do projeto e da parceria com os educadores que entravam na Escola. Como sempre, encontrei nos educadores a vontade de fazer o melhor porque eram interdisciplinares. Voltamos a atenção ao projeto, integrando o ensino em rede com mais leveza.

Dentro mim o questionamento: Como fazer para que a interdisciplinaridade seja uma realidade concreta para cada educador, educando e família? Que elementos seriam necessários para fundamentar esta prática tão querida por todos? Como cultivar a criatividade, a novidade de vida, saboreando o gosto pela pesquisa, pelo conhecimento, pelo sagrado?

Cada vez vai ficando mais claro que o resgate da FEINTER nada mais é que o resgate da pessoa humana seja ela educador ou educando.

Com o passar dos anos, o projeto vai se tornando parte de cada educador, educando e família. Já não é possível pensar o CENSA sem pensar na FEINTER. É algo preparado ao longo do ano e esperado, seja no interior da Escola, seja pela comunidade local. Confirmando sua trajetória, mais uma vez recorro a Fazenda revelando que

o professor interdisciplinar traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar, possui um grau de comprometimento diferenciado para com seus alunos, ousa novas técnicas e procedimentos de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientemente. Esse professor é alguém que está sempre envolvido com seu trabalho, em cada um de seus atos. Competência, envolvimento, compromisso marcam o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor. Entretanto, defronta-se com sérios obstáculos de ordem institucional no seu cotidiano. Apesar do seu empenho pessoal e do sucesso junto aos alunos, trabalha muito, e seu trabalho acaba por incomodar os que têm a acomodação por propósito. Em todos os professores portadores de uma atitude interdisciplinar encontramos a marca da resistência que os impele a lutar contra a acomodação, embora em vários momentos pensem em desistir da luta. Duas dicotomias marcam suas histórias de vida: luta/resistência e solidão/desejo de encontro.¹⁷²

Com o meu olhar de pesquisadora-autora afirmo que o projeto FEINTER auxilia os educandos e educadores a construir o conhecimento, na criatividade e criticidade, por meio da pesquisa, análise da realidade, comparação, partilha, integração e ação solidária; envolve educandos, educadores, familiares em problemas da sociedade, buscando, via comprometimento sócio-cultural, o despertar de ações efetivas. É uma construção do conhecimento onde a interdisciplinaridade acontece como ação educativa, seja no conteúdo e na sua abordagem, seja na vida dos educadores e educandos, dentro e fora da escola, unindo assim, verdadeiramente fé cultura e vida!

Mais uma vez dou voz a duas educadoras que vivenciaram todas as FEINTERs.

A FEINTER é um projeto científico dinâmico e já passou por várias mudanças buscando sempre atender as necessidades de cada época. As primeiras edições aconteciam com grupos de educandos segundo seus interesses nas diversas áreas do conhecimento.

172 FAZENDA, *Interdisciplinaridade*: Historia, p. 31.

A grande preocupação do projeto sempre foi a pesquisa, mas de forma que os educandos percebessem todas as disciplinas nos projetos desenvolvidos. [...]

Tenho a felicidade de ter participado de todas as edições e este ano o projeto já está em andamento. Conservamos a apresentação das pesquisas com as normas da ABNT, a banca examinadora com a presença de professores e outros convidados e a culminância que é feita no fim do terceiro trimestre.

A principal característica desse trabalho é a parceria que se estabelece entre o educador e o educando, um constante movimento de informações garante que se agregue novos conhecimentos e ressignificações.

Profª. Maria Inês Violato Rodrigues Pinto

Sentindo e repensando a FEINTER

Acompanhei e faço parte da trajetória da FEINTER ao longo desses 20 anos. Nos primeiros anos, ainda como um projeto de áreas, esbarrávamos em situações, obstáculos que nos levavam a procurar a ajuda do outro, do colega, nem sempre da mesma área. Os próprios alunos ao se agruparem em áreas, já ficavam atentos aos projetos para que no ano seguinte pudessem participar do projeto de outra área de estudo. Nesse processo, a interdisciplinaridade já ia sendo vivenciada nas relações interpessoais, nas trocas de informações, na necessidade do auxílio do outro no projeto. Como a busca do conhecimento é um processo dinâmico, desestabiliza o que parece estar concluído, acomodado e exige um caminhar contínuo, um estado de busca, de ir além; o projeto por áreas pede novas relações e um olhar diferenciado em relação ao conhecimento.

Assim chegamos a FEINTER e ao longo desses anos estamos constantemente aprendendo entre erros e acertos, numa busca de proporcionar aos nossos educandos uma formação mais crítica, questionadora, desenvolver o espírito de pesquisa, de transferência de saberes; um olhar mais focado, mais sensível às necessidades da sociedade em vivemos; um caminhar mais humano, responsável, solidário e também porque não sustentável.

Trabalho geralmente com as turmas de Ensino Médio, mas já acompanhei turmas da 8ª série, atual 9ª. Ano. A diferença entre o Ensino Fundamental e Médio é que as turmas do Fundamental requerem um caminhar mais atento do professor, quase direcionado, pois falta a eles iniciativa, uma desenvoltura na pesquisa e concretização do projeto, o que, com o passar dos anos, eles vão adquirindo com as experiências vividas. Já no Ensino Médio, as turmas se organizam mais facilmente, escolhem os subtemas a partir de discussões em sala de aula e também as linhas de pesquisas. Nem sempre é uma escolha fácil e vai muito do incentivo do professor, de como ele amplia os horizontes da pesquisa, os diversos enfoques possíveis e também da relação de parceria que estabelece com o grupo.

Essa relação de cumplicidade é que enriquece o processo e faz a diferença tanto na vida do professor como do aluno, pois é na caminhada que muitos revelam talentos, outros descobrem a si mesmos, outros ainda provam do sabor da busca do conhecimento e se encantam com a experiência e modificam sua postura em relação ao estudo; ainda há outros, que com as experiências adquiridas ao longo de várias FEINTERs, são capazes de fazer a experiência de transcendência e adquirem um novo olhar em relação à vida.

Depois de escolhido o tema e dos primeiros olhares e coleta de material, cada membro do grupo partilha com a classe a matéria (artigo) selecionada; a partir daí inicia-se o processo de pesquisa propriamente dita e começam a surgir os primeiros entraves, porque nem sempre querem pesquisar várias fontes ou aprofundar o material de pesquisa, pois se deixam envolver pelas facilidades da internet. Neste momento o acompanhamento do professor é essencial para que os oriente na execução da pesquisa, para que os incentive a procurarem o auxílio de outros professores. O incentivo, o espírito investigador do professor, os questionamentos levantados, a confiança que ele passa ao educando são atitudes essenciais para que o projeto cresça. Nem sempre o resultado final da pesquisa escrita é o desejado, mas é o reflexo do caminhar de cada turma.

A terceira etapa é a apresentação da pesquisa para uma banca examinadora e nessa experiência, além de se prepararem para uma apresentação, por meio de slides, cartazes, ou simplesmente explanação oral, há também um preparo emocional, pois todos passarão pela banca e nem todos têm o domínio ou a familiaridade com a expressão oral. Nesta etapa presenciar e sentir o crescimento de determinados alunos é uma experiência gratificante para o professor, para o próprio aluno e para a classe.

Encerrada essa etapa, chega a hora da apresentação para a comunidade do trabalho construído. Esta última etapa já havia sido vislumbrada no início do ano, porém de lá até a sua concretização passou por várias transformações até que se chegue a um consenso de como apresentar.

Como professora de Língua Portuguesa e Literatura sempre procurei incentivá-los a criar em cima da pesquisa, a transformar o conhecimento adquirido em expressão de arte. Mesmo trabalhando em parceria com outros professores de áreas diferentes, Matemática, Física, Biologia, História... sempre procuramos unir os saberes e esforços e nunca fragmentá-los. Assim, ao longo desses anos de FEINTER, as turmas elaboraram textos para serem representados, representaram trechos originais de Shakespeare, montaram a peça Morte e Vida Severina, declamaram poemas e criaram outros, criaram espaços interativos, labirintos em que os conhecimentos eram desvendados, trabalharam com material reciclável, criaram objetos a partir desse material, montaram um espetáculo com dramatizações, apresentação de paródias, em que envolviam o público visitante com informações, reflexões e questionamentos. Em um ano fizemos parceria com a Sabesp, o que proporcionou outro tipo de experiência, pois saímos dos portões da Escola, visitamos a Usina de Promissão, os reservatórios da Sabesp junto com a entidade que assistíamos naquela época, a Cacal (Centro de Atenção à Criança e Adolescente de Lins), uma instituição que abrigava crianças e adolescentes. Havia crianças da Cacal que nunca tinham viajado ou andado de ônibus. Também, junto com a Sabesp, realizamos um trabalho nas ruas de conscientização da população a respeito do uso da água. No último ano, como resultado de uma reflexão e estudo sobre sustentabilidade, os alunos do 3º. Ano do Ensino Médio apresentaram como culminância o projeto de uma casa economicamente sustentável, ações na agricultura mais saudáveis como a hidroponia, assim como produziram brinquedos com material reciclável e a customização de roupas e acessórios.

Tão importante quanto a apresentação do projeto para a comunidade, que gera nos alunos uma satisfação pelo caminho percorrido, é o que fica por detrás do aparentemente visível, uma vez que ao participarem da FEINTER ao longo de sua formação estudantil, os educandos do Ensino Médio desenvolvem o projeto com mais autonomia, têm consciência do olhar interdisciplinar na escolha do tema, durante a pesquisa, na finalização

e apresentação para a sociedade, bem como na mudança de postura em relação ao conhecimento adquirido que acontece. Isso fica evidente nas relações que estabelecem entre eles mesmos, que às vezes se vêem em atrito e acabam entrando em um consenso; no relacionamento com os professores conselheiros que se tornam parceiros no processo; nas relações deles com a Escola, pois se tornam críticos e protagonizam mudanças; também no modo como pensam as apresentações, tomando cuidado com os gastos, com os desperdícios e principalmente que consigam atingir a comunidade de uma maneira a provocar uma reflexão ou levantar novos questionamentos. Essa experiência vivida fica marcada, principalmente naqueles que efetivamente se envolveram no projeto e será suporte e razão para outras experiências na vida deles.

Na escola, muitas vezes não sentimos o efeito, ou melhor, os frutos desse caminho percorrido, mas temos a resposta que vem da própria vida, quando alguns alunos saem da escola, antes de concluírem um ciclo, para fazerem experiência em outra escola, são sempre expoentes não só no conteúdo, mas nas relações que mantêm com esse conhecimento e nas relações entre as pessoas e com relação ao mundo em que vivem. Também temos vários testemunhos de jovens que se adaptam ao ritmo da universidade com mais segurança, autonomia, pois viveram experiências de pesquisas, de apresentações em público, de banca examinadora, de transferências de conhecimento, de produção a partir do conhecimento adquirido e de ações solidárias. Jovens, que mesmo com o passar dos anos, carregam dentro de si uma postura diferente em relação à vida, um olhar diferente em relação às pessoas; levam essa experiência vivida à universidade, ao ambiente de trabalho como profissionais, ao constituírem uma família, às ações sociais que desempenham na sociedade.

A ação social, que foi citada algumas vezes ao longo dessa reflexão, é um dos membros do corpo da FEINTER, que foi agregada ao projeto há alguns anos atrás. Paralela à pesquisa realizada, o grupo é responsável por uma entidade social e procura casar o tema estudado à ação social. Não é um trabalho fácil e requer muito esforço, pois os enfoques, às vezes, são completamente diferentes. Sempre se consegue dar um passo, penso que seja mais viável com o Ensino Médio, porque os próprios alunos já veem a necessidade de não só se prestar um serviço de assistencialismo, mas de provocar alguma mudança tanto neles como na comunidade assistida. Neste sentido, quando damos um passo em relação a essa parceria, é motivo de grande satisfação para todos os envolvidos.

Penso que esse seja o caminhar da FEINTER, um projeto rico, porque mais do que simplesmente um projeto, provoca no professor e nos alunos uma caminhada em parceria, em que na caminhada um vai se revelando ao outro e a si mesmo e juntos acabam fazendo a travessia. Um projeto de descoberta de relações, que precisa ser constantemente revisto para que não se perca nos obstáculos que se apresentam com as exigências do ano letivo. Por trabalhar com os diversificados tipos de relacionamentos, é preciso que se pare e se repense em qual deles estamos falhando, em qual deles precisamos parar e provocar mudanças. Como é um projeto para todos é natural que algumas turmas se envolvam mais do que outras, e, também nos grupos, que alguns se comprometam mais do que outros; é a dinâmica da vida e para esses que se permitirem fazer a experiência da travessia, da busca, das diversas relações que se estabelecem; para esses o percurso é um diferencial.

Como escola Salesiana, que partilha dos ideais de Dom Bosco e Madre Mazzarello, que tem no tripé do Sistema Preventivo de D. Bosco - Razão, Religião e Amorevolezza - a sua metodologia, temos um diferencial riquíssimo que dá sustentabilidade a esse processo, a experiência da espiritualidade. Quando se faz a experiência do Amor de Deus, auxiliados por Nossa Senhora, o caminhar é diferente, as buscas têm um novo

sentido, a alegria passa a fazer parte do cotidiano e os obstáculos não são vistos como barreiras, mas como oportunidades de crescimento. Um novo olhar se instaura, o olhar de sensibilidade, de acolhida, de se abrir ao novo com a certeza de que ELE está e é presente e não vai nos desamparar. Uma nova parceria se estabelece e que vai dar sentido a todas as outras.

Desenvolver esse processo é também uma das grandes ousadias da FEINTER.

Profª. Maria de Fátima Flores Arruda Rocha – Lins 2009.

A descrição do sentir a FEINTER nos faz percorrer o processo que vai além das páginas frias de orientação do projeto e me faz acreditar e continuar apostando neste sonho-realidade.

Sonho – Realidade: fruto do empenho interdisciplinar dos educadores, educandos, escola e comunidade construída num clima de interação e reciprocidade.

Um caminho que sempre há um começo, uma intencionalidade, uma parceria que requer a humildade, a espera, o desapego e o respeito. Requer o gosto pela pesquisa e pela construção do conhecimento na busca da inteireza da pessoa humana.

*Sonha com profundidade...
atreve-te a construir uma vida nova,
ousa sonhar e fazer castelos de areia ou de nuvens...
o importante é que devaneies,
que libertes de tudo que oprime,
diminui ou é rasteiro.*

*Sonha com grandeza e sem limites.
Quem não sonha e vê apenas o aspecto frio,
existencial das coisas, vê unicamente o exterior...*

*Somente sonhando é que se pode sentir
o calor de um coração,
a vida de um pensamento,
a doçura de um afeto.*

(Mauricio Ponsancini)

3 A CORAGEM DE UM SONHO - REALIDADE

Recorro à metáfora do sonho – o educar interdisciplinar que se desenrola no cotidiano, no trabalho constante e tenaz de quem crê que se pode investir a própria vida, o próprio tempo e as próprias energias na educação. E aqui vejo o educador, o projeto interdisciplinar e as dimensões da aprendizagem como três núcleos que se entrelaçam e se completam, que se nutrem das mesmas raízes e tendem aos mesmos objetivos: a formação, o desenvolvimento harmônico e integral da pessoa humana. Núcleos que se conjugam e se fundem na comunidade que educa.

Todo trabalho educativo interdisciplinar precisa ser acompanhado, partilhado, aprofundado teoricamente para realmente ser capaz de transitar entre as disciplinas, entre os saberes, mantendo sua especificidade e também sua abertura a novos olhares. O que pude perceber e constatar é que não basta querer realizar um projeto interdisciplinar e uma vez pronto, conserva-se para outros projetos. A interdisciplinaridade precisa ser alimentada, precisa de um elemento catalisador que a impulse, que incentive a todos na busca, na pesquisa, no aprofundamento constante de novas pesquisas, de novas formas de se descobrir interdisciplinar. Vi acontecer projetos abrangentes, como já foram analisados na primeira parte, contendo temas atuais respondendo a problemas emergentes, mas carentes de um olhar interdisciplinar. Percebi pouco envolvimento dos novos educadores que entravam no processo e até uma certa acomodação dos que já faziam parte, talvez, por falta de ressonâncias em suas propostas, provocadas também, talvez, por trocas de pessoas na coordenação e direção.

Educar interdisciplinarmente requer muita humildade, categoria fundamental da interdisciplinaridade; muita aceitação de si mesmo e do outro, muita relação de respeito, confiança, partilha e muito estudo. A cada proposta, a cada passo dado, à intencionalidade do ato precisa ser clara, analisada e vivenciada pelo grupo.

O meu sonho-realidade é que o processo interdisciplinar, iniciado há tanto tempo, continue e possa ser mais forte, mais internalizado, mais prazeroso, capaz de superar as trocas, abertos a mudança, mas persistentes na postura, nos valores da interdisciplinaridade.

A metodologia usada é o resgate da memória e a possibilidade de conhecer e interpretar a prática, estudos e pesquisas do GEPI - PUC/SP, textos e livros atuais, bem como os limites vivenciados e as possibilidades da ousadia na prática educativa interdisciplinar.

3.1 Educar interdisciplinarmente

*...Abre os olhos e mergulha no infinito...
sonha, sonha tudo aquilo que jamais realizes,
mas que a imaginação te trará
dentro da musica e da poesia...
Sonha
hoje
e para sempre...
Mas sonha!*

(Mauricio Ponsancini)

Quando se pensa em formação docente, logo nosso olhar se volta para o professor - educador. Ele é o ator e também o autor que através do pastoreio conduz seu rebanho ao aprisco. Ele é um eterno pesquisador, um eterno estudante. “Estudar requer a humildade de assumir o não saber, a incompletude do conhecer, a amplitude do vir a saber”.¹⁷³

Voltando o olhar para psicologia e pedagogia junguiana, Furlaneto, em uma das suas obras, quando se refere ao conhecimento da própria história, ao

173 GIANOLLA. *Tecnologia*, p. 84.

voltar-se para a descoberta da vida viva e a importância disto para o nascer de um professor, do educador afirma:

O educador, ao entrar em contato com sua trajetória, está de certa forma buscando, em sua vida, em suas experiências, o que Jung buscava nos sonhos de seus pacientes: tomar consciência do plano que vem permeando suas ações. Ao retomar sua história de vida, percebe que ela não é um conjunto de ações e de escolhas desconexas, mas que existe um projeto sendo desenvolvido. Não significa uma volta saudosa ao passado, mas uma apropriação da *vida viva*, para dela participar de forma mais consciente. Essa experiência parecia tirar do anonimato pessoas, que até aquele momento não tinham percebido certo sentido para suas vidas. Elas se descobriam heroínas e heróis de um mito pessoal. Cada uma, a seu modo, consciente ou inconscientemente, tinha embarcado em um projeto de construção de sua própria história.

A possibilidade de se conectar com esse projeto fazia surgir uma personalidade mais efetiva e mais ampla; isso ficava evidente quando observávamos os alunos durante o processo de trabalho. Percebíamos um aumento muito grande do interesse pela pesquisa e pelo conhecimento em geral, uma disponibilidade para trabalhar com afinco e, sobretudo, uma alegria muito grande por estar vivendo essa experiência. Estas sensações, como foram poucas vezes vividas pelos alunos em situações de aprendizagem, acabavam intimidando alguns que achavam que estava acontecendo algo mágico, inexplicável. A 'magia' consistia em pôr a vida em movimento a partir do encontro fugaz entre a consciência e processos inconscientes, provocados pelos símbolos que emergiam. Os limites entre o prazer e o dever eram atenuados e os trabalhos fluíam com mais tranquilidade.¹⁷⁴

Vejo nesta afirmação uma resposta a quanto percebi acerca de alguns projetos ao longo da minha experiência. A 'magia' é dar corpo, voz e vez a cada pessoa no conjunto de suas experiências vividas, de suas buscas veladas e então desveladas, compartilhadas e percebidas como uma parte do todo. É a certeza da incerteza, da dúvida que se transforma em movimento de busca, de aceitação e de novas perguntas na pesquisa de novas respostas. Sem um conhecimento e aceitação do próprio projeto não é possível projetar a educação. E aqui acrescento quanto, em relação à pesquisa e ao conhecimento em geral, a pessoa do educador é importante e como merece ser valorizada.

Referindo-me ao educador uso as palavras de Osho:

*Um mestre funciona como um catalisador,
cuja simples presença estimula...
É o que o sol faz com as flores,
dando-lhes calor
e encorajando-as delicadamente.
O sol simplesmente
cria o clima no qual elas podem desabrochar.*

174 FURLANETTO. *Como nasce*, p. 48-49.

*Um desejo interior surge dentro delas,
as flores se abrem
e começam a exalar a sua fragrância.
Exatamente como o trabalho do mestre...
Ele não pode entregar a você aquilo que conhece,
mas pode criar um certo campo de energia
no qual suas pétalas podem se abrir,
no qual as suas sementes são encorajadas,
em que você pode criar coragem suficiente para dar o salto,
no qual o milagre torna-se possível. (Osho)¹⁷⁵*

Educar interdisciplinarmente significa tocar a essência de uma realidade que não é feita somente por pessoas singulares com suas realizações, mas, sobretudo, por pessoas que vivem e agem juntas, conduzidas por uma mesma missão e com os mesmos objetivos, uma comunidade enfim, que vive e sonha a educação, a realização da pessoa humana reconhecida na sua realidade plena. Referir-se ao educador, ao projeto interdisciplinar e à comunidade que educa significa, portanto, tocar as mesmas temáticas que se reverberam e aprofundam em espiral, de modo cíclico e sempre mais alargado e profundo.

O Educador

Diante da complexidade da realidade que vivemos, se é um desafio falar de educação, de uma educação humanizante e humanizadora, é também desafiadora a questão da formação docente. Está evidente que a pessoa é um ser em relação; volto o olhar ao *educador que educa interdisciplinarmente*. Gusdorf afirma que

as espiritualidades orientais são suspeitas aos olhos do ocidental moderno, que se sente deslocado nesses climas longínquos e teme deixar-se cair na armadilha de um exotismo muito fácil... A verdade é que as sabedorias do Oriente foram particularmente atentas à relação mestre-discípulo... Na Índia, na China ou no Japão, a educação consiste, em primeiro lugar, na formação espiritual da personalidade sob controle de um mestre que era mais um diretor de consciência do que um professor. O mestre no Oriente deseja conduzir cada discípulo à mestria e não apenas muni-lo de uma certa quantidade de saber.¹⁷⁶

175 SAMPAIO, Dulce Moreira. *A Pedagogia do ser: Educação dos sentimentos e dos valores humanos*. 4. ed, Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 155.

176 GUSDORF. 1987, p. 45; citação tirada de GASPARIAN, Maria Cecília Castro. *A interdisciplinaridade como metodologia para uma educação para a paz*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2008, p.18.

Aproprio-me deste pensamento para pontuar minha convicção de que a dimensão do pastoreio é o que define a missão do *educador*. Sob este prisma, a atitude e o significado do fazer docente torna-se mais concreto, contextualizado percebendo o mundo, a realidade e as pessoas sob um novo olhar. O olhar que dá sentido ao ato de educar, é o olhar a si mesmo estabelecendo a veracidade do olhar ao outro diferente de si que se dá na relação educativa. É também encontrar caminhos que possam facilitar a atuação do professor em sala de aula, em espaços de aula, em visitas e atuações em obras sociais, como lugar inusitado de descoberta, de reflexão, mediação, construção de conhecimento prazerosamente. Nesses lugares, educandos e educadores tornam-se parceiros das ações propostas e exercidas. Lugares de conviver com as diferenças, construir redes de conhecimentos, de encontro de pessoas, de busca de autonomia, lugares que oportunizam a revelação de potencialidades e competências.

Lugares sagrados onde a construção do conhecimento é a expressão da revelação dos próprios talentos, do acreditar em si mesmo e no outro capaz de aprender, é a descoberta do sabor do conhecimento, de se superar, na sacralidade da relação consigo e com o outro. Lugares da vivência dos valores, como também lugares da evolução da informação para o conhecimento e do conhecimento para a sapiência. E, o educador atento, vivencia estes valores em toda a sua prática, conduzindo à sapiência nas propostas educativas de suas atividades cotidianas.

É importante para o educador ter uma base teórica consistente, necessita também de uma sustentação para suas reflexões, ou seja, uma prática reflexiva. A sala de aula ou os espaços de aulas são, portanto, lugares sagrados e o educador nesses lugares é o próprio autor-ator de suas realizações. Na medida em que ele compartilha suas ações com os educandos, permite assim a co-autoria dos mesmos no processo educativo. Mas quando se instala o desequilíbrio, a confusão é necessário o diálogo, a clareza na argumentação, a serenidade e sinceridade, a organização. Além disso, urge planejamento, atitude, complexidade, abertura às novas teorias, aos novos caminhos, conhecendo o processo da construção do conhecimento. Requer o exercício da humildade, da coerência, da espera, do respeito e do desapego – princípios que subsidiam a prática docente interdisciplinar.

Na formação docente o importante é manter, numa prática pedagógica a capacidade de admiração, a criatividade e a busca permanente. O educador

interdisciplinar, através da vivência, percebe que a sala de aula ou o espaço de aula é o lugar onde a interdisciplinaridade habita.¹⁷⁷ Ela é o lugar da satisfação, da cooperação, do respeito aos saberes do educando na busca de conhecer mais e melhor, de desafios, do gosto pela pesquisa e construção do conhecimento, com seriedade e rigor.

Pensando na pessoa do educador ressoa dentro mim a palavra que traz muita responsabilidade: *‘Vos sois o sal da terra. Ora se o sal se tornar insosso, com que o salgaremos?’* (Mt 5,13). A comparação deste texto bíblico com a ação do educador nos convoca a sermos pela força do amor como o sal da terra, sendo para os educandos sinal de esperança.

Apesar da formação do educador ainda continuar de forma especializada, portanto, fragmentada e disciplinar, para o espaço de construção do saber, que no sistema educativo de Dom Bosco, além da sala de aula, é também o pátio e a capela, o professor precisa alçar voo no conhecimento e o seu olhar, permeado de muitos olhares além da sua especificidade, dá asas à curiosidade sadia, ao desejo de conhecer e aprofundar. Como diz Ivani Fazenda numa imagem que aprecio,

o educador precisa ter ‘olhos de águia’ que permitam a ele enxergar numa grande angular, porém, com agudez e precisão milimétrica que permitam convergir ao alvo correto. Esse treino do olhar em múltiplas, porém precisas direções, consubstancia-se num real exercício de interdisciplinaridade.¹⁷⁸

Assim como os espaços de aulas ou a sala de aula interdisciplinar é um lugar de desafios, é também a estrutura de conhecimento que é a base da educação. O educador interdisciplinar revê seus conhecimentos para uma compreensão mais aberta da realidade que o cerca e torna-se um facilitador da construção de um novo conhecimento. Assim sendo, é capaz de criar novas conexões e elaborações favorecendo o desenvolvimento de processos de análise, sínteses, abstrações e generalizações, ou seja, a realização plena do desenvolvimento do indivíduo.

177 Cf. FAZENDA I. C. A. et al. *O lugar da busca e a busca do lugar do aluno na interdisciplinaridade*. In FURLANETO, E. C., CARVALHO MENESES J. G. de, PEREIRA P. A. (org.). *A escola e o aluno: Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor*. São Paulo: Avercamp, 2007, pp. 43-50.

178 FAZENDA. *Interdisciplinaridade: História*, p. 134.

Trago aqui um pensamento de Ruy César que, na questão do autoconhecimento, vê a ação essencial do educador que acorda, desperta o educando para um caminho sempre mais profundo e abrangente.

... Se educar estiver tão-somente preocupado com o universo exterior a criança irá crescentemente perdendo o Caminho em direção de si mesmo. Claro que somente na adolescência torna-se possível o desenvolvimento de um autoconhecimento, pois antes disso é inviável o surgimento da consciência profunda de si mesmo.

Por isso, nas culturas mais antigas havia o chamado 'rito de passagem' para introduzir os jovens no mundo adulto. No cristianismo, que a Tradição que nos é mais próxima, o sacramento da crisma significa esse 'rito de passagem'. Esse sentido perdeu-se pela ausência do sagrado em nossa cultura. [...] **Hoje o 'rito de passagem' deverá ser assumido pelo Educador que 'acorda' para a dimensão plena do ser humano.**¹⁷⁹ (grifo meu)

A tarefa da educação é despertar o ser humano que todos temos dentro de nós; é ajudar a construir a personalidade e a dar sentido à nossa vocação no mundo, desenvolvendo o nosso si mesmo, dando asas à liberdade. O ser educador está ligado ao olhar atento, ao eterno estudante e eterno pesquisador, como está ligado ao aprender a viver como seres humanos, a aprender a amar e ser livres despertando uma nova consciência. Viver é fazer-se, construir-se, inventar-se, desenvolver os talentos e possibilidades, chegar a ser autenticamente livre. Tudo isto está ligado intimamente ao processo de autoconhecimento e da autoconstrução. Deram-nos a vida, mas não no-la deram pronta.

Desta forma, a espiritualidade vivida como forma de autoconhecimento, de religião, de busca do sentido do sentido auxilia os educadores na construção de um equilíbrio necessário para a construção da própria maturidade tornando-se assim amor libertador para os educandos.

Outro fator importante quando se pensa na formação docente, seja na dimensão salesiana como interdisciplinar, é o equilíbrio emocional, a coerência no falar e agir, o diálogo, a troca, a parceria, o respeito, a capacidade de se achegar aos jovens e despertá-los ao bem e ao belo; manter uma relação efetiva e afetiva em todo ambiente educativo, pátio, sala de aula, dentro e fora da escola.

179 ESPÍRITO SANTO. *Autoconhecimento*, p. 66.

Educar para a descoberta do sentido da vida, para o significado da existência humana e realização da pessoa no seu tempo e contexto histórico é uma tarefa que acontece na relação educador-educando e é a mais sublime e intransferível da missão do educador, ao qual podemos designar ser esta a sua mística e sua espiritualidade. E aqui torno a me referir ao tempo kairológico como o tesouro maior que o educador tem em suas mãos, em sua missão de educar: respeitar este tempo do educando é compreender que a construção do conhecimento nem sempre se dá num tempo cronológico, mas se constrói nas possibilidades de aberturas, buscas, tentativas e ousadia de transformar o estudo em atitudes.

Enfim, o educador interdisciplinar é caracterizado pela clareza de sua missão, pelo compromisso com seus educandos; compromisso da busca, da ousadia de novas possibilidades e do envolvimento de despertar talentos escondidos, fazendo vibrar a corda da qual ressoa a mais bela melodia, que se configura na busca da totalidade do conhecimento.

Recorro mais uma vez a Fazenda e reafirmo sua fala e seus escritos sobre as condições de uma capacitação de docentes na interdisciplinaridade:

uma instituição que procura levar a bom termo uma proposta interdisciplinar precisa passar por uma *profunda alteração no processo de capacitação de seu pessoal docente*, pois existem pontos sérios a serem considerados, sem os quais o projeto interdisciplinar poderá correr o risco de tornar-se um empecilho à *troca*, à reciprocidade, ou seja, de tornar-se um projeto a mais, que a nada conduz.

Um projeto de *capacitação docente* para a consecução de uma interdisciplinaridade no ensino precisa levar em conta:

- como efetivar de engajamento do educador num trabalho interdisciplinar, mesmo que sua formação tenha sido fragmentada;
- como favorecer condições para que o educador compreenda como ocorre a aprendizagem do aluno, mesmo que ele ainda não tinha tido tempo para observar como ocorre sua própria aprendizagem;
- como propiciar formas de instauração do diálogo, mesmo que o educador não tenha sido preparado para isso;
- como iniciar a busca de uma transformação social, mesmo que o educador apenas tenha iniciado seu processo de transformação pessoal;
- como propiciar condições para troca com outras disciplinas, mesmo que o educador ainda não tenha adquirido o domínio da sua.¹⁸⁰

180 FAZENDA. *Interdisciplinaridade*: História, p. 50.

De forma simples e clara, mas também complexa, podemos perceber que formar o educador é ajudá-lo a descobrir-se interdisciplinar, pois ele mesmo se auto educa no olhar interdisciplinar para com seus educandos. Ele que não passou por uma educação interdisciplinar, vai ao mesmo tempo aprendendo, vivenciando e oportunizando as mesmas condições aos educandos. Volta o olhar para si e para o outro; educa-se para educar, facilitando a troca, a reciprocidade, fundamentos do projeto interdisciplinar.

O projeto interdisciplinar

Como escola e como Província religiosa optamos por uma metodologia baseada na pedagogia de projetos com postura interdisciplinar. Para isso, tornar realidade uma proposta interdisciplinar é cuidar da elaboração ou construção de um projeto interdisciplinar, iniciando com a formação do educador. Como creio que um projeto profissional está vinculado a um projeto pessoal, minha experiência me confirma que não posso separar meu projeto espiritual do profissional, o pessoal do profissional. Sendo assim, o ponto de partida para se pensar num projeto interdisciplinar, é ter clareza nos objetivos, planejamento das etapas e vontade de fazer parte dele. Referindo-se a isto Fazenda evidencia pontos necessários para consecução de um projeto interdisciplinar:

O primeiro [ponto...] é que existe a necessidade de um *projeto inicial* que seja suficientemente detalhado, coerente e claro para que as pessoas, nele envolvidas, sintam o desejo de fazer parte dele.

Em seguida, que um *projeto coletivo* pressupõe a presença de *projetos pessoais de vida*. Estes quando não suficientemente claros, coerentes e detalhados precisam ser gradativamente explicitados. Que o processo de *desvelamento de um projeto pessoal é lento*, exige uma *espera adequada* não só do coordenador do projeto coletivo, mas também de cada membro que o compõe. Que essa *espera* é elemento decisivo para a construção do projeto coletivo, já que esta é, sobretudo, uma construção *gradativa e lenta*.

Em terceiro lugar, que muitas das ocorrências surgida no processo de *desvelamento* dos aspectos pessoais de cada um, num projeto coletivo de trabalho, são comuns não só a ele no seu itinerário de vida, mas fazem parte do *inconsciente coletivo do grupo*. Muitas das contradições enfrentadas no cotidiano de um individuo não são tão *singulares* quanto se imagina, mas são *comuns* a todos os que se dispõem a reconstruir suas praticas, tendo por objetivo a construção de uma nova didática.¹⁸¹

181 FAZENDA. *Interdisciplinaridade: História*, p. 74-75.

Um projeto para ser realizado, exige antes de tudo um ritual de preparação baseado na espera paciente não só do desvelamento do próprio projeto pessoal de vida, mas também daquele de todos os componentes do grupo. Gradativamente é importante que a vontade pessoal seja também a vontade coletiva.

Este projeto ou qualquer trabalho interdisciplinar requer a unidade de busca, uma troca constante entre as pessoas nele envolvidas, uma parceria como já foi definido anteriormente na primeira parte, que acompanha o processo envolvendo pessoas, numa relação dialógica, com enriquecimento mútuo e também a própria busca científica com conhecimentos até então dominados, mas que complementam e ampliam o olhar diante da realidade e do projeto elaborado.

Como afirma Fazenda “o germe de projetos interdisciplinares em ensino tem como tônica o diálogo e a marca, o encontro e a reciprocidade”.¹⁸² Este diálogo, esta parceria vem acompanhada pela seriedade, rigor e comprometimento com o projeto e as pessoas nele envolvidas, ou seja, educandos, educadores, família e realidade social onde está inserida.

O Projeto interdisciplinar pensado e construído em conjunto tem um foco delimitado e quer ser uma resposta a um problema levantado, favorecendo a aproximação da realidade social, equacionado pela busca do conhecimento, da pesquisa e ação conjunta. Isto supõe o envolvimento do grupo, a cooperação, a criatividade, a espera paciente, a co-responsabilidade, o cuidado e o critério das etapas a serem desenvolvidas, o ouvir, o falar, enfim o diálogo. Percebe-se assim, neste envolvimento, que os anseios, as contradições, as dúvidas, as dificuldades enfrentadas por um, podem ser também comuns ao grupo. É interessante evidenciar que este processo apesar dos conflitos é permeado de possibilidades. Carvalho na sua tese de doutorado evidencia a intencionalidade como possibilidade da interdisciplinaridade e requisito fundamental do projeto interdisciplinar.

Projetos interdisciplinares revestem-se de intencionalidade, intenção em comunicar as experiências, onde o sentido e direção são sempre provisórios, ao mesmo tempo em que a configuração do meu discurso pode ser diferente do aluno, mas ambos revelam-me que esta intencionalidade é a possibilidade da interdisciplinaridade vivenciar o paradoxo e, ao mesmo tempo, uma realidade e outra.¹⁸³

182 FAZENDA. *Interdisciplinaridade: História*, p. 49.

183 CARVALHO. *Pedagogia em Revista*, p. 52

É importante que se invista no desenvolvimento humano e de equipe para alcançarmos a qualidade do projeto interdisciplinar; harmonizar antes cada um consigo mesmo, depois com o outro e, a partir daí, favorecer um nível de harmonia e produtividade grupal.

Por ocasião do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino [ENDIPE], realizado em Porto Alegre -2008 – Tardif fez uma afirmação a respeito da educação e projeto interdisciplinar, que relaciono com o fundamento da educação salesiana proposta para nós como meta da educação e construção do conhecimento.

Pensar e realizar um *Projeto Interdisciplinar* é tentar *conexões*, reLigações de saberes em vista de uma composição de AMOR: amor à arte de educar, conduzir, mostrar, experimentar, criar, recriar, incluir, ampliando o conhecimento a partir do ser para si e ser para o outro: o educando.¹⁸⁴

Na busca da totalidade do conhecimento, não podemos deixar de lado o elemento que envolve a aprendizagem e que na realidade dá prazer ao educador e educando. Além da preocupação com o desenvolvimento cognitivo, da aprendizagem eficaz, do incentivo à resolução de problemas, das estratégias que oportunizam o debate, a planificação, a tomada de decisões, o elemento ‘amorevolezza’ – amabilidade, acolhida, amorosidade tem como base o respeito às pessoas, priorizando o trabalho cooperativo, a compreensão, valorização e aceitação das diversidades pessoais e dos contextos culturais.

Recorro mais uma vez a Carvalho que escrevendo sobre a formação por projetos mostra as possibilidades de descobertas, evita a fragmentação do conhecimento, envolve docentes e discentes, juntos num mesmo desafio, com a mesma intenção. Diz ela que “isto quer dizer que, intencionalmente, nos reunimos para refletir, discutir estudar uma situação, para apossar-se da realidade, num continuo fazer-se na dinâmica de aprofundamento do processo de conhecer”.¹⁸⁵

A escolha de educar por meio de projetos interdisciplinares é dar sentido às práticas e ações de cada dia; é desenvolver inteligência e habilidades,

184 TARDIF, Maurice. *Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino*. Palestra proferida no XIV ENDIPE, Porto Alegre/RS, 2008, p.34.

185 CARVALHO. *Pedagogia em Revista*, p. 180.

mas, sobretudo é tornar o projeto e a pessoa nele envolvida útil à sociedade e ao mundo.

As dimensões da aprendizagem

O educar interdisciplinarmente e a construção de um projeto interdisciplinar se fundamentam em maneiras de se abordar os componentes curriculares. Portanto, considerar as dimensões da aprendizagem elucida a escolha que fazemos, na ousadia do ato de planejar.

Voltando o nosso olhar para o grande anseio de democratização do ensino, na década de 80, Libâneo¹⁸⁶ propôs *o saber, saber ser, saber fazer* como conteúdo do fazer pedagógico integrando o pedagógico (saber), o técnico (saber fazer) e o político (saber ser). Mais tarde de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional, foi proposta uma integração entre os conteúdos quantitativos e qualitativos nos três aspectos:

- *Conceitos* – o saber (fatos, conceitos, conteúdos, conhecimento).
- *Atitudes* – o saber ser (atitudes, comportamentos, crenças, relacionamentos).
- *Procedimentos* – o saber fazer (produção, criação, construção, elaboração).

Na elaboração para a UNESCO, Jacques Delors referindo-se sobre a Educação para o século XXI¹⁸⁷ propõe quatro pilares da educação nas dimensões do saber-saber, saber-fazer, saber-ser e saber-conviver.

Lenoir e Fazenda, referindo-se a experiência docente e a construção de saberes interdisciplinares agregam à ordenação científica (saber/saber) a ordenação social (saber/fazer) e um saber-ser interdisciplinar.

É fundamental, além de questionar o saber e rever os processos de aprendizagem do aluno, o inclinar-se sobre sua própria experiência humana, sobre as maneiras como as coisas se apresentam por meio de uma tal experiência. Recorro novamente a Lenoir.

186 LIBÂNEO. *Democratização*, 1987.

187 Cf. DELORS. *Educação*, 2001.

A perspectiva adotada é profundamente influenciada pela fenomenologia; o olhar é dirigido sobre a subjetividade de sujeitos inseridos no mundo da vida e sobre a sua intersubjetividade no plano metodológico (FAZENDA, 1998).

Esta abordagem fenomenológica da interdisciplinaridade, bem ilustrada pelos textos de Fazenda, coloca em destaque a questão da intencionalidade, a necessidade do autoconhecimento, da intersubjetividade e do diálogo (FAZENDA, 1979, 1991, 1994) e ela se centra principalmente no saber-ser, entendido como descoberta de si pelo estudo dos objetivos inteligíveis e a atualização de atitudes reflexivas sobre seu agir.¹⁸⁸

Desta forma, ainda segundo o autor, a pessoa é inserida em uma realidade social problemática e que não pode subtrair às questões políticas.

A interdisciplinaridade, então, traz um projeto político no plano educativo: propor outras maneiras de conceitualizar a sociedade, outras abordagens da ação de formação, outras visões de relações sociais, mais respeitadas da dimensão humana.¹⁸⁹

Aqui se forma um outro tripé: do **saber – saber-fazer – saber ser**, ou seja, **do sentido – da funcionalidade – da intencionalidade**, três lógicas distintas da interdisciplinaridade segundo diferentes olhares. A diversidade é sinal de riqueza e nós devemos considerar cada uma como complementares. Tudo isso tendo em vista da formação integral da pessoa humana. Lenoir defende a complementaridade dessas três lógicas a fim de evitar toda abordagem fundada exclusivamente na teoria ou exclusivamente na prática.

A associação da pesquisa do sentido epistemológico à pesquisa da funcionalidade só pode ser benéfica. No quadro da formação docente, a perspectiva fenomenológica não pode ser negligenciada, porque ela obriga o futuro professor (ou professor em exercício) a melhor se conhecer e a melhor conhecer suas práticas, analisando-se introspectivamente.¹⁹⁰

Faço questão de reevocar este texto porque contém toda fundamentação do projeto e da prática pedagógica que envolve minha pesquisa. Se analisarmos separadamente os diversos sentidos poderemos perceber as possibilidades e os limites de cada um:

Sentido epistemológico – favorece a compreensão da complexidade, da fundamentação, dos desafios das relações entre as disciplinas. Por outro lado favorece a fragmentação das disciplinas e/ou elimina prospectiva social;

188 LENOIR. *Três interpretações*, 2007.

189 Ibidem.

190 Ibidem.

Funcionalidade – (abordagem instrumental) – ajuda a resolver os problemas sociais. Mas, por outro lado, pode reduzir a atividade intelectual para responder às exigências políticas ou econômicas;

Perspectiva fenomenológica - permite ao educador conhecer-se melhor e conhecer melhor suas práticas, analisando-se introspectivamente e favorece a tomada de consciência das suas funções profissionais e sociais. Mas também, induz condutas humanas que descartam as relações com o saber.

Em relação à formação docente é fundamental manter as diferenças das perspectivas, mas é também essencial evidenciar a complementaridade. “Cada uma traz um olhar distinto, mas também um valor acrescido na formação docente”.¹⁹¹ Ainda apropriando-me do pensamento de Lenoir, a preocupação, a busca da unidade do saber conduz fundamentalmente à unidade do ser humano, à unidade do seu universo cultural, ao sentido da vida.

A preocupação com a formação docente se justifica porque o ensino não pode se limitar a conhecimentos e competências, mas é necessário um trabalho de interações humanas, educação de valores, convicções éticas, pois o docente desenvolve atividades com, sobre e para seres humanos em desenvolvimento e em processo de ensino e aprendizagem.

Do meu sonho, faz parte a tentativa de uma transformação curricular; o desejo de construir um projeto interdisciplinar implica uma mudança, uma troca, abandonando os projetos prontos, planos de ensino já pré-fabricados em livros didáticos e busca em listas de objetivos das diversas taxonomias. Primeiramente baseada numa prática democrática foi proposto ao corpo docente uma nova estrutura do projeto de ensino usando o pedagógico (saber), o técnico (saber-fazer) e o político (saber-ser), visando a construção do ser humano integral, justo e fraterno. A intenção era propor aos educadores um repensamento do seu agir pedagógico como passo para a interdisciplinaridade. Desta abordagem surge a convicção de que eu educador sou alguém (saber-ser), que faz algo (saber-fazer) com aquilo que sei (saber saber); uma tríade que no processo ensino e aprendizagem se dá de maneira inversa; ou seja, proponho um saber, que por meio

191 LENOIR. *Três interpretações*, 2007.

de uma ação se constrói o conhecimento e a pessoa humana. Portanto, nossos projetos de ensino são elaborados contendo estes três componentes, visando uma interação contínua e uma interdependência entre eles.¹⁹²

No ensino o importante é aprender a problematizar; mais que aprender a separar; é aprender a religar. Religar saberes evoca Morin que nos auxilia ao afirmar:

Religar e problematizar caminham juntos. Se eu fosse professor, tentaria religar as questões a partir do ser humano, mostrando-o em seus aspectos biológicos, psicológico, sociais. Desse modo, poderia chegar às disciplinas, mantendo nelas a relação humana e, assim, atingir a unidade complexa do homem.¹⁹³

Religar é também o desafio da integração e equilíbrio entre o saber (visando à aquisição de uma cultura intelectual e científica), saber-fazer (aprendizagem de conhecimentos e competências para a realização de tarefas) e saber-ser (componente didático e psicopedagógico, orientado em direção do controle dos conhecimentos aplicados). Uma educação interdisciplinar, portanto não linear, mas aberta, circular, permeada de valores tais como Tardif enunciou:

Como pedagogos, nós cremos que uma ética concreta da profissão deve deixar bastante espaço para os seguintes valores: um valor de igualdade e de equidade no tratamento que os docentes reservam aos seus alunos e a todos os alunos; um valor de inclusão, de tolerância e de respeito diante de todos os alunos, pouco importando suas diferenças, sua origem ou suas crenças; um valor de reconhecimento da riqueza da diversidade cultural dos alunos sob todas as suas formas; um valor de apoio ativo para os alunos em dificuldade e o reconhecimento de sua capacidade de progredir no seu ritmo; um valor de defesa da escola como instituição pública e comum, aberta a todos em benefício de todos.¹⁹⁴

E acrescento o valor do sagrado, da espiritualidade que nos remete a Deus do qual como criaturas diante do Criador, somos imagem e semelhança. “Chamei-te pelo teu nome: tu és meu. És precioso aos meus olhos, és honrado e eu te amo”. (Is 43,1.4)

192 Cf. VAIDEANU, Georges. *A interdisciplinaridade no ensino*: Esboço de síntese. In POMBO, O; GUIMARÃES, H. M.; VEVY, T. (Org.). *Interdisciplinaridade*: Antologia. Porto/Portugal: Campos das Letras, 2006, p.161-175. O autor afirma que “a sociedade contemporânea acentua cada vez mais a importância crescente do saber-ser e do saber-fazer. O que nos leva a pensar que a auto-aprendizagem continua representa um modo de vida ou um saber-ser que exige a inversão da tríade tradicional dos objetivos: em lugar da sequência: conhecimento / saber-fazer / saber-ser, doravante deve prevalecer e sequência: saber-ser / saber-fazer / conhecimentos”. Ibidem, p. 165.

193 MORIN, Edgar. *Educação e complexidade*: Os sete saberes e outros ensaios. 3. ed., Tradução Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho, São Paulo: Cortez, 2005, p. 69.

194 TARDIF. *Princípios*, p. 42.

A dimensão de espiritualidade é fundamento de uma busca do conhecimento como plenificação de cada desejo, de cada sonho e também de cada inquietude existencial. O salmista interpreta este profundo desejo/inquietação do coração humano com as palavras

*Como a corça bramindo
por águas correntes,
assim minha alma esta bramindo
por ti, ó meu Deus!*

*Minha alma tem sede de Deus,
de Deus vivo;
quando voltarei a vir
a face de Deus? [...]*

*Enviai tua luz e tua verdade:
elas me guiarão,
levando-me à tua montanha sagrada,
às tuas Moradias.*

*Eu irei ao altar de Deus,
ao Deus que me alegra.
Vou exaltar e celebrar-te com a harpa,
ó Deus, o meu Deus! (Sl 41-42)*

Para a educação salesiana, conforme o tripé *razão – religião – amorevolezza* (amorosidade), a razão é importante para o desenvolvimento da vida em todos os seus aspectos, mas deve ser colocada ao lado do amor (amorevolezza) e da religião para que nós educadores, junto com nossos educandos possamos imergir nos vários aspectos da existência humana, mesmos naqueles que escapam da lógica e da racionalidade. Mas imergir com a razão indagadora e crítica, ajudando assim aos nossos educando a se formarem como pessoas reflexivas.

Revisitando minha escrita, encontro outro tripé entre **a pessoa do educador – o projeto interdisciplinar – as dimensões da aprendizagem**, que desemboca no círculo do educar interdisciplinarmente. Não é um ato isolado, mas da comunidade que educa.

Ao repensar meu trabalho e minha prática, ao visitar minhas leituras e acompanhamento do trabalho pedagógico percebo que o berço que acolhe um trabalho interdisciplinar é a comunidade educativa. Um grupo de pessoas onde cada

uma é si mesma, mas sente que faz parte do outro, ou seja, é capaz de deixar-se tocar pelo outro e tocar a vida do outro num ato de liberdade e complementaridade.

A atuação de uma verdadeira comunidade de educadores construída sobre valores compartilhados, projetos condivisos, comunhão de vida radicada nos valores evangélicos, da cultura e da vida exige maior compromisso de discernimento e de acompanhamento de cada um e da coordenação pedagógica. Quando pensamos em educação, formação docente, relação educativa, numa rede de ensino, têm-se presente os seus valores, sua visão e missão. Aqui evoco uma série de perguntas de Tardif a respeito da formação de docentes:

- Que tipo de docente queremos formar?
- Que valores educativos e que compromissos pedagógicos queremos transmitir e defender nos programas de formação? Em suma: em que acreditamos como formadores? Quais são nossos ideais profissionais?
- Que base de conhecimentos e de competências os estudantes devem possuir ao final de sua formação? Qual é a natureza dessa base e até onde os diplomados devem dominá-la?
- Quais são as exigências comuns que devem guiar as práticas individuais e coletivas de formação e dar-lhes uma coerência, a fim de evitar que sejam apenas um agrupamento de cursos e estágios, de disciplinas e conhecimentos díspares?
- Como serão organizados os programas, tanto do ponto de vista de sua estrutura quanto de seu funcionamento, de seus conteúdos e duração, para satisfazer essas exigências?
- Quais são os papéis e as contribuições que se esperam da equipe dos formadores, assim como dos docentes associados e estudantes que fazem parte do programa?¹⁹⁵

A base é o diálogo, para que a construção curricular seja circular e não fragmentadora. Respondo a essas indagações com uma afirmação de Moraes.

Resgatar a vida no seio dos ambientes educacionais implica em se criar circunstâncias de aprendizagens, emocionais e mentalmente sadias, capazes de deixar fluir a criatividade, a sensibilidade, a amorosidade e a cooperação. Resgatar a vida é também resgatar o prazer em aprender, a alegria de viver que há muito tempo fugiram de nossas escolas.¹⁹⁶

Resgatar, portanto, a pessoa do educador e como educadores contribuir para uma mudança social a partir do desenvolvimento individual e coletivo. Emergir nesta mudança e vivê-la como uma missão especial colaborando na construção de uma comunidade harmoniosa, fundamentada nos valores humanos

¹⁹⁵ TARDIF. *Princípios*, p. 20.

¹⁹⁶ MORAES e TORRE. *Sentirpensar*, p. 40.

em vista do crescimento pessoal, comunitário e social. Perfeita sintonia com a pedagogia salesiana que propõe o desenvolvimento da pessoa humana no seu pensar, no seu sentir e no seu agir.

Segundo Morin¹⁹⁷, “para ser educador é preciso ter *eros*, isto é, ter amor”. Amor para com o objeto que aprende, amor sobre o que ensina e amor pelas pessoas para quem ensina. Ele aborda a questão da ressurreição de uma missão e somente com a ressurreição do **amor, da missão, e da fé** poderemos construir a pessoa humana deste novo século; e eu completo: uma formação integral da pessoa, no horizonte do humanismo cristão.

A comunidade que educa é uma realidade complexa, em constante construção e desenvolvimento. Nesta comunidade, cada um tem o seu papel e todos são envolvidos ao redor de uma missão comum, com competência e ao mesmo tempo educa-se nas relações interpessoais, para educar. Todos têm seu lugar e cooperam para que haja uma convivência democrática e pacífica e que o projeto interdisciplinar aconteça respondendo as emergências do saber elaborado em constante diálogo com a realidade.

Saliento a presença do coordenador como elemento de diálogo crítico e propositivo, de confronto e de colaboração. Ele é o educador-formador que cria espaços de encontro, de partilha, que administra os talentos de cada um, potencializa ações, lança desafios, instiga à reflexão, colhe os desejos ocultos seja do educador, seja do educando como também das famílias. Também incentiva o desenvolvimento de projetos, implementa metodologias de trabalho, oportuniza a interação dos grupos cooperativos, acompanha, orienta, estabelece rotinas, intervém quando necessário, enfim, garante um olhar mais objetivo sobre os acontecimentos, possíveis atritos, mantendo assim o clima de serenidade e busca do saber por meio da paciência, espera, humildade, desapego e respeito.

Para uma comunidade que educa, o desafio é a busca pela restauração da unidade, da integração do conhecimento envolvendo também os valores humanos e espirituais, equilibrando o desenvolvimento da inteligência e do saber com a educação dos sentimentos. Por isso, a construção da parceria se faz por meio de trocas não só de saberes, mas de experiências, sentimentos; troca em

197 Cf. MORIN. *Educação e complexidade*, p.38-39.

profundidade, comprometida com a valorização das pessoas e dos grupos em vista de aprendizagens significativas, por meio do respeito às diferenças, confiança recíproca na decisão de projetos comuns, importantes e necessários para o desenvolvimento do projeto que é de todos.

Neste círculo da comunidade que educa, o currículo tem um papel vital. Não entendo currículo como matriz, como algo que fecha, enrijece o processo educacional, mas como o todo da escola, permeada de atividades, pesquisas em constante relação com o contexto cultural. Moraes quando se refere a currículo é propositiva e o descreve como

um currículo “vivo”, flexível, aberto, sempre em processo, o que garante o seu caráter dialógico com uma realidade em constante movimento. Num sistema educacional aberto, o professor aceita a incerteza, acolhe o inesperado, reconhece a necessidade de mudança e replaneja suas ações. É um professor sempre aberto ao diálogo e aos fluxos nutridores ativados pelas perguntas e pelos desafios desestabilizadores que incentivam o movimento e a dança recursiva do pensamento. Um currículo sempre preocupado em explorar o desconhecido, em possibilitar novas emergências e transcendências, indo mais além da pura e simples transmissão de conteúdos.¹⁹⁸

Exatamente porque penso em currículo que vai além da transmissão de conteúdos, que se abre para explorar, explicar o desconhecido, que procura respostas às dúvidas que podem gerar outras perguntas emergenciais, reforço aqui a necessidade da parceria. Do rígido currículo, tentei inovar, flexibilizar, e fazer parceria com professores, educandos e comunidade. Assim, a mudança, a abertura diante do conhecimento, a alegria e o prazer de ensinar e aprender acontece de maneira solidária por meio da parceria e da troca.

E mais uma vez recorro a Fazenda.

A parceria seria, por assim dizer, a possibilidade de consolidação da intersubjetividade – a possibilidade de que um pensar venha a se complementar no outro. [...] quer queiramos ou não, nós educadores sempre somos parceiros; parceiros dos teóricos que lemos, parceiros de outros educadores que lutam por uma educação melhor, parceiros dos nossos alunos, na tentativa da construção de um conhecimento mais elaborado.¹⁹⁹

Graças a parceria ainda acreditamos numa educação melhor, num currículo organizado de maneira mais humana que ajude a construção de um saber

198 MORAES e TORRE. *Sentirpensar*, p.47.

199 FAZENDA. *Interdisciplinaridade: História*, p. 85.

e ser humano unitário. Não estamos sozinhos nesta 'empreitada'; temos muitos parceiros anônimos ou não que buscam uma educação melhor, superando os limites que muitas vezes podem empanar o processo interdisciplinar.

O currículo existe e tem razão de ser em função do educando e um aspecto que envolve o processo ensino e aprendizagem é a *avaliação*. Muitas vezes somos tentados a afirmar que a aprendizagem do educando depende da forma que lhe é ensinado. Sabemos que muitos fatores (biológico, psicológico, cognitivo, emocional, familiar, social...) influenciam na construção do conhecimento, mas o educador tem a responsabilidade profissional de selecionar e utilizar, partindo de suas experiências e conhecimento, a melhor forma de estabelecer relação com cada educando para favorecer a aprendizagem.

Na construção do próprio processo de aprendizagem, os educandos tentam, nos seus projetos, selecionar, ordenar e explicar seus trabalhos e ao mesmo tempo adquirir uma visão mais global evidenciando o conhecimento construído e as estratégias utilizadas.

A avaliação favorece ao educando uma reflexão sobre seu progresso, sobre seu desempenho oportunizando trocas, consultas, sobretudo avaliando a sua relação consigo mesmo, com o outro e com o saber. Numa comunidade que educa, a avaliação busca metas positivas de melhoria para o educador e educando, eliminando o fator punitivo e competitivo, dando lugar para a auto-avaliação. Vista desta forma, o educando é considerado na sua totalidade, ultrapassando a aprendizagem de técnicas e teorias, mas ele mesmo passa a ser protagonista da própria formação, e ao educador cabe o incentivo para tornar-se pessoa.

Apesar disso, é questionante uma afirmação de Byington:

Quando nos damos conta do pouco aproveitamento da criatividade dos alunos, percebemos que, com esse ensino racional também a criatividade de muitos professores não está sendo utilizada. Ela está em grande parte ainda embutida, esperando um ensino integral para desabrochar. Trata-se da formação e do desenvolvimento do professor, tendo por base a vocação de transmitir amorosamente o saber com toda sua emoção e criatividade existencial.²⁰⁰

200 BYINGTON. *A construção*, p. 29.

Quando leio e escuto Byington referindo-se a construção amorosa do saber, ratifico a pedagogia de Dom Bosco que afirmava²⁰¹: *“Educação é coisa do coração”*. E ainda, *“Em todo jovem, mesmo no mais infeliz, há sempre um ponto acessível ao bem. A primeira obrigação do educador é descobrir este ponto, esta corda sensível e fazê-la vibrar”*. E mais: *“Os jovens não só devem ser amados, mas devem também sentir que são amados”*. Nestas frases encontro o legado da pedagogia salesiana que ao lado da razão Dom Bosco colocou a amorevolezza (amor, amorosidade). Uma razão rigorosa, que saiba utilizar método, que seja coerente, mas também que seja aberta, humilde e dialogal, que ajuda o jovem a ser reflexivo, aberto e capaz de inserir-se adequadamente no mundo do trabalho, na sociedade e na Igreja, respeitando os diferentes credos.

Os pais, as famílias além de responsáveis pela educação dos filhos, na comunidade que educa são elos de diálogo, de confronto e de colaboração do projeto educativo.

Sem esgotar a reflexão sobre a comunidade que educa, não posso deixar de lado um componente que dá vida a toda ação educativa interdisciplinar: a *espiritualidade*. Evidencio que a espiritualidade tem diversas conotações e todas elas importantes para a construção da maturidade do educador que reflete por sua vez num amor libertador aos educandos. Nem sempre é fácil saber o que escolher, como orientar um corpo docente, como intervir com os educandos, como administrar perplexidades e fracassos. E quantas vezes aflora dos lábios a invocação:

Eu confio em ti...

*Mostra-me teus caminhos, ó meu Deus,
ensina-me tuas veredas.
Guia-me com tua verdade, ensina-me,
pois tu és o meu salvador.*

*Eu espero em ti o dia todo
por causa de tua bondade, lahweh.
Recorda a tua compaixão,
e o teu amor, que existem desde sempre. (SI 25/24)*

201 MB V, p. 367 e BOSCO. *Scritti pedagogici e spirituali*, p. 294.

A espiritualidade vivida como forma de autoconhecimento, de busca de sentido do sentido, de invocação é um tesouro que, como afirma Oliveira, temos guardado em um vaso de barro.

Constantemente, somos tentados a conservar apenas o vaso, como se ele tivesse valor em si mesmo. Mas o tesouro não é o vaso.

Há uma centelha de infinito em nossa finitude. Há um sopro divino em nossa humanidade. Há um desejo de eternidade em nossa alma. Há uma saudade que nos incomoda. A isso eu chamo 'sede de Deus'. Ela me faz caminhar, apesar do cansaço e do calor do dia, em busca da fonte de onde jorra a única água capaz de saciar esta sede. A este caminhar constante e esperançoso eu chamo de 'espiritualidade'.

O educador é alguém que, tendo descoberto o caminho da fonte, não guarda para si apenas a riqueza dessa sua sabedoria, mas a reparte com o educando. É por isso que se pode falar de uma espiritualidade do educador. Atraído para Deus, o educador atrai outros atrás de si.²⁰²

A espiritualidade do educador forma e fortifica a espiritualidade da comunidade que educa; uma espiritualidade que se respira no ambiente educativo, que permeia cada escolha, cada encontro, cada aula, cada celebração. Nós, educadoras salesianas, cremos que como Maria uniu os apóstolos e discípulos para receber o Espírito Santo, assim Ela está em nosso meio, está na comunidade que educa, como Auxiliadora, invocando sobre nós o Espírito de Unidade, de Verdade e de PAZ.

Depois de mais de trinta anos de trabalho educativo e de consagração religiosa, ressoa no meu íntimo, com vibração sempre mais intensa, a palavra que Maria pronunciou quando pela primeira vez se encontrou diante do projeto de Deus sobre ela:

*Eis-me aqui!
Eu sou a serva do Senhor;
faça-se em mim segundo a tua palavra!
[Lc 1,38]*

Na circularidade proposta pela interdisciplinaridade, a espiritualidade é o som que ecoa em cada giro da roda. A disponibilidade, a abertura ao novo, a humildade da entrega, característica da maternidade espiritual de Maria que acolhe a humanidade inteira é o saber que dela imana, que acolhido, favorece o

202 OLIVEIRA, Paulo E. de. *Mestres que seguem o Mestre: Uma espiritualidade do educador*. São Paulo: Paulinas, 2006, p.

desenvolvimento do potencial humano para viver a plenitude humanamente possível.

Fiz minha entrega a Deus com esta atitude, para que por meio de mim e em mim continuasse o sonho de educar a juventude. Muitas vezes ao longo deste caminho, nem sempre fácil e em íngreme subida, parei para refletir, para repreender o fôlego, para renovar o meu compromisso deixando sempre maior espaço a esta palavra bendita: *“Maria conservava cuidadosamente todos acontecimentos e os meditava em seu coração” (Lc 2,19).*

Como Ela e por Ela sustentada sou o que sou, por vocação salesiana, *auxiliadora* da juventude: por isto luto, trabalho, acredito e espero com paixão e audácia numa comunidade educativa que realiza o grande sonho da unidade, da vida doada, para que *todos tenham vida e vida em abundância.*

*Sonha que o perdão virá...
assim o arrependimento
não terá sentido
e não será apenas um remorso
que nada repara.*

[...]

*Assim os raios trarão luz e não medo...
e a noite será bem-vinda,
pois dentro dela e com ela
é mais fácil continuar a sonhar.*

(Mauricio Ponsancini)

4. UM SONHO QUE CONTINUA...

Mais uma vez recorro à roda... Numa girada procuro, como aconteceu no sonho com Dom Bosco, antever mais dez, mais vinte anos... Como será? Que caminhos a interdisciplinaridade trilhará? Como serão os jovens de hoje, que vivenciaram uma proposta diferente, interdisciplinar? Conseguirão presentear o mundo com a felicidade da inteireza da pessoa humana que busca a transcendência?

Perguntas geram respostas que provocam novas perguntas... Uma vez conquistado e superado um desafio, surgem novos desafios... e assim a roda vai girando sob os lampejos de luz de uma tentativa de educar interdisciplinarmente que ilumina a continuação do sonho-realidade... Tratando-se de uma pesquisa-ação-intervenção, volto meu olhar para dentro da escola, para a entrada das crianças da Educação Infantil, desde um ano de idade, e educandos do 6º ao 9º Ano e Ensino Médio... E depois olho para o portão de entrada das crianças do 2º ao 5º ano. Seria uma intuição educativa esta divisão? Na primeira porta, na mesma porta, entram os menores e os maiores. O que isto revela?

É interessante analisar que quando a criança inicia sua caminhada escolar, tentamos priorizar a integração do educando, da família, na escola. Nossa proposta de intervenção gira em torno da adaptação, da ampliação da convivência social, dos limites e desempenho no comportamento... enfim um cuidado em prol da construção do conhecimento e desenvolvimento.

Com os educandos de 6º ao 9º Ano e Ensino Médio nossa intervenção tem o olhar para além da construção do conhecimento, para a autonomia, para o enfrentamento de toda evolução física, psíquica, emocional, cognitiva do adolescente, para as relações consigo mesmo, com o outro, com o saber, favorecendo assim, a inserção do educando na sociedade, no mercado de trabalho, na pesquisa, no mundo. Ao olhar atentamente este aspecto, vejo a responsabilidade, a cumplicidade na preparação dos jovens para o exercício da cidadania, para o compromisso social humanizante e humanizador.

Ao continuar a reflexão sobre a proposta interdisciplinar, na ótica da dimensão cristã e salesiana, vi a possibilidade, não sem esforço, de educar na e para a solidariedade, construindo-a cotidianamente. Vi a realização de um educar para a inteireza como caminho de interação do ser humano, tecido entre o saber, o fazer e o ser concreto, permeado pelo pensamento, sentimento e qualidade das ações, das reflexões e dos comportamentos. Do tripé da razão, religião e amorevolezza, vi interligar o pensamento, sentimento e ação e também o saber, o ser e o fazer; vi interligar também as interações com o objeto, com o outro, com o emocional resultante da convivência do indivíduo com o saber, consigo mesmo e com outro.

Constatei que a construção do conhecimento no educar interdisciplinarmente não é linear e nem pré-determinada, mas relacional, nova e criativa. O importante é a construção coletiva, a cooperação, a criatividade, a coresponsabilidade e a autonomia.

Não foi fácil descrever, compreender, interpretar, buscar nos vestígios a totalidade e escrever um ambiente vivo; mais simples seria viver junto, observar no campo e construir em sinergia. O foco de todo o trabalho de pesquisa é de fato a experiência que se realiza no CENSA-Lins, laboratório vivo de interdisciplinaridade. Descrevi e interpretei o trabalho de vinte anos intuindo no sonho de Dom Bosco, o sonho da roda, o movimento que cria sinergia, visão nova, esperança de futuro. Não deixei de evidenciar as dificuldades que provocaram a necessidade de maior documentação, maior reflexão e também mais humildade e tenacidade. Quando parece que o caminho toma outro rumo que gera perplexidade, num olhar mais atento se percebe que a mudança tem sempre algo a acrescentar, revela a ousadia do novo, exatamente porque o século XXI nos convoca a estarmos atentos aos apelos da sociedade.

O mergulho na pesquisa de pensadores do passado e contemporâneos fizeram-me refletir e continuar com persistência e coragem a minha pesquisa. Em particular aprendi de Fazenda o significado profundo das atitudes de sabedoria, de coragem, de humildade, de respeito e amorosidade, todos reflexos da interdisciplinaridade. Aprendi também, com seus textos, com sua palavra e, sobretudo, com seu modo de relacionar-se com o saber e com as pessoas durante as aulas, no GEPI-PUC/SP e nos encontros individuais de orientação o que é ser

interdisciplinar. Trago aqui e faço meu um texto precioso que precisa ser revisitado, anunciado e proclamado, escrito por Japiassú

Talvez haja quem, ao ler o livro de Ivani, a considera utópica ou excessivamente otimista. Mas eu diria: continue otimista, Ivani, não deixe desvanecer sua utopia pedagógica. Porque o verdadeiro realismo está do lado dos que alimentam um otimismo trágico ou dramático, dos que vivem uma utopia que engaja e compromete. Seus alunos lhe perdoarão facilmente o fato de por vezes ser demasiado utópica. O que não lhe perdoarão, é a contradição entre o pensamento, as palavras e os atos. Por isso, repito aqui o que já falei em outro contexto: “Se quisermos exercer alguma influência no rumo empreendido pela ciência contemporânea, é preciso que tomemos consciência da necessidade de uma dupla ação: uma ação direta, tentando ‘dominar’ os conhecimentos científicos e detectar suas ilusões; uma ação indireta, convertendo-nos em ‘pedagogos’ capazes de formar aqueles que mudarão o mundo. Para tanto, temos que nos transformar por dentro e, ao mesmo tempo, criar as condições exteriores, tornando possível uma transformação do mundo do saber. Esse tipo de atividade constitui uma ruptura no encadeamento do determinismo histórico cego e merece a seguinte denominação: fazer a história”.²⁰³

Posso afirmar que me sinto formada pela ‘minha pedagoga’ que dominou os conhecimentos científicos, que detectou suas ilusões, mas, sobretudo que colocou asas ao meu sonho.

Procurei, portanto, fundamentar teoricamente o sonho interdisciplinar e respirei a alma cristã e salesiana da educação. Constatei a essencialidade da relação consigo mesmo, com o saber que transforma em novidade a relação educativa.

Enquanto pesquisava e escrevia continuei, como Dom Bosco, o sonho, certa de intuí-lo e de realizá-lo na escola em que vivo.

Também o sonho da roda, um pouco como outros sonhos de Dom Bosco, se repete e com particularidades novas e clarificadoras. A primeira vez em 1856²⁰⁴ o sonho é simples e sem muitos particulares; a segunda vez, em maio de 1861²⁰⁵ ocupa bem três noites, de 02 a 04 de maio, e é rico de personagens e de acontecimento que abraçam não só o tempo presente, mas também o futuro. E é exatamente no futuro que Dom Bosco vê, por meio de uma lente colocada sobre a roda, àquilo que acontece. Não são mais vultos já conhecidos de crianças, jovens e educadores aos quais ele dedica todo o cuidado, mas são vultos novos e de todas

203 JAPIASSÚ, Hilton. *Prefácio*. In FAZENDA. *Integração*, p.17-18.

204 Cf. MB V, p. 456-457.

205 Cf. MB VI, p. 898-916.

as raças. Dom Bosco observa com interesse, com comoção também, e constata que, mesmo distanciando no tempo parece estar no antigo oratório – os giros da roda, de fato, o conduz até a primeira metade de 1900 (é interessante registrar que Dom Bosco morre em 1888). Tudo aquilo que é essencial está vivo: a alegria, o relacionamento sereno e cordial entre educandos e educadores, a presença vigilante e amorosa do educador e a centralidade da razão, da religião e da ‘amorevolezza’. Dom Bosco se vê numa estampa colocada na parede, mas tudo em redor é vibrante, é como quando ele era presente e adverte que o espírito, o sonho educativo que ele iniciou, continua em dimensões planetárias.

É o sonho de uma comunidade que educa, de uma educação interdisciplinar que se reverbera e continua além de uma pessoa, além de um tempo codificado... Os educadores continuam a ser ‘educadores’, fazem seus os valores a ponto de criar um ambiente pleno de harmonia. Os educandos respiram e crescem num ambiente que propicia o desenvolvimento de personalidades autônomas e fortes.

Educar nunca foi fácil e hoje parece tornar-se cada vez mais difícil. De fato, demasiadas incertezas e dúvidas circulam na nossa sociedade e na nossa cultura, diversas imagens deformadas são veiculadas pelos meios de comunicação social. Assim, torna-se difícil propor às novas gerações algo válido e certo, regras comportamentais e objetivos pelos quais mereça despendar a própria vida. Mas numa comunidade onde vida, cultura e fé tornam-se colunas de um único edifício, os educandos sentem-se amparados por uma grande esperança e por uma forte confiança. Também no nosso tempo educar para o bem é possível, é uma paixão que se traz no coração, é um empreendimento comum a qual todos são chamados a dar a sua contribuição.

A construção do conhecimento interdisciplinar está embasada na busca do sentido e ela como afirma Pineau²⁰⁶ *é suporte de vida espiritual como também pode ser suporte de vida intelectual*. O sentido do sentido dá ao homem um sentido cognitivo, vital e nos conduz à compreensão. Ultrapassando a compreensão, a forma do ser humano entrar em contato com a verdade do ser é o entendimento, ou seja, entender o sentido ao qual se confiou. Por isso, ao refletir sobre o educador, uma

206 PINEAU, Gaston. *O sentido do sentido*. Palestra proferida no 1º Encontro Catalisador promovido pelo CETRANS da Escola do Futuro, USP, Itatiba/SP, 15-18/04/1999.

construção de um grupo de educadores que educa interdisciplinarmente requer categorias fundamentais envolvendo relações e trocas intersubjetivas. Somente assim é possível concretizar um projeto interdisciplinar nas dimensões da aprendizagem, na busca do uno e do ser humano integrado. E mais ainda! O conhecimento construído interdisciplinarmente tem como base a construção do próprio sujeito enquanto ser que se identifica e ser capaz de relação com o Outro, o outro e consigo. Realiza-se, assim, a aliança entre fé – cultura - vida.

Ao considerar os caminhos e descaminhos da interdisciplinaridade vividos por mim numa Escola que foi o objeto da minha pesquisa de mestrado e agora de doutorado, percebi os vazios ou pontos frágeis de ação interdisciplinar nem sempre bem alicerçada. Constatei, no entanto, a satisfação do educador que quando se percebe interdisciplinar contagia tanto os colegas como os educandos; seu olhar se alarga; descobre o significado do seu agir e ajuda o educando a descobrir o sentido da própria vida. Fortalecidos pelo referencial teórico e pela prática interdisciplinar num movimento em espiral abre-se ao novo, cria parcerias e desenvolve o espírito de equipe; valorizam-se mutuamente criando uma sinergia grupal. Descubrem ainda que a vida vai além do contingente, da imanência; aprendem a abrir-se para o que o transcende, para aquilo que está além de nossa finitude. Adquirem a capacidade de perceber uma comunicação fecunda e profunda entre os saberes não só de integração, mas mesmo de diferenças, capaz de construir conhecimento. Percebem que a educação para os valores humanos transforma o ato de educar interdisciplinarmente em possibilidade para a realização da pessoa humana na conquista da paz, da liberdade criativa e da busca da perfeição, permitindo assim, a síntese cultural e espiritual da humanidade. Isto é, sem dúvida, o caminho muito desejado da evolução da informação para o conhecimento e do conhecimento para a sabedoria.

A intenção de Dom Bosco em querer formar o bom cristão e o honesto cidadão se traduz no hoje em formar alguém que tenha um saber cristão e um saber civil e que ao mesmo tempo seja capaz de atuar na sociedade com esse saber. Ao tripé da razão, religião e amorevolezza Dom Bosco, e também nós, herdeiras deste legado, tentamos interligar o pensamento, o sentimento, a ação e a espiritualidade, elementos essenciais para a vida humana.

O sonho não está concluído, é uma atitude, uma postura que me torna sempre mais humilde, sempre mais consciente de que o trabalho está no início, de que a roda precisa dar o seu giro para fazer perceber novas possibilidades panorâmicas, inéditas, todas ainda a explorar.

O que levo deste sonho? É uma utopia? Não, esta educação interdisciplinar tão sonhada pode ser uma realidade. Constatei que os educadores a partir do autoconhecimento conseguem apostar na formação continuada. Constatei também que a chama continua acesa e a experiência do ser interdisciplinar ainda fuma e o próprio fato de pesquisar reacendeu nos educadores a parceria com nova luz, com novo entusiasmo. As discussões, reflexões, questionamentos, a escuta, o respeito pela fala do outro, a compreensão do planejado e construído, abertos a desconstrução para uma nova construção na busca e no desejo de inovar foram os alicerces desta pesquisa tecida no diálogo e na colaboração de cada educador, companheiros que comigo buscam novos sonhos.

Entreguei-me e o sonho gradativamente se transformou em realidade sem apagar a capacidade de sonhar. E entro no sonho de Ponsancini e sonho o meu sonho:

Sonhar – sonhando!

Não um sonho que acontece dormindo

*Mas um sonho que fortalece e conduz à vida,
reforça uma opção,
une as dimensões da busca da totalidade
unindo criatura ao Criador,
unindo o desejo de uma educação interdisciplinar
gestada nos braços da Palavra.*

*Um sonho que acalento
quando descobri a paixão de educar.*

*Não me contentava com uma educação conteudista,
mas queria uma educação
que aprendendo eu pudesse saborear as coisas de Deus,
poderia encontrar o sentido,
o significado da vida
e para onde direcionar a graça de viver.*

*Este sonho acalentado tornou-se impulso,
razão de luta quando me tornei educadora,
coordenadora,
gestora,
olhando os diversos olhares dos jovens que faziam comigo aulas,
educadores que sentiam a alegria de educar,
de pessoas que acreditam que a educação escolar
pode melhorar a pessoa e o contexto em que se insere.*

*Sonhar com um mundo novo,
um mundo ideal
em que se busca incessantemente concretizar
as expectativas de todo ser humano:
amar e ser amado – sentido do nosso existir
e estar no mundo.*

*Busca do sentido que me ajuda a refletir na interconexão
entre a significação,
direção e sensação.*

*Buscar o sentido do sentido²⁰⁷ do meu próprio sonho,
ainda que incomode dependendo do olhar de cada um,
sinto-me impelida como uma missão,
de ir adiante com a bandeira do sonho,
iluminando o encontro comigo mesma e com o outro,
para aflorar o sentido e a direção
de uma educação mais humana e humanizante.*

*Sonhando, apostei,
acreditando que a educação é o caminho da comunhão de objetivos,
metas, propostas, conteúdo, pesquisa,
construção do conhecimento,
de pessoas.*

*Acredito que podemos resgatar a pessoa,
a educação, o ensino,
enfim a vida,
resgatando a criatividade, a sensibilidade,
a amorosidade, a cooperação, a solidariedade,
a partilha do ser, do saber, do agir,
da alegria de viver,
o prazer em aprender
e também resgatar o sagrado,
a dimensão espiritual.*

*Não são fantasias, mas compromisso,
envolvimento, desapego,
humildade
que levam a enfrentar os desafios de uma cultura
que valoriza a competição, o ter mais,
que rouba o nosso tempo,
nossa disponibilidade para sentir, ouvir...*

207 Pineau afirma: “O ‘sentido do sentido’ é situar-se entre a humildade e necessária busca da direção para viver, busca sensível, reflexiva, animal, vegetal e o projeto quase demiúrgico de conquista do poder de significar. [...] Esta questão está no cerne de nosso ser, no cerne da evolução transdisciplinar da educação. [...] Tentar pensar o ‘sentido do sentido’ lança-nos no movimento de um genitivo redundante, que remete a si mesmo ou melhor em si mesmo num círculo recursivo. Esse genitivo redundante lança-nos num movimento circular [...]; aparentemente aprisionador, abre, gera sentido; um vislumbre de significação, uma indicação de direção, um aflorar de sensibilidade”. PINEAU, Gaston. *O sentido do sentido*. Palestra, 1999.

*Mas, apesar dos embates,
das dúvidas, das incertezas,
a chama continua acesa porque não estou sozinha,
olho ao meu redor e encontro parceiros
que sentem os mesmos anseios,
alçam a mesma bandeira.*

*O importante é levantar a ancora e singrar os mares
enfrentando as borrascas
na certeza de que depois da tempestade vem a bonança
e ai poderemos buscar outros mares
para sentir a alegria da pesquisa,
a vida que se transforma
e a doçura de um saber elaborado de forma interdisciplinar.*

*Sonho em mutirão,
alicerçada num Amor que me impulsiona a ir adiante,
numa aliança que fortalece cada um e o grupo como um todo,
e na circularidade olhar adiante,
vencer os obstáculos de espaço, tempo, horário,
matriz curricular, descrenças, acomodação,
dando sentido ao sentido
unindo significações, direções e sensações fragmentadas.*

E continuo a sonhar...

Ivone Yared

REFERÊNCIAS

A *BIBLIA de Jerusalém*. Nova edição revista. São Paulo: Paulus, 1996.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. São Paulo: Martin Claret, 2005.

AGAZZI, Evandro. *Cultura científica e interdisciplinarità*. Collana *Pedagogia 2000*, Brescia: La Scuola, 1992.

ALOISI, Pietro. *Quattro anni di esperimento alla 'L. Mannetti' di Antrodoco*. In *Ricerche Didattiche*, XXV, n. 25, 1975, p. 23-54.

ANTISERI, Dario. *Breve nota epistemologica sull'interdisciplinarità*. Collana *Orientamenti Pedagogici*, 141, Brescia: La Scuola, 1975.

_____. *I fondamenti epistemologici del lavoro interdisciplinare: Premesse logiche e conseguenze socio-politiche*. Roma: Armando Armandi, 1972.

ANTUNES, Celso. *Relações interpessoais e auto-estima: A sala de aula como espaço do crescimento integral*. 5. ed., fascículo 16, Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

ARGENTO, Virgilio. *Motivazioni e procedure dell'insegnamento interdisciplinare nella scuola media*. In *Ricerche didattiche* 29, 1979, p. 16-323.

AUFFRAY, A. *La pedagogia di S. Giovanni Bosco*. Torino: SEI, 1942.

BELARDELLI, Maria Luisa. *L'interdisciplinarità nella scuola media*. In *Ricerche Didattiche*, XXIII, n. 23, 1973, p. 187-189.

BETTO, Frei e CORTELLA, Mario Sergio. *Sobre a esperança: Diálogo*. Campinas/SP: Papirus, 2007.

BIANCHETTI L. e JANTSCH A. P. (Orgs.). *Interdisciplinaridade: Para além da filosofia do sujeito*. 2. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Tradução Maria J. Alvares, Sara N. dos Santos e Telmo M. Baptista, Porto/Portugal: Porto, 1994.

BORSI, Mara; RUFFINATTO, Piera. *Sistema Preventivo e situazioni di disagio: L'anima di un processo per la vita e la speranza delle nuove generazioni*. Roma: LAS, 2008.

BOSCO, Giovanni. *Il método preventivo: Con testimonianze e altri scritti educativi inediti*. Introduzione e note di Mario Casotti. Brescia: La Scuola, 1958.

_____. *Memórias do oratório de São Francisco de Sales: 1815-1855*. 3. ed., Tradução Fausto Santa Catarina, São Paulo, Editora Salesiana, 2005.

_____. *Scritti pedagogici e spirituali*. Aos cuidados de P. Braido et al. Roma: LAS, 1987.

BOUTINET, Jean-Pierr. *Antropologia do projeto*. 5ª. ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRAIDO, Pietro. *La collaborazione interdisciplinare nella ricerca sull'educazione e l'istruzione*. In *Orientamenti Pedagogici*, n. 6, 1968, p. 1256-1261.

_____. *Prevenir, não reprimir: O sistema educativo de Dom Bosco*. Tradução Jacy Cogo, São Paulo: Editora Salesiana, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A canção das sete cores: Educando para a paz*. São Paulo: Contexto, 2005.

BROCARD, Pietro. *Dom Bosco: Profundamente homem, profundamente santo*. São Paulo: Editora Salesiana, 2005.

BRUNER, Jerome. *A cultura da educação*. Tradução Marcos A. G. Domingues, Porto Alegre: ARTED, 2001.

BUBER, Martin. *Eu e Tu*. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben, 10. ed., São Paulo: Centauro, 2006.

_____. *Sobre Comunidade*. Tradução de Newton Aquiles von Zuben, São Paulo: Perspectiva, 1987.

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. *A construção amorosa do saber: O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junguiana*. São Paulo: Religare, 2004.

CARIAS, Celso Pinto. *Fé cristã: Resposta humana á iniciativa amorosa de Deus*. In RUBIO, Alfonso Garcia (Org.). *O Humano Integrado: abordagens de antropologia teológica*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 69-91.

CERI. *L'interdisciplinarité: Problemes d'enseignement et de recherche dans lês université*, Paris: OCDE, 1972.

CHARLOT, Bernard (Org.). *Os jovens e o saber: Perspectivas mundiais*. Tradução Fátima Murad, Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. *Da relação como saber: Elementos para uma teoria*. Tradução Bruno Magne, Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: Questões para a educação hoje*. Tradução Sandra Loguercio, Porto Alegre: Artmed, 2005.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: Il discurso competente e outras falas*. 11. ed., São Paulo: Cortez, 2006.

CHIZZOTTI, A. *A pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2000.

CIPOLLA, F. e MOSCA, G. *Linguaggio, strumento dell'interdisciplinarietà*. In *Ricerche Didattiche* 22, 1972, p. 113-121.

CIB – CISBRASIL. *Projeto Pedagógico: Marco referencial*. Documento da RSE 01, Brasília: Editora Salesiana, 2005.

_____. *Rede Salesiana de Escolas: Caderno-síntese*. Coleção SER, 2. Versão Brasília: Editora Salesiana, 2007.

CNBB. *Para uma Pastoral da Educação*. Estudos, Documento nº 41, São Paulo: Paulinas, 1986.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Documento de Aparecida: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe 13-31/05/2007*. 7. ed., Tradução Luiz Alexandre Solano Rossi, São Paulo: CNBB-Paulus-Paulinas, 2008.

CORTELLA, M. S. *Revista Ensino Superior*. Ano 8, n. 89, São Paulo: Segmento, fevereiro de 2006.

DAMAS, Luiz Antônio Hunold. *A preventividade na educação salesiana: Do carisma a institucionalização*. Brasília/DF, 2004.

D'AMBROSIO, Ubiratan. *Universities and Transdisciplinarity*. Congrès de Locarno, 30 avril-02 mai 1997, Lê projet Ciret-Unesco nº 9-10, 1997.
[Http://nicol.club.fr/ciret/locarno/loca5c10htm](http://nicol.club.fr/ciret/locarno/loca5c10htm) – acessado no dia 20/08/2007
Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires
[Http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret](http://perso.club-internet.fr/nicol/ciret)

DE CARVALHO Cecília. *Pedagogia em Revista: Uma revista interdisciplinar ao processo de formação de educadores*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2004.

DEL CORE, Pina. *Giovani, Identità e senso della vita: Contributo sperimentale alla teoria motivazionale di V. Frankl*. Roma: OFTES, 1990.

DELORS, Jacques (Org.). *Educação: Um tesouro a descobrir*. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2001.

ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. *Autoconhecimento na formação do educador*. São Paulo: Ágora, 2007.

_____. *O renascimento do sagrado na educação: O autoconhecimento na formação do educador*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

_____. *Autoconhecimento*. In: FAZENDA, I. (Org.). *Dicionário em construção: Interdisciplinaridade*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Desafios na formação do educador: Retomando o ato de educar*. Coleção *Práxis*, Campinas/SP: Papyrus, 2002.

ESPOSITO, Giovanni. *Esperienza pedagogico-didattica con metodo interdisciplinare*. In *Ricerche Didattiche*, XXIII, n. 23, 1973, p. 129-148.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *A escola que gera conhecimento*. In: I. Fazenda; F. Almeida; J. A. Valente; M. C. Moraes; M. T. Masetto; M. Alonso (Orgs.). *Interdisciplinaridade e novas tecnologias*. Campo Grande/MS: UFMS, 1999.

_____. *Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia?* São Paulo: Loyola, 1979.

_____. *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. 10. ed., Coleção *magistério: formação e trabalho pedagógico*, Campinas/SP: Papyrus, 2002.

_____. *Interdisciplinaridade: Qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

_____. *Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.

_____ et al. *O lugar da busca e a busca do lugar do aluno na interdisciplinaridade*. In FURLANETO, E. C., CARVALHO MENESES J. G. de, PEREIRA P. A. (org.). *A escola e o aluno: Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor*. São Paulo: Avercamp, 2007, p. 43-50.

_____ (Org.). *A Academia vai à Escola*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

_____ (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2. ed., Campinas/SP: Papyrus, 1997.

_____ (Org.). *Dicionário em construção: Interdisciplinaridade*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2002.

_____ (Org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 1998.

_____ (Org.). *Interdisciplinaridade na formação de professores: Da teoria à prática*. Canoas/RS: ULBRA, 2006.

_____ (Org.). *Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos*. São Paulo: CRIARP, 2006.

_____ (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1990.

_____ (Org.). *Novos enfoques da pesquisa educacional*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

_____ (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

_____ (Org.). *Práticas Interdisciplinares na escola*. 6. e 7. ed., São Paulo: Cortez, 1999. 2001.

_____; LINHARES, Célia; TRINDADE, Victor (Orgs.). *Os lugares dos sujeitos na pesquisa educacional*. 2. ed., Campo Grande/MS: INEP – UFMS, 2002.

_____ e SEVERINO, A. J. (Orgs.). *Conhecimento, pesquisa e educação*. Campinas/SP: Papirus, 2001.

_____. *Formação docente: Rupturas e possibilidades*. Campinas/SP: Papirus, 2002.

FERGNANI DANIELI, Patrizia. *L'educazione tecnica: Dalla disciplina all'interdisciplinarità*. Collana *I quaderni di Scuola Viva*, Torino: SEI, 1988.

FERREIRA, Antônio da Silva (introdução, notas e comentários). *Não basta amar...: A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos*. São Paulo: Editora Salesiana, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira, 1995.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam*. 41. ed., São Paulo: Cortez, 2001.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 14. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 33. ed., *Coleção leitura*, São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. *Como nasce um professor?: Uma reflexão sobre o processo de individuação e formação*. 2. ed., São Paulo: Paulus, 2004.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. *A interdisciplinaridade como metodologia para uma educação para a paz*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2008.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. *A questão da metáfora da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: O aporte da sociopoética*. In *Revista Brasileira de Educação*, n. 25, janeiro/fevereiro/março/abril, 2004.

GIANOLLA, Raquel Miranda. *Tecnologia, Educação e seus sentidos: O movimento de um grupo de pesquisa sobre interdisciplinaridade – GEPI*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2008.

GALATI, V. G. *San Giovanni Bosco: Il sistema educativo*. Milano/Varese: Istituto Editoriale Cisalpino, 1943.

GARCIA, Joe. *Os dois tipos de tempo: Chronos e Kairós*. In *Repensando a temporalidade do currículo*, disponível em: <file:///C:/DOCUME~1/ADMINI~1/CONFIG~1/Temp/ODN0HQRU.htm>, acesso em 13/04/2009.

GIUNTI, Alfredo. *Ricerca e lavoro interdisciplinare*. Collana *La Scuola come Centro di ricerca*, n. 2, Brescia: La Scuola, 1978.

GUSDORF, Georges. *Conhecimento Interdisciplinar*. In POMBO, O; GUIMARÃES, H. M.; VEY, T. (Org.). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Porto/Portugal: Campos das Letras, 2006, p. 37-58.

HARGREAVES, Andy e FINK, Dean. *Liderança sustentável: Desenvolvendo gestores da aprendizagem*. Tradução Adriana Moraes Migliavacca, Porto Alegre: Artmed, 2007.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa: Versão para Windows*. Manaus/AM: Objetiva Ltda, 2004.

INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA. *Para que tenham vida e vida em abundancia: Linhas orientadoras da missão educativa da FMA*. Torino: Elledici, 2005.

INTERMITE C., Francesca. *Una esperienza di insegnamento interdisciplinare di materie letterarie*. In *Ricerche Didattiche* 25, 1975, p. 344-352.

JAPIASSU, Hilton. *O sonho transdisciplinar e as razões da Filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

JOÃO PAULO II. *Carta Apostólica Fides et Ratio: Sobre as relações entre fé e razão*. São Paulo: Paulinas, 1998.

_____. *Um maestro per l'educazione: Lettera al Rettor Maggiore della Società de San Francesco de Sales nel centenario della morte di San Giovanni Bosco*. Roma: Tipografia Poliglotta Vaticana, 31 gennaio 1988.

LANZ, Rudolf. *A pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano*. São Paulo: Summus, 1979.

LENOIR, Yves. *A interdisciplinaridade dentro da formação do professor: As leituras distintas em função das culturas distintas*. Quebec, Canadá: Universidades de Scherbrooke, 2002, (mimeo).

_____. *Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas*. In *Revista E-Curriculum*, PUCSP, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005, disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>, acesso em: 17/10/2007.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1987.

LÜCK, Heloísa. *Metodologia de projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

_____. *Pedagogia interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

MARTI, Lorenz. *Como um místico amarra os seus sapatos: O segredo das coisas simples*. Tradução de Inês Lohbauer, Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.

MARTINS, Joel. *Um enfoque fenomenológico do currículo: Educação como póiesis*. Organização do texto Vitória Helena Cunha Espósito, São Paulo: Cortez, 1992.

_____; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. *Estudos sobre existencialismo, Fenomenologia e Educação*. São Paulo: Centauro, 2006.

MATURANA, H.; VARELA, F. *A árvore do conhecimento: As bases biológicas da compreensão humana*. 6. ed., São Paulo: Palas Athena, 2007.

Memorie biografiche di Don [del Venerabile... del Beato... di San] Giovanni Bosco. 20 vol.,. San Benigno Canavese/Torino, 1898-1948: edição extracomercial.

MENDEZ, Juan Manuel Álvares. *Lãs ciências de la educacion em el contexto interdisciplinar: Uma justificación epistemológica*. In *Revista Española de Pedagogia*, Año XL, nº 155, enero-marzo, 1982.

MORAES, Maria Cândida. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

_____. *O paradigma educacional emergente*. Campinas/SP: Papirus, 1997.

_____; TORRE, Saturnino de la. *Sentirpensar: Fundamentos e estratégias para re-encantar a educação*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. 3. ed., Tradução Eloá Jacobina, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

_____. *Complexidade e transdisciplinaridade: A reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRN, 1999.

_____. *Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios*. 3. ed., Tradução Maria da Conceição de Almeida e Edgard de Assis Carvalho, São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Ciência com consciência*. Tradução: Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

NANNI, Carlo. *Educazione e Pedagogia in una cultura che cambia*. Collana *Ieri Oggi Domani*, n. 9, Roma: LAS, 1992.

NICOLESCU, Basarab. *O Manifesto da Transdisciplinaridade*. Tradução Lúcia Pereira de Souza, São Paulo: Triom Editorial e Com., 1999.

NIQUINI, Débora P. *O Grupo Cooperativo: Uma metodologia de ensino*. Brasília: Universa, 1997.

NOGUEIRA, Adriano (Org.). *Contribuições da interdisciplinaridade: Para a ciência, para a educação, para o trabalho sindical*. 3. ed., Petrópolis/RJ: Vozes e APP-Sindicato, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia de Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, Paulo E. de. *Mestres que seguem o Mestre: Uma espiritualidade do educador*. São Paulo: Paulinas, 2006.

OLIVEIRA DA SILVA, Maurina Passos Goulard. *Palavra, silêncio, escritura: A mística de um currículo a caminho da contemplação*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2008.

ONESTI CALZECCHI, Rosa. *Interdisciplinarità e consiglio di classe nella secondaria superiore*. In *Ricerche didattiche*, XXIX, n. 29, 1979, p. 305-215.

PENATI, Giancarlo. *Interdisciplinarità*. Collana *Pedagogia 2000*, Brescia: La Scuola, 1992.

PEREIRA, P. A. (Org.). *A escola e o aluno: Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor*. São Paulo: Avercamp, 2007.

PERRAUDEAU, Michel. *Estratégias de aprendizagem: Como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes*. Tradução Sandra Loguercio, Porto Alegre: Artemed, 2009.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: A educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

PINEAU, Gastón. *A autoformação no decurso da vida*. Disponível em: <www.cetrans.futuro.usp.br/textos/artigos/centros-textos_artigos_autoformacao.htm>. Acesso em: 23 ago. 2002.

_____. *O sentido do sentido*. In NICOLESCU, Basarab. *Educação e Transdisciplinaridade*. Tradução: Duarte, Vera, Maria F de Mello e Americo Sommerman, Brasília: UNESCO, 2000.

_____. *O sentido do sentido*. Palestra proferida no 1º Encontro Catalisador promovido pelo CENTRANS da Escola do Futuro, USP, Itatiba/SP, 15-18/04/1999.

PINTO, Maria Célia Barros Virgolino. *Memória*. In FAZENDA, Ivani (Org.). *Dicionário em construção: Interdisciplinaridade*. 2. ed., São Paulo: Cortez, 2002, p. 117.

PITELLA GAVANNA, Giuseppina. *L'interdisciplinarità a livello di scuola media*. In *Ricerche Didattiche*. XXII, 1972, p. 122-126.

Poesias e Poemas / Poesia. Data: Set 27, 2004 - 01:48 PM
Digitado por Terra Quadrada <http://www.terra-quadrada.com.br/terra/>
A URL para esta publicação: <http://www.terra-quadrada.com.br/terra/modules.php?op=modload&name=News&file=article&sid=102>

PONSANCINI, Mauricio. *Sonhar*,
www.sitedoemprededor.com.br/downloads/sonhar.pps.

PUEBLA, Eugenia. *Educar com o coração*. 5. ed., Tradução: Patrícia Caffarena Celani Chnee, Série *Educação para a paz*, São Paulo: Peirópolis, 1997.

QUELUZ, A. G. (Orient.) e ALONSO, M. (Org.). *O trabalho docente*. São Paulo: Pioneira, 1999.

RATZINGER, Joseph. *Introdução ao Cristianismo: Preleções sobre o símbolo apostólico com um novo ensaio introdutório*. 2. ed., Tradução de Alfred J. Keller, São Paulo: Loyola, 2006.

RAVAGLIOLI, Fabrizio [Org.]. *Interdisciplinarità*. Collana *Educazione comparata e Pedagogia 4*, Roma: Armando Armandi, 1974.

_____. *Interdisciplinarità e orientamento*: Lo studio delle possibilità di organizzazione interdisciplinare delle materie di insegnamento in funzione orientativa. Roma: Armando Armandi, 1978.

RIBEIRO, Cláudio de Oliveira. *O ser humano diante de suas situações-limite*: Uma reflexão teológica em Paul Tillich. In RUBIO, Alfonso Garcia (Org.). *O Humano Integrado*: Abordagens de antropologia teológica. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 47-68.

RUBIO, Alfonso Garcia. *Novos rumos de antropologia teológica cristã*. In: RUBIO, Alfonso Garcia (Org.). *O Humano Integrado*: Abordagens de antropologia teológica. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 261-295.

_____. *Unidade na pluralidade*: O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 4. ed., São Paulo: Paulus, 2001.

RUSSO AGRUSTI, Teresa. *Interdisciplinarità e Scuola*: Riflessioni teoriche ed indicazioni operative. Collana *Piccola Enciclopedia di Scienze dell'Educazione*. Firenze: Le Monnier, 1976.

SACRISTÁN, J. Gímeno. *Educar e conviver na cultura global*: As exigências da cidadania. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *Poderes instáveis em educação*. Tradução Beatriz Affonso Neves, Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMPAIO, Dulce Moreira. *A Pedagogia do ser*: Educação dos sentimentos e dos valores humanos. 4. ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

SANTA CATARINA, Fausto. *Segredos da palavra*. São Paulo: Editora Salesiana, 2005.

SANTOS NETO, Elydio dos. *Educação e complexidade: Pensando com Dom Bosco e Edgar Morin*. Coleção *Viva voz*, São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

SANTOS, Paulo Vivaldo dos. *Interdisciplinaridade na sala de aula*. São Paulo: Loyola, 2007.

SÁTIRO, Angélica. *Investigação filosófica: Um caminho interdisciplinar*, In *Revista Brasileira de Filosofia*, 1º grau, Ano 1, nº 2, 1994,

SCURATI, C. e DAMIANO, E. *Interdisciplinarità e didattica*. Brescia: La Scuola, 1974.

SERSALE, Carmen M. *Metodologia dell'équipe di sperimentazione*. In *Ricerche Didattiche* n. 28, XXVIII, n.1-2 Gennaio-Febrario, 1978, p. 3-83.

_____. *Metodologia sperimentale interdisciplinare per una 'scuola umanizzante'*. In *Ricerche Didattiche*, 1979, p. 3-24.

_____. *Transdisciplinarità e didattica*. Roma: Armando Armando, 1983.

STELLA, Pietro. *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica*. vol. I-II, Roma: LAS, 1988.

SUERO, Juan Manuel Cobo. *Interdisciplinariedad y universidad*. Madrid: UPCM, 1986.

TAINO, Ana Maria dos Reis. *Reconhecimento: Movimentos e sentidos de uma trajetória de investigação e formação interdisciplinar*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo), PUC/SP, 2008.

TARDIF, Maurice. *Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino*. Palestra proferida no XIV ENDIPE, Porto Alegre/RS, 2008.

TEPEDINO, Ana Maria. *Espiritualidade: relações e conexões*. In *Grande Sinal*, Revista de Espiritualidade. Petrópolis/RJ, ano LIII, novembro/dezembro, 1999/6, p. 667-674.

VAIDEANU, Georges. *A interdisciplinaridade no ensino: Esboço de síntese*. In POMBO, O; GUIMARÃES, H. M.; VEVY, T. (Org.). *Interdisciplinaridade: Antologia*. Porto/Portugal: Campos das Letras, 2006, p.161-175.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. *Fazenda, Japiassu e Morin: A confirmação de novos caminhos para a Educação*. In *Revista de Educação ANEC*, Ano 37, janeiro/março de 2008, n. 146, p. 7-12.

VÉLEZ CARO, Olga Consuelo. *Pressupostos epistemológicos para uma visão de sujeito integral*. In RUBIO, Alfonso Garcia (Org.). *O Humano Integrado: Abordagens de antropologia teológica*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 92-113.

VICENTE, Zé. *Eu quero ver*. In *O canto das comunidades*. São Paulo: COMEP, Comunicação, Paulinas, LP 0676, 1984.

VIEIRA, Adriano. *Eixos significantes: Ensaio para um currículo da esperança na escola contemporânea*. Brasília: Universa, 2008.

VV. AA. *A autoformação no processo ensino-aprendizagem: Uma experiência formativa em foco*. In FURLANETO, E. C.; CARVALHO MENESES J. G. de; PEREIRA P. A. (Org.). *A escola e o aluno: Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-profesor*. São Paulo: Avercamp, 2007, p. 51-60.

VV. AA. *L'interdisciplinarité. Problemes d'enseignement et de recherche dans lês université*. Paris: OCDE, 1972.

VV. AA. *Sujeitos, aprendizagem e experiência*. In FURLANETO, E. C., CARVALHO MENESES J. G. de, PEREIRA P. A. (Org.). *A escola e o aluno: Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-profesor*. São Paulo: Avercamp, 2007, p. 33-42.

YARED, Ivone. *Interdisciplinaridade e Sistema Preventivo: Sonho-Realidade*. Série *Quadrante*, n. 005, Lorena/SP: Publicações do Centro Cultural Teresa D'Avila, 1995.

_____. *O que é interdisciplinaridade?* In FAZENDA, I. (Org.). *O que é interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008, p.161-166.

_____. *Sonho-Realidade: Uma experiência interdisciplinar*. Dissertação (Mestrado em Educação: Supervisão e Currículo), PUC/SP, 1994.

ZACCARA, Ernesto. *La logica simbolica e il problema dell'interdisciplinarità*. In *Annali della pubblica istruzione*, XXII, n. 18, 1972, p. 313-317.

ZAPPALÀ, P. Antonietta. *L'interdisciplinarità: Un nuovo sistema didattico per un rinnovamento nella scuola*. In *Ricerche Didattiche*, XXIII, n. 23, 1973, p. 190-192.

ZUBEN, Newton Aquiles. *A filosofia e a condição humana*. Revista *Proposições*, vol 4, n. 3, novembro de 1993.

_____. *Martin Buber: Cumplicidade e diálogo*. Coleção *Filosofia e Política*, Bauru/SP: EDUSC, 2003.

Legislação escolar, programas, projetos ministeriais: Itália.

http://www.edscuola.it/archivio/norme/leggi/l348_77.html (1977: riforma della scuola media inferiore)

<http://www.edscuola.it/archivio/norme/decreti/dm9279.html> (1979: programmi scuola media inferiore)

<http://www.edscuola.it/archivio/riforme.html> (Indicazione di progetti ministeriali di vario tipo IGEA ABACUS MERCURIO per la scuola superiore)

http://www.uil.it/uilscuola/web/convegno_scuola_media/documenti/dati_diagrammi.htm

Site das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Salesianos de Dom Bosco

hptt: www.cgfmanet.org (Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora)

Site dos, hptt: www.sdb.org (Congregação dos Salesianos)

APÊNDICES

MATERIAL COLETADO

que favoreceu a reconstrução da história
e a revisão do caminho percorrido

A leitura cuidadosa desse material poderá revelar a vida que perpassa através destas páginas - listas de conteúdos, divisão de trabalho, formas de avaliação, apresentações artísticas – vistas, talvez, como páginas frias, letras mortas que, com o olhar interdisciplinar, passam a ter outro significado, percebendo o projeto, o envolvimento e o comprometimento das pessoas.

Ivone Yared

*É preferível ter a alma machucada
pelo esforço da busca
do que tê-la em paz
por ter desistido de buscar.*

(Eduardo Galeano²⁰⁸)

208 Citação tirada de SANTOS NETO. *Educação e complexidade*, p. 62. Eduardo Galeano nasceu em Montevideu, Uruguai, em 1940. É autor de vários livros, traduzidos em mais de vinte línguas, e de uma profusa obra jornalística.

A. 5ª FEINTER

Feira Interdisciplinar – Ano 1994

*“SONHAR é dar asas aos desejos mais profundos,
até que encontre em algum lugar uma razão de existir... aí se torna REALIDADE. [...] O desafio é envolver, educadores e educandos, num projeto que é de todos e não é de ninguém; é desnudar-se para, na essência do ser, SER e numa relação dialógica e na pesquisa descobrir-se INTERDISCIPLINAR”.*

Ivone Yared

A 5ª FEINTER traz como avanço o trabalho em torno de um tema único construído sob diversos olhares com a participação de todos - um salto de qualidade na proposta interdisciplinar.

Tema: “E ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE...”

Objetivo:

- Oportunizar a experiência da pesquisa coletiva e partilhada para que a interdisciplinaridade seja realidade no cotidiano da Escola.
- Participar e partilhar a experiência entre os colegas e com os de outras Escolas como fonte de realização pessoal e protagonismo na construção da História.

Desenvolvimento

O Professor Conselheiro dividirá a classe em quatro áreas do conhecimento: Ciências, Estudos Sociais e Ensino Religioso, Matemática / Educação Artística e Comunicação e Expressão (Português e Inglês), situando os conteúdos dentro de cada período histórico:

5ª série – Pré História e Antiguidade.

6ª série – Idade Média

7ª série – Idade Moderna.

8ª série – Idade Contemporânea.

2º Grau – Futuro

Cada classe deve ter representatividade em todas as áreas, exceto o 1º Colegial.

A abertura e o encerramento da FEINTER ficará na responsabilidade dos professores de Educação Física e os educandos de 5ª à 8ª séries e 2º Grau, independente da área escolhida para o projeto.

O conteúdo de Ensino Religioso será desenvolvido nos diversos projetos nas diferentes áreas, conforme o assunto e a época histórica.

O conteúdo de Relações Humanas deverá ser apresentado através da POSTURA de cada educando, de cada educador e de cada projeto.

Realização da Feira: abrindo para a comunidade, conforme nosso objetivo, receberemos nossos convidados em dois períodos. Abertura solene: 08h; manhã: das 08 às 11h; tarde: das 18 às 20:30h. Cerimônia de Encerramento: 20:30h

Dia: 28/10/1994. LOCAL: Dependências do CENSA

Nota: o professor de cada projeto fará uma escala entre os educandos e estes não poderão se ausentar do projeto durante o tempo que lhes compete.

Cada grupo deverá, ao final do período, deixar o espaço limpo e ordenado.

Não será permitido o uso de aparelhos de som, rádio, gravador e “guloseimas”, durante a apresentação do projeto.

Avaliação dos Projetos. Elaboração: 3,0 pontos. Exposição: 3,0 pontos. Participação: 4,0 pontos. TOTAL: 10,0 pontos. Para isso o professor usará a ficha. Caso de ausência na feira, de indisciplina ou o não cumprimento da escala perde 4,0 (quatro) pontos. A nota obtida no projeto será atribuída a todas as disciplinas. Por exemplo, se o educando pertencer ao projeto de Ciências, a nota obtida neste projeto, será válida para os outros componentes curriculares, isto é, para Português, Inglês, História, Geografia, etc...

Mural: no dia 1º de novembro, no horário de aula, será feita uma avaliação da FEINTER, através da montagem de um *mural* por classe, ressaltando os pontos mais interessantes dos projetos e da apresentação em geral.

Entrega dos Projetos

Projeto escrito: Dia 19/10/1994 – na 2ª e 3ª aula do período matutino.

Obs.: Caso o professor não esteja na Escola, a entrega passa para o próximo dia da aula do referido professor.

Esclarecimentos sobre as normas de execução e avaliação dos trabalhos nas diferentes áreas.

Estudos Sociais

“Das partes do todo... a globalização do ser”

5ª Séries: Modo de produção. Asiático. Incas. Escravista. Civilizações clássicas.

6ª Séries: Transição para o Capitalismo. As grandes navegações e o colonialismo.
Origem das cidades e da burguesia

7ª Séries: Industrialização

8ª Série: África / Brasil – Uma ponte sobre o Atlântico

Matemática e Educação Artística

“Quando Allah quer bem a um de seus servidores abre para ele as portas da inspiração”. Antar

Assim foi com Euclides, Arquimedes, Sócrates, Báskara, Viéte, Descartes e tantos outros. É justo e merecido que reconheçamos estes gênios brilhantes como grandes mestres que nos orientam até hoje.

5ª Série: constará de um estudo sobre o ábaco e os diversos sistemas numéricos existentes na Pré-história e Antiguidade.

Referente ao ábaco: Construção e apresentação de diversos tipos de ábaco. Exercícios de cálculo utilizando o ábaco, para serem resolvidos pelos visitantes. Apresentação das diversas maneiras de contar na Pré-história e na antiguidade utilizando tanlhas, ossos, nós e dedos.

Referente aos Sistemas Numéricos: Cartazes contendo os símbolos dos sistemas egípcio, romano, chinês, mesopotâmico e dos Maias e seus significados. Fichas contendo problemas dos diversos sistemas numéricos para serem resolvidos pelos visitantes. Confecção e apresentação de placas de argila contendo os sistemas numéricos.

6ª Série: Montagem de uma sala de matemática, focalizando as curiosidades dentro da Idade Média, sendo que cada dois educandos deverão apresentar um trabalho. Construção e apresentação de maquetes com a utilização dos poliedros dentro do estilo da Idade Média. Estudos sobre o sistema de numeração decimal, jogos de dama, jogos com cartas e construção de maquetes.

Referente ao sistema de numeração decimal: apresentação dos símbolos utilizados pelos hindus e suas transformações até chegar nos algarismos atuais; fichas contendo problemas de regras de inversão para serem calculados pelos visitantes; mensagens secretas com números decimais para serem decifradas.

Referente aos jogos de dama e carta: confecção e apresentação dos mesmos; cartazes contendo as regras dos jogos e os significados de cada carta.

- *Referente à maquete:* construção e apresentação de maquetes, utilizando os poliedros e respeitando o estilo da Idade Média.

7ª Série: A difícil transição da álgebra.

Os projetos serão elaborados de forma que se perceba a transição da álgebra geométrica de Euclides, álgebra retórica, álgebra sincopada e finalmente a álgebra simbólica. Os grupos deverão além da pesquisa, incluir problemas em seus projetos, sendo que estes deverão apresentar resolução nas diversas formas de álgebra. Cartazes que ilustrem o projeto.

8ª Série: Lilavati – Uma história curiosa

Os projetos deverão conter uma pesquisa sobre Báskara e seu trabalho com a fórmula resolutive da equação do 2º Grau. Os trabalhos deverão abordar as diversas formas de resolver as equações do 2º Grau. Cartazes que ilustrem o projeto.

Ciências

Planeta Terra: Nele vivem milhões de seres, em ambientes diversos, composto por Ar, Água e Solo e dependem desses elementos. Há mais ou menos um bilhão de anos a vida se instalou na Terra, evoluiu, caminhou e caminha. Para onde vamos?

5ª Séries: As Rochas. / O vulcão.

6ª Séreis: A evolução das espécies; Répteis – Cobras./

Répteis – Jacaré e Tartaruga.

7ª Série: Nosso contato com o mundo – Os Sentidos.

Pequena Circulação, retorno do sangue ao coração e tipagem sanguínea.

8ª:Série: Usinas hidrelétricas - Tecnologia do álcool

Comunicação e Expressão

INGLÊS: Tema: A evolução da escrita

5ª Série: Hieroglyphos – símbolos representados em tijolos de barro.

6ª Série: Slogans, pensamentos...em latim, escritos em vitrais e mosaicos.

7ª Série: Os mandamentos da lei de Deus ou Sermão da Montanha, em Inglês, escritos em pranchas de madeira ou pergaminho.

8ª Série: Ditos populares, frases célebres, em inglês, escritos em cartazes, sulfites, pela máquina de escrever, etc... (músicas, poesias, telex)

1º Ensino Médio: Pensamentos, slogans, frases célebres ilustradas, escritas em inglês, pelo computador, em faixas, em cartazes...

Obs: Os educandos deverão confeccionar e montar uma exposição com tijolos de barro, com vitrais (mosaico), pranchas de madeira, com cartazes, com computador e faixas que constarão: símbolos, slogans, pensamentos, ditos populares, frases célebres, etc... Durante a feira os educandos deverão apresentar, explicar e fazer traduções destes trabalhos aos visitantes. Todos os grupos de 5ª ao 2º Grau deverão apresentar também uma exposição sobre produtos americanos variados.

PORTUGUÊS

5ª Série: Provavelmente como, quando e por que o ser humano começou a falar.

A linguagem tornou o homem humano. Dando asas à imaginação, nessa busca, recriação de um mundo possível, onde tudo pode ter começado.

6ª Série: Na caminhada do homem pelos rumos da sua história, a passagem pela Idade Média, o ciclo Arturiano. O Rei Artur que por mais de mil anos foi assunto para historiadores, pintores, escritores. Um exemplo de mito medieval que cumpriu, em

seu tempo, um papel fundamental na estruturação de valores positivos, psíquicos e sociais e cujo significado simbólico permanece vivo até hoje.

7ª Série: O negro na poesia moderna e pós-moderna. (Mário de Andrade, Manuel Bandeira, Jorge de Lima, Cassiano Ricardo e outros...)

8ª Série. Estudo e interpretação do poema “Navio Negreiro”. Ritmos africanos – influência na música.

Ensino Religioso

5ª Série: A Criação (integrado com Matemática e Português)

6ª Série: Viagens de São Paulo (integrado com Estudos Sociais)

7ª Série: Os Mandamentos (integrado com Inglês) - Os Salmos

8ª Série: Os Sacramentos (integrado com Estudos Sociais e Inglês)

- Cerimônia de Abertura -

Música: entrada dos educandos na quadra

Voz 1 – Pré-História e Antiguidade

Voz 2 – Idade Média

Voz 1 – Idade Moderna

Voz 2 – Idade Contemporânea

Voz 1 – A cidade do futuro!

Voz 2 – Do homem da caverna, ao homem da era espacial,

Voz 1 – Dos hieróglifos ao computador,

Voz 2 – Da pintura à imagem eletrônica,

Voz 1 – Do princípio, desde quando a vida se instalou na terra, a humanidade caminha.

Voz 2 – “E assim caminha a humanidade”...é o título da 5ª FEINTER que estamos iniciando.

Voz 1 – “Se a atividade dos homens se reduzisse a repetir o passado, o homem seria um ser voltado exclusivamente para o ontem e incapaz de adaptar-se a um amanhã diferente. É precisamente a atividade criadora que faz dele um ser projetado para o futuro, um ser que contribui e modifica o presente”. (Vigostski)

Voz 2- Partilhar o nosso “saber” sobre o passado com criatividade, para construir o presente, projetando-nos para o futuro, como protagonistas da história é o que queremos nesta 5ª FEINTER.

Voz 1 – Convidamos você para juntos recebermos as bandeiras do BRASIL, do ESTADO, da CIDADE e do INSTITUTO DAS FMA. Vamos fazer um grande momento de silêncio.

(Entrada das Bandeiras)

Voz 1 - Em posição de sentido cantemos o HINO NACIONAL.

Ir. Ivone – “Sonhar é dar asas aos desejos mais profundos, até que se encontre em algum lugar uma razão de existir... aí se torna realidade”. A FEINTER é para nós um momento forte de viemos o desafio: “envolver educadores e educandos num projeto que é de todos e não é de ninguém”. Cada FEINTER vem sendo motivo de crescimento, de questionamento e de avaliação da experiência da interdisciplinaridade que assumimos juntos. Com esta festa de abertura da 5ª FEINTER, parablenzo os educadores e os educandos pelo esforço e pela coragem de arriscar. Vale a pena sonhar juntos esta realidade que se vai concretizando dia a dia!

Música – saída dos estudantes – permanecem os que vão fazer as apresentações.

Voz 3 – Você sabe que a prática esportiva já existia entre os egípcios desde o ano 4000 A.C.?

Voz 4 – Você sabe também que os primeiros a encará-la como atividade constante foram os gregos.

Voz 3 – A Grécia foi o berço do atletismo.

Voz 4 – Nesta 5ª FEINTER queremos mostrar a vocês um pouco da evolução da ginástica ao longo do tempo.

Voz 3 – Veja esta de inspiração romana, tipo militar, autoritária e repetitiva. É a ginástica calistênica apresentada pelos educandos da 5ª, 6ª. E 7ª. Séries.

(ginástica calistênica)

Voz 1 – Mais tarde, no século XVIII, surge na Suécia um sistema de exercícios destinado a dar perfeição ao ritmo dos movimentos e desenvolver determinadas partes do corpo, corrigindo possíveis defeitos. Ainda hoje é conhecido no mundo inteiro com o nome de ginástica sueca. Apresentarão a ginástica sueca com arcos, um grupo de educandas da 5ª a 8ª séries.

(ginástica sueca)

Voz 2 – Atualmente pratica-se a ginástica aeróbica: seqüência de movimentos calistênicos em ritmos diversos, formando coreografias, e superando os exercícios isolados de épocas anteriores. Antes da última apresentação fica uma pergunta: Qual é a ginástica do futuro?

Voz 1 – A resposta, você terá hoje á noite na cerimônia de encerramento. Aprecie agora a ginástica aeróbica numa apresentação das educandas da 6ª, 7ª e 8ª. Séries.

(ginástica aeróbica)

Formação da palavra FEINTER.

- Cerimônia De Encerramento -

Palavras da Ir. Ivone – Diretora da Escola / Hino da Escola

Voz: A matemática é a vida dos deuses.

Todos os enviados divinos são geômetras.

Dentro da pureza da matemática

lateja o verdadeiro sentido da religião.

Aquele que não se inflama,

Com sincera devoção

ante um livro de matemática e não o lê

como se fosse escrito com palavras divinas,

jamais chegara a compreendê-lo.

Voz 1 O que acabamos de ouvir é uma citação do poeta e filósofo alemão Novalis.

Voz 2 A linguagem é a arte da palavra.

- Voz 1 A dança é a arte do movimento.
- Voz 2 A expressão corporal, dança mais difundida no Brasil é o mais universal dos meios de comunicação e compreensão.
- Voz 1 Na era da imagem eletrônica, ela transmite sua mensagem através de elementos semelhantes: visão e som.
- Voz 2 Preparamos para você um show de expressão corporal nesta noite de festa. Lembramos aqui um trecho do poema de Carlos Drummond de Andrade.
- Voz 1 Restam outros sistemas fora do solar a colonizar.
 Ao acabarem todos
 Só resta ao homem
 (estará equipado?)
 A difícilíssima dangerousíssima viagem
 De si a si mesmo:
 Pôr o pé no chão
 do seu coração
 experimentar
 colonizar
 civilizar
 humanizar
 o homem
 descobrindo suas próprias inexploradas entranhas
 a perene, insuspeitada alegria
 de con-viver.
- Voz 2 Odisséia – apresentação das educandas das 6ª séries
- Voz 1 Expressão corporal: arte do movimento, dança do momento, ginástica do futuro. Entre nesse mundo da arte onde palavra, música e movimento se misturam numa festa.
- Voz 2 Desiderata – apresentação de educandos da 6ª e 7ª séries e do 1º. Colegial.
 (segue-se a música Tributo – os educandos escrevem):

“E ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE!”

- Ficha de Avaliação dos Trabalhos -

Título do Trabalho:

Série: *Turma:*

Professor Orientador do Trabalho:

Observações: Cada item do quadro abaixo terá o valor máximo de 10 (dez) pontos. Depois de atribuir o valor a cada item, favor somar o total de pontos. A atuação de cada elemento do grupo, nos vários aspectos avaliáveis, poderá ser assinalada de forma positiva e/ou negativa com os sinais + e – respectivamente, interferindo no cômputo final de cada estudante.

Para cada item da avaliação, correspondem alguns aspectos ou seja:

ELABORAÇÃO: nº 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8

EXPOSIÇÃO: nº 4, 5, 7

PARTICIPAÇÃO: nº 1, 4, 5, 7, 9, 10

| ASPECTOS AVALIÁVEIS | Nota | Nome ou nº dos estudantes | | | | | | | | | |
|------------------------------------|------|---------------------------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | | | | | | | | | | |
| 1. Criatividade | | | | | | | | | | | |
| 2. Conteúdo | | | | | | | | | | | |
| 3. Coleta e registro de dados | | | | | | | | | | | |
| 4. Clareza na explicação | | | | | | | | | | | |
| 5. Apresentação visual | | | | | | | | | | | |
| 6. Capacidade de síntese | | | | | | | | | | | |
| 7. Integração das disciplinas | | | | | | | | | | | |
| 8. Levantamento bibliográfico | | | | | | | | | | | |
| 9. Respeito à escala na realização | | | | | | | | | | | |
| 10. Ordem do local | | | | | | | | | | | |
| TOTAL DE PONTOS | | | | | | | | | | | |
| MÉDIA | | | | | | | | | | | |

Escrever nos espaços em branco, a sua opinião sobre o trabalho.

Assinatura do Professor

Relatório de acompanhamento do projeto da equipe de trabalho em

Série:..... Turma:

Período de/..../.... a/..../....

Componentes da Equipe:

Coordenador da equipe:

Início do trabalho:

Desenvolvimento do trabalho:

Conclusão do trabalho:

CONCLUSÃO PESSOAL:

Fontes do trabalho (jornais, revistas, laboratórios, pesquisadores consultados):
.....

Membros da equipe e suas contribuições no período:

.....

Data:/..../....

Assinatura do Coordenador da Equipe

Roteiro de Relatório dos Trabalhos

Nome dos educandos:

Nº Série: Turma:

Instruções

A sua maior atenção é fundamental para que seu trabalho seja realizado adequadamente. Faça o relatório com muito capricho, tudo a tinta, limpo e sem rasuras. Respostas iguais, em relatório diferentes, serão anuladas. O valor máximo desse relatório é 10,0 (dez) e ele deverá ser entregue na data e horário determinados pelo regulamento ao professor de cada área. O(a) estudante ausente não poderá fazer o relatório, perdendo essa avaliação que não será substituída. *Bom trabalho!*

Questões

Cite os títulos dos trabalhos que você visitou.

Desses trabalhos, qual o que você mais gostou?

Por que?

Qual o tema?

Qual a turma de estudantes que o elaborou?

.....

Funcionamento e/ou descrição - introdução

- desenvolvimento

- conclusão

As explicações foram claras?

Houve sequência lógica nas explicações?

Esse trabalho acrescentou algo de novo aos seus conhecimentos? Descreva

Como foi a apresentação visual?

Que sugestões você daria ao grupo, no sentido de mudar alguma coisa?

Que nota você daria ao grupo?

Dê o nome completo do(a) educando(a) que mais se destacou durante a apresentação.....

O que significa, para você, um evento da natureza desse que a sua Escola está realizando agora?

.....

Data : .../.../....

B. 10ª FEINTER

Feira Interdisciplinar – Ano 1999

Esta FEINTER faz uma retrospectiva das FEINTERs anteriores, sintetizando os melhores momentos, bem como se pode perceber limites e oportunidades.

Objetivo Geral: Fazer o resgate da construção e reconstrução de uma história no CENSA de Lins.

Participam diretamente do projeto professores, educandos, pais, direção, coordenações pedagógica e educativa de 5ª à 8ª séries e Ensino Médio.

Tema Central: ...e assim a História se faz Interdisciplinaridade em construção.

Sub-Temas

5ª Séries: História

6ª Séries: Linha do Tempo

7ª Séries: Resgatando projetos por área

8ª Séries: Resgatando projetos por tema

Ensino Médio: Rumo aos 500 anos

1º Ano: Trabalho, realidade e vida

2º Ano: Comunicação e Arte

3º Ano: Biotecnologia

Justificativa: Sentindo a necessidade de fazer uma retrospectiva, ou melhor, um histórico, desde o início da FEINTER – Feira Interdisciplinar, o grupo de docentes de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, juntamente com orientações Pedagógica, Ação Educativa e Direção, decidiu após várias reflexões o tema e sub-temas, sendo que o grupo de 5ª à 8ª séries fará sua pesquisa utilizando as nove FEINTERs anteriores, enfatizando os temas e atividades mais significativas.

O Ensino Médio seguirá um tema emergente “Rumo aos 500 anos”, fazendo uma divisão entre as três séries, referentes a História, Economia, Política e Sociedade do nosso imenso Brasil.

Objetivos

- Oportunizar a experiência da pesquisa coletiva e partilha para que a interdisciplinaridade seja realidade no cotidiano da escola.
- Participar e partilhar experiência entre os colegas e com os de outras escolas como fonte de realização pessoal e protagonismo na construção da história.

Quando sugeri o tema: “Interdisciplinaridade em construção”, reavivei na memória o trabalho desenvolvido nos anos anteriores a 1994 que acompanhei de longe (como professora de 1ª à 4ª série); a partir de 1994 participei direta e indiretamente com Direção e Coordenação Pedagógica. Estamos num processo contínuo de construção e reconstrução.

O importante foi que o tema mostra exatamente tudo o que já construímos no CENSA; posso afirmar, pois mesmo trabalhando com o grupo de 1ª à 4ª série, sempre acompanhei o projeto FEINTER “adorando” ver o crescimento de todos.

Percebi que no início não fui bem entendida, mas o questionamento de alguns reforçava o mesmo caminho. Como disse a professora Natália: “Precisamos resgatar este construir juntos, utilizando o Tema e Sub-temas sempre em todas as disciplinas”. Retornando o diálogo com o grupo percebi que houve um enriquecimento.

Devemos assumir este maravilhoso projeto com verdadeira postura interdisciplinar e sermos humildes a ponto de querermos aprender com o outro, partilhando nossos conhecimentos e convivendo de maneira harmoniosa para o bem comum. “Somos parte da família CENSA”.

Quando se fala em integração de disciplinas, de áreas, de temas geradores, estamos seguindo caminhos que nos levam e nos levaram à Interdisciplinaridade, como FEINTER onde já trabalhamos com tema geral (refletido através de um texto norteador), sub-temas para cada série, onde ao longo do ano explorando os textos específicos na elaboração do projeto como unir todo o grupo.

Todos os trabalhos devem seguir uma estruturação para culminar de forma interdisciplinar, pois “Interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, vive-se e exerce-se”. (Fazenda. 1991)

Durante a semana de planejamento, percebi esta abertura por parte dos docentes em querer saber e pesquisar mais.

Penso que meu sonho em ter um grupo de estudo fixo no CENSA está para acontecer, pois partiu do grupo para nos encontrarmos para trocas e estudos referentes a FEINTER. Já é um começo, podemos compartilhar com outros temas emergentes.

Hoje, não podemos ficar somente com a interdisciplinaridade como algo pronto, acabado, pois é necessário aprofundarmos também na questão da interdisciplinaridade, Inteligências Múltiplas, Pedagogia de Projetos, o ser transcendente...

Lembro-me de Paulo Freire, quando disse: “A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar o certo”.

É preciso rever continuamente a nossa prática dentro e fora da sala de aula, especialmente nos projetos que desenvolvemos.

“A memória retida, quando ativada, relembra fatos, histórias particulares, épocas, porém o material mais importante é o que nos permite a análise e a projeção dos fatos; um professor competente quando submetido a um trabalho com memória, recupera a origem de seu projeto de vida. Isso fortalece a busca de sua identidade pessoal e profissional, sua marca registrada”. (FAZENDA. 1998, p.14)

Em pesquisas recentes vemos a questão da interdisciplinaridade que a educação exigem em vista no aspecto pluridisciplinar e transdisciplinar “nos permitem novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência”. (FAZENDA, 1998:12)

O forte é o aprimoramento das competências sociais, principalmente no setor da educação, vai nos exigir o seu sentido maior, numa perspectiva mais radical e transcendente, exigindo de nós muito mais do que os aspectos sociológicos e psicológicos neste final de século.

A necessidade da partilha e trocas de experiências vem comprovar a parceria e trabalho cooperativo entre docentes e discente.

“A cada troca poderemos reavaliar os caminhos que percorremos e os que podemos seguir. A interdisciplinaridade não acontece da noite para o dia e nem com um simples ‘faça-se’”. (BENEVIDES: 1994) É necessário ir a busca dos desafios...

“É preciso mostrar garra ou habilidades para criar soluções, enfrentar novos desafios que surgem e até mesmo ter a ousadia de refazer os seus conhecimentos”. (Giroux. 1986)

Agora é o momento, o desafio está proposto. Participe, compartilhe com o grupo.

Elizabeth MIRANDA BENEVIDES

Núcleo de Assessoria e Orientação Pedagógica

Realização

1º BIMESTRE

Ver a realidade – Professor Conselheiro dinamizará os educandos quanto a proposta para 1999. Orientá-los quanto à coleta de materiais (fotos, vídeos, maquetes, figuras, projetos, textos para leituras e informações diversas).
Culminância - Confecção de um mural por série e apresentação do mesmo no dia 13/04 (3ª feira).

2º BIMESTRE

Elaborar o Pré-projeto em grupos.

Culminância - O professor conselheiro encaminhará para a Orientadora Pedagógica a cópia para tomar conhecimento do assunto abordado.

Critérios para apresentação do pré-projeto

Como está próximo o dia da FEINTER, os grupos trabalharão no material concreto a ser usado, combinarão com os conselheiros o rodízio da apresentação e a distribuição das tarefas: organizar o ambiente com materiais concretos, ornamentos, e desmontá-lo e ordená-lo após a FEINTER.

Culminância 10ª FEINTER. Data: 19/11

08h – Abertura solene na quadra coberta

A seguir, exposição e apresentação dos projetos até 11:30h

Das 19 às 21h, exposição dos projetos; Às 21h encerramento

20/11 (sábado): 08h – Ordem e limpeza dos ambientes.

Professor conselheiro e representantes dos grupos

| data culminância | data de entrega da pontuação na coordenação | pontuação FEINTER |
|--------------------------------|--|--------------------------|
| 1º bimestre – 13/04 – 3ª feira | 15/04 | 2 |
| 2º bimestre – 22/06 – 3ª feira | 25/06 | 3 |
| 3º bimestre – 23/09 – 5ª feira | 28/06 | 5 |
| 4º bimestre – 19/11 – 6ª feira | 23/11 | 10 |

Os conselheiros devem entregar na coordenação pedagógica.

Conforme data acima, na primeira aula as notas das culminâncias para que se possa fotocopiar e passar aos demais professores.

Observação: no final de cada culminância e após a 10ª FEINTER, deverá ser feita uma avaliação por escrito para arquivo na Coordenação Pedagógica. Receberão sugestões. O objetivo é reavaliarmos as etapas, culminâncias e organização da FEINTER cada ano letivo. O texto base que norteará a 10ª FEINTER será elaborado por uma equipe: Orientadora Pedagógica Beth (Interdisciplinaridade, tema gerador). Professoras Natália e Vera (Histórico Filosófico / Econômico) e deverá:

1. Ser datilografado ou digitado.
2. Deve conter: corpo do trabalho (desenvolvimento / capítulos) um esboço geral.
3. Bibliografia: livros, revistas, jornais, vídeos, folhetos (seguir o esquema da página 21 da Agenda). O professor conselheiro passará maiores detalhes para sua montagem.
4. Fazer uma previsão concreta no dia da FEINTER. Por exemplo: maquete, experiência, software, teatro, elaboração de jornal, livros (poesias, biografia) e outros... É importante lembrar de organizar junto aos grupos desde o 2º bimestre um

esboço dos materiais a serem confeccionados e os que possivelmente utilizarão no dia da FEINTER. Mesmo que haja alterações e ou enriquecimentos para o III ou IV bimestres.

3º BIMESTRE

Elaboração definitiva do projeto e entrega do trabalho por escrito ao professor conselheiro. Enviar uma cópia para a Orientação Pedagógica até 20/09.

Culminância: 22/09 (4ª feira) para o Ensino Médio. 23/09 (5ª feira) para 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental

Para apresentação oral do Projeto ao professor conselheiro e aos colegas da própria classe e série. (Combinaremos para as apresentações envolvendo estudantes representantes de todas as séries, para que todos conheçam a organização da FEINTER como um todo). Se não for aceita esta sugestão veremos outras, pois a idéia é facilitar a participação de mais professores conselheiros, coordenações pedagógica e educativa.

Para a apresentação o conselheiro deve fazer com o(s) grupo(s) um planejamento quanto ao tempo previsto, o que e como apresentar.

4º BIMESTRE

Avaliação e auto-avaliação das etapas percorridas quanto aos aspectos positivos e os a serem melhorados, antes da apresentação (concretização). Agradeço aos que se dispuserem a auxiliar com suas experiências fazendo um resgate histórico e linha do tempo da FEINTER por área até chegar aos temas e sub-temas.

Todos devem participar, assim teremos uma sequência e parceria desde o início.

Os conselheiros farão os textos referência a partir do texto-base citado anteriormente. Durante todo o ano, a FEINTER é um dos projetos que desenvolvemos e podemos apresentar aos pais e comunidade linense e mesmo em congressos fora. Para tanto se faz necessário lembrar alguns pontos que já são trabalhados, mas podem ser fortalecidos e/ou melhorados. Como exemplo pode ser citado: as competências social, ética, trabalhar cooperativamente (grupo cooperativo) e postura interdisciplinar.

O primeiro passo é saber organizar, planejar junto aos educandos, saber ouvir, falar calmamente e no momento adequado, partilhar, compartilhar, ser humilde ao

precisar de auxílio, aceitar os próprios limites, respeitar o outro, ser responsável em relação aos combinados: datas, horário e reuniões de trabalho.

Este é mais um sonho e desafio que com certeza e com a proteção de “Deus Pai”, iremos realizar com dinamismo, paz e esperança.

Elizabeth Miranda Benevides
Núcleo de Assessoria e Orientação Pedagógica

Texto norteador

“DEZ ANOS DE FEINTER... E ASSIM A HISTÓRIA SE FAZ”

(o texto completo está na p.151s do corpo do trabalho)

Textos de apoio ao texto norteador

BIOTECNOLOGIA - TEXTO 3º Ensino Médio

A genética é um dos mais audaciosos empreendimentos já imaginados pelo homem: mapear um a um, todos os genes de um ser vivo.

Os genes são hoje o foco de pesquisas médicas no mundo inteiro. Cada vez mais se constata que inúmeras doenças têm um componente genético, que pode ser hereditário ou fruto de alguma anomalia.

A genética invadiu os mais diversos campos, da Medicina à Agricultura, buscando nos genes a explicação, para a cura de diversos males, bem como, buscando a melhoria da qualidade de vida para todos.

Na medicina a genética ajuda no diagnóstico através da análise de trechos do DNA, que permite identificar genes que sofreram mutação. Mutações aumentam o risco de uma pessoa desenvolver certas doenças. No caso do câncer de mama, os riscos duplicam quando são dois os genes mutantes. Na terapia gênica, onde, sabe-se que, um gene “doente” pode ser responsável por alterações do metabolismo que levam a doenças e, este pode ser trocado por um gene “saudável”. O princípio da terapia genética é fazer com que os genes saudáveis produzam proteínas sadias que substituam as doentes.

As indústrias farmacêuticas têm feito investimentos milionários na leitura do DNA humano, a fim de conseguir proteínas sintéticas que poderiam curar doenças. Alguns avanços: vacinas a base de DNA e um remédio que pode revolucionar o tratamento da osteoporose. Cientistas americanos estão preparando suínos para produção de sangue, insulina e órgãos para transplantes.

A tecnologia do DNA recombinante fornece recursos para a transferência de genes de uma espécie para outra, com produção de organismos chamados transgênicos, que podem ser usados como verdadeiras fábricas para a produção de substâncias de interesse econômico.

A Engenharia Genética também chegou às plantas. Sob certos aspectos a manipulação genética de plantas é mais fácil do que a de animais, havendo a possibilidade de produzir plantas resistentes a herbicidas ou, aquelas capazes de fixar eficientemente o nitrogênio do ar. A possibilidade de fixar onitrogênio do ar por meio dessas técnicas poderia resultar na produção de alimento mais barato e de melhor qualidade para a humanidade.

No Brasil a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias, em Brasília), trabalha com o objetivo de garantir a continuidade de animais e vegetais. No acervo do Cenargem (um dos braços da Embrapa), há um acervo de 68.000 sementes, havendo espécies que ainda não são plantadas no país. Outras, não existem mais, mas existe a possibilidade de consultada cada vez que se deseja encontrar uma planta resistente a um certo tipo de praga ou que se adapte melhor a um determinado solo.

As impressões genéticas são as novas digitais e podem auxiliar na reunificação de famílias daqueles países onde os imigrantes do Terceiro Mundo são indesejáveis, pois os testes de DNA também se mostram eficazes nas circunstâncias em que é necessário provar laços de parentesco.

Com a difusão dos exames genéticos, mistérios do passado agora são resolvidos como ato de rotina, como o teste de paternidade, as marcas de um crime, onde resíduos deixados na cena do crime podem identificar seus autores. O DNA pode ser conseguido em fios de cabelo, sêmem ou marcas de sangue. Soldados mortos em combate, desaparecidos políticos e vítimas de seqüestro ou de acidentes em que os corpos ficam irreconhecíveis podem ser identificados pelo DNA.

Se o homem já pode fazer quase tudo, onde está o limite para as experiências genéticas?

Dilemas morais gerados pela clonagem inquietam toda a humanidade, inclusive os cientistas. Em todos os campos, da ética às leis, da individualidade ao interesse coletivo, a ciência tem suscitado dúvidas e dilemas morais.

Saem dos laboratórios questões que, em muitos casos a sociedade ainda não sabe responder – e esta é a função da ciência: fazer a pergunta para procurar a resposta.

Será que estamos preparados para responder questões como as descritas abaixo :

Deve haver um limite ético para as experiências genéticas?

A clonagem de seres humanos deve ser proibida?

Os cientistas têm o direito de interferir na natureza a ponto de mudar a reprodução dos seres vivos?

Deve ser permitido patentear genes e seres vivos, como plantas e microrganismos?

Os avanços da genética são um perigo para a família?

Todo mundo vai poder olhar o seu mapa genético?

Talvez leve ainda um tempo para respondermos a esses questionamentos, sabendo que profissionais podem comandar a vida alheia, mas não são apenas os cientistas que fazem isso, um piloto de avião ou de ônibus, por exemplo, de quem depende a vida de muitas pessoas, teria ou não o dever legal e a imposição ética de fazer um teste de DNA e descobrir que mesmo sendo aparentemente saudável, pode ser notificado que a qualquer momento seu cérebro pode descontrolar-se e exterminar a vida dessas pessoas?

São mistérios e, não devemos nos esquecer que o maior de todos eles está escrito no livro da vida escrito por DEUS e, que talvez nunca seja desvendado pelo homem.

Profª de Biologia/CENSA

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

A produção artística de um povo não ocorre no vazio, mas faz parte de um conjunto de atividades a que damos o nome de cultura.

O que diferencia fundamentalmente os seres humanos dos outros seres é a sua capacidade de criar cultura.

O animal é capaz de progredir, pois não acumula conhecimento: o ser humano, entretanto ao nascer já se torna parte de uma história e herdeiro de um saber. Com os membros de seu grupo social aprende uma língua, formas de comportamento, valores e preconceitos.

Cada geração, ao nascer, beneficia-se de tudo o que foi criado pelas gerações anteriores e, ao morrer, deixa sua parcela de contribuição, por menor que seja, para o enriquecimento do patrimônio cultural da humanidade.

Dentre as criações culturais do homem, há uma que está sempre presente em qualquer grupo socialmente organizado – a arte, seja em uma ou várias de suas manifestações, como a dança, a pintura, o canto, a escultura, o desenho.

A arte tem sido usada como um dos principais meios de expressão dos sentimentos, crenças, valores e emoções dos seres humanos, sejam quais forem suas raízes culturais. E como a arte pode revelar-se de múltiplas maneiras, podemos concluir que há entre essas expressões artísticas pontos em comum, o principal é a própria essência da arte, ou seja, a possibilidade de o artista recriar a realidade, transformando-se, assim, em criador de mundos, de sonhos, de ilusões, de verdades. O artista tem, dessa forma, um poder mágico em suas mãos: o de moldar a realidade segundo suas convicções, seus ideais, sua vivência, seus sentimentos, sua sensibilidade, sua verdade e instaurar outra realidade.

Essa possibilidade de recriar a realidade, potencializando uma maneira particular de ler o mundo ou mesmo dando corpo a uma ou outra verdade, é que levou o pintor espanhol Pablo Picasso a afirmar: “a arte é uma mentira que revela a verdade”.

O poeta e crítico de arte Ferreira Gullar assim se manifesta sobre essa transformação simbólica do mundo: “A arte é muitas coisas. Uma das coisas que a arte é pode-se afirmar que é uma transformação simbólica do mundo. Quer dizer: o artista cria um mundo outro – mais bonito ou mais intenso ou mais significativo ou mais ordenado – por cima da realidade imediata. Naturalmente, esse mundo outro que o artista cria ou inventa nasce de sua cultura, de sua experiência de vida, das idéias que ele tem na cabeça, enfim, de sua visão de mundo”.

Dentre os pontos específicos, os principais são a própria maneira de se expressar e a matéria-prima que vão caracterizar cada uma das manifestações artísticas. O artista literário se exprime pela palavra oral ou escrita; o pintor, pelas cores e formas; o escultor, pelas formas obtidas pela exploração das três dimensões: comprimento, largura e altura; o músico, pelo som e ritmo; o dançarino, pelos movimentos corporais.

Conhecer o fato e o contexto histórico que geraram a obra é fundamental. Mas a verdadeira obra de arte não se sujeita aos limites de tempo e espaço; ela é atemporal e universal porque registra algo que faz parte da essência da condição humana e, por isso mesmo, mexe com a sensibilidade e com a consciência de qualquer ser humano.

A literatura é uma forma de manifestação artística que tem a palavra como material de expressão. Ela é uma representação da realidade. Porém, não devemos confundir o conteúdo de uma obra literária com fatos da vida real. O escritor, ao criar seu texto, cria uma outra realidade – a realidade artística não pode ser analisada como se estivéssemos diante do nosso mundo concreto. Ele tem um jeito, um estilo próprio de falar desta realidade. Esse

jeito particular, pessoal de uma pessoa fazer alguma coisa ou de se expressar, chamamos estilo. Às vezes, esse jeito é tão marcante que passa a ser imitado por muitas outras pessoas, gerando uma tendência ou moda. Além do estilo individual, existe o que podemos chamar de estilo de uma época.

Considerando a produção artística ao longo da história, podemos perceber que, em certas épocas, apesar das diferenças individuais, os artistas apresentam certos pontos em comum, o que nos permite agrupá-los num estilo de época. Como a arte é um processo dinâmico que acompanha a história humana, esses estilos de época também se modificam com o passar do tempo. Alguns estilos podem durar mais que outros, mas as mudanças são inevitáveis. Quando novas formas de expressão são criadas, pode ocorrer a coexistência de dois estilos por algum tempo, até que um deles acabe predominando. O outro, aos poucos, vai desaparecendo.

Às vezes, porém, um estilo que parecia abandonado é retomado muito tempo depois e readquire vida. Na literatura, ocorre também essa retomada de traços de um estilo antigo, que pode servir de fonte de inspiração para outras gerações. Se essa retomada resulta numa simples repetição, temos apenas imitações. Se significar ponto de partida para uma recriação, temos novas obras de arte.

O critério para a classificação dos estilos literários tem variado muito. Às vezes, a publicação de uma obra inovadora torna-se o marco inicial de um estilo ou movimento literário. Outras vezes, é um fato histórico que, por suas consequências culturais, passa a servir de marco para um novo estilo.

Na literatura e nas artes em geral, as datas servem apenas como recurso didático, pois é impossível determinar quando começa ou termina um estilo. O importante é que você aprenda a situar na corrente do tempo, relacionando-os com o contexto histórico em que surgiram.

Os estilos literários brasileiros, desde sua origem até hoje, costumam ser assim indicados :

| | |
|---------------------------------|-----------------------|
| <i>Literatura informativa</i> | <i>1500 – 1600</i> |
| <i>Barroco</i> | <i>1601 – 1768</i> |
| <i>Arcadismo</i> | <i>1768 – 1836</i> |
| <i>Romantismo</i> | <i>1836 – 1881</i> |
| <i>Realismo / Parnasianismo</i> | <i>1881 – 1893</i> |
| <i>Simbolismo</i> | <i>1893 – 1922</i> |
| <i>Pré-Modernismo</i> | <i>1922</i> |
| <i>Modernismo</i> | <i>1922 – 1945</i> |
| <i>Pós-Modernismo</i> | <i>1945 em diante</i> |

- Compilado NICOLA, José de. *Literatura Brasileira: Das origens aos nossos dias*. 15ª ed, São Paulo: Scipione, 1998.
- TUFANO, Douglas. *Estudos de Língua e Literatura*. Volume 1. 5ª ed, São Paulo. Editora Moderna, 1998.

“... E assim a História se faz Interdisciplinaridade em construção” [Elizabeth Benevides]

“Executar uma tarefa interdisciplinar pressupõe antes de mais nada um ato de perceber-se interdisciplinar, requer a paciência da espera.” [Ivani Fazenda. 1991]

“Interdisciplinaridade: Um sonho que se faz realidade na pesquisa coletiva e na partilha da experiência”. [Ivone Yared]

- Solenidade de Abertura -

I – Introdução

Através de um retrospecto das nove FEINTERS, mostraremos com a 10ª FEINTER toda nossa história interdisciplinar no CENSA, buscamos continuamente um trabalho com postura interdisciplinar frente ao conhecimento e desafios que a Educação nos oferece. Ressaltamos em todas as atividades que desenvolvemos, a proposta filosófica e educativa na linha do Saber, Saber-fazer, Saber-ser, e Saber-conviver. Somente conseguimos isto devido ao trabalho de parceria que realizamos.

Para cada FEINTER realizada foram utilizados temas e assuntos emergentes, bem como: Conteúdos Curriculares, trabalhos interdisciplinares e contextualizados.

Do ano de 1990 a 1994, foram realizadas por área do conhecimento: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências.

A partir de 1995 trabalhamos com temas e sub-temas envolvendo todas as disciplinas, pois fragmentação incomodava, por isto houve a necessidade de buscar temas emergentes enfocando o contexto histórico de nosso país e fazendo interligação com o CENSA.

Hoje queremos através do resgate das nove FEINTERS anteriores apresentar, a construção de uma história, pois os trabalhos estão unidos e assim organizados:

- 5ª Séries – Histórico;
- 6ª Séries – Linha do tempo;
- 7ª Séries – Por área do conhecimento;
- 8ª Séries – Por tema central e sub-temas.

Prosseguimos a História com os educandos do Ensino Médio, inaugurando a 10ª FEINTER com o tema: “Rumo aos 500 anos”, com sub-temas trabalhados para cada série.

- 1º ano – Trabalho, Realidade e Vida;
- 2º ano – Comunicação e Arte;
- 3º ano – Biotecnologia a serviço da vida.

O projeto FEINTER a cada ano auxilia os educandos e educadores a crescerem na construção do conhecimento, na criatividade e criticidade através da pesquisa, partilha e integração entre os parceiros.

“FEINTER para nós é um projeto contagiante que dinamiza toda comunidade educativa fazendo de nossa escola, ‘Escola-Casa’”. (Ivone Yared)

Somos privilegiados, pois a educação interdisciplinar possibilita-nos a sermos inovadores e transformadores do “velho em novo”. É sairmos da fragmentação (educação tradicional), para uma “Educação Evangélico Libertadora”.

II – Juntos recebamos as bandeiras do Brasil, Estado de São Paulo, do município de LINS e da Escola - CENSA.

- fundo musical – marcha
- Hino Nacional
- Hino do CENSA, cantado pelos educandos e acompanhado pela Banda Auxiliadora

III – Tudo isto iniciou com um sonho, que a FMA e Educadora Ir. Ivone Yared sonho, pesquisou, estudou e efetuou juntamente com a Comunidade Educativa.

A transformação dos “Sonhos em Realidade” foram construídos num clima de interação e reciprocidade.

Hoje Ir. Ivone, você é a nossa convidada especial, por isso também a agradecemos e parabenizamos por confiar e acreditar no potencial e dinamismo de todos.

Ouviremos as palavras da Ir. Ivone Yared, nossa provincial e convidada de honra.

IV – Apresentações

DIRIGENTE 1 – É emocionante, é maravilhoso poder estar hoje resgatando e continuando uma memória histórica interdisciplinar, que se enriquece a cada ano letivo. Tudo começou de um sonho individual que surgiu desde 1987, para superar “a desintegração e fragmentação das Feiras de Ciências, Matemática, Literária, movimentos que se multiplicavam e fragmentavam o conhecimento e as pessoas.”

DIRIGENTE 2 – Em 1990, através de estudos e pesquisas, a Ir. Ivone na busca da transformação curricular, através da prática pedagógica interdisciplinar, fez do sonho individual, um sonho coletivo, real, audacioso, envolvente.

- (Entram: educandos das 8ª séries – Música : Ponte do Rio Kuai)
- A primeira FEINTER feita com simplicidade, mas com esperança, a coordenação, direção, educadores e educandos, organizaram por área do conhecimento. Cada área com seu significado e cor apresentava sua riqueza.
 - Comunicação e Expressão (Português – Inglês), em amarelo, enfatizando toda a riqueza do saber partilhado e de comunicação;
 - Matemática – o azul, presente no grande universo pendendo ao infinito;
 - Ciências – o vermelho, enaltece o sangue, a vida;
 - Estudos Sociais – (História e Geografia), o verde com as riquezas de nossas matas.

(Entram os barcos com os nomes das áreas, nas respectivas cores)

DIRIGENTE 1 – Interdisciplinaridade: “Um sonho que se faz realidade na pesquisa coletiva e na partilha da experiência”. 1991, 2ª FEINTER foram incluídos com suas especificidades a Educação Artística unidas à Matemática com a Dimensão do Infinito, o Ensino Religioso onde experienciamos Deus. Relações Humanas: onde vivenciamos um relacionamento fraterno. A Educação Física, em comunicação e Expressão, presente nos gestos preciosos e da postura de cada um.

Assim nos tornamos “Honestos Cidadãos e Bons Cristãos”, como nos ensinou Dom Bosco.

MÚSICA – carruagem de Fogo – 7ª A / B – masculino

ENTRADA E SAÍDA – Individual

DIRIGENTE 2 – 1992 – 3ª FEINTER – Vamos reavivar um sonho colorido, onde o azul e amarelo, verde e vermelho, unidos pelo branco se entrelaçam fazendo a harmonia das cores.

DIRIGENTE 2 – 10ª FEINTER ...e assim a História se faz: Interdisciplinaridade em construção...”

Além da retrospectiva e memória histórica dos nove anos serão apresentados, com os educandos do Ensino Médio o tema Rumo aos 500 anos, resgatando e enfatizando com o 1º Ano: Trabalho, Realidade e Vida, 2º Ano: Comunicação e Arte e 3º Ano: Biotecnologia a Serviço da Vida, através de projetos riquíssimos e da Festa de cores no sonho e na realidade.

MÚSICA – Polonesa nº 8 – Eugene Onegin

ALUNAS – 8ª A e B (camiseta da cor da fita)

ENTRADA – Com fitas coloridas nas mãos formam um caracol e em seguida formarão 5 círculos.

DIRIGENTE 1 – Continuando nossa caminhada interdisciplinar, onde ela é um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou áreas do conhecimento, apreciaremos através desta dança todo o fervor das cores e do aprimoramento da 4ª FEINTER, realizada em 1993.

MÚSICA – orquestrada

APRESENTAÇÃO – Dança do fogo – 7ª A / B – feminino

DIRIGENTE 2 – Como disse a Ir. Ivone em 1994: “Sonhar é dar asas aos desejos mais profundos, até que se encontre em algum lugar uma razão de existir... aí se torna realidade”.

Assim cada FEINTER foi para nós motivo de crescimento, de questionamentos e de avaliação da experiência da interdisciplinaridade.

Os educandos da 6ª série A nos mostrarão um pouco da evolução da ginástica ao longo do tempo, relembrando a 5ª FEINTER.

MÚSICA – Tributo a um campeão (Ayrton Senna) -6ª A fem / masc

APRESENTAÇÃO – Ginástica de solo, fitas, arcos, bastões.

DIRIGENTE 1 – 1995 – Vencemos mais uma etapa, ano em que passamos a trabalhar com temas emergentes e com sub-temas envolvendo todas as séries.

A cada Feira Interdisciplinar pensada, elaborada, concretizada, vemos a nítida marca do crescimento interdisciplinar dos educadores e educandos.

Como sonhar é privilégio de quem crê...sonhamos e desenvolvemos na 6ª FEINTER o grande tema: Ecologia! Ecologia é a solução e continuará hoje às portas do ano 2000 – é solução-problema. Tudo depende de nós!

Ecologia é compromisso com a vida, com o homem.

MÚSICA – Natureza espelho de Deus (Chitãozinho e Xororó); educandos da 6ª B:masc./fem.

ENTRAM Meninas árvores

Meninos lenhadores ... floresta

DIRIGENTE 2 – Na 7ª FEINTER, em 1996, a quadra foi palco da Economia, onde os sub-temas: Reciclagem, industrialização, desmatamento, desemprego e distribuição de renda foram trabalhados interdisciplinarmente se misturam na harmonia da integração dos temas nos projetos.

Retomamos a questão da reciclagem, a quantidade de produtos industrializados consumidos por nós reflete-se no lixo pela presença de muito papel e plástico em grande parte embalagens que se jogam fora.

Como mudaremos esta situação?

MÚSICA – Pacato Cidadão – 6ª B fem / masc

ENTRAM – Educandos com bandejas e materiais recicláveis

Educandas com camisetas cores representando as áreas, coletam o lixo reciclável

DIRIGENTE 1 – Cultura: unidade na pluralidade, tema que gerou a 8ª FEINTER 1997. Sentiu-se a necessidade de buscar no passado e no presente, inspiração, informação e conhecimento. Fazendo a interdisciplinaridade na construção do saber.

Através da dança, instrumentos e vestimentas das comunidades primitivas indígenas, encontraremos a cultura da vida social de um povo. A cada momento de nossas vidas aprimoramos este saber, para compreendermos e valorizarmos a nossa atualidade.

MÚSICA – Orquestrada

ENTRAM – Os primatas – 5ª A / B (10 fem – 10 masc)

DIRIGENTE 2 – Da 9ª FEINTER 1998 enaltecemos o tema: “Educação : Razão, Sensibilidade e Esperança” e através do sub-tema : Identidade e Afetividade temos como objetivo dizer-lhe que “igual a você não há ninguém, adolescentes e jovens buscam encontrar-se como pessoas únicas na sua identidade”.

MÚSICA – Orquestrada

ENTRAM – educandos 5ª A e B – Máscaras / identidades

DIRIGENTE 1 – Retornamos em 1997. 8ª FEINTER, pois o tema globalização cabe para encerrar esta festa de abertura, pois nós transformamos a nossa história, atualizando o processo de economia, comércio, comunicação, cultura, reciclagem, busca da identidade e auto-estima...

Isto é a globalização que gera conhecimentos do mundo globalizado. Todos nós devemos nos preparar para participar deste mundo.

MÚSICA – Pout pourri

APRESENTAÇÃO – Globalização – 7ª A / B – feminino

Encerramento, que teremos esta noite às 21h. Esperamos por vocês.

Abertura Oficial e Palavras da Diretora

- Encerramento -

MÚSICA – Os educandos entram na quadra e se organizam.

I – Introdução

Nossa alegria continua com a festa de encerramento da 10ª FEINTER, com inúmeras conquistas e expectativas para o novo milênio e 500 anos de Brasil.

Os estudantes do Ensino Médio com o tema: “Rumo aos 500 anos”, trabalharam os sub-temas : 1º ano: trabalho, realidade e vida, 2º ano: comunicação e arte e 3º ano: Biotecnologia a Serviço da Vida e nos brindarão com algumas apresentações. (Entram com as placas)

FEINTER para nós, não é mais um sonho, é realidade, o sonho de um transformou-se num sonho – esperança para todos do CENSA.

Temos esperança e fé de continuarmos com um trabalho interdisciplinar, possibilitando aos nossos educandos meios que os tornem cidadãos conscientes e criativos para os desafios do novo milênio.

II – Apresentações

DIRIGENTE 1 – O Brasil é um país cheio de vida, riquezas, conquistas! Sabemos que conseguidos com muita luta e garra, desde a colonização, pois muitos problemas causaram transtornos aos indígenas e aos escravos, principalmente quanto a exploração do trabalho.

A trajetória das relações de trabalho no Brasil foi e é uma história de lutas, sofrimentos e desafios.

“O trabalho é auto-produção humana forma o mundo e as pessoas”.

MÚSICA – Dona Cano (CD Daniela Mercury)

ENTRADA – Indígenas – Escravos

DIRIGENTE 2 – A Arte e a Comunicação são algumas das riquezas existentes em nosso país.

A evolução da comunicação tem influenciado e nos enriquecido para os desafios do século XXI; temos esperança de ampliarmos o espírito da solidariedade, reciprocidade e sensibilidade entre os povos.

MÚSICA – Isto aqui o que é, é

ENTRADA – Estudantes – Samba do Brasil

DIRIGENTE 1 – Ao falarmos em Biotecnologia, no Brasil há muito que conhecermos, pesquisarmos e analisarmos. O tema Biotecnologia a serviço da vida é o nosso grito de alerta.

DIRIGENTE 2 – O que é vida para nós? Nós a valorizamos?

A Biotecnologia tem oferecido à humanidade progressos importantes, valorizando nossa biodiversidade e cultura.

DIRIGENTE 1 – “Para nós a vida é a interação, a partilha, a parceria no trabalho coletivo que se efetiva na construção da Interdisciplinaridade”.

MÚSICA – Será (Legião Urbana)

ENTRADA – Mendigos, executivos

DIRIGENTE 2 – Somos um país plural e a pluralidade na qual estamos vivendo, mostra-nos que nosso povo é uma mistura de raça, costumes e cores.

Brasil, meu Brasil brasileiro

Somos brasileiros, somos lutadores, críticos e criativos.

Somos esperançosos de uma vida melhor.

MÚSICA – Brasileirinho – CD Brasil “Toca Brasil”

Masculino – Entram com a bandeira

POEMA – Canção do Exílio

AGRADECIMENTOS E BOA NOITE

Entrevistas

Nome do entrevistado: Elizabeth Miranda Benevides

Idade: 38 anos

Profissão: Professora

Participou da FEINTER dos anos: 1990 - 1994 (indiretamente); 1995 – 1998 (diretamente)

1. Que recordação você tem das FEINTERs das quais participou?

Desde 1990 participei como professora de 1ª a 4ª série, valorizando e estimulando todos os trabalhos desenvolvidos nas feiras.

A partir de 1994 como Coordenadora Pedagógica de 1ª à 4ª série, colaborei com a coordenadora e a Diretora Ir. Ivone, na organização e concretização da FEINTER. No ano de 1997 e 1998 participei diretamente na organização geral e concretização da feira. Tenho recordações maravilhosas, pois acompanhei o amadurecimento dos educadores e educandos quanto às feiras por área e por temas, todas as pesquisas favoreceram um crescimento a todos na comunidade do CENSA.

2. *Qual a maior dificuldade que você encontrou na participação dessas FEINTERS?*

Vejo a maior dificuldade na distribuição dos ambientes, os espaços abertos com cobertura que são poucos e na verdade são os mais adequados para visualização dos visitantes e familiares.

Que todos assumam os mesmos combinados e linguagem comum, evitando a passageira “indisciplina” e tristezas em alguns. Contudo a FEINTER é para nosso recurso contagiante, pois envolve a todos que dela tomam conhecimento.

É preciso lembrar que toda esta riqueza que de um “sonho tornou-se realidade” a sua realização, harmonia e propagação efetiva depende e é de responsabilidade de toda a comunidade Educativa do CENSA.

3. *No final do ano a concretização dos projetos compensava todo o esforço? Por quê?*

Mesmo com os pequenos problemas ou dificuldades que surgem até a concretização da FEINTER, todo o trabalho, esforço, foi e é compensador e gratificante, pois prova que como seres interdisciplinares que somos, utilizamos as possíveis falhas, desafios e acertos para um crescimento e partilha com o grupo.

É lindo ver o apoio nítido entre educandos, familiares e educadores, Irmãs e funcionários em geral.

Todo esforço e dedicação são valiosíssimos.

4. *Como você se sente sendo um elemento construtor destes 10 anos de FEINTER?*

Privilegiada em poder participar diretamente de um sonho que se transformou num projeto coletivo, uma realidade para todos nós.

Sempre questionei com a sonhadora e pesquisadora Ir. Ivone Yared, desde 1989 a importância da pesquisa coletiva e sua concretização. Quem sabe um dia podemos arriscar todo o potencial que temos para unir a escola toda, desde Educação Infantil ao Ensino Médio numa única Feira. Já caminhamos na questão da EXPOINTER com Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª à 4ª série, no sentido de estarmos mais próximos à organização da FEINTER.

5. *Poderia deixar uma mensagem para o pessoal que está envolvido na realização da FEINTER deste ano?*

Faremos o retrospecto da FEINTER. Que estes 10 anos sirva para refletirmos o quanto nos unimos, fortalecendo o nosso crescimento, como Escola.

Façamos desta 10ª FEINTER nosso agradecimento à Deus, pelas dificuldades, desafios, inovações e oportunidade de buscar no passado formas críticas e criativas ao mostrar a riqueza que as mesmas deixaram e deixam para nós.

Continuem organizando e formando esta corrente maravilhosa que faz com que cada educando e educadores compartilhem o saber, saber-fazer e o saber-conviver, com uma postura interdisciplinar.

Façam de cada desafio que a vida nos oferece um momento de construção e aprimoramento desde saber, colocando-se na posição daquele que sabe fazer bem tudo o que está à sua volta. Usando sempre como princípio a cooperação e solidariedade.

Que a cada pesquisa e projeto concretizado seja luz para motivá-los a buscas constantes.

Desejo a todos vocês muita paz e sorte nas pesquisas, elaboração e concretização da 10ª FEINTER. Lembrem-se “Somente chega quem Caminha”.

Um abraço grandioso e afetuoso.

Elizabeth - Coordenadora Pedagógica

NB: A entrevista feita com o Prof. Luiz Alberto Massarote está no corpo do texto p. 144

Avaliação FEINTER 5ª à 8ª e Ensino Médio

Resumo

1ª - A FEINTER satisfez as suas expectativas? De que forma?

Os objetivos foram alcançados, todos os projetos estavam bons, o 3º ano estava ótimo;
 O visual ajudou na exposição e nas apresentações;
 O resgate foi bem trabalhado;
 O 1º ano, em termos de conteúdo, estava o melhor;
 A FEINTER é válida pela participação dos estudantes;
 Os projetos estavam interessantes;
 Boa organização, visual atraentes e chamativos, ajudou-nos a passar para os visitantes o que aprendemos;
 Todos se esforçaram, o tema não estava criativo, os projetos estavam bem expostos, a explicação e o conteúdo estavam bons;
 Os estudantes mais preparados sentiam-se mais seguros;
 As 5ª Séries se apresentaram muito bem, por ser a primeira vez.

2ª - Quais foram os pontos positivos?

A interação entre educador / educando e outras pessoas envolvidas;
 Ajuda dos professores;
 O esforço das pessoas que resgataram o caminho das FEINTERs;
 O projeto do 3º ano;
 A divulgação nas escolas;
 A organização dos projetos;
 Os temas;
 A abertura e o encerramento;
 O visual;
 A visitação
 A pontualidade
 A organização geral
 O respeito, a responsabilidade
 A exposição;
 O entendimento entre o grupo;
 Expor para outras pessoas o que aprendemos;
 A divisão de grupos para explicação;
 O aumento de nossa cultura e de nossos conhecimentos.

3ª - Quais os pontos negativos?

Precisava mais dias de exposição;
Visual da 5ª série;
Explicações muito cansativas;
O local;
O horário;
Danças e músicas, mais ensaios;
Cenário dos projetos;
Visual;
Conteúdo;
Mais grupos com menos pessoas para diversificar mais os projetos;
Os educandos que não levaram a FEINTER com seriedade;
A falta de lugar para acomodar as pessoas;
Faltou estudo de alguns;
Melhor apresentação dos projetos;
Mais divulgação;
Faltou guia para os visitantes;
Falta de acesso aos materiais.

4ª Sugestões para a próxima FEINTER.

Escolher o próprio tema;
Atualidades;
Ser mais divulgada, bem preparada;
Ser mais interessante para os participantes e visitantes;
Ano 2000 – tecnologia, Internet, música e danças elaboradas pelos educandos;
Melhor programação, mais ensaios, abertura e encerramento antecipados;
Mais dias de FEINTER;
Participação ativa de todos os educandos;
Responsabilidade entre o grupo;
Convidar pessoas de fora para se apresentar;
Voltar a ser por áreas;
Enriquecer os conteúdos;
Realizar FEINTER e EXPOINTER juntas.

5ª Sugestões de temas para o próximo ano.

Novo Milênio;
CF 2000 “D”;
Competências sociais;
DNA.

C. 12ª FEINTER

Feira Interdisciplinar – Ano 2001

A 12ª FEINTER dá um passo agregando ao conhecimento a parte social. A partir deste ano a FEINTER cria rede de solidariedade unindo-se aos projetos sociais filantrópicos atendidos pela escola e volta sua atenção também às crianças carentes, jovens, idosos.

Lins, 28 de setembro de 2001.

Histórico da FEINTER

Uma história de “sonho e realidade”

(o texto completo está na p. 136 no corpo do trabalho)

Projeto: VIDAS

Tema: VIDA: um dom a serviço da solidariedade

Objetivo: Formar cidadãos conscientes, solidários e capazes de estabelecer paradigmas que busquem sempre a valorização da vida, e que se comprometam a praticar atos inovadores; exercendo serviços voluntários, satisfazendo-se e principalmente empenhando-se com a condição de melhorar a vida de todos os demais habitantes do planeta.

Fundamentação teórica

Tendo em vista o grande problema que o mundo atual está enfrentando, em que a humanidade é massacrada a cada novo dia, sofre as piores opressões e ainda persiste na luta, buscando sua adaptação neste cenário vivo e caótico em que se encontra, propomos aos nossos educandos que se coloquem a serviço do outro, com o Projeto da FEINTER 2001 - “Vida: um Dom a Serviço da Solidariedade”, incentivando-os a realização do bem comum.

Diante de tais pressupostos idealizamos nossos sonhos partindo da INFÂNCIA, passando pela ADOLESCÊNCIA chegando a MELHOR IDADE e finalizando com a FAMÍLIA, onde se concentra a base de tudo em nossas vidas.

Procedimentos

À luz de uma postura interdisciplinar o Projeto envolve educadores e educandos do Ensino Fundamental de 5ª à 8ª série e Ensino Médio, organizando-se com um tema central e sub-temas, divididos assim nas etapas do Ver, Julgar, Agir e Celebrar, passando por coletas, estudos, organização de pré-projetos, projetos, elaboração e concretização, culminando com a FEINTER.

Cada projeto foi subdividido por novos temas, que formam grupos para novos sub-projetos.

Conclusão

O Projeto auxilia os educandos e educadores a crescerem na construção do conhecimento, na criatividade e criticidade, através da pesquisa, partilha e integração entre os parceiros. Foram utilizados temas emergentes, bem como: conteúdos curriculares, trabalhos interdisciplinares, significativos e contextualizados; além de proporcionar a administração das emoções, a arte do relacionamento, aprimorando a comunicação e o envolvimento da comunidade para a garantia de um mundo melhor.

A FEINTER é um Projeto em construção, um desafio constante!

Bibliografia básica

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia de Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

YARED, Ivone. *Sonho Realidade: Uma experiência Interdisciplinar*. Dissertação (Mestrado em Educação: Supervisão e Currículo), PUC/SP, 1994.

YARED, Ivone. *Interdisciplinaridade e Sistema Preventivo: Sonho-Realidade*. Série *Quadrante*, n. 005, Lorena/SP: CCTA, 1995.

C.F./2001: Vidas Sim, Drogas Não – Texto Base.

Internet, Artigos e outros.

Entidades assistidas

- Berçário e Creche São Francisco de Assis
- Creche Menino Jesus
- Centro de Educação Infantil São José
- Asilo São Vicente de Paulo
- Creche Santa Rita de Cássia
- Projeto Vida Nova para Idosos
- CACAL - Centro de Atenção à Criança e Adolescente de Lins

Projeto Renascer

Data da implantação do Projeto: FEINTER–1989 com Projetos Educativos

FEINTER 2001 com Projetos Educativos e Sociais - Projeto: Vidas

Tema: Vida, um Dom a Serviço da Solidariedade

Número de População beneficiada direta e indiretamente pelo Projeto: aproximadamente 3000 pessoas

Envolvimento da Comunidade local no Projeto: o envolvimento da comunidade se faz gradativamente, despertando o voluntariado de pessoas envolvidas no processo.

Impacto Social: o Projeto FEINTER gerou outros movimentos no colégio, como a EXPOINTER – exposição de projetos interdisciplinares desenvolvidos por educandos da Educação Infantil e Ensino Fundamental – 1ª à 4ª série que este ano lança um novo desafio, contar com a participação de mães voluntárias.

Tipo de Projeto: Projeto Social fazendo parte do currículo Colégio

D. 17ª FEINTER

Feira Interdisciplinar – Ano 2006

Em 2004 passamos a trabalhar com trimestre, e não mais por bimestres. A partir de 2005 começamos a usar o material didático da Rede Salesianas de Escolas, material este já construído em rede. Vai se organizando melhor os recursos e exigindo uma nova metodologia e uma melhor e maior cientificidade na apresentação dos trabalhos. É interessante verificar a abertura diante do conhecimento que extrapola as atividades corriqueiras sugeridas pelo livro didático, a busca de aplicação e relação entre teoria e prática e a relação escola e vida.

Tema: LEVANTA BRASIL!

Objetivos

- Desenvolver a capacidade de pesquisa e transferência dos conhecimentos adequando-os à vida.
- Criar espaços para partilha entre os colegas da Escola e com os de outras Escolas.
- Refletir sobre os desafios da realidade brasileira vislumbrando possíveis soluções a partir da realidade local.

Pontuação

1º trimestre

| | |
|----------------------|-----------|
| Separador individual | 01 ponto |
| Texto individual | 01 ponto |
| Pesquisa do grupo | 01 pontos |
| Total | 03 pontos |

2º trimestre

| | |
|--------------------------|-----------|
| Projeto/Planejamento | 01 ponto |
| Pesquisa do Grupo – ABNT | 03 pontos |
| Visita na Entidade | 01 ponto |
| Total | 05 pontos |

3º trimestre

| | |
|--|-----------|
| Realização do Gesto Concreto (Oficina) | 02 pontos |
| Banca Examinadora | 02 pontos |
| Exposição e participação nos projetos | 03 pontos |
| Total | 07 pontos |

Procedimentos

À luz de uma postura interdisciplinar o Projeto envolve educadores e educandos de Educação Infantil ao Ensino Médio, organizando-se com um tema central e sub-temas, divididos assim, nas etapas: VER, JULGAR, AGIR E CELEBRAR.

| Estrutura para 5ª a 8ª e Ensino Médio | | |
|--|--|--|
| 1º trimestre VER/JULGAR | 2º trimestre AGIR | 3º trimestre CELEBRAR |
| Separador (individual) Elaboração do texto (individual) Visita à entidade adotada Elaboração do projeto | Oficina (gesto concreto) Elaboração da pesquisa (normas da ABNT) | Banca examinadora Entrega da pesquisa Culminância do Projeto (Feira Interdisciplinar) |

O trabalho de pesquisa realizado pelos estudantes da 5ª a 8ª série e do Ensino Médio é orientado pelo professor conselheiro. Cada série tem um professor conselheiro que durante o ano letivo acompanha e desenvolve em parceria com outros professores o projeto da série. Cada turma explora as riquezas, possibilidades e desafios da sua região, confrontando com a realidade local e atua adotando uma entidade social local.

Série 5ªA/B - Pernambuco – Bahia
 Série 6ªA/B - Sergipe – Ceará
 Série 7ªA/B - Piauí – Maranhão
 Série 8ªA - Mato Grosso – Goiás – Distrito Federal
 1º ANO - Santa Catarina – Roraima – Alagoas
 2º ANO - Rio de Janeiro / Rio Grande do Sul / Rio Grande do Norte
 3º ANO - Paraná – Tocantins

NB: Os outros Estados que faltam ficaram por conta da Educação Infantil e 1ª. a 4ª. Séries. (Acre, Amazonas, Amapá, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Rondônia, São Paulo. Mato Grosso do Sul, Minas Gerais).

Projetos sociais

Em 2006, assumimos um compromisso com cada entidade adotada e assim, exercermos serviços voluntários, buscando parcerias, envolvendo pais, professores, funcionários e comunidade local.

O nosso objetivo maior foi melhorar as condições de vida da entidade, além de colocarmos a criança e o jovem como protagonista de sua própria história, tornando-os mais conscientes e solidários.

Iniciamos o PROJETO: LEVANTA BRASIL a partir da nossa realidade, com um gesto concreto assumido pela comunidade educativa.

Educação Infantil

Gesto Concreto: Tarde de lazer oferecido pelas professoras, educandos e funcionários do CENSA para crianças das creches adotadas de Lins em comemoração ao dia da Criança. Visitas ao Asilo dos Cegos pelas crianças do Jardim da Tarde.

Recursos Financeiros: Arrecadação pelos educandos de material para o lanche da tarde de lazer (cachorro quente e refrigerante) e também para a sacolinha de doces entregue como presente no final da festa. Arrecadação de alimentos pelas crianças do Jardim da tarde e doação pela escola de um quadro de Nossa Senhora Auxiliadora.

Recursos Humanos: Professoras da Educação Infantil e Educação Especial, Coordenação Educativa da Educação Infantil, crianças do mini-maternal ao pré (manhã e tarde), pais de educandos voluntários e Assistente Social.

1ª a 4ª Séries.

Gesto Concreto: Doação de brinquedos e material de higiene e limpeza para Creche Dom Bosco.

Recursos Financeiros: Arrecadação pelos educandos de brinquedos e material de higiene e limpeza.

Recursos Humanos: Professores de 1ª a 4ª. Séries, educandos, pais voluntários, e Assistente Social.

5ª Séries

Gesto Concreto: Realizar reformas básicas e urgentes nos banheiros correspondentes ao jardim e pré da Creche e Berçário São Francisco de Assis.

Recursos Financeiros: Doações de materiais pelos pais dos educandos, proprietários de lojas de materiais de construção e rifa de uma

cesta de chocolates para arrecadação de verbas para compra de material utilizado para reforma, com participação em massa dos estudantes.

Recursos Humanos: Professoras conselheiras, educandos das 5^a.s séries, Assistente Social e mão de obra dos soldados do 37^o. Batalhão de Infantaria Leve de Lins.

6^a Séries

Gesto Concreto: Adaptar dentro da sala de berçário um refeitório para os bebês da Creche e berçário São Francisco de Assis.

Recursos Financeiros: Doações de mesas de madeira usadas e respectivos acessórios como toalhas e guardanapos.

Recursos Humanos: Professores Conselheiros, educandos das 6^a.s séries, Assistente Social e pessoas voluntárias para doações.

7^a Séries

Gesto Concreto: Pintura do berçário e dos berços da Creche e Berçário São Francisco de Assis e também material de decoração.

Recursos Financeiros: Campanha de arrecadação de tinta e brinquedos pelos educandos.

Recursos Humanos: Professores Conselheiros, educandos da 7^a.s séries, Assistente Social e pais de educandos que se disponibilizam a ajudar no projeto.

8^a Série

Gesto Concreto: Montagem de espaço para brinquedos para crianças do berçário (brinquedoteca).

Recursos Financeiros: Campanha de Arrecadação de brinquedos e confecção pelos próprios educandos de material de decoração e espaço para guardar os brinquedos.

Recursos Humanos: Professor Conselheiro, educandos da 8^a. Série, Assistente Social.

1^o Ano Ensino Médio

Gesto Concreto: Doação de dinheiro arrecadado em manhã de sobremesas feitas pelos educandos para o Asilo dos Cegos.

Recursos Financeiros: Cada educando será responsável por um prato de sobremesa que será vendido para arrecadar dinheiro e oferecer a Associação.

Recursos Humanos: Professor Conselheiro, educandos do 1^o. Ano do Ensino médio, Assistente Social.

2º Ano Ensino Médio

Gesto Concreto: Criação de um documentário com história de vida de cada idoso e na culminância do projeto realizar um churrasco no próprio asilo para os idosos com a participação dos educandos e funcionários da entidade.

Recursos Financeiros: Doações pelos educandos para produção do documentário sobre história de vida e para o churrasco.

Recursos Humanos: Professora Conselheira, educandos do 2ª. Ano do Ensino Médio, Assistente Social e parceiros de empresas particulares.

3ª Ano Ensino Médio

Gesto Concreto: Divulgação para estudantes do CENSA de todas as idades sobre reciclagem e separação do lixo, em prol a COOPRESOL realizada pelos educandos do 3º. Ano.

Recursos Financeiros: Doação de material de divulgação pelos organizadores da Coopresol e doação de brindes pelo CENSA.

Recursos Humanos: Professora Conselheira, educandos do 3ª. Ano do Ensino Médio, Assistente Social e colaboradores da COOPERSOL.

Conclusão

O projeto FEINTER procura caminhos para através da pesquisa e parceria entre educadores, educandos e sociedade consiga construir o conhecimento e a partir da realidade local unir o conhecimento e melhoria da realidade social.

Orientações para FEINTER

Definir temas e grupos (máximo 05 participantes por grupo)

Realizar a visita na entidade adotada.

Entregar e apresentar o texto, confeccionar o separador e entregar a conclusão pessoal sobre o tema pesquisado.

Realizar a apresentação individual para a turma e para o professor conselheiro

Crêterios para a avalia o

| O QUE AVALIAR? | O QUE AVALIAR? | O QUE AVALIAR? |
|-------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------|
| Separador Individual | Texto | Oficina |
| Qualidade das imagens | Rela o com o tema proposto | Relatório bem estruturado |
| Criatividade | Clareza na apresenta o | Comprometimento com a entidade |
| Rela o imagem e tema proposto | Qualidade da pesquisa | |
| Capricho | Conclusão pessoal do tema pesquisado | |
| Organiza o do material | | |

Pontua o do 1  trimestre

- Separador individual 01 ponto
- Texto individual 01 ponto
- Pesquisa do grupo 01 pontos
- **Total 03 pontos**

Pontua o do 2  trimestre

- Projeto/Planejamento 01 ponto
- Pesquisa do Grupo – ABNT 03 pontos
- Visita na Entidade 01 ponto
- **Total 05 pontos**

Pontua o do 3  trimestre

- Realiza o do Gesto Concreto (Oficina) 02 pontos
- Banca Examinadora 02 pontos
- Exposi o e participa o nos projetos 03 pontos
- **Total 07 pontos**

Instru es

Para organiza o do trabalho do editor da FEINTER cada grupo deverá entregar para o editor, disquetes com:

- separador (imagens que representam o tema escolhido pelo grupo). Essas imagens poderão ser “scaneadas”. (no separador deverá constar: Nome da Entidade e o nome do Projeto);
- nome dos componentes do grupo e número de chamada;
- sumário do trabalho com as suas respectivas páginas;
- o planejamento do projeto digitado (Nome do Projeto - série, Tema, Nome do Sub-Projeto, Público-Alvo, Justificativa, Objetivos, Procedimentos e Bibliografia);
- a pesquisa de acordo com as normas da ABNT, ver [www. redesalesiana.com.br](http://www.redesalesiana.com.br), no Informativo;
- fotos das oficinas, depoimentos ou entrevistas que complementam as pesquisas para serem colocadas no Anexo. (as fotos serão “scaneadas”, cada grupo poderá colocar na sua pesquisa no máximo 6 fotos).

Obs.: Nas etiquetas dos disquetes devem constar a identificação do grupo: Nome do Projeto ou Nome dos participantes do grupo e série.

Referências Bibliográficas

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.

_____ *Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa*. 4ª ed. Campinas/SP: Papirus, 1999.

_____ *Interdisciplinaridade: Qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

_____ (org.) *Interdisciplinaridade na formação de professores: Da teoria à prática*. Canoas/RS: ULBRA, 2006.

YARED, Ivone. *Interdisciplinaridade e Sistema Preventivo: Sonho realidade*. Série *Quadrante*, n. 005, Lorena/SP: Centro Cultural Teresa D´Avila, 1995.

ANEXOS

AUTORIZAÇÕES para uso de Nome e de Texto

Inspetora Presidente IIA

Antonia Brioschi -FMA

Educadores CENSA

Elizabeth Miranda Benevides

Maria de Fátima Flores Arruda Rocha

Maria Inês Violato Rodrigues Pinto

Vera Lucia Falcão Denis

Ex-Educadores CENSA

Luiz Alberto Massarote

Natália Amélia de Brito

Educandos CENSA

Yássica Zancheta Ulian

Ex-Alunos CENSA

Paulo Henrique Falcão Denis

Renato da Rocha Neto

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)